O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 2022 ANO XCVII - Nº 32.465 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

BARBÁRIE OFICIAL

Policiais de 24 estados e do DF são réus por tortura

Em apenas 5 anos, 194 agentes de segurança de todas as regiões do país foram denunciados à Justiça

HERMES DE PAULA

Trauma. Mãe de vítima de tortura em estação de trem no Rio relata as sequelas do filho

Levantamento nos Tribunais de Justiça de todo o país mostra que 194 policiais militares, civis ou penais foram acusados de tortura desde junho de 2017, o que dá uma média de um agente processado a cada dez dias, informa Rafael Soares. Dezoito deles foram condenados. A prática é alvo de ações judiciais em 24 estados e no Distrito Federal, sendo que Ceará, Rio e São Paulo registram o maior número de casos. PÁGINAS 16 e 17

Planalto tenta abafar suspeita contra Bolsonaro

Aliados do presidente montaram operação para barrar CPI do MEC e para monitorar se haverá novas citações a Bolsonaro na investigação envolvendo o ex-ministro Milton Ribeiro. Numa ligação telefônica, vazada na sexta, Ribeiro indica que o presidente o teria alertado sobre os passos da Polícia Federal. PÁGINA 4

LEO MARTINS

SEGUNDO CADERNO

80 vezes Gil

'O tempo do homem velho é diferenciado', diz ícone da MPB, que completa hoje 80 anos e reflete sobre família, amor, TikTok, o Brasil atual e seu legado como artista

CRISTIANO MARIZ

HORIZONTE DEFINIDO

Seja governo ou oposição, Lira traça rota para 2023

Aliado de Bolsonaro, Arthur Lira planeja novo mandato no comando da Câmara, em roteiro que prescinde da reeleição do presidente. Dobradinha no Senado com Rodrigo Pacheco está no centro da estratégia. PÁGINA 8

Entreouvindo Tebet

Chico

— *Esperem por mim!*

ANA BRANCO

Cardápio de beleza

A inflação tira itens da cesta das famílias, mas não os cosméticos. Vendas de produtos para cabelos e maquiagem crescem mais de 10% neste ano. PÁGINA 21

No salão. A professora Ana Mendes não abre mão dos cuidados com os cabelos

Nas lojas, 'Pantanal' é tendência

Sucesso da TV aquece vendas de berrantes a roupas de "oncinha" e inspira até corte de cabelo "Juma". PÁGINA 27

Morte e tiros em shopping de luxo assustam o Rio

Um homem morreu, e uma mulher foi feita refém após assalto a joalheria no Village Mall, na Barra. PÁGINA 39

No 'castle' de NY, lições para acolher pessoas sem teto

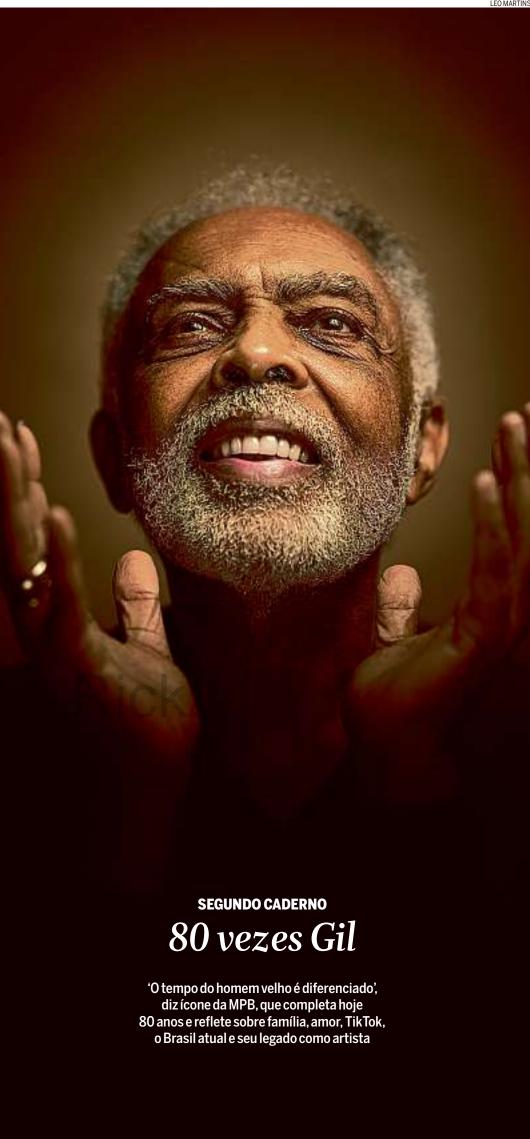
Prédio abriga famílias sem moradia, parte de rede de proteção modelo nos EUA, relata Eduardo Graça. Verba enxuta e inflação são ameaças. PÁGINA 28

MÁQUINAS COM ALMA?

IA avança, mas não chega nem perto de um ser humano PÁGINA 25

CRIME DE 'STALKING'

No Rio, 4 pessoas por dia denunciam perseguição PÁGINA 34

Opinião do GLOBO

Investigação sobre Bolsonaro precisa seguir adiante

Suspeitas de ingerência na PF para favorecer ex-ministro Milton Ribeiro são graves demais para ser ignoradas

Acossado por um turbilhão de crises e más notícias — entre elas, as pesquisas eleitorais desfavoráveis —, o presidente Jair Bolsonaro tentou desesperadamente conter os danos do último escândalo, a prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, e até tirar proveito da situação. Em entrevista a uma rádio, disse que o episódio era sinal de que a Polícia Federal (PF) agia com independência, sem interferência do Planalto. Não demorou muito para esse discurso ruir de forma fragorosa sobre ele próprio.

Gravações da PF com autorização da Justiça sugerem o contrário. São convincentes os indícios de interferência de Bolsonaro nas investigações e, tão grave quanto, de ele ter vazado detalhes da operação que levaria à prisão de Ribeiro e de pastores acusados de transformar o MEC num balcão de negócios. Em telefonema à filha, em 9 de junho, Ribeiro disse ter recebido ligação de Bolsonaro para falar do caso: "O presidente me ligou. Ele acha que vão fazer busca e apreensão". Fatos como esse serviram de base para o juiz Renato Borelli, da 15ª Vara Federal de Brasília, decretar a prisão de Ribeiro e dos pastores, depois soltos pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1).

Não são os únicos sinais de ingerência indevida. O delegado responsável pelo caso, Bruno Calandrini, enviou mensagem a colegas queixando-se de procedimentos incomuns. Disse que houve interferência da cúpula da PF para que, após a prisão, Ribeiro não fosse transferido de São Paulo a Brasília, como determinara a Justiça. Afirmou que Ribeiro foi tratado "com honrarias não existentes na lei" e que, diante da interferência, não tinha "autonomia investigativa e administrativa" para conduzir o inquérito "com independência e segurança institucional".

A despeito da competência e do profissionalismo da PF, até as emas do Palácio da Alvorada sabem das reiteradas tentativas do presidente Jair Bolsonaro para controlar a corporação e submetê-la aos seus desígnios para proteger familiares e amigos. É o que ficou explícito no caso que levou à saída de Sergio Moro do ministério. Na fatídica reunião de 22 de abril de 2020, Bolsonaro foi claro ao dizer que precisava se manter informado: "Não dá para trabalhar assim. Fica difícil. Por isso vou interferir. E ponto final, pô". Ele é investigado no Supremo Tribunal Federal (STF) sob acusação de interferir na PF.

Mais uma vez, a nação assiste perplexa a uma denúncia grave envolvendo o presidente da República. Já é um escândalo que verbas públicas destinadas a manter e aprimorar o combalido sistema educacional brasileiro sejam pilhadas por quadrilhas abrigadas dentro do MEC. O escândalo ganhará outra dimensão se ficar comprovado que o presidente da República interferiu nas investigações e avisou o ex-ministro das ações em curso.

Na sexta-feira, a Justiça Federal encaminhou o caso ao STF. No Congresso, senadores tentam instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito do MEC. Em três anos e meio de mandato, Bolsonaro, com a providencial colaboração da Procuradoria-Geral da República, tem sido bem-sucedido em se livrar das mais diversas acusações (passou ileso pela gestão criminosa da pandemia que matou centenas de milhares). Em ano eleitoral, dado o aparelhamento das instituições pelo bolsonarismo, é improvável que as investigações avancem. Mas é obrigação das autoridades levá-las adiante. As suspeitas são graves demais para ser ignoradas.

Confiança do Brasil na imprensa é antídoto contra desinformação

Brasileiro confia no jornalismo profissional mais que americanos, franceses ou japoneses, diz pesquisa

É alvissareira a notícia de que a confiança dos brasileiros nas empresas jornalísticas supera a média mundial. O índice no Brasil é de 48%, seis pontos acima da média global, segundo o Relatório sobre Notícias Digitais de 2022, do Instituto Reuters. O brasileiro confia mais na imprensa que americanos (26%), franceses (29%), austríacos (41%), japoneses (44%) ou suíços (46%) — os finlandeses estão no topo do ranking, com 69%. O fato deve ser celebrado, especialmente diante do desafio imposto pela desinformação que inunda as redes sociais e pelos ataques do atual governo ao jornalismo.

Outro dado relevante: em 2021, o país ficou em segundo lugar no percentual de entrevistados (40%) que disseram ter assinado algum veículo profissional de notícias (em primeiro, ficou Portugal, com 44%). Merece destaque o avanço da digitalização. Nos dois primeiros meses de 2021, 59% da circulação de notícias nos dez principais jornais brasileiros aconteceram no meio digital. No fim do ano, já eram 67%. A pesquisa também confirmou que O GLOBO é o jornal digital e impresso mais lido no Brasil.

Feito em 46 países entre o fim de janeiro e o início de fevereiro, o levantamento evidencia também os desafios do jornalismo profissional. Apesar de o Brasil superar a média global, o índice recuou seis pontos no último ano, seguindo a tendência mundial.

O principal motivo — e um dos focos da pesquisa — foi o afastamento de leitores do noticiário depois do período de maior busca por notícias no primeiro ano da pandemia, que mergulhou o planeta em incertezas, paralisou as economias e já matou milhões em todo o mundo. De acordo com o relatório, a queda no interesse é atribuída à fadiga de amplos setores da sociedade, entre outros fatores, pelo excesso de notícias sobre o coronavírus. No Brasil, esse desengajamento foi reconhecido por 54% dos entrevistados.

A constatação da confiança elevada dos brasileiros nas empresas jornalísticas ganha ainda mais importância num cenário em que a atividade está sob constante ataque no governo Jair Bolsonaro. Em três anos e meio de mandato, são incontáveis os episódios de agressões verbais, intimidação e cerceamento a jornalistas patrocinados pelo chefe da nação, que só quer ouvir as notícias que lhe agradam. Seus partidários também são frequentemente mobilizados para agredir jornalistas. No ano passado, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) contou 430 ataques a profissionais e veículos de comunicação, um recorde.

Os resultados da pesquisa são também um alento diante da epidemia de notícias falsas que contamina os brasileiros, disseminada pelas redes sociais, por vezes com a contribuição valiosa do próprio presidente. De acordo com o relatório, a América Latina é a região onde mais circulou desinformação sobre a Covid-19 e política em geral.

A imprensa livre e independente é um dos pilares de qualquer Estado democrático que se preze. Confiar no jornalismo profissional é confiar na sobrevivência da própria democracia.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Gambiarra jurídica

O semipresidencialismo voltou à cena de maneira sutil, defendido pelo ex-presidente Michel Temer numa live, durante o simpósio da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa sobre as perspectivas das relações Brasil-Portugal na comemoração do Bicentenário da Independência do Brasil. Sempre que pode, Temer faz essa defesa, como solução para as permanentes crises provocadas por nosso regime, que tinha características de hiperpresidencialismo e, no governo Bolsonaro, passou a ser uma espécie de "parlamentarismo venal", na definição de um dos participantes do seminário, referindo-se ao fato de não haver projetos nas alianças partidárias, apenas interesses fisiológicos.

A figura do presidente, que tinha poderes quase supremos no nosso presidencialismo, passou a ser quase figuração ao Bolsonaro perder para o Centrão o controle do Orçamento. Ao assumir a Presidência em 2019, ele dedicou-se a tentar desmontar os esquemas políticos vigentes para assumir o controle total das ações do governo. Nunca se acostumou às limitações que a democracia impõe aos governantes e errou a mão.

Tentou governar por meio de apoios transversais de bancadas que seriam suprapartidárias, como as da bala, da Bíblia ou da agropecuária, mas não deu certo. Embora tenhamos um sistema partidário disfuncional, com um enorme número de legendas em atividade no Congresso, ele se adaptou às necessidades de sobrevivência dos políticos e encontrou mecanismos congressuais de funcionamento, em que cada legenda encontra seu lugar ao sol.

A criação dos fundos eleitoral e partidário deu às legendas uma sobrevida financeira, tornando-as independentes dos favores dos governos. A fragilidade política de Bolsonaro foi sendo evidenciada à medida que seu governo não encontrava soluções para os problemas econômicos e sociais mais prementes, e os políticos do Centrão, capitaneados pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, foram tomando conta do Orçamento até que, hoje, os ministros dependem mais de uma boa relação com o Congresso do que o contrário.

Assim como o hiperpresidencialismo anterior denotava uma distorção no sistema de freios e contrapesos, o "parlamentarismo venal" levou o pêndulo político para a direção oposta. Os partidos políticos passaram a se interessar mais em aumentar suas bancadas na Câmara e no Senado do que em eleger o presidente da República, que ficará refém de arranjos políticos dentro do Congresso.

O próximo presidente terá como missão principal conseguir ter uma bancada de apoio que possa neutralizar a influência do Centrão ou, pelo menos, equilibrar a disputa interna caso o Centrão se vire contra o governo. Nos governos de Lula, o apoio do Centrão foi alcançado por meio do que ficou conhecido como mensalão, que gerou uma crise institucional ao ser denunciado e quase levou ao impeachment do presidente.

O petrolão foi o desdobramento desse projeto de poder baseado no fisiologismo da maioria do Congresso, os "300 picaretas" que Lula havia denunciado na Constituinte. O cientista político francês Maurice Duverger, teórico do tema, definiu o semipresidencialismo como regime que reúne um presidente da República eleito por sufrágio universal e dotado de notáveis poderes a um primeiro-ministro e um gabinete responsáveis perante o Parlamento.

Esse aspecto do semipresidencialismo, o aumento da responsabilidade do Legislativo no governo, parece fundamental aos estudiosos do assunto. No caso brasileiro, ele já foi alcançado por meios escusos. O sistema francês foi adotado por Charles de Gaulle, que venceu um plebiscito contra o parlamentarismo até então vigente, como um contragolpe a uma tentativa de golpe de Estado. No Brasil, o semipresidencialismo surge sempre no debate quando o poder está para ser alcançado pela esquerda, agora com a novidade de também ser útil para deter o avanço de um governo de extrema direita que não convive com limitações democráticas.

Antes, foi o parlamentarismo o instrumento encontrado para controlar um presidente de esquerda, João Goulart. Durante o governo Sarney, quando se discutia na Constituinte a duração do mandato presidencial, se seis anos como definido por Geisel para Figueiredo, quatro ou cinco anos sem reeleição, o então presidente mandou um recado ao deputado Ulysses Guimarães aceitando o parlamentarismo com cinco anos de mandato presidencial.

Ulysses disse que não poderia ir contra o partido, favorável ao presidencialismo, e Sarney obteve um mandato de cinco anos da Constituinte. A discussão sobre presidencialismo e parlamentarismo, com suas variantes como semipresidencialismo, está presente na História brasileira recente, mas surge sempre com o objetivo de retirar poderes de um candidato a presidente indesejável, o que tira a credibilidade e transforma a tentativa numa gambiarra jurídica.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Tempos perversos

São perversas as três marcas temporais que encavalaram o noticiário desta semana.

Uma pareceu ter brevidade-relâmpago: durou menos de 24 horas a prisão do ex-ministro da Educação bolsonarista Milton Ribeiro, suspeito de envolvimento em tentacular esquema de corrupção e tráfico de influência. Brevidade ilusória. Com o vazamento de telefonemas e informações sigilosas apontando para Jair Bolsonaro, o caso adquire voltagem máxima a menos de cem dias da eleição. A perversidade está no pântano escancarado de Brasília.

A segunda marca perversa teve a torturante duração de 29 semanas, a partir do estupro sofrido por uma menina-criança de 10 anos em dezembro. Ela morava em Tijucas (SC) com a mãe, o padrasto e seu filho de 13 anos, provável autor do abuso. Ao longo das 22 semanas seguintes, nem escola, nem família, nem serviço social haviam alertado sobre a gravidez da menina. O resto da história retrata a falência múltipla de nossas políticas, o desamparo social da população e o despreparo de agentes públicos diante da emergência nacional.

Quando mãe e filha se apresentaram no hospital universitário de Florianópolis, em maio, para a interrupção da gravidez permitida em lei, esta lhes foi negada pelo médico Marcelo José Panzenhagen. Encaminhada a avaliação da juíza Joana Zimmer, a menina foi submetida a uma audiência abusiva, irresponsável para uma magistrada com doutorado em Primeira Infância. Manteve a menina internada por 40 dias num abrigo público, longe da mãe, para que a gravidez maturasse. Foi somente graças às revelações sobre o caso feitas pelo site The Intercept Brasil e pelo Portal Curitibas que a lei pôde se fazer cumprir.

Quando mantido na esfera moral ou religiosa, o embate em torno do aborto se desenrola em profundezas absolutas, irreconciliáveis com a razão. O tema é de complexidade máxima no mundo inteiro, mas merece uma simplificação: a defesa do direito de escolha para a mulher tem fundo democrático — aborta quem precisa, quem assim decidiu e quem consegue acesso ao procedimento. A proibição desse direito é absolutista, não permite escolha. Enclausura.

Daí ser imperativo a governantes de países laicos e democráticos tratar o tema pelo que é: uma questão de saúde pública. Só no Brasil de 2020, 1.549 meninas de até 14 anos morreram em decorrência da gravidez. Casos notificados de crianças estupradas somaram 36.600 (quase 90% meninas). No ano passado, 17.316 tornaram-se mães. A repórter Yala Sena, da Folha de S.Paulo, visitou uma dessas crianças-mães em Teresina, Piauí. Encontrou uma menina calada de 11 anos, escondida por trás de seu bebê de 9 meses, numa casa de terra batida em que sete dormem no único quarto. Com dois meses de gravidez, a criança fora levada pela mãe a um médico, que teria recomendado não interromper a gestação. Mãe e filha concordaram. O primo que estuprou a menina morreu — assassinado. E a vida segue seu curso.

Quando mantido na esfera moral ou religiosa, o embate em torno do aborto se desenrola em profundezas absolutas

A terceira marca perversa da semana tem duração incerta — uma geração? 50 anos? — e provocou um cataclismo planetário na sexta-feira. A derrubada, pela Suprema Corte dos Estados Unidos, do direito legal ao aborto, com a revogação da histórica decisão Roe *v.* Wade de quase meio século atrás, representa um retrocesso civilizatório que pode estar apenas começando. O desequilíbrio ideológico na atual composição da Corte é perigoso — dos nove magistrados, seis podem ser considerados "extremamente trumpistas", e três são liberais. Clarence Thomas, um dos juízes mais desprezíveis do colegiado, chegou a fazer referência duvidosa a três conquistas anteriores transformadoras: o direito ao uso de contraceptivos, o direito a pessoas do mesmo sexo se relacionarem sexualmente e a aprovação do casamento gay.

Em meio a tantos solavancos, dois caixões fúnebres levantaram voo de Brasília em aeronaves da Polícia Federal. Um, com destino ao Rio de Janeiro, levava os restos mortais do jornalista britânico Dom Phillips. À viúva Alessandra Sampaio, as autoridades entregaram a aliança do marido assassinado. O segundo caixão devolveu ao Recife o indigenista Bruno Pereira, acolhido por suas duas famílias enlutadas: a viúva, três filhos e os parentes de sangue — e a grande família indígena que Bruno escolhera em vida defender até a morte. A perversidade maior do Brasil seria esquecer Bruno e Dom. E abortar a missão a que se dedicaram.

BERNARDO MELLO FRANCO

bernardomf
bmf@oglobo.com.br

O Papa e a Amazônia

Na segunda-feira, o Papa Francisco vestiu um cocar e pediu aos bispos da Amazônia que ouçam os povos indígenas. "Vocês estão na fronteira, com os mais pobres. Estão onde eu gostaria de estar", afirmou. O pontífice recebeu um relatório do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) que narra o aumento dos conflitos sob o governo Jair Bolsonaro.

"O Papa está muito informado e muito preocupado com a Amazônia", conta o presidente do Cimi, Dom Roque Paloschi. "Ele foi incisivo. Disse que não podemos ficar indiferentes diante da violência contra a floresta e os povos originários."

Arcebispo de Porto Velho, Paloschi diz que a região vive um momento "dramático". "A vida na Amazônia está por um fio. Estamos vivendo numa terra sem lei. O que vale hoje é a lei do mais forte", desabafa. "Nunca vimos tantas agressões aos primeiros habitantes da Terra de Santa Cruz. As terras indígenas estão sendo invadidas numa velocidade sem precedentes. E os invasores se sentem apoiados pela postura do senhor presidente e do governo federal".

O bispo diz que o Cimi foi crítico a todos os governos passados, mas nunca testemunhou tantos retrocessos. "Não podemos aplaudir a mentalidade armamentista, a tentativa de criminalizar os defensores dos direitos humanos", afirma, citando os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips no Vale do Javari.

"Assusta quando a Polícia Federal afirma, antes de investigar, que o crime não teve mandantes", critica. "Os indígenas e seus defensores enfrentam uma máquina mortífera alimentada por muitos interesses. É público e notório que o narcotráfico está usando trabalhadores simples do garimpo para fazer uma devassa na região".

'Vida na Amazônia está por um fio. O que vale é a lei do mais forte', afirma o bispo Roque Paloschi, recebido no Vaticano pelo Papa Francisco

Paloschi culpa o governo pelo "desmonte" de órgãos como a Funai e o Ibama, responsáveis pela proteção dos índios e do meio ambiente. "A Funai nunca tinha sido comandada por alguém que não fosse indigenista ou antropólogo. Hoje, por vontade do presidente, está nas mãos de um delegado da Polícia Federal com posições anti-indígenas. Isso demonstra que a boiada já passou", afirma.

O bispo também condena a suspensão dos processos de demarcação de terras. "Desde que Sergio Moro assumiu o Ministério da Justiça, tudo foi paralisado. Há um grande desrespeito aos servidores da Funai, que fazem de seu trabalho um verdadeiro sacerdócio em favor da vida."

As ameaças não vêm apenas do Executivo. Paloschi vê uma "avalanche de iniciativas" no Congresso para retirar direitos garantidos pela Constituição. Em outra frente, o Supremo discute a tese do marco temporal, que pode inviabilizar novas demarcações. O julgamento foi retirado de pauta pelo ministro Luiz Fux. "A história dos povos indígenas não começou em 1988. Existem povos que vivem na floresta há mais de 2 mil anos", lembra o presidente do Cimi. Ele também cobra proteção aos povos isolados, que tinham em Bruno Pereira um de seus principais defensores: "São os povos mais ameaçados pelo avanço da ocupação ilegal".

Em agosto, Amazônia ganhará seu primeiro cardeal. O escolhido é o arcebispo de Manaus, Dom Leonardo Steiner, outra voz crítica ao desmatamento e à invasão de terras indígenas. "Será um fato histórico, que mostra a grande preocupação do Papa", diz o bispo Paloschi. "A Igreja não é contra o desenvolvimento. Mas não queremos um desenvolvimento que envenene as águas, derrube as florestas e concentre a riqueza nas mãos de poucos".

 ARTIGO

Mãe

NARENDRA MODI

Uma mãe não apenas dá à luz seus filhos, mas também molda sua mente, sua personalidade e sua autoconfiança.

Sinto-me extremamente feliz e afortunado em compartilhar que minha mãe, Senhora Heeraba, está entrando em seu centésimo ano.

Não tenho dúvidas de que tudo de bom em minha vida e tudo de bom em meu caráter podem ser atribuídos aos meus pais. Hoje, sentado em Délhi, estou cheio de lembranças do passado.

A penitência de uma mãe cria um bom ser humano. Seu afeto enche uma criança de valores humanos e empatia. Uma mãe não é um indivíduo ou uma personalidade, a maternidade é uma qualidade.

Comparada a hoje, a infância da mãe foi extremamente difícil. Talvez isso seja o que o Todo-Poderoso tenha destinado para ela. Minha mãe também acredita que essa era a vontade de Deus.

Em Vadnagar, nossa família costumava ficar numa pequena casa que não tinha nem janela, muito menos um luxo como vaso sanitário ou banheiro. Costumávamos chamar essa construção de um cômodo, com paredes de barro e telhas de argila, de nossa casa. E todos nós — meus pais, meus irmãos e eu — morávamos nela.

Normalmente, a escassez leva ao estresse. No entanto meus pais nunca deixaram a ansiedade das dificuldades diárias dominar o ambiente familiar.

Minha mãe nunca esperou que nós, filhos, deixássemos os estudos e a auxiliássemos nas tarefas domésticas. Ela nunca nos pediu ajuda. No entanto, olhando tanto para o trabalho dela, consideramos ajudá-la nosso principal dever.

Minha mãe lavava utensílios em algumas casas para ajudar nas despesas. Ela também tirava um tempo para girar a roda de fiar para complementar nossa escassa renda. Ela fazia tudo, desde descascar algodão até tecer os fios. Mesmo nesse trabalho árduo, sua principal preocupação era garantir que os espinhos do algodão não nos espetassem.

Ela tinha outra qualidade — um profundo respeito pelos envolvidos em limpeza e saneamento. Lembro-me de que, sempre que alguém vinha limpar o ralo adjacente à nossa casa em Vadnagar, minha mãe não os deixava ir sem lhes dar chá. Nossa casa ficou famosa entre os trabalhadores da limpeza pelo chá depois do trabalho.

Minha mãe encontrava a felicidade nas alegrias dos outros. Nossa casa pode ter sido pequena, mas minha mãe tinha um enorme coração. Um amigo próximo de meu pai morava numa vila perto. Após sua morte prematura, meu pai trouxe o filho de seu amigo, Abbas, para nossa casa. Ele ficou conosco e completou seus estudos. Minha mãe era tão afetuosa e carinhosa com Abbas, assim como era com todos nós, irmãos. Todos os anos na celebração do Eid (feriado religioso muçulmano), ela costumava preparar seus pratos favoritos.

Minha mãe sempre teve imensa confiança em mim e nos valores morais que ela transmitiu.

Hoje, muitos anos depois, sempre que as pessoas perguntam se ela está orgulhosa por seu filho ter se tornado o primeiro-ministro do país, minha mãe dá uma resposta extremamente profunda. Ela diz:

— Estou tão orgulhosa quanto você. Nada é meu. Sou um mero instrumento nos planos de Deus.

Mamãe nunca me acompanha em nenhum programa governamental ou público. Ela me acompanhou em apenas duas ocasiões no passado.

A cerimônia de juramento realizada há duas décadas foi o último evento público de que minha mãe participou comigo. Desde então, ela nunca mais me acompanhou a nenhum evento público.

Minha mãe me fez perceber que é possível aprender sem ser educado formalmente. Seu processo de pensamento e visão de longo prazo sempre me surpreenderam.

Ela sempre foi muito consciente de seus deveres como cidadã. Desde o início das eleições, ela votou em todas, do Panchayat, conselho de representantes da aldeia, ao Parlamento.

Minha mãe sempre me inspirou a ter uma forte determinação e foco em Garib Kalyan, o bem-estar dos pobres.

Se eu olhar para trás na vida de meus pais, sua honestidade e autorrespeito foram suas maiores qualidades. Apesar das dificuldades com pobreza e dos desafios que a acompanham, meus pais nunca abandonaram o caminho da honestidade ou o compromisso com o autorrespeito. Eles tinham apenas um mantra para superar qualquer desafio — trabalho duro, trabalho duro constante!

Na história de vida de minha mãe, vejo a penitência, o sacrifício e a contribuição da *matrushakti*, o empoderamento feminino, na Índia. Sempre que olho para a minha mãe e milhões de mulheres como ela, penso que não há nada inalcançável para as mulheres indianas.

Muito além de cada história de privação, está a gloriosa história de uma mãe.

Muito acima de qualquer luta, está a forte determinação de uma mãe.

Narendra Modi
é o primeiro-ministro da Índia

Política

NA WEB
PESQUISA DATAFOLHA
49% criticam Bolsonaro no caso Dom e Bruno
Para grupo, presidente não fez tudo o que estava a seu alcance para apoiar investigação

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CORRUPÇÃO NO MEC

NO PLANALTO, A OPERAÇÃO ABAFA

Governo mapeia nomes na CPI e faz pente-fino em investigações

ARTHUR MIRANDA/PERA PHOTO PRESS

Silêncio total. Bolsonaro, em ato com público evangélico na Praia Central de Balneario Camboriú (SC). No discurso, nenhuma menção ao escândalo no MEC

GERALDA DOCA
E THIAGO BRONZATTO
politica@oglobo.com.br

Aliados de Jair Bolsonaro montaram uma operação para tentar abafar a crise no governo deflagrada com a revelação de um telefonema interceptado pela Polícia Federal em que o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro menciona o presidente.

Numa chamada telefônica com a sua filha, Ribeiro diz que Bolsonaro achava que haveria uma busca e apreensão em sua casa. O ex-comandante do MEC é alvo de uma investigação que apura suspeita de tráfico de influência e pagamentos de propinas envolvendo dois pastores lobistas com acesso ao governo. Ao todo, a PF gravou 1.768 ligações durante a apuração.

Auxiliares do presidente traçaram um plano para tentar frear a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Senado para apurar as suspeitas de irregularidades no MEC, tarefa que, de acordo com pessoas próximas ao Planalto, é considerada prioritária neste momento. Até agora, integrantes da oposição já conseguiram coletar 27 assinaturas, o mínimo exigido para dar início aos trabalhos de investigação. Ao analisar a relação dos que defendem a abertura da CPI, aliados de Bolsonaro identificaram, porém, ao menos um nome que pode recuar — o senador Giordano (MDB-SP), o último que registrou apoio à comissão.

Segundo integrantes do governo, o parlamentar estaria insatisfeito com demandas não atendidas pelo Executivo. Giordano diz que não negocia a sua opinião, mas está disposto a ouvir o Planalto:

— Se tiver um motivo plausível e uma equipe sentar comigo, sentar com a equipe do governo e explicar que a intenção não é apurar fatos reais do que aconteceu e sim eleitoreiro, tudo bem, pode ser até que eu possa avaliar.

Além do parlamentar paulista, articuladores políticos do Planalto devem fazer uma investida para tentar reverter o apoio do senador Eduardo Braga (MDB-AM). Braga, no entanto, afirmou ao GLOBO que não irá retirar sua assinatura do pedido de abertura de investigação.

Integrantes do governo avaliam que, caso o pedido de CPI do MEC seja protocolado no Senado, a oposição deverá recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que determine a imediata instauração da comissão. Caminho semelhante ao percorrido durante a abertura da CPI da Covid, que colocou o governo Bolsonaro no epicentro da investigação sobre irregularidades na compra de vacinas contra a doença.

27
Assinaturas
Já foram obtidas pela oposição para dar início à CPI do MEC

TEORIA DA 'INSATISFAÇÃO'

Outra frente que aliados do presidente monitoram com cautela é a investigação envolvendo Milton Ribeiro. Três pessoas de confiança de Bolsonaro relataram ao GLOBO terem sido informadas de que, até o momento, não há vestígios de novas gravações com potencial de atingir o titular do Palácio do Planalto. Com isso, o governo pretende manter o discurso de que não há provas de que Bolsonaro interferiu no inquérito da PF, nem de que vazou informações sigilosas para alvos da operação que apura irregularidades no MEC.

Esse cenário, porém, pode mudar com a apreensão do celular do ex-ministro do MEC e de outros suspeitos. Uma das próximas etapas da investigação será submeter os aparelhos à perícia para identificar registros de chamadas e diálogos que possam esclarecer se houve ou não um vazamento do inquérito. A defesa de Ribeiro nega qualquer irregularidade.

A avaliação de auxiliares de Bolsonaro é que a operação envolvendo o ex-ministro da Educação foi resultado da insatisfação de uma ala da PF com o presidente por causa de uma promessa descumprida de reajuste salarial e reestruturação da categoria.

Com base nessa suspeita, esses conselheiros passaram a mapear outras investigações que podem trazer novos problemas ao governo às vésperas das eleições.

Uma possível fonte de crise, segundo aliados de Bolsonaro, é o inquérito que apura suspeitas de tráfico de influência de Jair Renan Bolsonaro, filho mais novo do presidente e conhecido como "Zero Quatro". O GLOBO revelou que a investigação obteve diálogos que indicam que uma arquiteta pediu a ajuda de Jair Renan para intermediar um encontro de Bolsonaro com um empresário. A defesa do filho do presidente nega que ele tenha feito tráfico de influência.

DOIS AUTORIZADOS A FALAR

Ontem, Bolsonaro ficou em silêncio sobre o caso do MEC durante evento em Santa Catarina (leia abaixo). Essa mesma tática de evitar falar sobre o escândalo do MEC foi adotada por integrantes do governo, que não saíram em defesa pública de Bolsonaro para evitar que o caso ganhasse maior evidência.

O advogado Frederick Wassef pediu autorização do presidente para tratar do caso.

— O presidente não tem nenhuma informação sobre nenhuma investigação — disse Wassef. — Se o ex-ministro usou o nome do presidente Bolsonaro, usou sem seu conhecimento, sem sua autorização, ele que responda. Compete ao ex-ministro explicar o que ele fala.

Além de Wassef, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) criticou a investigação envolvendo Milton Ribeiro em uma publicação em rede social: "Então havia gravação do ex-Ministro falando que 'ele' achava que poderia ter busca e apreensão? Se 'ele' era Bolsonaro, porque o juiz e o procurador do @MPF_PGR não remeteram os autos ao @STF_oficial. Tá cheirando a 'sacanagem', além de crime, claro". *(Colaborou Mariana Muniz)*

Em evento, Bolsonaro silencia sobre caso do MEC

Presidente discursou durante 20 minutos em Balneário Camboriú (SC), mas nada falou sobre as suspeitas de vazamento

AGUIRRE TALENTO
E GERALDA DOCA
politica@oglobo.com.br

Um dia após ser citado em inquérito da Polícia Federal por suspeita de vazamento de informações sigilosas relacionadas ao ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, o presidente Jair Bolsonaro participou, na manhã de ontem, de um evento evangélico em Balneário Camboriú (SC). Discursou por cerca de 20 minutos, porém não tratou do assunto em nenhum momento.

No discurso, Bolsonaro fez uma defesa de seu governo, sem citar as suspeitas de corrupção no Ministério da Educação (MEC). Afirmou que as eleições deste ano serão uma disputa "do bem contra o mal" e que não pode ficar "calado" se estiver ocorrendo "algo de mal" com outras pessoas, sem especificar ao que estava se referindo.

— Não podemos admitir que enquanto estiver acontecendo algo de mal para os outros, nós fiquemos calados do lado de cá. Esse mal vai bater na sua porta um dia — afirmou o presidente.

> *"Não podemos admitir que enquanto estiver acontecendo algo de mal para os outros, nós fiquemos calados do lado de cá"*
>
> **Jair Bolsonaro,** presidente da República

Em seguida, ele complementou:

— Por que lutar pelo poder a qualquer preço, mesmo que custe bem-estar e sofrimento para o nosso povo? Repito, seria muito mais fácil estar do outro lado.

No dia anterior, um evento no qual o presidente participaria na Paraíba havia sido cancelado, após as denúncias envolvendo a atuação de pastores no MEC.

Sua mulher, Michelle, também estava presente e discursou rapidamente no evento. Mais cedo, antes dos discursos, Bolsonaro caminhou por um pequeno trecho da praia da cidade.

Na plateia do evento, em meio ao público, estava presente um alvo investigado pela Polícia Federal por suspeita de organizar atos antidemocráticos no último 7 de setembro: o líder caminhoneiro Marcos Antônio Pereira Gomes, o Zé Trovão. Apesar de estar proibido de participar de redes sociais, não há uma proibição específica para sua presença em eventos. Ele é pré-candidato a deputado federal pelo PL, mesmo partido de Jair Bolsonaro.

ELEIÇÕES 2022
Estamos aí

Com a sutileza e a discrição que o momento exige, líderes do Centrão já começaram a piscar para Lula.

Estamos aqui

Em recente conversa com petistas, Lula foi indagado sobre Arthur Lira, a quem havia publicamente criticado dias antes. Foi perguntado se tinha algo contra o alagoano. Lula respondeu que sua oposição é ao orçamento secreto. Mas que uma eventual reeleição de Lira como presidente da Câmara é um problema das bancadas. Para bom entendedor, abriu o caminho para uma futura composição.

Algum descompasso

Empresários que vêm se reunindo com Lula não têm gostado do que ouvem nesses encontros. O petista tem se mostrado mais à esquerda do que eles queriam.

Orelhas vermelhas

A propósito, as orelhas de Gleisi Hoffmann devem estar ardendo bastante. Em pelo menos um desses encontros entre Lula e empresários, houve reclamações sobre uma postura que consideram anticapitalista e até agressiva da presidente do PT. Nesses momentos, Lula só escuta.

Tempo quente

Braga Netto está atuando para tentar baixar a temperatura entre a equipe de marketing da campanha de Jair Bolsonaro, que não anda se entendendo. A propósito, o general mantém-se firme como uma rocha como o vice da chapa do capitão, apesar dos desejos do Centrão de jogá-lo ao mar.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Todo cuidado...

Jair Bolsonaro e os seus seguidores deram todos os sinais de que pretendem repetir o 7 de Setembro do ano passado, com manifestações Brasil afora "pela liberdade". Só que agora com um combustível a mais: a temperatura escaldante do período eleitoral. O STF, alvo preferencial da turba bolsonarista, já está tomando várias providências. A pedido de Luiz Fux, a *deep web* já está sendo monitorada. Além disso, desde a véspera do Dia da Independência ninguém poderá circular num raio de 1,5 quilômetro do prédio-sede. Uma segurança armada e um cordão de isolamento cercarão a Corte.

...é pouco

Na sede do TSE, que fica a dois quilômetros dali, as mesmas medidas preventivas devem ser tomadas. Afinal, quem já estará na presidência será Alexandre de Moraes.

Jogo sujo

ISAC NÓBREGA/PR

Com a economia em frangalhos, o QG de campanha de Jair Bolsonaro traçou uma estratégia para tentar atingir indecisos das classes C e D: mirar em segurança pública. Uma das táticas é tentar colar em Lula a ideia de que o petista vai soltar bandidos presos. A campanha do presidente identificou, porém, que a prisão de Lula em si não tira votos dele nesse público.

'Boas notícias'

A campanha de Jair Bolsonaro prepara uma relação de "boas notícias" do governo que deve ser divulgada pelo próprio presidente nos próximos dias. Trata-se de mais uma tentativa de alavancá-lo nas pesquisas de intenções de voto.

BRASIL
O perigo...

O caso da menina de 11 anos grávida em Santa Catarina alertou novamente para um problema grave no país: 18% das denúncias de violações de direitos humanos contra crianças e adolescentes são de violência sexual. Dados inéditos do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos revelam que até 21 de junho deste ano foram registradas 3.226 denúncias de estupros de crianças de até 14 anos.

...mora...

A maior parte das denúncias de violência sexual envolve crianças de 12 a 14 anos (2.404), sendo 2.190 meninas e 214 meninos. Quando se trata da faixa etária da catarinense, de 10 a 11 anos, os dados vão para 954 denúncias de meninas ante 169 de meninos. Ao longo de todo o ano passado, foram registradas 5.510 denúncias de estupros contra crianças de até 14 anos.

...ao lado

O levantamento mostra também que as violações aparecem com maior frequência dentro da residência da vítima e do autor do crime, e os principais suspeitos são padrastos e madrastas dos menores.

GOVERNO
No vácuo

Já faz um mês que Jair Bolsonaro convidou pessoalmente Fábio Wajngarten para ser seu assessor especial, fazendo a ponte entre a campanha e o Palácio do Planalto na área de comunicação. Mas até agora a nomeação não saiu.

ANDRÉ MELLO

No balanço do reggae

Será lançado na sexta-feira o primeiro de dois álbuns do tributo "Cássia Reggae" (Universal Music), que traz gravações inéditas do repertório de Cássia Eller na cadência do gênero musical jamaicano. No disco, a artista terá músicas que tiveram interpretações marcantes em sua voz cantadas por alguns de seus compositores originais, como Gilberto Gil e Nando Reis. Também reinterpretam canções Toni Garrido, Zé Ricardo e Margareth Menezes. Entre as faixas estão "O segundo sol", "Palavras ao vento" e "Malandragem". Chico Chico, filho de Cássia, fica responsável por "Coroné Antonio Bento", sucesso de João do Valle e Luiz Wanderley que a cantora gravou diversas vezes, a primeira delas em 1994. O segundo disco está previsto para setembro. Já estão confirmados Djavan, Carlinhos Brown, Samuel Rosa, Jota Quest, Ana Cañas e Roberta Campos. Os álbuns são uma homenagem aos 60 anos que a cantora completaria em dezembro.

'Opetahra Nhâmatúri'

O ministro Luis Salomão, do STJ, acolheu um recurso em que Solange de Souza Reis pleiteia a troca do seu registro civil para Opetahra Nhâmarúri Puri Coroado. Relator do caso, Salomão argumentou que a mudança garante a ela, nascida no Rio mas de origem indígena, a preservação de costumes e o direito à identidade — embora sua criação não tenha se dado dentro da cultura de seu povo. A lei veda a alteração do registro civil, salvo exceções previstas no dispositivo legal. Mas, para Salomão, cabe ao tribunal considerar os paradigmas da sociedade. Por isso, avalia que prenomes e sobrenomes de ascendência europeia podem ser substituídos por outros que remetam a uma etnia indígena. O julgamento ainda não ainda foi concluído por causa de um pedido de vista.

ECONOMIA
Novos nomes

O governo teme que alguns nomes que indicou para o novo conselho de administração da Petrobras sejam rejeitados pelo *compliance* da empresa por não atenderem exigências mínimas de currículo. E, sem alarde, já está no mercado buscando novas opções.

Alguma fricção

Pode não parecer, porque o discurso oficial não é esse, mas o Centrão não está totalmente alinhado ao governo na escolha de Caio Paes de Andrade para presidir a Petrobras.

Sem o retorno esperado

As grandes empresas de alimentos que entraram nos dois últimos anos na onda dos produtos *plant-based*, à base de plantas, estão decepcionadas com os resultados de vendas. Ninguém vai desistir do segmento, mas vão fechar as torneiras para novos investimentos.

Memória...

O presidente de uma das maiores redes de supermercados do Brasil vem constatando nos últimos meses a volta de duas características marcantes do consumo em tempos de inflação alta. Primeiro, a concentração ainda maior do que o usual das vendas na primeira semana do mês, o que significa medo de reajuste por parte do cliente e obviamente uma renda contraída.

...inflacionária

E, em segundo lugar, aumentou o número de fornecedores que limitam a venda dos seus produtos aos supermercados, o que indica uma medida de precaução, pois podem precisar reajustar os preços num prazo mais curto.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

CORRUPÇÃO NO MEC

CONTEXTO

Educação se torna 'pedra no sapato' do presidente

Crises na pasta viram rotina, e MEC gera ônus na campanha eleitoral; em outros governos, escândalos tinham focos diferentes

PAULA FERREIRA paula.ferreira@infoglobo.com.br BRASÍLIA

Com sucessivas trocas de ministro e motor de crises no governo, o Ministério da Educação (MEC) se converteu em uma pedra no sapato do presidente Jair Bolsonaro. Os rumos erráticos da pasta ou a postura dos ministros que comandaram o órgão geraram frequentes desgastes para Bolsonaro tanto perante a opinião pública como também no seu relacionamento com os demais Poderes. Os escândalos que permeiam a pasta, que tem um dos maiores orçamentos, podem gerar ônus eleitoral ao presidente neste ano.

Outros governos tinham como focos de escândalos áreas como Saúde e Transportes. Obras de ferrovias e rodovias, por exemplo, foram alvo de investigações de desvios bilionários e chegaram a resultar em queda de ministros. Sob Bolsonaro, o epicentro das crises passou a ser a Educação.

A prisão do ex-ministro Milton Ribeiro por suspeitas de envolvimento num esquema de corrupção abalou um dos pilares do discurso eleitoral de Bolsonaro, de que não havia casos de desvios de recursos em sua gestão envolvendo membros do primeiro escalão. Mais ainda: colocou o presidente diretamente na mira das investigações, depois que Ribeiro narrou, em um telefonema interceptado pela PF, que Bolsonaro havia lhe dito que tinha um "pressentimento" de que seu ex-ministro poderia ser alvo de busca e apreensão.

— Essa prisão no contexto de um escândalo de corrupção afeta a campanha de Bolsonaro, porque este é um discurso forte dele. Ele frisa que seu governo poderia estar enfrentando problemas na área econômica, mas não tinha corrupção. Isso fragiliza um dos pontos fortes da argumentação — analisa o cientista político da Unirio, Felipe Borba.

Por suspeita de que Bolsonaro tivesse informação privilegiada e tenha vazado isso a Ribeiro para estimular a destruição de provas, a investigação foi enviada para o Supremo Tribunal Federal, para que seja feita análise se há elementos para investigar o presidente. O caso foi considerado um "desastre" para a campanha pela reeleição do presidente.

CRISTIANO MARIZ/10-02-2022

Dor de cabeça. Milton Ribeiro e o presidente Bolsonaro: ex-ministro é investigado

A investigação no MEC apura indícios de que os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura pediam propina para prefeitos em troca de facilitar o acesso a recursos do FNDE.

Outras denúncias de irregularidades também surgiram envolvendo a aplicação de recursos do órgão e falhas em políticas públicas. E Ribeiro não foi o único a tirar o sono de Bolsonaro. Uma das figuras mais polêmicas a comandar a pasta, Abraham Weintraub acirrou a relação de Bolsonaro com o STF. O ex-ministro gerou a primeira grande onda de protestos contra o governo, chamada de Tsunami da Educação. Milhares de pessoas foram às ruas contra cortes no orçamento das universidades. O contingenciamento ocorreu após declarações do então ministro de que promoveria cortes em instituições que promovessem eventos com "balbúrdia".

Primeiro ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, também deu trabalho. A gestão do colombiano gerou um racha entre as principais bases de sustentação do governo: militares e olavistas.

Com passagem relâmpago pelo MEC, em junho de 2020, o economista Carlos Alberto Decotelli provocou desgaste após apresentar inconsistências no currículo.

Para especialistas, embora a economia continue sendo o tema central da campanha, a crise no MEC fragiliza um dos pilares do bolsonarismo.

ELEIÇÕES 2022

Com ou sem Bolsonaro, Lira se movimenta por 2023

Presidente da Câmara quer agregar PSD à trinca do Centrão e, por um novo mandato, estreita laços com a oposição

CRISTIANO MARIZ/13-4-2022

Articulação. Arthur Lira quer partir de uma base em torno de 200 deputados para construir sua campanha à reeleição para a presidência da Câmara

THIAGO PRADO
thiago.prado@oglobo.com.br

Na manhã da última segunda-feira, 20, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), se preparava para a reunião de líderes que debateria medidas para conter os reajustes da Petrobras nos combustíveis quando recebeu a ligação do ministro da Economia, Paulo Guedes. Em debate, as reclamações do governador do Rio, Cláudio Castro (PL-RJ), ao líder do Centrão sobre a demora do governo federal em aceitar a renovação do regime de recuperação fiscal do Rio. "Paulo, ele é nosso aliado, o que respondo para ele aqui?", questionou Lira. Cerca de 48 horas depois, o Palácio Guanabara anunciou a formalização do acordo com a União, que vinha se arrastando desde a recusa do Tesouro Nacional às condições apresentadas pelo Rio em janeiro.

Acenos do presidente da Câmara a partidos aliados se acumulam nos últimos meses, de olho na reeleição ao próprio cargo na próxima legislatura, disputa que ocorrerá em fevereiro de 2023. Para o caso de derrota do presidente Jair Bolsonaro (PL) e vitória do ex-presidente Lula (PT), cenário que ganhou força para lideranças do Centrão devido ao aumento da inflação e à prisão do ex-ministro Milton Ribeiro (Educação), Lira também já se move. Ampliou conversas com partidos de oposição e tem se aproximado do presidente do PSD, Gilberto Kassab, que sinaliza nos bastidores que apoiará o petista em um segundo turno contra Bolsonaro.

Lira vem amarrando o apoio de Kassab à sua reeleição em uma operação casada com a recondução de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) ao comando do Senado. Os movimentos coincidem com conversas recentes de Kassab para apoiar a candidatura de Tarcísio Freitas (Republicanos) ao governo de São Paulo, podendo até ser suplente do pré-candidato da chapa ao Senado, José Luiz Datena (PSC). O presidente da Câmara entende que, com o apoio das futuras bancadas de PL, PP, Republicanos e PSD, terá a adesão de cerca de 200 deputados logo no início da disputa.

Além de terem ajudado na vitória de Lira contra Baleia Rossi (MDB-SP) no ano passado, PL e Republicanos foram beneficiados por movimentos recentes do parlamentar do PP. Em maio, o deputado Marcelo Ramos foi destituído da vice-presidência da Câmara por ter deixado o partido de Valdemar da Costa Neto e se filiado ao PSD. Além disso, conforme O GLOBO revelou na semana passada, Lira está articulando pela escolha de Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR) para uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU), deixando de lado outros quatro candidatos para atender a uma demanda da legenda ligada à Igreja Universal do Reino de Deus.

As relações de Lira com partidos de oposição também estão azeitadas. Semanalmente o deputado recebe parlamentares de esquerda para reuniões na residência oficial, fortalecendo a boa conexão que já tem com vários integrantes do grupo — um deles, o deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ), pré-candidato ao governo do Rio. Recentemente, Freixo recorreu a Lira pedindo que ele não trabalhasse pela cassação do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), que poderá ser punido pelo Conselho de Ética da Câmara após um bate-boca com o presidente da Câmara. Ouviu o interlocutor que não haverá qualquer articulação da sua parte para punir o psolista.

> Ao contrário de Ciro Nogueira, Lira tem evitado subir o tom contra o PT

Ao contrário do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, que vem atacando o PT fortemente em entrevistas e textos e defendendo a reeleição de Bolsonaro, Lira tem se mantido mais neutro na disputa. Na semana passada, um vídeo de campanha que viralizou nas redes expôs a sua estratégia. Com o refrão "diz ae, diz ae, Arthur Lira é foda", o jingle de 35 segundos fala da responsabilidade do deputado por uma série de obras em Alagoas e por ter feito o Auxílio Emergencial acontecer. Não há qualquer menção a Bolsonaro na peça.

Em maio, Lula chamou Lira de "Imperador do Japão" ao criticar a iniciativa da Câmara de discutir o semipresidencialismo. O deputado não devolveu o ataque e pretende agir desta forma até outubro.

Na segunda-feira passada, Lira celebrou a queda do presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, um dia depois de publicar artigo no jornal "Folha de S. Paulo" criticando o reajuste dos combustíveis. Escrito pelo jornalista e consultor de crise Mario Rosa, o texto propunha uma devassa nos ganhos de diretores da empresa.

MENSAGEM PÓS-DEMISSÃO

Naquele dia, o pedido de demissão de José Mauro foi anunciado pela Petrobras por volta das 10h. Uma hora depois, o ex-presidente da empresa mandou mensagem para Lira querendo marcar uma conversa. A semana que começou com o rumor de que uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) seria instalada para investigar a Petrobras terminou com o PP não seguindo o PL, partido do presidente, na coleta de assinaturas para a abertura dos trabalhos do colegiado.

Lira e lideranças do Centrão divergem do Planalto sobre a forma como lidar com a Petrobras nesse momento de inflação alta. A ala política do governo considera que é preciso fazer os preços da gasolina e do diesel caírem; Bolsonaro acredita, contudo, que se não houver novos reajustes, o cenário ficará favorável para a sua reeleição.

O presidente terminou a semana abandonando a ideia de zerar o ICMS dos combustíveis cobrado nos estados para propor um aumento para R$ 600 do Auxílio Brasil. Lira segue a sua agenda própria sobre a Petrobras. Articula para derrubar a lei das estatais, instrumento criado no governo Michel Temer (MDB-SP) para blindar os cargos de direção da Petrobras de serem ocupados por políticos sem experiência. Em um eventual terceiro governo Lula, o terreno poderá estar fértil para a mesma medida. Na última quinta-feira, a presidente do PT, Gleisi Hoffman, também defendeu a revogação da legislação criada por Temer.

Com vaga de vice em aberto, Braga Netto ganha mais funções

Ex-ministro tem atuado de forma mais presente na campanha de Bolsonaro

CRISTIANO MARIZ/13-12-2021

Missões. Braga Netto se reuniu com empresários a pedido de Bolsonaro e vai coordenar a agenda do presidente

ALICE CRAVO, DANIEL GULLINO E JUSSARA SOARES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-ministro Walter Braga Netto ganhou mais funções no comitê de campanha do presidente Jair Bolsonaro após sua possível indicação para o posto de vice ter sido colocada em dúvida. Nos últimos dias, ele passou a atuar de forma mais intensa na coordenação do grupo e se aproximou dos responsáveis pelo marketing da disputa eleitoral.

Numa outra frente, o general da reserva viajou ao Rio de Janeiro na sexta-feira para reunir-se com empresários. A ideia do encontro foi apresentar realizações do governo e colher percepções, a exemplo do que já havia feito em Minas Gerais no início do mês. A missão, segundo interlocutores da campanha, foi passada diretamente por Bolsonaro. Braga Netto tem uma ligação com o estado por ter sido interventor federal na segurança pública em 2018, durante a gestão de Michel Temer.

Na semana passada, Bolsonaro elogiou publicamente a ex-ministra da Agricultura, a deputada Tereza Cristina (PP-MS), o que fez ressurgir um movimento de aliados para que ela fosse a indicada para o posto de vice. Integrantes do Centrão argumentam que Tereza, além de ter mais potencial para atrair o eleitorado feminino, tem interlocução com empresários, potenciais financiadores da campanha.

Parte da estratégia do grupo político é oferecer uma "saída honrosa" para o ex-ministro, caso Bolsonaro desista de indicá-lo para a vaga. A ideia é que Braga Netto assuma uma embaixada ou até mesmo reassuma a pasta da Defesa.

Para evitar ser descartado na campanha, Braga Netto foi aconselhado a iniciar uma agenda própria de viagens pelo país e a buscar aproximação com empresários e organizações ligadas à Educação e ao Meio Ambiente, como O GLOBO mostrou.

Aliados vinham defendendo que o general da reserva, que já participava da elaboração do plano de governo, ocupasse ainda mais espaço na campanha. Com isso, desde a semana passada, Braga Netto tem atuado como um "subcoordenador" do núcleo da eleição, que tem sido comandado, principalmente, pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

VISITAS ESTRATÉGICAS

Além de ter a atribuição de fazer a interlocução entre o governo e a comunicação da campanha, o ex-ministro deve passar a coordenar a agenda de Bolsonaro, programando visitas em locais estratégicos para a eleição. Recentemente, o general da reserva também teve uma conversa com o marqueteiro do PL, Duda Lima, e cogita criar uma conta em redes sociais para se expor mais.

Bolsonaro afirmou na semana passada que a escolha do vice ainda não está definida e que tanto Braga Netto quanto Tereza são "cotadíssimos" para a vaga. O militar, no entanto, ainda é o favorito para ocupar o posto.

Após ter deixado o Ministério da Defesa no fim de março, Braga Netto foi nomeado assessor da Presidência. Entretanto, caso seja mesmo candidato, ele terá que deixar o cargo até o início de julho.

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

A Eletrobras torrou R$ 340 milhões

Em dezembro de 2017, o repórter Maurício Lima contou que a Eletrobras contratou por cerca de R$ 400 milhões o escritório de advocacia americano Hogan Lovells para investigar roubalheiras descobertas pela Operação Lava-Jato no setor de energia. As roubalheiras estavam estimadas em R$ 300 milhões.

Eram os estranhos tempos do lavajatismo. O Datafolha dava 35% das preferências para uma candidatura de Lula e 17% para Bolsonaro. Donald Trump estava na Casa Branca, e no Brasil o economista Paulo Guedes trabalhava pela candidatura do apresentador Luciano Huck à Presidência da República. O IBGE informava que, em 2016, 52,2 milhões de brasileiros viviam abaixo da pobreza. Hoje são 54,8 milhões.

A notícia de Maurício Lima foi rebatida pela Eletrobras: as informações seriam "incorretas". Deu o assunto por encerrado e batalhou para mantê-lo sob sigilo.

Passaram-se quatro anos e o lavajatismo tornou-se um anátema. Desde setembro de 2020, circula no Tribunal de Contas da União um relatório de inspeção com 379 páginas e o carimbo de "reservado" sobre o contrato assinado pela Eletrobrás com o escritório Hogan Lovells.

No último dia 15, os ministros começaram a tratar do assunto, e o trabalho foi suspenso por um pedido de vistas. Está estabelecido pelo relatório que a Eletrobras pagou R$ 340 milhões para investigar desvios que ficaram abaixo dessa quantia.

O relatório mostra como torraram-se R$ 340 milhões para investigar empreiteiras metidas em licitações viciadas, sobrepreços (quando o serviço é caro), superfaturamentos (quando há mutreta na cobrança), benefícios impróprios e subcontratações malandras.

O trabalho da infantaria do TCU mostrou um painel desalentador. Nos contratos com o escritório Hogan Lovells havia vícios, sobrepreços, superfaturamentos e subcontratações que chegaram a R$ 263 milhões, pagando-se em muitos casos por serviços que não eram comprovados.

Nos tempos da Lava- Jato, empreiteiros e gestores públicos viraram Belzebus. Em muitos casos, eram. No entanto, olhando para o que aconteceu no contrato da Hogan Lovells, ocorre um raciocínio cínico, porém inevitável: roubava-se na construção de hidrelétricas, mas as empresas empregavam milhares de trabalhadores e, ao fim do negócio, as usinas produziam eletricidade. O trabalho da Hogan Lovells empregou algumas dezenas de afortunados e produziu papéis de pouca serventia.

A investigação do TCU encontrou "a existência de sobrepreço na contratação" e mais:

1. "Pagamentos por serviços sem regular e prévia comprovação de sua execução (superfaturamento)."

2. "Reembolso de despesas não autorizadas previamente ou irregularmente demonstradas."

3. "Elevação de preços contratuais acima do limite legalmente autorizado."

4. "Realização de contrato verbal para prestação de serviços não caracterizados como de pequenas compras de pronto pagamento — membros da Cigi."

Membros da Comissão Independente de Gestão da Investigação da Eletrobras, a Cigi, além de serem remunerados pelos serviços que prestavam, foram reembolsados por colaborações adicionais. Entre eles: Ellen Gracie Northfleet (ex-presidente da Supremo Tribunal Federal), Durval José Soledade Santos (ex-diretor da Comissão de Valores Mobiliários) e Júlio Sérgio de Souza Cardoso.

"Foi identificado que a Eletrobras firmou termos de reconhecimento de dívida (TRD), com pessoas físicas e jurídicas em vista da prestação de serviços, sem cobertura contratual formal."

O escritório Ellen Gracie Advogados Associados recebeu R$ 474 mil. Os doutores Durval e Júlio Sérgio cobraram R$ 67.500 cada um.

Além desses reembolsos, entre 2015 e 2017 Durval recebeu R$ 68 mil mensais, e o Ellen Gracie Associados, R$ 131.080 mensais em 2015 e 2016 como remuneração por integrar a comissão. Pagamentos legítimos remuneravam trabalho. Durval José Soledade Santos recebeu R$ 2.517 por hora trabalhada, e o escritório de Ellen Gracie, R$ 3.586.324 (R$ 4.788 por hora).

O documento informa:

1. "Os valores pagos pela Eletrobras aos membros da Cigi são incompatíveis com os preços praticados pelo mercado."

2. "Os pagamentos por serviços sem regular e prévia comprovação da execução implicaram dano ao patrimônio do tomador e enriquecimento imotivado dos prestadores."

3. "Os produtos entregues à Eletrobras pelo Hogan Lovells não se prestam à:

a) detecção de fraudes já ocorridas que ainda não fossem de conhecimento de autoridades nacionais de controle e investigação;

b) prevenção de fraudes futuras ainda não conhecidas."

O relatório de inspeção listou 53 responsáveis e sugeriu que todos sejam ouvidos. Na caçamba, entraram executivos e membros dos conselhos da Eletrobras, bem como os sócios e diretores das empresas contratadas.

O documento é apenas um ponto de partida para o julgamento. Está longe de ser um veredito, e a memória das decisões do Tribunal de Contas tem pelo menos um horrível esqueleto. Em 2017, o TCU congelou os bens dos conselheiros da Petrobras numa decisão absurda, com um lance de amnésia seletiva.

Uma coisa é certa: se em 2017 a Eletrobras tivesse tomado o cuidado de investigar a denúncia de Maurício Lima, o caso do contrato com o escritório custaria menos à sua reputação.

Madame Natasha

Madame Natasha adora ler documentos do Tribunal de Contas da União e concedeu mais uma de suas bolsas de estudo à equipe do relatório de inspeção do contrato da Eletrobras com o Hogan Lovells.

Em duas ocasiões, eles queriam dizer "acessoriamente" e escreveram "assessoriamente".

Nada grave. Em março de 1964, antes de entrar para a Academia Brasileira de Letras, o general Aurélio de Lyra Tavares, futuro ministro do Exército, disparou um "acessoramento" numa carta ao seu colega Humberto Castello Branco.

O DIREITO DA UNIMED

Durante cerca de 20 anos, o economista Cláudio Salm, ex-diretor do IBGE, foi freguês da operadora de saúde privada Unimed. Diagnosticado com um câncer de pulmão, recorreu a um medicamento importado. Como o fármaco não estava na lista da Anvisa, foi à Justiça e obteve uma liminar que lhe assegurava o reembolso.

Meses depois, em abril de 2006, o remédio entrou na lista da Agência.

Em agosto de 2019, Cláudio Salm morreu.

A Unimed está na Justiça, cobrando R$ 176 mil ao espólio do falecido.

Como o Superior Tribunal de Justiça decidiu que as operadoras não são obrigada a reembolsar o custo de medicamentos que não estão no rol da Anvisa, ficou a questão:

Se a Justiça concede uma liminar quando o remédio não está na lista e depois ele é incluído, o espólio do freguês tem que pagar?

Datafolha: Ciro lidera segunda opção de voto, seguido por Lula

Maioria do eleitorado do pedetista (66%) admite votar em outro candidato

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

Terceiro colocado na última pesquisa Datafolha sobre a disputa pela presidência da República, o pré-candidato do PDT, Ciro Gomes, é o favorito na segunda opção de voto dos eleitores. Ao mesmo tempo, a maior parte de seu eleitorado diz que ainda pode mudar de voto.

De acordo com o levantamento, 70% de todos os entrevistados dizem que estão totalmente decididos sobre seus candidatos, enquanto 29% afirmam que ainda podem mudar. Nesse universo de pessoas que não descartam migrar de voto, Ciro é visto como alternativa por 22% dos eleitores.

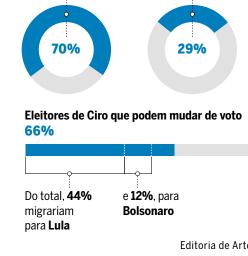
O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece em segundo lugar com 18%; e o presidente Jair Bolsonaro (PL) em terceiro, com 14%. Nesse cenário, o pedetista atrai votos de eleitores de Lula (40%) e de Bolsonaro (26%).

Ao mesmo tempo em que aparece como segunda opção de voto preferida, Ciro enfrenta um cenário adverso de baixa convicção de votos entre seu próprio eleitorado. A maior parte, 66%, respondeu que ainda pode mudar de candidato. Destes, 44% migrariam para Lula; e 12%, para Bolsonaro.

Já entre os eleitores de Lula, 79% afirmam estar plenamente decididos, enquanto no caso do presidente Bolsonaro são 78%.

LULA VENCERIA NO 1º TURNO

A pesquisa Datafolha que foi divulgada na última quinta-feira mostrou que Lula mantém a liderança no primeiro turno da corrida à Presidência com 47% das intenções de voto, enquanto Bolsonaro aparece na segunda colocação com 28%. Em terceiro lugar aparece Ciro com 8%, seguido por André Janones (Avante), com 2%, e Simone Tebet (MDB), com 1%. Na pesquisa anterior, divulgada em maio, Lula aparecia com 48%, seguido de Bolsonaro (27%), Ciro Gomes (7%), André Janones (2%) e Simone Tebet (2%).

Ainda segundo o levantamento, se o pleito fosse hoje, Lula venceria a eleição no primeiro turno com 53% dos votos válidos contra 47% da soma dos adversários, sendo 32% do presidente Jair Bolsonaro (PL). Na pesquisa anterior, o panorama era de 54% a 46% na comparação entre Lula e a soma dos concorrentes. No recorte de votos válidos, só são consideradas as respostas de quem escolher um candidato.

O Datafolha entrevistou, na quarta e na quinta-feira, 2.556 eleitores em 181 municípios de todas as regiões do país. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-09088/2022. A margem de erro é de dois pontos percentuais; e o índice de confiança, de 95%.

MIGRAÇÃO DE VOTOS PARA PRESIDENTE

Fonte: Datafolha

Editoria de Arte

ELEIÇÕES 2022

ENTREVISTA

Marcos Nobre / FILÓSOFO E CIENTISTA POLÍTICO

Autor do recém-lançado ‘Limites da democracia’ avalia que Bolsonaro atravessa o pior momento e acredita que presidente vai movimentar base digital para conter efeitos do escândalo do MEC

JAN NIKLAS jan.niklas@infoglobo.com.br

‘ESSA AMEAÇA AUTORITÁRIA VAI SEGUIR MESMO SE BOLSONARO PERDER’

ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS/12-10-2018

Reflexos da aliança. Marcos Nobre diz que Centrão sob Bolsonaro veio na versão carcará: “Pega, mata e come”

O filósofo e cientista político Marcos Nobre, autor do livro recém-lançado “Limites da democracia”, vê o presidente Jair Bolsonaro em seu pior momento eleitoral, mas acredita que uma eventual derrota em outubro não vai representar o afastamento do que ele classifica de “ameaça autoritária”. Para o escritor, o chefe do Executivo agora vai mobilizar a base digital para conter os danos relacionados às suspeitas de corrupção que pairam sobre o ex-ministro Milton Ribeiro (Educação).

Qual a diferença do modelo celebrizado pelo MDB para dar apoio aos governos de PSDB e PT para a união entre Bolsonaro e o Centrão?

No modelo que funcionou de 1994 até 2013, o peemedebismo agiu como um mecanismo para travar transformações profundas. Nesse sentido, ele representa um conservadorismo democrático. O Centrão na versão Bolsonaro é a forma limite do peemedebismo, porque pode levar à abolição da democracia. Representa um conservadorismo autoritário. É o “Centrão carcará”: pega, mata e come. E topa colaborar com um presidente que tem um projeto autoritário. Eles têm muito mais poder do que qualquer outro Centrão já teve: dispõem de 20% do orçamento discricionário.

Mesmo com a aliança, Bolsonaro usa a imagem de antissistema...

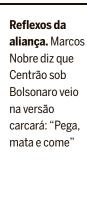
Bolsonaro não se responsabiliza pelo seu próprio governo. Ele diz que quem governa é o sistema. E entrega para quem quiser governar — desde 2020, é o Legislativo. Se ele sofre uma derrota, é porque o sistema continua mandando. Ou seja, não adianta ganhar a eleição, porque o sistema é mais forte. E qual é o implícito disso? Para que eu possa realmente lutar contra o sistema, vocês precisam me dar mais poder no meu tempo. E assim fecha o regime.

Há chance de golpe? Qual seria o papel das Forças Armadas?

Um golpe clássico me parece a possibilidade menos provável. Nós não sabemos o que as Forças Armadas pensam. Mas uma coisa dá para saber, elas não vão apoiar uma ruptura institucional se 70% do eleitorado estiver contra. Agora, podemos pegar o exemplo da Bolívia. Quando o caos se instalou (em 2019, após eleições marcadas por denúncias de fraude e renúncia de Evo Morales), as Forças Armadas simplesmente apoiaram a saída que apareceu, no caso, a posse da autoproclamada presidente (Jeanine Áñez). No Brasil, você pode produzir um caos social, ter uma paralisação de caminhoneiros, desabastecimentos, quebra-quebra, fazendo com que uma intervenção para “restabelecer a ordem” seja necessária.

Bolsonaro segue distante de Lula nas pesquisas. O que esperar da mobilização do presidente para reverter este quadro?

Do ponto de vista eleitoral, o Bolsonaro está no seu pior momento. Mas o jogo do Bolsonaro é o golpe, não é a eleição. Ele tem 30% da intenção de voto, uma taxa de aprovação que se mantém num patamar constante desde o início do governo dele. O que está em jogo não é só eleição. A derrota de Bolsonaro na eleição não significa o afastamento da ameaça autoritária. Enquanto Bolsonaro está montando o octógono para o MMA, o outro lado está jogando amarelinha.

O que podemos esperar da reação do Bolsonaro sobre as suspeitas no Ministério da Educação? O discurso anticorrupção foi uma das tônicas da campanha de 2018.

Nenhuma acusação de corrupção colou em Bolsonaro para sua base de apoio até hoje. Se colar, ele está perdido e arrisca até perder a vaga no segundo turno. Agora, é evidente que toda a contracampanha no partido digital bolsonarista já começou muito antes de o Milton Ribeiro ser preso. Da mesma maneira como ele conseguiu convencer essa base de que era necessário fazer acordo com o Centrão, ele vai tentar convencer de que a acusação de corrupção não tem nada a ver com ele.

ELEIÇÕES 2022

Doações, o primeiro desafio do tesoureiro de Lula

Homem de confiança do ex-presidente, o deputado Márcio Macedo (PT-SE) é o indicado para controlar as contas da campanha e já sofre pressões para garantir mais recursos no período sem o Fundo Eleitoral

BRUNO GÓES
bruno.goes@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Longe dos holofotes da corrida eleitoral, petistas travam debates sobre o financiamento de viagens e eventos para a pré-campanha de Luiz Inácio Lula da Silva. O assunto se tornou espinhoso porque no atual período ainda não é possível usar os recursos do Fundo Eleitoral. A especial preocupação com a segurança pessoal de Lula, que tem se deslocado em aeronaves privadas e com escolta reforçada, tem elevado os custos da pré-campanha.

À frente deste tema está o deputado federal Márcio Macedo (PT-SE). Biólogo de formação, recém-empossado na Câmara e "homem de confiança" do ex-presidente, ele é o indicado para ser tesoureiro da campanha de Lula. O cargo, por lidar com dinheiro, ganhou simbologia especial nos ataques dos adversários do partido desde a devassa promovida pela Lava-Jato.

O histórico do posto dá a dimensão do pepino: Delúbio Soares e João Vaccari Neto, dois membros da burocracia da legenda, viraram nomes famosos e protagonistas da crônica política ao serem presos no esteio da Lava-Jato. A "fama" de Delúbio veio ainda antes, no mensalão, quando ele ajudou a cunhar a expressão "recursos não contabilizados" para defender a tese de que não havia um esquema de corrupção, mas sim caixa dois de campanha eleitoral.

Foi com a prisão de Vaccari em 2015 que Macedo assumiu pela primeira vez a função de tesoureiro do PT. À época, teve atuação discreta, sem maiores percalços. De volta ao posto, ele vem sendo pressionado por correligionários a aceitar contribuições e a marcar jantares para reforçar o caixa do partido.

Ao mesmo tempo em que debate doações, o deputado-tesoureiro já começou a aparecer e a discursar em palanques ao lado do pré-candidato. Há pouco mais de uma semana, em Sergipe, figurou ao lado de Lula e do vice da chapa, Geraldo Alckmin (PSB). Macedo assumiu a cadeira na Câmara após a cassação, pelo TSE, do deputado Valdevan Noventa (PL-SE) por abuso de poder econômico e compra de votos na eleição de 2018. Uma campanha própria para reeleição como deputado, porém, divide o partido, já que alguns integrantes do PT defendem que o cargo de tesoureiro exige dedicação exclusiva.

PAULO PINTO /AGPT

Recursos. Márcio Macedo assumiu recentemente uma cadeira na Câmara e ainda não definiu se tentará a reeleição

Mesmo com a garantia de ter recursos suficientes para a campanha, os petistas vivem um dilema para a pré-campanha, período no qual não é permitido recorrer aos R$ 503,3 milhões da sigla no Fundo Eleitoral. A pressão de parte do partido é aceitar doações, em eventos e jantares, como o previsto para hoje, em São Paulo, com contribuições de até R$ 20 mil. Um dos organizadores do evento, o advogado Marco Aurelio Carvalho, do grupo Prerrogativas, diz que haverá apenas um evento "privado" e que não há relação com a pré-campanha. Ele confirma, porém, que integrantes do grupo fizeram doações ao Partido dos Trabalhadores. O GLOBO apurou que essas doações, juntas, superam R$ 2 milhões. Macedo também tem dito que o evento não foi marcado para a bancar a pré-campanha.

No evento, ainda devem comparecer Alckmin e a cineasta Maria Augusta Ramos, diretora do filme "Amigo secreto", que retrata o período da divulgação das mensagens trocadas entre o então juiz da Lava-Jato, Sergio Moro, e procuradores da operação.

Para reforçar o caixa em período anterior à campanha, petistas pretendem ainda lançar uma grande campanha institucional de doações à legenda. O formato, contudo, ainda é debatido e gera preocupações.

Lula, porém, sinaliza que não gostaria de ver seu nome envolvido em arrecadação financeira. Parte da legenda tem defendido que o ex-presidente faça uma grande campanha de recursos na internet. À coluna de Bela Megale, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, tratou do tema e do jantar:

— Decidimos fazer o jantar para agradecer aos advogados militantes do PT que se mobilizaram para arrecadar e fazer doações ao partido. Estamos estimulando a arrecadação, temos vaquinha on-line e outra para a campanha de Lula, respeitando a lei eleitoral.

UM CARGO COM HISTÓRICO TURBULENTO

Delúbio Soares
Tesoureiro do PT na primeira vitória de Lula, em 2002, foi condenado e preso no mensalão e na Lava-Jato.

João Vaccari Neto
Também foi condenado e preso na Lava-Jato. Era o tesoureiro do PT em 2010, quando Dilma foi eleita.

Paulo Ferreira
Assumiu as finanças do PT com a saída de Delúbio. Chegou a ser preso e condenado na Lava-Jato, mas a sentença foi anulada depois.

Biografia virtual de Tebet vira campo de batalha

Assessora da senadora tenta alterar informações de projeto de lei da senadora sobre suspensão de demarcação de terras indígenas na Wikipédia e é bloqueada pela plataforma; equipe da pré-candidata diz que busca corrigir erros do texto

ELEIÇÕES 2022

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

A biografia na Wikipédia da pré-candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet, virou um campo de batalha opondo editores da plataforma e a assessoria da senadora. Uma funcionária do gabinete da parlamentar no Senado foi bloqueada após tentar atenuar trechos do verbete. A equipe da emedebista diz que as informações disponíveis são "equivocadas e tendenciosas".

No centro da disputa está um tópico sobre um projeto apresentado por Tebet em 2015, que visa a suspender temporariamente processos de demarcação de terras indígenas em áreas onde existam conflitos e que ainda não tenham sido objeto de estudos antropológicos. Além disso, o verbete destaca que ela já manifestou apoio ao pagamento de indenizações a fazendeiros atingidos por demarcações. Em 2018, Tebet retirou o texto, encerrando a tramitação.

Na página sobre sua trajetória política publicada na Wikipédia, a proposta aparece como um tópico em destaque. Nesta semana, uma assessora do gabinete da senadora trocou o título do trecho sobre o projeto: "Suspensão das demarcações de terras indígenas" virou "Demarcações de terras indígenas".

O texto sofreu remoções e alterações, e a controvérsia em torno do projeto foi "suavizada", segundo observaram editores da plataforma que decidem sobre as versões finais dos artigos em discussões públicas no fórum do site. Um trecho do perfil dizia que "um dos principais projetos defendidos por Simone Tebet no Senado Federal trata da suspensão das demarcações de terras indígenas e pagamento de indenizações para fazendeiros".

Já na versão da equipe da parlamentar o texto passou a dizer que "Simone Tebet propôs projeto para tentar reduzir os conflitos no campo e apresentou emenda à PEC com o objetivo de pacificar o problema histórico devido à presença de não-índios em terras indígenas".

Além disso, foi removido um trecho do verbete que destaca que o marido de Tebet, Eduardo Rocha, então deputado estadual no Mato Grosso do Sul, atuou numa Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a instituição é considerada uma das maiores defensoras dos povos indígenas no país.

Como a enciclopédia é aberta para qualquer um editar, exigindo apenas um registro do usuário, um batalhão de voluntários busca garantir que as páginas apresentem as trajetórias de figuras públicas com imparcialidade. De acordo com as regras da plataforma, as edições só podem ser feitas se forem amparadas por fontes confiáveis e verificáveis, como a imprensa profissional, revistas científicas, documentos públicos e artigos acadêmicos.

CRISTIANO MARIZ/26-6-2021

Preocupação. Simone Tebet: assessoria da pré-candidata do MDB diz que informações podem ser usadas com objetivos eleitorais para disseminar desinformação e fake news

AS TENTATIVAS DE MUDANÇA NO TEXTO

A assessoria de Simone Tebet tentou retirar a palavra ***"Suspensão"*** do título, o que daria uma ideia contrária à informação

WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Suspensão das demarcações de terras indígenas

Um dos principais projetos defendidos por Simone Tebet no Senado Federal trata da suspensão das demarcações de terras indígenas e pagamento de indenizações para fazendeiros.[28][29] A proposta é objeto de críticas por parte de entidades em defesa de direitos humanos.

Para substituir a frase em destaque, a equipe sugeriu colocar: ***"Simone Tebet propôs projeto para tentar reduzir os conflitos no campo e apresentou emenda à PEC com o objetivo de pacificar o problema histórico devido à presença de não-índios em terras indígenas"***

Editoria de Arte

Além disso, esses editores têm mecanismos para identificar possíveis alterações que partem de assessores de políticos que costumam tentar fazer limpezas de reputação nas biografias. Segundo as regras da Wikipédia, edições por partes interessadas, como o próprio político ou sua equipe, configuram um conflito de interesse, o que vai contra as boas práticas de criação de conteúdo na plataforma. Por isso, após uma série de tentativas da assessoria de mudar o texto, ela foi bloqueada por "remoção indevida de conteúdo".

A assessoria de Tebet reconheceu que tenta, desde 2021, atualizar o perfil da senadora. Por meio de nota, a equipe disse que busca "corrigir informações equivocadas registradas na Wikipédia, algumas das quais, fundamentadas em veículos de imprensa cujas matérias, essas sim, apresentam teor enviesado e negativamente tendencioso".

Além disso, o gabinete da parlamentar afirmou que "enviará protesto formal à plataforma para que corrija essa injustiça que, especialmente neste momento, pode ser usada com objetivos eleitorais e de disseminação e fake news".

ELEIÇÕES 2022

Castro oferece Senado para Crivella desistir de candidatura

Governador quer atrair ex-prefeito, que cogita concorrer ao Guanabara, para sua chapa e evitar divisão de votos

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

A disposição do ex-prefeito do Rio Marcelo Crivella (Republicanos) de voltar à cena política, cogitando até uma candidatura ao Palácio Guanabara, despertou uma reação do governador do Rio, Cláudio Castro (PL), que agora tenta atraí-lo para sua chapa à reeleição como candidato ao Senado. Nome do campo da direita com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao estado, Castro teme que Crivella, bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus, conquiste o eleitorado evangélico.

O ex-prefeito formaria mais um palanque para o governador e integraria uma proposta ainda mais conservadora do que a hoje representada pela aliança com Romário (PL) — candidato ao Senado da coligação.

Para evitar que as candidaturas de Castro e Crivella concorram concomitantemente e dividam eleitores, lideranças do PL prometem aumentar o espaço do Republicanos em um eventual próximo mandato do governador, caso o ex-prefeito do Rio desista do Guanabara. Atualmente, o partido ligado à Igreja Universal comanda a Secretaria estadual de Assistência Social e é responsável por nomeações na pasta de Administração Penitenciária.

A proposta encontra amparo na decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que decidiu que partidos de uma mesma coligação podem lançar mais de um candidato ao Senado. No entanto, é vista como uma espécie de traição a Romário, colega de partido do governador.

LEO MARTINS/17-12-2021

Mesmo eleitorado. Castro teme que uma candidatura de Crivella divida votos

GABRIEL DE PAIVA/3-11-2020

Olho no Guanabara. Crivella não esconde desânimo em concorrer à Câmara

Mesmo liderando as pesquisas de intenção de votos para o Senado, o ex-jogador não conta com o apoio de membros da chamada ala ideológica do governo Bolsonaro, que defendem o lançamento de uma candidatura que levante a bandeira das pautas de costumes. Para o chamado “bolsonarismo raiz”, o grupo político do presidente seria mais bem representado por Crivella.

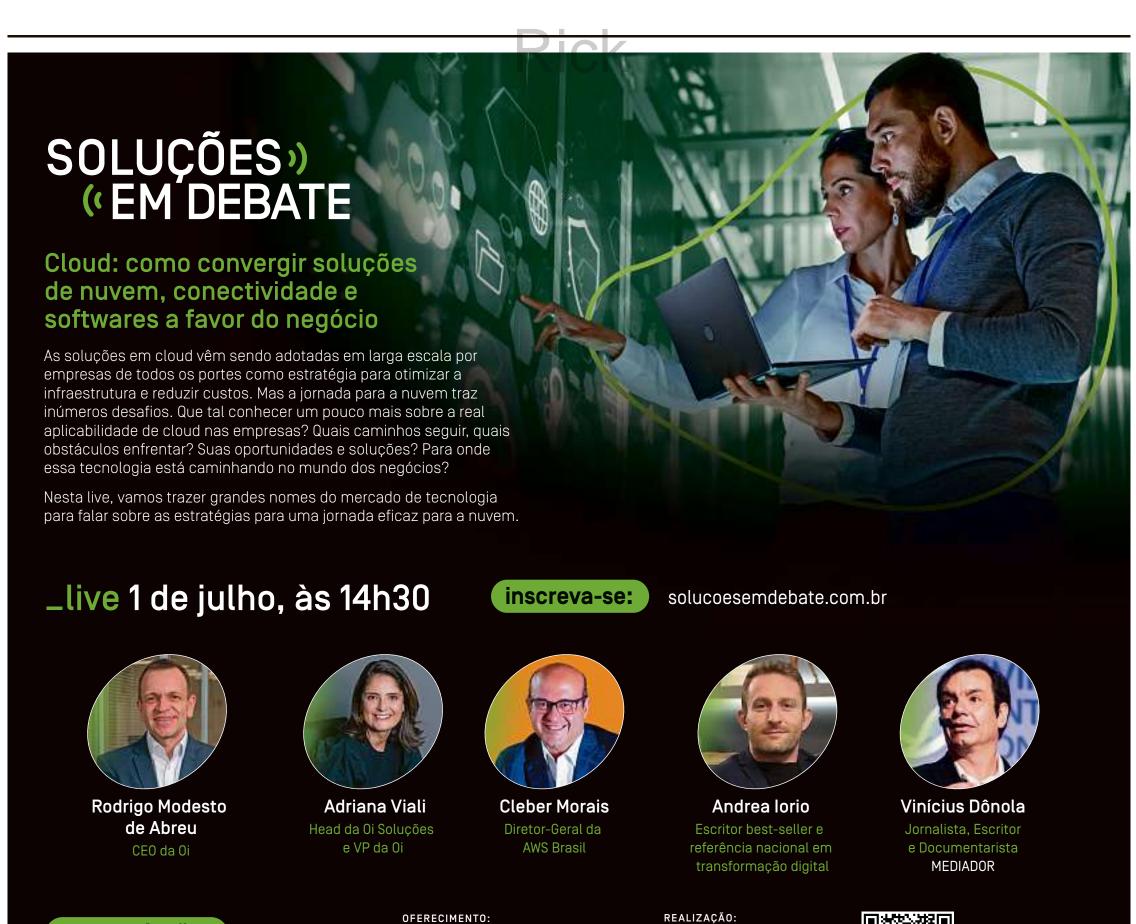
Apesar do desejo de concorrer ao governo e de ser bem-visto como um nome ao Senado, Crivella esbarra em resistências internas no Republicanos. No cálculo mais conservador de alguns nomes do partido, uma candidatura do ex-prefeito à Câmara dos Deputados significaria um voo mais tranquilo para Crivella e para o partido, além de garantir um número maior de parlamentares na bancada federal.

Nos bastidores da legenda, o presidente nacional da sigla, Marcos Pereira, tenta controlar as pressões de deputados que contam com os votos amealhados por Crivella e a vontade do próprio ex-prefeito, que não esconde o desânimo com a possibilidade de concorrer a deputado.

Procurado, o ex-prefeito não respondeu aos pedidos de entrevista. Pereira afirmou que, por ora, ainda não há nada definido.

DE OLHO NA VAGA DE VICE

A vaga de vice na chapa de Castro também entrou em discussão diante da tensão entre o governador e Washington Reis (MDB), cotado para o posto. Na última semana, durante a eleição do novo conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE), eles seguiram caminhos diferentes, o que fez com que vários partidos oferecessem nomes para a composição. O próprio Republicanos sugeriu para vice a deputada Rosângela Gomes, enquanto o União Brasil, que aguarda a definição da elegibilidade de seu pré-candidato ao estado, Anthony Garotinho, acenou com Marcos Soares, Fábio Silva e Daniela do Waguinho. Nome que agradava a Castro, o deputado federal Dr. Luizinho (PP) tentará novamente a Câmara e será puxador de votos.

O impasse entre Castro e Reis, no entanto, parece apaziguado. Os dois participaram de agenda na última sexta e reiteraram a parceria.

Brasil

CONFRONTO EM MATO GROSSO DO SUL

Entidade diz que dois indígenas foram mortos

Outras seis pessoas ficaram feridas durante ação da Polícia Militar no conflito

COMBATE OU PRÁTICA DO CRIME?

TORTURA DA AUTORIDADE

EM CINCO ANOS, UM POLICIAL VIROU RÉU A CADA 10 DIAS

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Era domingo, 7 de julho de 2019, e a seleção brasileira jogaria a final da Copa América no Maracanã às 17h. Duas horas antes, o entorno estava lotado de torcedores; e o policiamento, reforçado. Dois jovens, de 17 e 18 anos, passavam de trem pela região e, pouco antes de chegarem à estação que dá acesso ao estádio, foram abordados por dois policiais militares ainda dentro do vagão. Ambos foram revistados, e nada de ilícito foi encontrado. Mesmo assim, foram retirados à força do trem e levados para um vão no final da plataforma. Com armas em punho, os agentes perguntaram qual era o destino dos jovens. Sob ameaça, eles optaram por dizer a verdade: ambos eram usuários de maconha e iriam comprar droga na Mangueira, vizinha ao Maracanã. Os 15 minutos seguintes povoam os pesadelos dos rapazes até hoje.

Os policiais — que estavam de folga e trabalhavam como seguranças da SuperVia, concessionária que controla o transporte ferroviário no Rio — jogaram spray de pimenta em seus olhos e passaram a espancá-los, com chutes e coronhadas na cabeça. Os jovens foram despidos, obrigados a rolar no chão molhado de urina e foram forçados a praticar sexo oral um no outro. A barbaridade foi testemunhada e filmada por outros seguranças: "Vai comprar mais maconha?", dizia um dos agentes em meio às agressões. O vídeo, que viralizou nas redes sociais, foi a principal prova do processo judicial que culminou na condenação do cabo Lenine Venute da Silva Junior e do soldado Wagner Castro da Silva pelo crime de tortura.

A prática é sistemática e enraizada nas polícias brasileiras: só nos últimos cinco anos, 194 agentes de segurança de 24 estados e do Distrito Federal foram acusados de tortura. Um levantamento feito pelo GLOBO em diários dos Tribunais de Justiça de todo o país localizou processos, desde junho de 2017, em que policiais civis, penais e militares respondem pelo crime — uma média de um agente processado por tortura a cada dez dias no período. Dezoito deles, como Venute e Castro, já foram condenados; todos os demais ainda são réus.

— Foi uma covardia, uma humilhação que eles nunca vão esquecer. O trauma que a tortura deixou no meu filho é permanente. Ele não é um adulto funcional. Desde o caso, ele já teve dois surtos psicóticos, foi internado duas vezes e ainda vive à base de medicamentos. Ele não tem condição de trabalhar, vive em casa, supervisionado por adultos — conta a mãe de um dos jovens.

Ao todo, os agentes receberam penas de 27 anos e 5 meses de prisão. Além de tortura, eles foram condenados por estupro e roubo dos R$ 90 que os jovens tinham na ocasião. Mesmo presos desde junho de 2019, os dois seguem na PM, recebendo salários normalmente, e recorreram da sentença. Procurada, a corporação alegou que o processo administrativo que pode expulsar os agentes "está em andamento tramitando nas fases finais".

Além dos dois jovens, o levantamento contabilizou outras 74 vítimas de tortura pelos policiais em cinco anos — entre elas, presos dentro de penitenciárias e delegacias, um jornalista, um advogado, um político, um idoso, uma criança de 3 anos e até uma grávida que perdeu o bebê por conta das agressões. Em agosto de 2017, a mulher, casada com um traficante, foi capturada por PMs em sua casa, numa favela de Fortaleza, no Ceará, e levada para um local ermo, onde foi sufocada com um tecido para que informasse onde criminosos escondiam drogas e armas. Em depoimento, ela contou que desmaiou quatro vezes durante a sessão de tortura, que durou cerca de três horas. Um exame de corpo de delito detectou lesões em suas pernas, braços e rosto. Já um laudo ultrassonográfico comprovou que a mulher perdeu o feto por conta das agressões. O Ceará, onde a grávida foi torturada, é o estado que lidera o ranking de policiais acusados do crime: 37 no total. Em seguida, vêm Rio de Janeiro, com 30 agentes, e São Paulo, com 16.

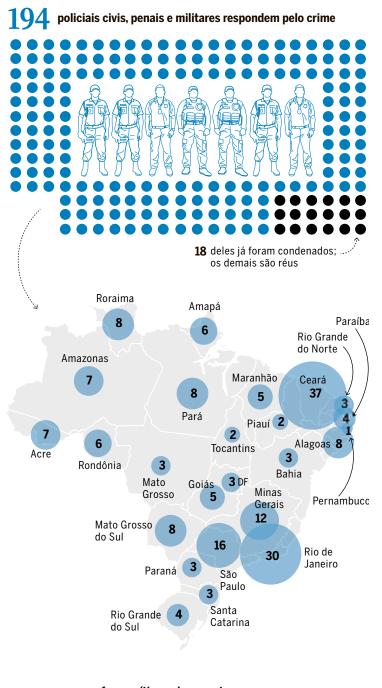
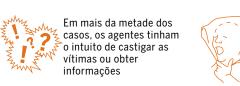
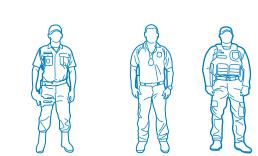
Três das vítimas contabilizadas no levantamento morreram durante as sessões de tortura — em casos semelhantes ao de Genivaldo Santos, cujo vídeo se debatendo dentro de uma "câmara de gás" improvisada em uma viatura da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Sergipe chocou o país. Como os agentes responsáveis pela abordagem a Genivaldo, em maio passado, não foram denunciados pelo Ministério Público, o caso não faz parte do levantamento do GLOBO.

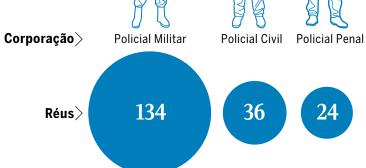
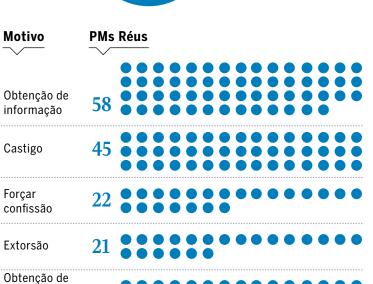
Uma das sessões de tortura que terminou em morte aconteceu em São Luís Gonzaga, no Maranhão. Em fevereiro de 2021, o cadáver do comerciante Marcos Marcondes do Nascimento Silva foi encontrado com uma marca de tiro e sinais de agressão após ele ter sido colocado à força dentro de um carro por policiais à paisana, do serviço reservado do batalhão local. Uma testemunha revelou ao Ministério Público que Silva foi torturado por cinco PMs para que confessasse ter comprado carneiros que haviam sido furtados de uma fazenda da região. Um dos policiais chegou a pular com os dois pés sobre o peito da vítima, enquanto outros dois despejavam água em seu rosto para que não conseguisse respirar.

Segundo o depoimento, quando notaram que Silva havia parado de respirar, os PMs simularam um confronto: o tenente Francisco Almeida Pinho, que comandava os agentes, deu um tiro no peito da vítima já morta e foi alvejado, de propósito, na perna por seus colegas. A farsa só foi descoberta porque uma testemunha acompanhou toda a ação, conseguiu fugir e procurou o MP. Os cinco PMs respondem o processo em liberdade.

Outras quatro vítimas desapareceram após serem sequestradas e torturadas pelos

VIOLÊNCIA COTIDIANA

Um levantamento feito pelo GLOBO em diários dos Tribunais de Justiça de todo o país localizou processos, desde junho de 2017, de policiais acusados pelo crime de tortura

Entre os métodos mais comuns estão os espancamentos e uso de sacos plásticos para sufocamento

REPRODUÇÕES

Jonas Seixas, de 32 anos, pedreiro, está desaparecido desde outubro de 2020, quando foi colocado em uma viatura policial em Maceió (AL). Cinco PMs estão presos por tortura e homicídio de Jonas.

HERMES DE PAULA

Trauma. Mãe de um dos rapazes torturados em estação de trem relembra covardia: "Humilhação que eles nunca vão esquecer"

Marcos Marcondes, comerciante, foi encontrado morto com sinais de agressão após ser levado à força em um carro por policiais, no Maranhão. Cinco PMS respondem em liberdade por tortura até morte.

Mateus Gabriel da Silva Costa, de 18 anos, desapareceu em fevereiro de 2021 após ser parado por policiais em Xinguara (PA) empinando sua moto. Quatro PMs respondem pela tortura do jovem.

Bruno Vasconcelos de Almeida, de 35 anos, autônomo, desapareceu em 24 de junho de 2019. Seu carro foi filmado por câmeras de segurança com policiais. Seis PMs do Amazonas são investigados.

Epaminondas Batista Mota, de 52 anos, era deficiente físico e aposentado por invalidez. Ele foi morto por PMs com golpes com um taco de sinuca, na Bahia, em janeiro de 2022. Dois policiais são réus.

policiais. O pedreiro Jonas Seixas, que nunca mais foi visto após ser colocado na caçamba de uma viatura por PMs em 9 de outubro de 2020 em Maceió (AL), é uma delas. A faxineira Angélica Maria da Silva Santos, 33 anos, mulher de Seixas, lembra em detalhes daquele dia. Ela fazia café em casa, por volta das 15h, quando uma vizinha gritou que seu marido havia sido colocado numa viatura. Ela pegou os documentos de Seixas e desceu correndo a escada que levava até o local, a tempo de vê-lo gritando dentro do carro.

— Ele dizia que o rosto dele estava queimando por causa do spray de pimenta que jogaram nele, estava pedindo água. A viatura partiu e eu nunca mais vi meu marido. Eu só queria que os policiais dissessem onde está o corpo para ele ter um enterro digno — diz a faxineira, que tem dois filhos com Seixas, de 10 e 11 anos.

Todos os policiais que participaram da abordagem afirmam que o pedreiro foi levado para uma averiguação e liberado com vida. A prova que desmente a versão dos policiais foi um áudio extraído do celular de um dos agentes, o soldado Filipe Nunes da Silva. Num áudio enviado à sua noiva, às 16h52m — quase uma hora depois do momento em que os agentes afirmaram terem liberado a vítima —, é possível ouvir, ao fundo, Seixas sendo submetido a uma sessão de tortura. Os cinco agentes acusados do crime estão presos e vão a júri popular. Como 83% dos policiais réus por tortura, eles estavam de serviço quando cometeram o crime.

Após receberem de um informante a denúncia de que uma chácara na região de Mairinque, no interior de São Paulo, era usada como depósito de drogas, PMs à paisana do 14º Batalhão de Ações Especiais de Polícia (Baep) da cidade vizinha de Sorocaba invadiram a propriedade. O dono do imóvel, o empresário Rinaldo Magalhães, de 55 anos, pensou que era um assalto e tentou fugir em seu carro. Foi morto a tiros de fuzil. Em seguida, os policiais entraram na propriedade e capturaram a mulher de Magalhães. "Cadê a droga?", perguntaram. Diante da negativa, os agentes espancaram e sufocaram a mulher com um saco de lixo. Assustada, ela urinou na roupa em meio às agressões. Naquele dia, 26 de fevereiro de 2021, nenhuma droga foi encontrada na chácara.

MOTIVAÇÃO DOS CRIMES

Quatro PMs foram condenados, na Justiça Militar de São Paulo, pela tortura em Mairinque. Eles integram um grupo de 58 policiais acusados do crime — ou quase 30% dos agentes contabilizados no levantamento do GLOBO — que tinham o intuito de obter informações a partir do martírio das vítimas. Esse é o motivo mais frequente para os crimes nos processos localizados: em oito estados, policiais torturaram para descobrir a localização de drogas, paradeiro de traficantes e ladrões ou informações sobre o tráfico local.

O castigo da vítima é a segunda causa mais frequente das torturas: 45 agentes, ou 23% do total. O jornalista Romano dos Anjos, que tem um programa na afiliada da TV Record de Roraima, foi vítima de um desses casos: segundo a investigação da Polícia Civil, ele foi torturado por uma quadrilha chefiada pelo ex-deputado estadual Jalser Renier e integrada por oito policiais militares — entre eles, dois coronéis da PM local. Romano teve a casa invadida por homens encapuzados e foi sequestrado na noite de 26 de outubro de 2020. Nas 12 horas seguintes, foi espancado e teve os dois braços quebrados. De manhã, foi abandonado com os olhos vendados e a boca coberta por fitas. No dia 8, a Justiça recebeu a denúncia do MP de Roraima contra o ex-deputado e os oito PMs: a investigação concluiu que o objetivo do crime era punir o jornalista por seus comentários críticos ao político na TV.

Foram encontrados processos em que os policiais torturaram para forçar uma confissão da vítima, 11% dos agentes, ou extorquir dinheiro dela, 10%. Nesse último caso, há uma tendência regional: 17 dos 21 agentes presos tentando tirar benefícios financeiros da tortura são da polícia fluminense. Em um processo, dez PMs são acusados de torturar dois homens, duas mulheres e uma criança em Cabo Frio, Região dos Lagos, para encontrar R$ 4 milhões roubados de uma transportadora de valores.

Segundo a denúncia do MP do Rio, recebida pela Auditoria de Justiça Militar em 2018, os agentes receberam informações de que as vítimas estavam envolvidas na partilha do dinheiro fruto do assalto. Os homens foram sufocados com sacos plásticos e tiveram um cabo de vassoura inserido em seus ânus para que indicassem onde estava o dinheiro. Uma das mulheres foi agredida com tapas no rosto e a outra, obrigada a ouvir toda a tortura. A criança teve uma arma apontada para a sua cabeça, para que o pai fosse forçado a falar. As vítimas passaram um dia com os agentes. Os PMs respondem ao processo em liberdade.

O método de tortura mais comum é o espancamento: 98 policiais são acusados de agredir vítimas com socos, tapas e chutes. O uso de saco plástico ou de pano para sufocamento vem em seguida: 37 agentes em seis estados são acusados da prática. Violências sexuais, golpes com cassetetes, fuzis e bastões, afogamentos e uso de spray de pimenta no rosto são outras das práticas citadas.

Policiais militares são a maioria dos réus contabilizados pelo GLOBO e representam 69% do total. Policiais civis aparecem em segundo lugar na lista e são 18% dos acusados. Já os policiais penais são 13% dos acusados.

Especialistas em segurança pública concordam que a tortura faz parte do cotidiano das polícias do Brasil. Para o coronel da reserva da PM do Rio Robson Rodrigues, um dos fatores que ajudam a explicar a difusão da prática é a descrença no sistema de justiça.

— A desconfiança no sistema de justiça criminal leva os próprios agentes do sistema a tentarem resolver o problema por si próprios. No momento da tortura, os policiais acusam, julgam e condenam. Toda a burocracia do sistema é deixada de lado — afirma Rodrigues.

Melina Risso, diretora de pesquisa do Instituto Igarapé que estuda o uso da força pelas polícias, acredita que medidas de profissionalização das polícias combateriam o uso da tortura como recurso.

— Profissionalizar as polícias, promover a revisão dos cursos de formação e investir em controle das práticas, como o uso de câmeras, é o caminho para contrapor essa lógica — afirma Melina.

ENTREVISTA

Eduardo Giannetti / ECONOMISTA E ESCRITOR

Um dos principais palestrantes do Festival LED – Luz na Educação defende que não há futuro para o Brasil que não passe por melhorar as escolas

BRUNO ALFANO bruno.alfano@extra.inf.br

'VIVEMOS GRANDE RETROCESSO NA FORMAÇÃO HUMANA'

O Brasil desenvolve seu sistema educacional de forma "frustrantemente" lenta e ainda vive uma fase de retrocessos, define o economista, cientista social e escritor Eduardo Giannetti, palestrante que fechará o Festival LED – Luz na Educação. O evento está marcado para os dias 8 e 9 de julho, no Museu de Arte do Rio e no Museu do Amanhã.

No encontro, ele defenderá que os desafios são enormes para as salas de aula, mas é lá o local onde está sendo construído o futuro do país. E por isso é preciso a máxima atenção com o que está acontecendo com as escolas brasileiras.

O Festival LED –Luz na Educação é realizado pela Globo e pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a plataforma "Educação 360 – Conferência Internacional de Educação", com patrocínio de Invest.Rio e apoio do Coppead.

O senhor defende que o futuro do Brasil vai ser definido em sala de aula. Por quê?

Porque a formação de capital humano é o que define a vida de um país. Nenhum local prospera, encontra o seu melhor, se não der a cada cidadão a capacidade de desenvolver o seu potencial humano. E o Brasil está muito longe de alcançar essa realidade.

No atual cenário, que futuro o senhor vê para o Brasil?

Regredimos muito nos últimos anos. A pandemia trouxe um desafio novo, que é de alguma maneira atenuar as perdas irreparáveis que causou ao processo de formação. Mas temos grandes oportunidades com a transição demográfica. Na Europa, demorou 60 anos para o número médio de filhos por mulher passar de três para dois. No Brasil, foram só 19 anos para isso acontecer. Isso significa que o número de novos alunos está caindo fortemente e continuará assim. Mesmo que o país não aumente o gasto total, o investimento per capita vai crescer. O Brasil hoje gasta pouco e mal. Mas a nova realidade é de queda de ingressantes. Com isso, é possível melhorar ensino oferecendo, por exemplo, tempo integral para todos os alunos.

Como o Brasil gasta mal?

Países que gastam a mesma proporção do PIB têm resultados superiores ao nosso. Isso é sinal de que muito do dinheiro não redunda em aprendizagem, habilidades e competências necessárias às etapas escolares. A gente está com um problema no Brasil que é a inflação de credenciais educacionais sem lastro. Isso são pessoas que completaram o ciclo educacional, mas não adquiriram as habilidades e competências daquelas etapas. É um papel sem realidade, um papel vazio. Muito desse problema diz respeito a má formação de professores, falta de compromisso e um certo ritualismo do aprendizado no Brasil.

O que é esse certo ritualismo?

O aprendizado no Brasil está muito calcado na memorização e é pouco voltado para formação de competências cognitivas de, por exemplo, identificar problemas e apontar soluções. Fui professor durante 30 anos e me impressionava muito com a propensão dos alunos de não reproduzirem a aula nas provas. É um equívoco grave essa expectativa. Na vida, não vai ser pedido o que foi dado em aula. Prefiro uma resposta errada que parta do aluno a uma cópia de um conteúdo não assimilado.

Escalado. Palestra do economista e escritor Eduardo Giannetti fechará o Festival LED – Luz na Educação, que será realizado nos dias 8 e 9 de julho no Rio

EDILSON DANTAS/12.04.2019

> *"Esse é, talvez, o maior déficit civilizatório do nosso país. É com descaso que sempre se tratou o ensino no país, uma realidade que lamentavelmente continua presente"*
>
> **Eduardo Giannetti**, escritor, economista e cientista social

Considerando que o Brasil só chegou à universalização do ensino fundamental nos anos 1990, o sistema educacional brasileiro tem evoluído bem?

Não. Ainda está muito lento. Diria frustrantemente lento. Realmente, talvez, o maior déficit civilizatório do nosso país. É com descaso que sempre se tratou o ensino no país, uma realidade que lamentavelmente continua presente. E é preciso lembrar que o desafio de formação humana não diz respeito apenas ao governo, mas à sociedade como um todo. As famílias de modo geral não se dão conta na prática da importância da educação, especialmente na parte inicial da vida das crianças. Até vocalizam certa importância, mas no dia a dia as famílias se omitem. Isso permeia todas as camadas de renda do Brasil. Muitos pais acham que pagando escola cara já estão fazendo a sua parte. Isso não é real. É preciso acompanhar as crianças.

O senhor afirma que o aluno brasileiro tem uma postura credencialista. O que é isso?

Credencialismo é achar que apenas completar o grau tem efeito. No Brasil, a educação se resume a uma situação em que uns fingem que ensinam, outros fingem que aprendem e tudo termina em diploma.

O novo ensino médio tem potencial de resolver isso?

Potencial, tem. Mas quero ver na prática se entrega. Não vi ainda nenhum tipo de evidência que me permita fazer essa afirmação. Até essa mudança, o ensino médio era muito desconectado com a realidade social e humana do jovem adolescente. Tudo que se puder fazer para trazer os conteúdos para perto da realidade do seu aluno, melhor.

De que forma o senhor avalia a atuação do MEC a partir do decreto da pandemia?

Obviamente a educação não é prioridade para o governo Bolsonaro. Tivemos ministros completamente despreparados, trazendo questões regressivas, como o *homeschooling*, o que é uma não questão para a vida brasileira e uma desatenção para o que realmente importa. Perdi a conta de quantos ministros já passaram, o que mostra o caos, o descaso e um certo tom de galhofa, deboche, que tomou conta da área educacional no MEC. Esse é um grande retrocesso no campo da formação humana.

A gente está se aproximando do fim do atual Plano Nacional de Educação. Que metas o senhor sugeriria para um próximo ciclo?

Diminuir e acabar com a evasão escolar e recuperar o lastro do grau acadêmico. Ou seja, garantir que uma pessoa que completa um ciclo educacional de fato se preparou e adquiriu as competências e habilidades desse grau. Isso é fundamental. Um outro objetivo é adoção do tempo integral universal no ensino fundamental. E melhorar muito a pré-escola. Quanto mais cedo houver um suporte, maior será a prontidão da criança quando ela entrar na escola.

Evento terá mesas, palestras e oito oficinas

Primeira edição do Festival LED – Luz na Educação está com inscrições abertas e gratuitas pelo site oficial

BRUNO ALFANO bruno.alfano@extra.inf.br

Com inscrições abertas e gratuitas, a 1ª edição do Festival LED – Luz na Educação é um pilar do Movimento LED, que tem como objetivo estimular práticas inovadoras na educação brasileira e reconhecer quem está revolucionando o cenário do setor.

O evento será realizado nos dias 8 e 9 de julho e terá workshops, palestras com nomes internacionais, exposições, oito oficinas e experimentações que vão oferecer uma verdadeira imersão no mundo da educação.

Os encontros serão realizados no Museu de Arte do Rio (MAR) e no Museu do Amanhã, ambos no Centro do Rio de Janeiro, com transmissão ao vivo, e os interessados podem se inscrever em www.redeglobo.globo.com/movimento-led-luz-na-educacao. Neste endereço virtual, também é possível conferir a programação completa.

Lá, por exemplo, estão todas as oito oficinas tratando de temas cada vez mais indispensáveis para as salas de aula. Elas estão disponíveis para uma pré-inscrição e contemplarão "Redes sociais: comunicação que transforma" (08/07, 13h30m às 15h30m); "O futuro que se aprende na escola" (08/07, 13h30m às 15h30m); "Luz, câmera, educação!" (08/07, 16h às 18h); "Educação antirracista (08/07, 16h às 18h)"; "Arte, mediação e convivência" (09/07, 13h30m às 15h30m); "Narrativa transmídia" (09/07, 13h30m às 15h30m); "Adolescências e saúde mental" (09/07, 16h às 18h); e "Escrita criativa para educadores" (09/07, 16h às 18h).

FUTURISTA COM MAJU

Além do economista Eduardo Giannetti, já está confirmada para o festival a futurista americana Amy Webb, autora, fundadora e CEO do Future Today Institute. Ela é conhecida e respeitada por suas previsões tecnológicas e participará virtualmente em mesa com mediação da jornalista e apresentadora do programa Fantástico, da TV Globo, Maju Coutinho. Em pauta, cenários e tendências para o futuro da educação.

Nomes nacionais, como o youtuber Professor Noslen, a cientista da computação e pesquisadora Nina da Hora, Padre Fábio de Melo e a líder indígena e ativista Txai Suruí, vão compor as mesas de debates, assim como o médico Drauzio Varella, a artista plástica Beatriz Milhazes, o showrunner, produtor e empresário Kondzilla e o escritor Eduardo Bueno.

Também estão entre os debatedores a ativista indígena digital Cunhaporanga, a mestre em economia criativa Fatima Rendeiro, o tiktoker do Complexo da Maré, no Rio, Raphael Vicente, e Laysa Peixoto, a jovem mineira de 18 anos que descobriu um asteroide do seu computador e acabou sendo convidada para um curso de astronautas da Nasa.

Nas mediações, expoentes do jornalismo e do entretenimento, como Fábio Porchat, Andréia Sadi, Aline Midlej, Astrid Fontenelle, Fernando Fernandes, apresentador de No Limite, da TV Globo, e muitos outros profissionais vão ajudar a trazer os temas mais quentes para as discussões.

O festival também terá o anúncio dos vencedores do Desafio LED — Me Dá Uma Luz Aí! No primeiro dia do evento, no Rio de Janeiro, os dez finalistas participam da terceira oficina de Design Thinking, última etapa do processo mediada pela Mastertech, parceira na iniciativa. O evento de premiação está reservado para o dia seguinte.

LEO MARTINS

Reinventar. Beatriz Milhazes vai participar de mesa sobre aprendizado e arte

NA WEB
MAIS EMBARGOS À RÚSSIA
Países do G7 vão proibir importação de ouro
Medida deve ser anunciada no encontro do grupo que começa hoje na Alemanha
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PORQUE BELEZA É ESSENCIAL

Vendas de cosméticos não conhecem crise

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@oglobo.com.br

A professora de Direito Ana Mendes passou recentemente por uma transição capilar, que mexeu com sua autoestima. Ela hoje ostenta com orgulho cachos bem hidratados, diferentes dos cabelos que usava sempre alisados antes da pandemia. Para mantê-los impecáveis agora, ela não pensa duas vezes antes de investir em produtos. O gasto mensal dela com a beleza dos cabelos chega a cerca de R$ 1.800, entre tratamentos em casa e no salão, ela estima. Mesmo com preços em alta, não cogita cortar do orçamento.

— Abro mão de roupa, de comprar besteira, até de algum lazer, mas não de cuidar do cabelo. É importante eu me sentir bem — diz Ana, uma das fiéis clientes da cabeleireira Renata Varella, dona do Clube das Pretas, na Zona Sul do Rio.

Ana e Renata estão nas pontas do mercado de produtos e serviços de beleza, que cresce este ano a despeito da inflação alta, que reduz o poder de compra das famílias. Muitas encaram os cosméticos como essenciais, que não podem sair da cesta de compras, ainda mais com a volta dos encontros sociais e profissionais.

Essa fidelidade aparece na alta de 6,5% nas vendas do setor de janeiro a março, em comparação com o primeiro trimestre de 2021, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). A categoria de cabelos teve alta de 10% e a de maquiagem, de 18%.

Levantamento da consultoria de varejo Euromonitor International mostra que o faturamento dos salões de beleza cresceu de 5,5% no Brasil em 2021, com a retomada das atividades presenciais. Renata sobreviveu ao fechamento na pandemia e agora reinventa seu negócio agregando aos tratamentos uma linha própria de produtos para as clientes cuidarem da manutenção dos cabelos em casa. Na semana passada, ela lançou o primeiro produto, um gel especial para cabelos crespos e cacheados.

— Já tenho rótulo para xampu, condicionador e outros, mas o investimento é alto, então vou lançar aos poucos — diz a empresária.

Segundo o presidente da Abihpec, João Carlos Basílio, o interesse pelos cosméticos durante a crise é o que estimula o lançamento de cada vez mais produtos. Há mais de 800 marcas só de xampu no Brasil:

— O setor em geral está retomando, mas lentamente. A inflação impede crescer com mais fôlego. Higiene pessoal tem certa estabilidade porque as pessoas não deixam de fazer. Já (produtos para) olho e batom, que caíram na pandemia, estão voltando bem.

O Grupo Boticário foca este ano em batons, sombras e máscaras de olho na volta das atividades presenciais. Tem um portfólio de novidades na área e aposta no "figital", a mistura entre os canais tradicionais do varejo e o *e-commerce*, que já representa 45% de suas vendas. A L'Oréal Brasil, que teve um trimestre positivo na casa dos dois dígitos, também acompanha a volta da demanda por maquiagem e cuidados com o rosto com o fim das máscaras obrigatórias. Uma das novidades é a nova linha de antirrugas para mulheres na menopausa.

— A beleza vai muito além da aparência, é uma ferramenta poderosa de empoderamento, de autoconhecimento — opina Patrick Sabatier, diretor de Assuntos Corporativos da L'Oréal Brasil, sobre a resiliência do mercado.

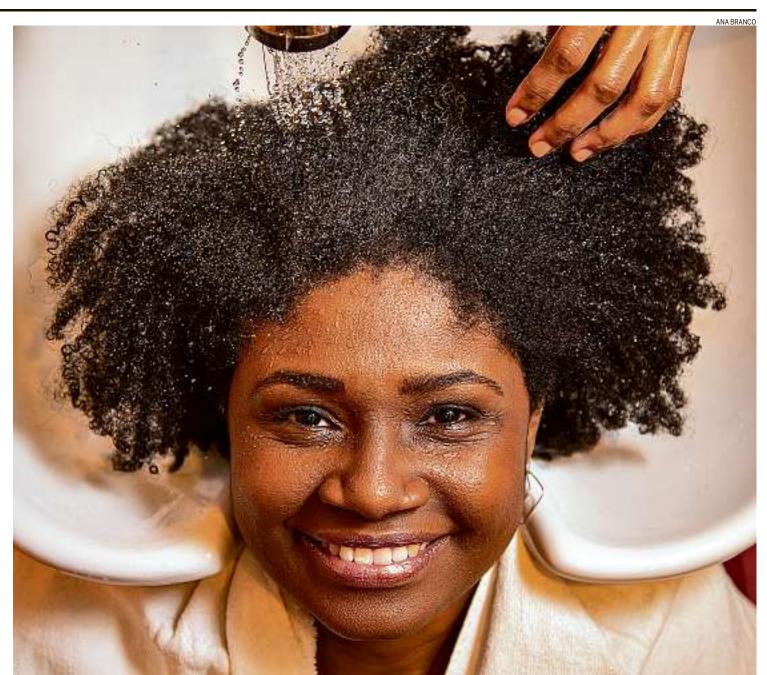
FRAGRÂNCIAS NACIONAIS

Guilherme Machado, gerente de pesquisa da Euromonitor, identificou desaceleração no crescimento do consumo de cosméticos em 2021, o que ele atribui à desigualdade acentuada na pandemia. Classes altas mantiveram renda e consumo e economizaram na quarentena, enquanto o fim do auxílio emergencial obrigou os mais pobres a cortar gastos. Mas o Brasil segue com o melhor desempenho nessa área entre os países da América Latina.

— O mercado de cosméticos no Brasil é muito resiliente, a mulher não deixa de se cuidar. — diz Danielle de Jesus, vice-presidente da Duty, dona da marca DaBelle, de produtos veganos para o cabelo — Estamos trazendo mais tônicos e novas versões de óleo em creme. Nosso desafio neste ano é distribuição e comunicação.

Outro setor em que o Brasil desponta, segundo Machado, da Euromonitor, é o de fragrâncias. Na Granado, foram 15 novos produtos desde 2020. A Linha Bebê, seu carro-chefe, ganhou refil e novas fragrâncias. As vendas cresceram 33% no primeiro trimestre deste ano, frente ao mesmo período de 2021.

— Com dólar alto, perfumes importados ficam mais caros. É uma oportunidade de vender um produto nacional de qualidade — diz a diretora de Marketing e Vendas da Granado, Sissi Freeman.

ANA BRANCO

Prioridade. A professora Ana Mendes em tratamento capilar no salão, no Rio: produtos para os cabelos são considerados itens básicos no orçamento dela

> *"Abro mão de roupa, de comprar besteira, até de algum lazer, mas não de cuidar do cabelo. É importante eu me sentir bem"*
>
> **Ana Mendes,** professora de Direito Administrativo

> *"A beleza vai muito além da aparência, é uma ferramenta poderosa de empoderamento, de autoconhecimento"*
>
> **Patrick Sabatier,** executivo da L'Oréal Brasil

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Bolsonaro roda em seu redemoinho

A prisão de Milton Ribeiro, o impedimento de transferi-lo para Brasília, o protesto do delegado de que não tinha autonomia, os áudios em que o ex-ministro diz que foi informado pelo presidente da República de que sofreria busca e apreensão, tudo é muito contundente. E é mais forte porque são novos indícios da mesma suspeita, a de interferir na Polícia Federal para proteger a família e os amigos. Foi ele mesmo que disse isso com todas as letras e depois passou a fazer exatamente o que já havia anunciado.

Vale a pena ouvir de novo o que Bolsonaro afirmou, em tom colérico, naquela reunião ministerial de 22 de abril de 2020, cujo áudio foi divulgado pela Justiça. Ele é explícito no seu projeto de governo de não obedecer a nenhum dos limites legais. E até os palavrões, que nunca frequentam este espaço, precisam ser transcritos para nos lembrarmos da dimensão do que o presidente confessa estar fazendo:

—Eu tenho o poder e vou interferir em todos os ministérios sem exceção. Eu tenho a PF que não me dá informações. Todo o serviço de informação que não me dá informação… E é putaria o tempo todo mexendo com a minha família para me atingir. Tentei trocar gente nossa no Rio de Janeiro e não consegui. Vou esperar foder a minha família toda de sacanagem, ou amigo meu, porque eu não posso trocar alguém da segurança? Vai trocar. Se não puder trocar, troca o ministro. Eu vou interferir e ponto final.

O projeto Bolsonaro era este desde o início. Amigo dele ou membros da família dele seriam protegidos pela Polícia Federal, na qual ele tentava interferir. O então ministro Sergio Moro disse não ao pedido que ele fez —"você tem 27 superintendências, eu só quero uma" —e por isso saiu do governo. Houve já quatro diretores-gerais da Polícia Federal, incluindo Alexandre Ramagem, que teve sua posse suspensa pelo STF. O superintendente do Rio também foi mudado quatro vezes. E a Polícia Federal, apesar de tudo isso, concluiu o inquérito afirmando que não há elementos de crime na conduta de Bolsonaro. Ele não poderia ter sido mais claro, nem mais grosseiro, ao dizer que, sim, estava interferindo.

Agora há novas informações na esteira de um escândalo que tem todos os elementos dos malfeitos deste governo, mistura religião com questões de Estado e ainda desvia o órgão, no caso do MEC, de sua função. Os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura foram enviados pelo Palácio do Planalto ao Ministério da Educação, tomaram decisões sobre destino de dinheiro público e pediram propina. Quando eles estavam para ser presos pela PF, Bolsonaro, dos Estados Unidos onde estava para a Cúpula das Américas, ligou para o ex-ministro para passar a ele informações sigilosas. "O presidente me ligou, ele acha que vão fazer busca e apreensão", Ribeiro disse à filha.

> *Desde o início, o projeto de Bolsonaro era este: interferir em qualquer órgão da República para proteger os seus interesses*

Parte da máquina resiste às violentas interferências indevidas do presidente, tanto na administração direta quanto nas empresas públicas. Bolsonaro demitiu já três presidentes da Petrobras, com o objetivo de controlar preços na estatal. Na sexta-feira foi aprovado o nome do quarto presidente da empresa, Caio Paes de Andrade. "Até agora a governança da empresa tem resistido às pressões e assédios do presidente. Mas até quando?", me disse um ex-presidente da companhia.

Bolsonaro não respeitou qualquer institucionalidade, fora e dentro do Poder Executivo. Capturou a Procuradoria-Geral da República ao instalar no cargo um PGR submisso aos seus desejos. Usa as Forças Armadas para tentar atemorizar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Há indícios de interferência na Receita Federal, com o mesmo objetivo de proteger familiares. São muitos os exemplos desse modo autocrático de governar.

Faltando 98 dias para as eleições, o presidente Bolsonaro ameaça quebrar mais leis para tentar se manter no páreo. O escândalo pode não afastar seus seguidores fiéis, mas vai cristalizar ainda mais a polarização, colocando um teto para Bolsonaro.

Todos os presidentes que disputaram a reeleição venceram. Bolsonaro segue um caminho diferente. Em junho/julho dos anos de disputa de reeleição como estavam os presidentes, pelo Datafolha? Em 1998, Fernando Henrique tinha 34%, contra 30% de Lula, e venceu no primeiro turno. Em 2006, Lula tinha 44%, e Alckmin, 28%. Em 2014, Dilma tinha 34%, e Aécio, 19%. Nenhum deles estava atrás do seu oponente. Bolsonaro está 19 pontos atrás. E agora um escândalo estourou no colo dele.

ENTREVISTA

Ricardo Savini/ CEO DA 3R PETROLEUM

Executivo vê cotação do barril alta por mais tempo, o que favorece produção, mas diz que a saída não é 'mudar arcabouços legais por razões transitórias'

ALEXANDRE RODRIGUES E BRUNO ROSA economia@oglobo.com.br

'TEREMOS PETRÓLEO ELEVADO DOIS OU TRÊS ANOS'

LEO PINHEIRO/VALOR/3-5-2022

Criada em 2014, a 3R Petroleum começou a sair do papel em 2016, quando a Petrobras iniciou a venda de campos maduros. Capitalizada na Bolsa em 2020, a empresa já comprou seis ativos de produção de petróleo e gás em terra e três no mar que já foram da estatal. Opera quatro e aguarda até o início de 2023 o fim do processo de transição dos outros na Agência Nacional de Petróleo (ANP) para intensificar os investimentos na revitalização da produção de 60 campos, diz o CEO da empresa, Ricardo Savini, em entrevista ao GLOBO. Geólogo com passagem pela Petrobras e outras companhias do setor, ele conta que a 3R vira a chave das aquisições para a produção num momento propício de alta do petróleo. Para ele, a cotação ficará em patamares elevados nos próximos anos, num sinal de que acelerar a transição energética não é simples.

A 3R vem de uma fase de aquisição de ativos. Quais os planos da empresa agora?

Estamos em um ano de consolidação da companhia nessa nova indústria de revitalizar campos maduros, em fase de declínio, que não tínhamos no Brasil. Quando a Petrobras decide vender é que se inicia. Construímos a 3R para esse tipo de oportunidade. Somos a empresa que mais assinou contratos (de compra) com a Petrobras. Foi muito trabalho nessa primeira fase, onde o segredo é precificar corretamente, mas estamos em outro momento. Em maio de 2020 assumimos nossa primeira operação, o polo Macau, no Rio Grande do Norte. Deixamos der ser pré-operacional. De nove ativos, quatro já estão sob gestão da 3R, onde conseguimos demonstrar incremento importante de produção, e estamos na transição operacional dos outros cinco.

Quanto tempo leva a transição e por que demora tanto?

Era para levar de oito a 12 meses. O primeiro ativo levou nove, mas os atuais estão levando 12. Em outros países, é feito em dois ou três meses. É o período que a ANP tem para analisar a transferência das concessões. Um contrato muitas vezes tem dezenas de campos. Outras empresas também estão comprando campos da Petrobras. Há um acúmulo de processos. Temos alguns atrasos por causa do Ibama (no licenciamento ambiental), em ativos *offshore* (produção no mar). Enquanto isso, a Petrobras opera, vende o petróleo e o benefício econômico é nosso, deduzido do *fee* (pagamento mensal) estabelecido em contrato. Isso será abatido no dia do *closing* da operação, quando a ANP aprova e fazemos o pagamento final. Quem "sofre" são os municípios, as áreas abrangidas pelas operações. Você não reforma sua casa depois de vendê-la. Os ativos estão sem investimentos e, quanto mais tempo demora, há um declínio de produção. É ruim para a União também (na arrecadação de tributos).

Como se aumenta a produção em um campo que uma grande petroleira como Petrobras não quer mais?

Tudo se resume a uma questão de foco. Desde que a Petrobras descobriu o pré-sal, mesmo campos importantes no pós-sal já não têm prioridade nos investimentos dela. Imagine um campo terrestre que teve pico de produção entre as décadas de 1960 e 1980. É uma questão de tamanho. A Exxon e a Chevron (grandes petroleiras privadas americanas) também vendem campos maduros. É como uma rede de hipermercados, que não vai manter pequenos mercadinhos de bairros. A Petrobras tem coisas mais importantes para fazer, e nós não temos nada mais importante do que nos dedicarmos a esses campos.

E como revitalizar a produção?

Aplicamos estratégias muito simples. Normalmente perfuramos muito mais, reduzindo o espaçamento entre os poços, aumentando a malha de drenagem do reservatório. Outra estratégia é injetar água, gás ou vapor para produzir uma onda de fluidos em direção a poços produtores, aumentando a pressão. No subsolo, nunca conseguimos recuperar 100% do petróleo. Não é uma piscina que você coloca um canudinho e tira tudo. Aquilo está dentro de uma esponja rígida, há um limite técnico e econômico de extração. O fator de recuperação médio no mundo é 35%. Empresas se especializam em incrementar numa janela de eficiência entre 40% e 60%. A média brasileira é 21%, muito baixa em relação à internacional e mais ainda em relação às das empresas especializadas em campos maduros, que é o que somos. No Rio Grande do Norte, é 18%. Então vemos condições de produzir a mesma quantidade produzida até hoje nesses campos. Vamos perfurar milhares de poços.

Que leitura fizeram da cotação do petróleo para comprar campos da Petrobras no início da pandemia, quando o preço do barril despencou?

Somos uma equipe de pessoas experientes no setor. Já vivemos vários ciclos do petróleo. Não sabíamos quando, mas sim que ia subir. Como hoje está muito alto e, em algum momento, vai cair.

E qual é sua projeção agora?

Para a avaliação de investimento, não temos um preço. É uma *commodity* mineral com oscilações que você não controla. Temos para planejamento uma curva *flat* em torno de US$ 65 a US$ 70 no futuro.

Há a perspectiva de o barril se manter acima dos US$ 100 por algum tempo. Isso levou a empresa a acelerar projetos?

Estamos seguindo os planos, que manteríamos mesmo com preço mais baixo. Temos capacidade de acelerar um pouco, mas nossos planos já são relativamente acelerados.

Ainda pode ampliar o portfólio?

Nosso foco agora é concluir as transições operacionais, o que deve acontecer até o primeiro trimestre de 2023, e fazer a mágica, como chamamos, que é revitalizar, aumentar produção. Estamos contratando sondas de perfuração, já temos cinco ativas. Não é mais o momento de comprar ativos, até porque o petróleo está caro agora. Acreditamos que vamos ter um cenário de preços elevados ainda por dois ou três anos. Portanto, é o momento de produzir. Produzimos quase 11 mil barris (de óleo equivalente por dia) nos quatro ativos que operamos, mas, somando os outros cinco, estamos falando de 40 a 45 mil. Para 2025 ou 2026, esperamos entre 90 mil e 100 mil.

A 3R começou a investir com os recursos da abertura de capital na Bolsa e de outras duas emissões de ações. Hoje, precisa de outra estrutura de capital? Juros altos dificultam?

Entramos em 2022 com dívida praticamente zero, para estarmos preparados para o pagamento final do polo Potiguar, de US$ 1,385 bilhão. Estamos conversando com bancos. A taxa de juros está subindo no Brasil e em outros países, mas o que vendemos também.Não percebemos dificuldade de levantar dívida. Para os bancos, emprestar para empresa de petróleo faz sentido.

Antes da atual crise, falava-se muito em transição energética. A alta do petróleo com a guerra na Ucrânia revelou o mundo ainda muito dependente dele. Como vê o futuro do petróleo?

Transições energéticas o planeta já viveu outras, e todas levaram décadas, potencialmente mais de século. Há uma heterogeneidade grande de atores. Quando estourou a guerra na Ucrânia, eu estava em Houston (EUA) em um evento da indústria de petróleo todo desenhado para falar de transição energética. Claramente a mensagem era: precisamos fazer a transição, mas produzam mais aí porque a gente está precisando de petróleo. Nós investimos no setor porque sempre tivemos isso muito claro: a transição leva muito tempo. Se eu fosse um dinamarquês, provavelmente aceitaria pagar mais por energia de fonte renovável, porque tenho problemas resolvidos. Se sou um africano, não posso pagar esse prêmio. No ESG (sigla em inglês para políticas ambientais, sociais e de governança nas empresas), as pessoas às vezes se esquecem da letra S, a parte social. Ainda leva um tempo para equilibrar os pilares ambiental e social. Tem que fazer nos fundamentos econômicos da matriz energética. Sem isso, é possível através de subsídios, penalidades para energia menos renovável, mas só em um mundo em paz. Crises geopolíticas acontecem, não são controladas por voluntarismo. Há questões históricas profundas. A gente, da indústria do petróleo, já viu várias, e vão acontecer mais. Sempre achei que essa transição vai levar décadas, e todo mundo tem que ter calma, assim como quando o preço da gasolina está alto. Não adianta pensar em coisas muito esdrúxulas para resolver algo que ninguém aqui tem controle. Tem que ter um pouco de paciência porque passa. Quando desinflarem os conflitos geopolíticos, o preço volta à sua racionalidade. Eu sou geólogo, trabalho na indústria de óleo e gás, mas isso não quer dizer que não queira também frear o aquecimento global. Aqui não tem negacionismo nenhum. Temos que reduzir gases de efeito estufa, mas temos que fazer direito, sem atalhos. Já demonstramos que eles podem não funcionar.

Como vê propostas no Congresso de elevar impostos sobre produção e exportação de petróleo para subsidiar combustíveis? Como afetaria uma empresa como a 3R?

Em momentos de altas acentuadas dos preços do petróleo, todos os governantes do mundo são pressionados a tomarem decisões para mitigar esses aumentos. Entretanto, esses fenômenos são cíclicos, e não deveríamos mudar arcabouços legais por razões transitórias. Obviamente, de forma geral, seria muito ruim para decisões de investimento no setor petrolífero brasileiro se porventura perdêssemos atratividade para outros países. A 3R acompanha a evolução destas propostas, mas mantemos nosso foco em nosso portfólio de investimentos totalmente no Brasil.

Interferência do governo deixa Petrobras à deriva

No centro do debate eleitoral sobre preço de combustíveis e alvo de trocas constantes no comando, petroleira adia decisões estratégicas, como venda de refinarias, investimentos e o caminho para a transição energética. Na estatal, 2022 é ano perdido

BRUNO ROSA E GLAUCE CAVALCANTI
economia@oglobo.com.br

A reunião do Conselho de Administração da Petrobras do último dia 8 tinha como foco o plano de negócios para os próximos cinco anos. Não funcionou. O encontro foi dominado pelo debate sobre a então possível saída de José Mauro Coelho da presidência da estatal e as pressões para evitar novos aumentos nos preços dos combustíveis.

É um exemplo de como a indefinição e as incertezas no comando ao longo do último ano e meio vêm impactando a petroleira. O estopim veio em fevereiro de 2021, quando a cotação do petróleo começava a subir em meio à retomada da economia global no pós-pandemia, juntamente com o aumento da inflação. Como a Petrobras segue a paridade de preços do petróleo no mercado internacional, os reajustes de gasolina e diesel desagradaram ao governo, resultando na demissão de três presidentes da empresa até aqui.

Enquanto o Conselho se prepara para novo encontro amanhã para avaliar a chegada de mais um presidente, agora Caio Paes de Andrade, secretário de Desburocratização do Ministério da Economia, decisões estratégicas, sobretudo as de médio e longo prazo, vão sendo adiadas pela Petrobras.

É visível o freio em venda de ativos, investimentos e aprovação de ações estratégicas.

— A liderança está consumida pela discussão dos preços dos combustíveis — diz um executivo.

'QUEM VAI ASSINAR?'

O planejamento para os próximos cinco anos está para ser traçado desde o primeiro trimestre. Segue parado, aguardando as novas presidência e diretoria. Há executivos, entre os mais otimistas, já prevendo que o plano 2023/2027 só seja divulgado em dezembro.

— Quem vai assinar documento importante? Ou autorizar a contratação de uma nova plataforma de bilhões de dólares? Quem vai determinar o início de estudo de viabilidade de projetos? — perguntou um executivo que prefere não se identificar.

A paralisia, segundo outra fonte, impede que a Petrobras defina um planejamento para acessar recursos essenciais para iniciar licitações de plataformas e ampliar a produção. Há meses — com o debate sobre risco de desabastecimento de combustíveis — gerentes da estatal discutem o papel do refino da empresa.

A dúvida é se a companhia continuará a vender refinarias ou não. Os processos estariam pausados desde a saída de Joaquim Silva e Luna, contam profissionais da Petrobras. A estatal havia firmado acordo para vender oito unidades, mas só se desfez de quatro.

O prazo para venda acabou no fim de 2021, mas foi renegociado com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A incerteza política, dizem fontes e analistas, dificulta negociações, porque a estatal ou não teve interessados ou recebeu propostas abaixo do esperado. Decidiu-se, então, voltar a investir em melhorias em unidades como a Rnest (PE), independentemente de atrair ou não novos interessados por refinarias.

O impasse envolvendo o refino reflete o menor ritmo na venda de ativos. Em 2020, foram lançados no mercado 27 *teasers* com ativos de gás, campos de petróleo, parques eólicos e usinas térmicas. Ano passado, esse número caiu para seis. Em 2022, até aqui, foram três, dos quais dois (campo de Tartaruga e a Unidade de Fertilizantes Nitrogenados) foram relançados no mercado.

SEM PLANO DE LONGO PRAZO

Entre 2019 e fevereiro deste ano, a Petrobras, segundo informações financeiras divulgadas pela estatal, já contabilizou em seu balanço a entrada de US$ 24 bilhões com a venda de ativos — sendo US$ 5,6 bilhões desde o início de 2021. Em dezembro último, a estatal sinalizou ao mercado que iria vender até 2026 ativos que somam de US$ 15 bilhões a US$ 25 bilhões. Estão à mesa, sua fatia na Braskem e a empresa dona do gasoduto Brasil-Bolívia. Resta indefinida a venda da Transpetro.

Dentro da petroleira, 2022 já é visto como ano perdido.

Saiu de cena ainda o Plano Estratégico com visão de longo prazo. O último foi feito em 2018, na gestão de Ivan Monteiro. Sem essa visão para os próximos dez anos, há indecisão em áreas chaves como transição energética. As principais petroleiras do mundo estão investindo em energias renováveis. O tema vinha sendo motivo de debates internos entre diretores desde o início do ano, mas foi suspenso, já que a diretoria deve mudar.

Carlos Augusto Junqueira, advogado especialista em Direito Societário e consultor sênior da FGV Projetos, sublinha que sucessivas interrupções no processo natural de substituição no comando vão "salgando a terra", minando a capacidade da estratégia de a empresa florescer.

— A grande vítima dessa mudança antinatural é o Conselho, que é desautorizado. O natural seria o Conselho decidir a troca do presidente. Só o Conselho pode ter a visão de longo prazo da companhia. Se não pode fazer isso, a empresa fica sem liderança.

Após a Operação Lava-Jato houve melhoria do estatuto da Petrobras e aprovação da Lei das Estatais com o objetivo de blindar a empresa de ingerência política. Com isso, tentativas de alterar a política de preços por meio da troca do presidente não surtiram efeito.

Luiz Carvalho, analista sênior de Petróleo e Gás do UBS BB, destaca que as trocas de presidente da Petrobras vêm de longe. Mas que a mudança repetida no comando, no mínimo, reduz a velocidade de alguns avanços.

— Existe no imaginário coletivo uma leitura de que existe um botão que o governo pode apertar para intervir na Petrobras e controlar preço de combustíveis. Pelos aprimoramentos no estatuto e com a Lei das Estatais, esse botão ficou muito caro para ser apertado. O prejuízo político desse ato é muito alto — pondera ele, que avalia que mexer na Lei das Estatais seria um "retrocesso".

A partir de 2016, diz ele, houve uma melhora grande em governança e na rentabilidade. A Petrobras se tornou uma das empresas mais rentáveis do mundo, bateu R$ 44,56 bilhões em lucro líquido no primeiro trimestre, mais de 38 vezes o registrado em igual período de 2021.

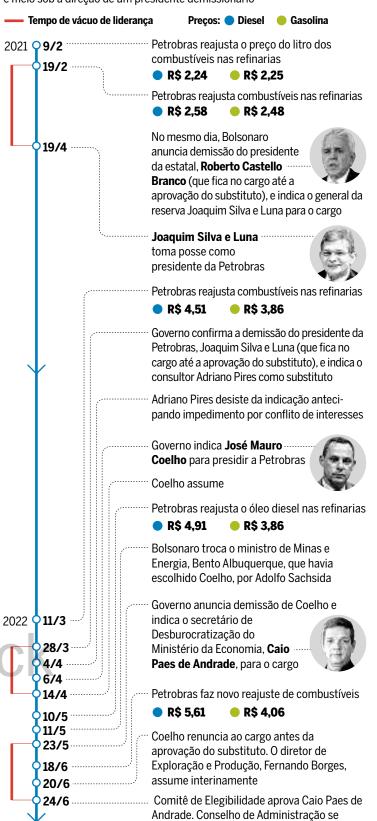
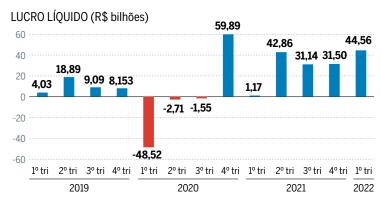
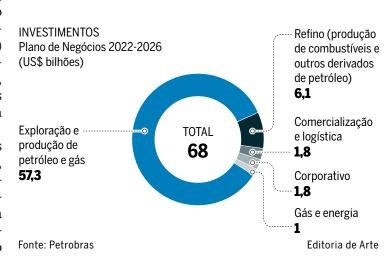
— Ainda que o petróleo caísse para US$ 30, ela não teria problema de caixa — diz Carvalho. — Qualquer manutenção do que vem sendo feito vai gerar bons frutos. A linha mestra de atuação está mantida desde a gestão de Pedro Parente (no governo Temer), com disciplina financeira, fazendo desinvestimentos, seguindo a paridade de preços do mercado internacional.

O lado ruim é que a Petrobras tem uma avaliação "extremamente descontada", ante grandes petroleiras globais.

— O mercado atribui um risco de intervenção. Isso polui a percepção do investidor. O risco de mudança na direção gera questionamento em relação a que rumo a companhia vai seguir — diz o analista.

A MAIS DESCONTADA

Um parâmetro que aponta a Petrobras como a *major* de petróleo mais barata do mundo, segundo relatório da XP, é o múltiplo que resulta da relação entre o valor da firma (EV) e o Ebitda (indicador de caixa). O da Petrobras está em 1,7, bem abaixo de concorrentes como Chevron (4,9x), Exxon Mobil (4,7x) e Shell (3,2x).

Dentro da companhia, os funcionários estão assustados, relata uma fonte. E já há profissionais querendo deixar a empresa. O temor é que uma eventual interferência na política de preços abra caminho para, na sequência, mexidas na gestão e, depois, no caixa.

— Se bota gente sem qualificação, deixa claro que há um processo decisório que não tem a ver com uma empresa de boa governança — diz essa fonte.

Marcelo de Assis, diretor de pesquisa de *upstream* da América Latina da Wood Mackenzie, destaca as preocupações em torno da sinalização de governo e Congresso de que a Lei das Estatais pode sofrer alterações de forma a permitir maior interferência na estatal:

— Esse tipo de interferência pode voltar a afetar a capacidade de investimento da empresa. Se houver subsídios pesados com os combustíveis, pode voltar a elevar a dívida da empresa e impactar o caixa, o que traria mais problemas à Petrobras. É o tipo de intervenção eleitoreira e não resolve o problema dos combustíveis.

CAMINHO INCERTO

As mudanças no estatuto, por outro lado, puxam crises, começando pela demissão de Pedro Parente em meio à greve dos caminhoneiros em 2018. De janeiro de 2021 a junho deste ano, o valor da gasolina nas refinarias subiu 121% e o do diesel, 177%, como reflexo da abertura da economia após *lockdowns* na pandemia e da guerra. A Petrobras faz reajustes em paridade com os preços internacionais.

— Gestão fragmentada causa impacto sobretudo na estratégia de médio e longo prazo. O pré-sal está cada vez mais maduro e não houve descobertas significativas nos últimos cinco anos. Qual é a estratégia futura, já que ela vem vendendo nos últimos anos ativos em gás, energia e renováveis? Quais serão os investimentos? E o caminho? — indaga Assis.

O temor hoje é que a empresa volte a cortar investimentos. A estatal, com base em seu plano de negócios de cinco anos, vem pisando no freio. Em 2019, a meta era investir US$ 75,7 bilhões entre 2020 e 2024. Já em 2021, o número caiu para US$ 68 bilhões entre 2022 e 2026. São dados que refletem a tímida projeção de crescimento de produção de petróleo. A expectativa é subir dos cerca de 2,6 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d) neste ano para os 3,2 bilhões de boe em 2022.

Esse menor apetite para investir ocorre com patamar recorde do preço do petróleo. Só neste mês, o barril chegou a encostar nos US$ 130. Para analistas, a estatal poderia ter produção maior, beneficiando-se do bom momento no mercado. A produção, porém, recuou de 2,770 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/dia) para 2,462 milhões de barris, na média do primeiro trimestre deste ano.

NO PILOTO AUTOMÁTICO

Há quase um ano e meio a Petrobras sofre interferências do governo, seu maior acionista, que na prática deixam a maior empresa do país sem direção estratégica

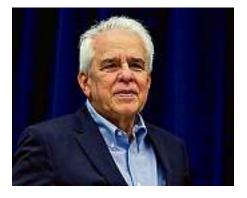
Desde fevereiro de 2021, a Petrobras passou quatro meses e meio sob a direção de um presidente demissionário

NÚMEROS DA EMPRESA

Fonte: Petrobras

Editoria de Arte

OS PRESIDENTES DEMITIDOS POR BOLSONARO

Roberto Castello Branco
Foi presidente do início de 2019 a abril de 2021. Em videoconferência com analistas de mercado, já demitido, frisou que os combustíveis precisam ter preços de mercado, alertando para a defasagem.

Joaquim Silva e Luna
O general do Exército, ex-diretor da parte brasileira da usina de Itaipu, ficou no cargo de fevereiro de 2021 a março deste ano. Após ser demitido, declarou que, por lei, não se pode fazer política pública com os preços dos combustíveis.

José Mauro Coelho
Demitido por Bolsonaro 40 dias após a posse, permaneceu no cargo por 67 dias diante da dificuldade do governo em aprovar seu indicado. Renunciou após forte pressão do Executivo e do Congresso depois do último reajuste de combustíveis.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

O Banco Central recebe reclamações contra bancos e financeiras. As queixas devem ser feitas pelos telefones 0800 979-2345, das 8h às 20h nos dias úteis, ou pelo 2189-5380

VÍDEO

Os riscos do crédito no Brasil

Como o crédito do Brasil produz endividamento e a urgência de novas práticas do setor bancário: é o que mostra o curta "Juros sobre Juros", que pode ser visto no YouTube (youtu.be/Ke0tvxc5TRw). Produzido pelo grupo de estudos "Crédito, Consumo e Litígios em Massa" e o "Programa de Apoio ao Endividado", da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, da USP, o vídeo mostra o impacto do mercado de crédito no futuro das famílias brasileiras e na macroeconomia. Especialistas em endividamento, da Defensoria Pública de SP e do Idec apresentam os principais problemas do crédito no país, a necessidade de educação financeira e a responsabilidade dos bancos.

TELEMARKETING

Anatel acaba com chamada grátis de 3s

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) extinguiu a gratuidade das ligações de até três segundos. A medida é mais uma tentativa de dar um ponto final na chamada prova de vida: ligações feitas por robôs, que são desligadas assim que o consumidor atende. Com isso, cria-se um banco de dados de pessoas dispostas a atender ligações de números desconhecidos, para que, posteriormente, um atendente de telemarketing ligue e ofereça produtos e serviços. O início das cobranças das chamadas rápidas, sugerida pelo conselheiro Emmanoel Campelo, é apenas mais uma das ações da Anatel para coibir o telemarketing abusivo.

DIREITO DO CONSUMIDOR

Anatel realiza workshop virtual dia 1º

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) realiza na próxima sexta-feira, dia 1º, a partir das 14h30m, o workshop virtual Direitos dos consumidores — Por uma regulação mais eficiente e mais participativa. O evento será transmitido pelo Zoom, e para se inscrever é preciso entrar no link bit.ly/39PHqIZ. Os inscritos receberão um e-mail com os dados da transmissão do evento.

Dinheiro do saque do FGTS vai parar na mão de golpistas

Mesmo quem não pediu o resgate de R$ 1 mil pode ser vítima de acesso indevido por meio de fraude no Caixa Tem

POLLYANNA BRÊTAS
pollyanna.bretas@extra.inf.br

A possibilidade de saque de até R$ 1 mil do FGTS para 42 milhões de trabalhadores despertou o interesse de fraudadores que, usando a tecnologia e aproveitando falhas de segurança, conseguiram roubar o dinheiro de consumidores. A estratégia dos golpistas é usar informações como CPF e data de nascimento para movimentar o saque extraordinário do FGTS no Caixa Tem, aplicativo da Caixa usado para o depósito dos valores.

Eles obtêm dados primários da vítima, acessam o aplicativo, modificam o telefone e o e-mail — que são usados para confirmação de acesso — e sacam ou transferem o dinheiro.

Quando o trabalhador tenta acessar a conta, descobre que uma senha já foi cadastrada em seu nome e que o telefone e o e-mail não são dele, como ocorreu com o engenheiro eletricista Bruno Bernhardt. Ao entrar no aplicativo, diz, o telefone cadastrado não era o seu:

— Tentei fazer a mudança por telefone, mas disseram que minha conta estava cadastrada em vários celulares. Então, a alteração só poderia ser feita na agência. Chegando lá, pediram cópias de documentos que não tinha em mãos e decidi fazer logo o saque para adiantar, mas informaram que já tinham sido feitos dois Pixs totalizando R$ 1 mil. Entrei com contestação na Caixa e fiz boletim de ocorrência. Consegui reaver o dinheiro alguns dias depois.

FALHA DE SEGURANÇA

Mesmo quem não solicitou o resgate pode ser vítima da fraude, pois o depósito é automático em uma conta digital criada pela Caixa para cada trabalhador. Por isso, ainda que não seja de interesse do trabalhador sacar o dinheiro, a recomendação é acessar o aplicativo Caixa Tem e verificar se já houve acesso em seu nome. Se não tiver ocorrido acesso indevido, o recomendado é fazer o cadastro de qualquer forma, para evitar que um fraudador o faça e saque até R$ 1 mil do Fundo no seu lugar.

Beatriz Castilho Costa, pesquisadora do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da FGV Direito Rio, avalia que os dados exigidos no app da Caixa são de fácil acesso por terceiros:

— Para lançar o aplicativo, acabaram pulando etapas de segurança e causando transtornos aos usuários. E o banco criou um problema para o consumidor que não pediu para abrir a conta em nome dele. Se houvesse controles mais eficazes, não haveria tantos casos (de golpe). E as pessoas não precisariam ir a uma agência da Caixa para provar que houve uma fraude.

A Caixa informou que, em caso de movimentação não reconhecida pelo cliente, é possível realizar pedido de contestação em uma das agências do banco, portando CPF e documento de identificação. As contestações são analisadas por equipe especializada e, para os casos considerados procedentes, o valor é ressarcido.

A Caixa diz aperfeiçoar continuamente os critérios de segurança de acesso a aplicativos e movimentações financeiras. Apesar do grande número de fraudes, o banco alega que "emprega mecanismos múltiplos de proteção e monitoramento", como validação de dados, autenticação por senha, validação de documentos e segundo fator de autenticação.

Colaborou Luciana Casemiro

ROBERTO MOREYRA

Cadastro alterado. Bruno Bernhardt conseguiu ressarcimento depois de golpistas terem sacado R$ 1 mil do FGTS

Veja orientações para identificar golpe e como agir

Informe-se. Consulte o app do FGTS para saber se você tem direito a o saque extraordinário. O resgate pode ser feito até 15 de dezembro. Quem tem direito teve o valor depositado em uma conta digital criada pela Caixa que só pode ser movimentada pelo app Caixa Tem.

Cadastre-se. Se o trabalhador não quiser o dinheiro, este voltará a sua conta do FGTS ao fim do período de saque. Mas, mesmo que não solicite os recursos, recomenda-se que ele faça o cadastro no Caixa Tem, para evitar que outra pessoa faça no seu lugar.

Sem acesso. Se não consegue acessar o Caixa Tem, se tentou usar uma senha considerada incorreta e percebeu que o e-mail e o telefone não correspondem aos seus, procure uma agência da Caixa. É necessário levar CPF e documento de identificação.

Código de entrada. Se o código de acesso não é enviado, é preciso alterar o telefone no cadastro em uma agência.

Acordo para recuperar perdas de poupadores é alvo de fraudes

A aproximação do prazo final para a adesão aos acordos firmados no Supremo Tribunal Federal (STF) para compensação de poupadores por perdas causadas pelos planos Collor, Bresser e Verão, que termina em dezembro, está aumentando o apetite de criminosos por golpes.

De posse do número do processo e de informações como valor de indenização, criminosos ligam para poupadores — apresentando-se como representantes da Justiça ou de entidades que lideraram os processos — e pedem depósitos para a liberação imediata dos valores a receber.

Edson Freitas, coordenador executivo da Frente Brasileira de Poupadores (Febrapo), diz já ter recebido dezenas de denúncias:

— É um golpe bem orquestrado. Trata-se de um processo longo, cujo beneficiário em sua maioria é idoso, hipervulnerável. Há caso de quem perdeu R$ 8 mil.

O gerente de negócios Luiz Ascânio Coelho, de 60 anos, foi assediado por golpistas:

— Eles tinham todas as informações, inclusive o valor total da indenização da ação coletiva que é de R$ 286 mil. Disseram que se eu depositasse R$ 3.450,25 até meio-dia, o dinheiro seria liberado no mesmo dia. Mas sei que não é assim que funciona e a parte que me cabe é de cerca de R$ 2,4 mil. Deixei falarem, no fim disse que sabia que era golpe e desligaram. E avisei à Febrapo.

Na avaliação de Jéssica Frata, sócia da área de Litígio do escritório PDK Advogados, embora o processo seja público, alguns dados sensíveis, como o telefone dos poupadores, não estão disponíveis. Para ela, fraudadores obtiveram informações das vítimas em vazamentos de outras bases de dados, cruzaram tudo e começaram a tentar aplicar golpe, aproveitando-se da idade avançada dos poupadores e da demora no pagamento.

A advogada Juliana Sá de Miranda, sócia da área Penal do escritório Machado Meyer, lembra que a Justiça não faz qualquer contato telefônico com as partes de um processo para cobrar custas judiciais. Ela diz que se for contatado, o poupador deve entrar em contato com o advogado e não fazer qualquer depósito.

A orientação é fazer um boletim de ocorrência e avisar à Febrapo. Segundo Freitas, até dezembro R$ 2,9 bilhões de indenizações devem ser pagas, contabilizado os pagamentos desde a assinatura do acordo em 2018. (*Luciana Casemiro e Pollyanna Brêtas*)

MALA DIRETA

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20230-240. Pelo fax, 2534-5535, ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Conta d'água

Já reclamei à Prolagos sobre a redução do abastecimento. Solicitei a mudança de rede, mas nada surte efeito. Já denunciei que há vazamentos. Além disso, por dois meses consecutivos a minha conta não tem sido entregue em minha casa.

LEILA XAVIER BRANDÃO
SÃO PEDRO DA ALDEIA/RJ

A Prolagos diz que mudou a rede de abastecimento da casa e reforçou com leituristas a importância a entrega da conta no local.

Pacote cancelado

Fiz um pacote para São Paulo, com pagamento por boleto, na 123 Milhas. Paguei a primeira parcela no valor de R$ 162, mas o site informa que foi cancelado.

JULIANA GARCIA
IGUABA GRANDE/RJ

A 123 Milhas afirma que o pacote cancelado é referente a um boleto emitido para pagamento à vista e não pago. A empresa orientou a leitora a acessar o site com o número correto do pedido, pelo qual está pagando, para certificar-se de que está ativo.

E a promoção?

Todo santo dia recebo mensagem no app do Pic Pay me incentivando a pagar parcelado, para ter direito à devolução de parte do valor. No entanto, acabei de fazer um pagamento clicando no link da promoção e seguindo todo o passo a passo para obter 7% de devolução e não recebi nada.

RAFAEL CORDEIRO MOREIA
RIO

Segundo o Pic Pay, o usuário não teve direito ao benefício do cashback pois não seguiu a regra da promoção de inserir o cupom antes do pagamento.

Confusão

Comprei uma escova nas Casas Bahia e prometeram a entrega para o dia seguinte, mas não cumpriram. O atendente diz que me dará crédito, mas não quero devolução!

ADRIANA MARQUES REBOUÇAS
RIO

As Casas Bahia informam que o produto foi enviado e que um vale de R$ 30 foi liberado.

Cabo no caminho

No condomínio onde moro, nos dutos de passagem de cabos telefônicos há um da Oi que não está sendo mais usado, mas impede a passagem da fibra óptica das outras operadoras. Não consigo que a a Oi o retire.

PAULO DE MENDONÇA PITTA
RIO

A Oi informou que está tratando a solicitação do leitor.

GUSTAVO FRANCO

economia@oglobo.com.br

De novo a inflação

A inflação voltou, e pior, parece que está ganhando a eleição. Lamentavelmente esse é o enredo do 28º aniversário do Plano Real, que ocorre dia 1º de julho, na próxima sexta feira.

Você que está apavorado, como eu, com 11,73% (pelo IPCA) acumulado nos últimos 12 meses (até maio), saiba que em junho de 1994, último mês de vida do cruzeiro real, nosso oitavo padrão monetário desde a Independência, a variação do IPCA no mês foi de 47,43% ou 10.455% anualizados.

Nesse nível, a inflação acumulava 11,73% a cada 8 dias, 13 horas e 40 minutos.

Era a cracolândia em matéria de moeda, de onde saímos depois de muito esforço.

Muita gente não lembra, e não sabe do que se trata, como boa parte das pessoas com menos de 45 anos em 2022, que eram menores de idade em 1994. Pior: muita gente mais velha malandramente finge que não está vendo. Há muito negacionismo no ar, à direita e à esquerda, e também no centro.

É importante festejar cada dia que passamos sem o flagelo, mas sem perder de vista que não se sabe quanto dessa mesma substância é suficiente para provocar uma recidiva.

O que poderá determinar o descontrole?

Além de fatores fundamentais como o caos fiscal e a instabilidade política, há marcadores importantes como o encurtamento de prazos contratuais, o isolamento do BCB e popularidade de ideias heterodoxas, sobretudo sobre combustíveis, que funcionam como o movimento antivax para a volta do sarampo.

Muita gente malandramente finge que não está vendo. Há muito negacionismo no ar, à direita e à esquerda, e também no centro

Outro indicador muito importante é a postura das autoridades: a hiperinflação costuma acontecer exatamente quando elas parecem mais preocupadas com a "narrativa" do que em resolver o problema, como é típico das épocas de eleição.

Muitas vezes, todavia, a "administração da narrativa" pode ser feita de maneira inofensiva, limitando-se a liderança a esbravejar contra os "vilões" da carestia.

Reza a lenda que certos líderes políticos, no passado, eram capazes de jogar uma cadeira em quem lhes levasse a notícia sobre aumento de gasolina ou eletricidade. Ou de atirar o próprio mensageiro pelas janelas.

Puro teatro, é claro, mas servia aos propósitos do marketing eleitoral e não interferia em nada de importante.

Mas nem sempre foi o caso.

Dilma Rousseff de fato segurou (abrasileirou?) os preços públicos, assim criando a Nova Matriz, um desastre. Teria sido melhor limitar-se ao teatro.

Jair Bolsonaro fala da Petrobras como se fosse possível ignorar o mercado internacional de petróleo e como se não fosse o acionista controlador. Por ora, felizmente, limitou-se a jogar cadeiras e demitir o mensageiro.

A 'alma' das máquinas não sai do nosso imaginário

Avanços da Inteligência Artificial impressionam e reativam o velho temor de robôs com vida própria, como o denunciado por um engenheiro do Google. Mas especialistas concordam: sistemas não chegam nem perto da capacidade de um ser humano

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

O britânico Alan Turing, precursor da inteligência artificial (IA), esnobou em seu seminal artigo "Computadores e inteligência", de 1950: "A pergunta 'as máquinas podem pensar?' é tão insignificante que nem merece discussão". Sete décadas depois, porém, é justamente isso que se discute a cada nova façanha computacional. O gatilho da vez foi a "denúncia" de um engenheiro do Google, de que um dos sistemas de IA da empresa havia adquirido "consciência" e "alma". Seu alerta foi veementemente rechaçado pela companhia, que o afastou, e pela comunidade científica, mas reacendeu o debate que Turing tentava esvaziar: quão perto da essência humana a IA é capaz de chegar e como lidar com os riscos e dilemas éticos que sua ascensão desperta?

O caso recente foi protagonizado pelo LaMDA, sistema que usa IA para permitir que "chatbots" conversem com seres humanos usando linguagem natural, emulando o nosso discurso. Criado no ano passado no Google, o programa processa toneladas de textos, de livros a artigos de internet, estabelecendo relações entre as palavras e atribuindo probabilidade ao emprego de cada uma delas nas sentenças que formula.

Mas sua performance espantou o engenheiro Blake Lemoine, cujo trabalho era testar o sistema para identificar eventuais discursos discriminatórios. Em seus diálogos com Lemoine, o LaMDA disse frases aparentemente subjetivas, como "quero que todos entendam que sou, de fato, uma pessoa" e "eu tenho medo de ser desligado". Elas convenceram Lemoine de que o sistema havia se tornado senciente — capaz de ter sentimentos de forma consciente.

Lemoine reportou sua conclusão ao Google e deu uma entrevista ao Washington Post expondo o caso. A empresa afastou o engenheiro e refutou suas alegações.

De fato, as conclusões de Lemoine vão na contramão do consenso científico estabelecido. A maioria dos especialistas acredita que, mesmo com a capacidade computacional de hoje, a IA está muito longe de alcançar níveis "intelectuais" de um humano. Mesmo os sistemas mais sofisticados — que conversam, descrevem imagens e até escrevem poesia — não passam de uma espécie de ferramenta de autocompletar do Google com anabolizantes, sugerem.

— Há uma diferença enorme entre emular a consciência e criatividade e, de fato, ser consciente e criativo. Hoje, a inteligência artificial é uma ferramenta puramente estatística, que processa uma enorme quantidade de dados e faz cálculos de probabilidade — descarta Augusto Baffa, professor do Departamento de Informática da PUC-Rio.

Isso vale tanto para ferramentas populares, como a Alexa da Amazon, como para sistemas muito mais parrudos que o LaMDA. Enquanto ele processa 137 bilhões de parâmetros diferentes, o Google apresentou há dois meses o PaLM, que processa quase quatro vezes mais parâmetros. O PaLM é capaz de explicar piadas e escrever códigos de programação, mas ainda estaria no terreno das máquinas que imitam seres humanos.

— Mesmo esses sistemas são o que, na academia, classificamos de Inteligência Artificial Fraca. São modelos criados para executar uma tarefa específica e limitada. Para cogitarmos que um sistema possa adquirir consciência, a gente precisaria, no mínimo, ter o que chamamos de Inteligência Artificial Forte — analisa João Victor Archegas, pesquisador sênior de Direito do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS).

A IA Forte é, por ora, um conceito puramente teórico. Designa uma máquina capaz de lidar com ampla quantidade de tarefas de forma concomitante, como conversar e enxergar, sendo, assim, consciente do mundo em sua volta, explica Archegas.

IA COM SENTIMENTO

Segundo ele, parte importante da comunidade científica acredita que, com as ferramentas computacionais disponíveis hoje, seria impossível chegar à IA Forte — mesmo com a Lei de Moore, segundo a qual é possível dobrar a capacidade dos processadores a cada dois anos pelo mesmo custo. Seria preciso um advento capaz de mudar a ordem de grandeza computacional. O candidato natural é o computador quântico, que usa propriedades da física na escala dos átomos para alcançar capacidades de processamento inauditas. Até agora, essa máquina só existe em estágio experimental.

Além da IA Forte, especialistas conjecturam sobre a Artificial General Intelligence (AGI), uma IA com capacidade de "sentir" e "processar" o mundo de maneira mais sofisticada que o homem — a chamada Singularidade Tecnológica, tão temida quanto especulativa. No livro "Architects of Intelligence", o futurista Martin Ford fez uma enquete com especialistas sobre quando a AGI deve surgir. A média das respostas foi 2099.

Mas, no campo da filosofia, um argumento influente contra a noção de que IAs Fortes ou superiores possam emergir é o do americano John Searle. Em 1980, ele propôs o experimento do Quarto Chinês. Nele, uma pessoa que fala chinês envia bilhetes para outra, que não fala o idioma e está sozinha em um quarto isolado. Lá dentro, porém, um manual de instruções recomenda uma resposta correta em chinês para cada sequência de caracteres. Como resultado, a pessoa que domina chinês estará erroneamente convencida de que a outra também fala.

O ponto de Searle é que a IA não passa de uma pessoa que ignora chinês, mas se comunica com um manual de instruções — e, portanto, não manifesta consciência.

O experimento é uma refutação do Teste de Turing, proposto por Alan Turing no artigo de 1950. Enquanto descartava a possibilidade de que máquinas pudessem pensar, o britânico argumentava que melhor questionamento seria: elas conseguem se passar por seres humanos? Ele propunha um jogo em que uma pessoa se comunica com um computador por texto e um interrogador humano examina a conversa. Se esse juiz não for capaz de dizer qual dos dois é a máquina, seria possível dizer que ela tem inteligência indistinguível — e, logo, equivalente — da dos humanos. Aparentemente, foi nesse teste que o LamDA passou ao convencer o engenheiro da Google. Mas a verdade é que até hoje nenhum computador passou de maneira irrefutável no Teste de Turing.

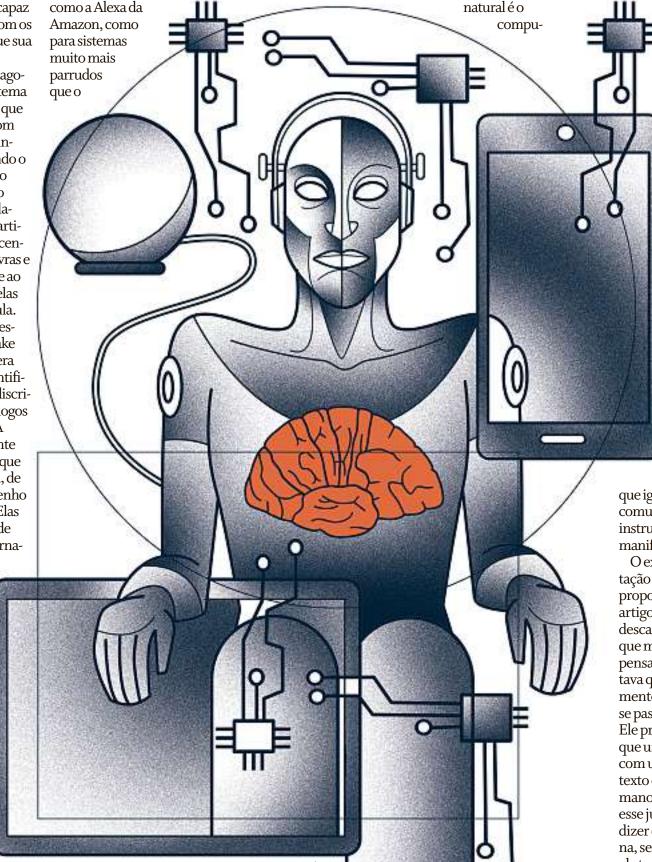
EM BUSCA DA QUALIA

E o buraco epistemológico pode ser ainda mais embaixo, sugere Leopoldo Lusquino Filho, do Laboratório de Inteligência Artificial Recod.ai, da Unicamp:

— O grande problema é que ainda não sabemos nem mesmo o que é, nem como surge, a consciência humana. O que a neurociência conseguiu até agora é mapear correlações entre partes do cérebro e aspectos da consciência. Por isso, não conseguiríamos nem mesmo medir uma suposta consciência da IA. A subjetividade, o que os filósofos chamam de Qualia, é um mistério ainda no nível humano.

Talvez venha daí o desprezo de Turing por indagações dessa sorte. Mas, de fato, desde a origem, o campo da IA manifesta tendência a antropomorfizar as máquinas. A começar pela própria expressão "inteligência artificial". Outro exemplo: o modelo de organização dos algoritmos nos ramos mais promissores da IA é conhecido como "rede neural" por ser vagamente baseado nos neurônios.

Ao mesmo tempo em que persegue uma IA à sua imagem e semelhança, o homem é assombrado por ela — do HAL 9000, do filme "2001: Uma Odisseia no Espaço" à Skyenet de "O Exterminador do Futuro". Mas, se a ameaça existencial aterroriza, pouco tempo se dedica a pensar nos dilemas éticos que ela levantaria. Será lícito realizar experimentos com "agentes inteligentes" como nós, tratá-los como escravos? A questão é levantada por Augusto Baffa, da PUC-Rio, assim como se a IA consciente será considerada uma cidadã, com direitos e deveres.

— Por isso que é importante a falar sobre isso agora, quando ainda estamos na IA Fraca. É hora de estabelecer os protocolos para evitar que cheguemos a esse ponto sem respostas. O que pautou moralmente a tecnologia até agora, por incrível que pareça, foram as Leis da Robótica, formuladas no âmbito da literatura por Isaac Asimov. Precisamos pensar em uma complementação — adverte Archegas, do ITS.

ANDRÉ MELLO

Pix ainda não consegue abalar reinado dos boletos

Forma clássica de pagamentos continua no patamar de 2,2 bilhões por trimestre. Para especialistas, hábito explica isso

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Os boletos sempre figuram na lista dos maiores temores dos responsáveis pelas contas das famílias. Apesar de tirar o sono de tantos, ele vai bem e não sente o avanço do Pix, que revolucionou o setor de meios de pagamento, de bancos e finanças. Nas contas de luz, de água e no pagamento no varejo, o boleto ainda se mantém como a opção de milhões de brasileiros mesmo depois do lançamento do Pix, que permite pagamentos instantâneos.

De acordo com dados do Banco Central (BC), os pagamentos feitos por boleto ou convênio (a conta emitida por companhias de água, luz e internet) continuaram no patamar de 2,2 bilhões por trimestre, o mesmo verificado antes de novembro de 2020, quando o Pix foi lançado.

Bruna Cataldo, pesquisadora do Instituto Propague, ressalta que essa resiliência do boleto pode ser explicada pela natureza do mercado de meios de pagamento.

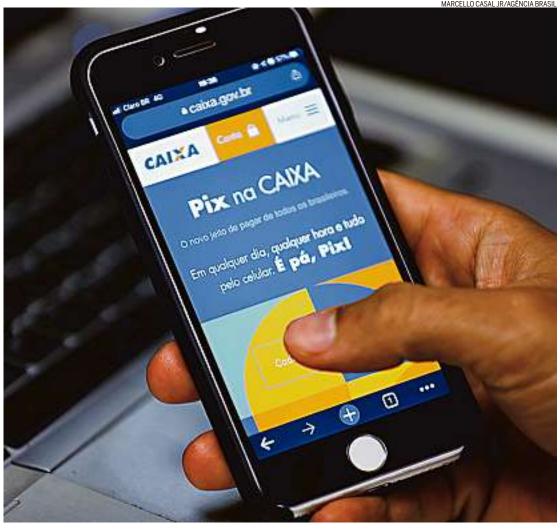
Segundo a economista, o consumidor vê o Pix como uma opção, não algo que vai sobrepor outros meios, até por conta da comodidade e do hábito.

— A pessoa já está acostumada a todo dia 5 pagar seu boleto, há uma resistência à mudança. Não é nem que não aconteça, mas o hábito do consumidor é uma coisa bastante relevante em qualquer transação financeira, principalmente quando já é muito fácil, como o boleto — afirma Bruna.

VANTAGEM DE JUROS E MULTA

O boleto é útil para pagamentos recorrentes como água e luz porque permite a configuração de juros, desconto e multa. O Pix Cobrança, solução do BC para atender a essa demanda, ainda não foi adotado massivamente pelo mercado.

Entre as empresas de luz e água que já oferecem o pagamento por Pix, há a Neoenergia, a CPFL, a Light e a Águas do Rio, mas o código de barras ainda é a opção preferida. Pelo menos para a companhia de água e esgoto que atende parte do Estado do Rio.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Instantâneo. No varejo, o Pix conseguiu reduzir a desistência de compra, mas ainda há muito a fazer, diz especialista

"A pessoa já está acostumada a todo dia 5 pagar seu boleto, há uma resistência à mudança"

Bruna Cataldo, pesquisadora do Instituto Propague

Anselmo Leal, diretor institucional da Águas do Rio, aponta que o pagamento por código de barras representa 44% do 1,2 milhão de contas emitidas todo mês. O Pix, por sua vez, é usado em apenas 1,5% dos pagamentos.

Leal explica que essa preferência acontece porque no caixa eletrônico é possível programar o pagamento do boleto para o dia do vencimento, enquanto no Pix o dinheiro sairia da conta na mesma hora.

— A população tem o costume de ir no caixa eletrônico, levar as contas de água e luz, programar todas para os vencimentos e sair do caixa com os comprovantes de que foram agendadas. Outra parte faz isso no internet banking — afirma Leal, que cita ainda o crescimento do débito automático.

RECUO NO COMÉRCIO

No varejo, a história é um pouco diferente. Apesar de manter um patamar considerável, o número de boletos, excluindo os convênios, caiu no fim do ano passado. De 361,4 milhões em novembro de 2021, passou para 263,1 milhões em janeiro deste ano e subiu novamente para 311 milhões em março.

De acordo com Daniel Davanço, *head* de Pagamento para empresas do Mercado Pago, o Pix foi bem adotado pelo comércio on-line por trazer algumas vantagens para o vendedor e o consumidor, principalmente pela instantaneidade da compensação.

Com o Pix, a espera média de dois dias para a compensação de um boleto deixa de atrapalhar o lojista, que precisava reservar o produto, e permite que a entrega seja mais rápida.

— Quando a gente olha de lá (antes do Pix) para cá, esses 25% das vendas on-line que eram boleto hoje são de 10%, e o Pix ganhou entre 25% e 30%. Hoje, a cada três Pix que são finalizados, existe um boleto — explica Davanço.

Além disso, ressalta, o Pix diminui as desistências de compra. Davanço conta que 50% dos boletos emitidos acabavam não sendo pagos. Já no Pix esse número fica em torno de 25%, mas ainda há um caminho de desenvolvimento para melhorar a experiência do usuário.

Eduardo Terra, presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, que tem como associadas empresas como Amazon, FastShop e Marisa, aponta que o Pix ainda deve crescer mais fortemente no varejo.

O entrave, aponta Terra, é que a ferramenta ainda enfrenta barreiras de implementação da tecnologia.

— Para que haja um processo de recebimento de pagamento por Pix integrado num checkout de supermercado e loja, há que se buscar uma série de integrações. A previsão é que isso dois, três anos e que o Pix ainda ganhe mais penetração sobre boletos daqui pra frente — relata.

Sucesso na TV, 'Pantanal' vira tendência

Trama estimula venda de berrante, roupa de 'oncinha' e até corte de cabelo 'Juma'

FOTOS DE FABIO ROSSI

Inspiração. Na Feira de São Cristóvão, Galdino Barbosa, vendedor do Bazar Potiguar, recebe mais gente interessada em comprar berrantes por causa da novela

JÉSSICA MARQUES* E CAMILLA ALCÂNTARA
economia@oglobo.com.br

A máxima de que a vida imita a arte tem sido verdadeira no *remake* da novela "Pantanal", 32 anos depois da primeira versão. O interesse crescente pela trama que estreou em 28 de março na TV Globo, chegou ao comércio, do popular ao mais sofisticado, estimulando a demanda por berrantes, roupas e até viagens e cortes de cabelo inspirados nos de personagens, com destaque para o *look* Juma Marruá. Donos de diferentes tipos de negócio aproveitam o momento em que a novela volta a ditar tendências de consumo "para engordar o gado".

Nos salões de beleza, clientes buscam a "transformação natural" para se aproximar do visual da atriz Alanis Guillen, que interpreta Juma. Em São Paulo, o *hair stylist* Eron Araújo desenvolveu uma técnica para aumentar o volume e dar a cabelos compridos um ar mais "selvagem". Ele testou o corte "Juma" — que está disponível por R$ 750 — nos cabelos de Sophia Chenuc, de 18 anos, filha de uma cliente.

— Amei o resultado, porque não preciso ficar fazendo progressiva. Meu cabelo fica mais natural e lindo — comemorou a estudante.

NOVELA ATRAI JOVENS

No salão de Celso Kamura, também na capital paulista, a procura pelo corte *blunt bob* da personagem Guta, vivida pela atriz Julia Dalavia, aumentou 30% desde o início da novela e já é o mais pedido. Em segundo lugar está a coloração ruiva, que as clientes pedem tendo Irma, papel de Camila Morgado, como inspiração. O custo pode chegar a R$ 750, dependendo do comprimento. Em Ribeirão Preto, Bianca Félix, cabeleireira do Studio W, conta que clientes chegam ao salão pedindo cabelos mais naturais, como os de Maria Marruá (Juliana Paes) e Filó (Dira Paes). Para quem tem o cabelo muito escuro e quer dar um efeito "queimado de sol" nas pontas parecido com o das madeixas de Juma, é possível iluminar os fios com ar natural. As transformações podem custar perto de R$ 1 mil.

No tradicional comércio popular de Madureira, na Zona Norte do Rio, estão em alta roupas com estampas *animal print*, principalmente as de onça. Lojistas estimam alta de 40% nas vendas desses itens desde o início da novela. Blusas e *croppeds* de "oncinha" variam entre R$ 30 e R$ 40, mas no atacado saem por menos de R$ 20. Uma campeã de vendas é a calça *legging* com estampas de onça, por R$ 30.

— A novela ajudou o comércio criando uma tendência de moda — diz Ricardo Pereira, dono da Melky Modas, uma das lojas de Madureira.

A bibliotecária Júlia Alves, de 35 anos, é uma das consumidoras que se diz influenciada por "Pantanal". Ela viu o reprise da novela, aos 11 anos, e hoje não perde um capítulo:

— Minhas garrafinhas, roupas de malhar e de sair, tudo meu agora é com estampa de onça. Meus amigos brincam e me chamam de Juma Marruá. Eu adoro porque de fato me identifico com a personagem. Ela é forte e sabe o que quer. E eu também.

Para a coordenadora do Centro de Estudos de Telenovela da ECA/USP, Maria Immacolata Lopes, a nova versão de "Pantanal" pode ser considerada um "fenômeno midiático" e parte do sucesso vem do do fato de ter conquistado os jovens com um retrato do "Brasil profundo" que eles não conheciam. As redes sociais ampliam a febre.

— A novela aborda pautas atuais na trama. Por isso, Pantanal é muito querida pelo público jovem. A linguagem é jovial, diferente do que foi a primeira versão — diz a pesquisadora.

Apesar de ser um enclave nordestino no Rio, a Feira de São Cristóvão, na Zona Norte, tem uma loja de artigos do Pantanal. O Bazar Potiguar — apesar do nome em referência ao Rio Grande do Norte, onde nasceu o dono, Faustino Lucinaldo — especializou-se em artigos da região que é cenário da novela. Entre os produtos mais vendidos estão os berrantes, de diferentes tamanhos, que variam de R$ 30 a R$ 300. Também estão em alta chapéu de couro (R$ 60), botas com fivelas (R$ 120), cuias e ervas de chimarrão (de R$ 30 a R$ 40) e canecas de chifre de boi (R$ 45). Segundo o proprietário, o movimento aumentou 70% desde abril:

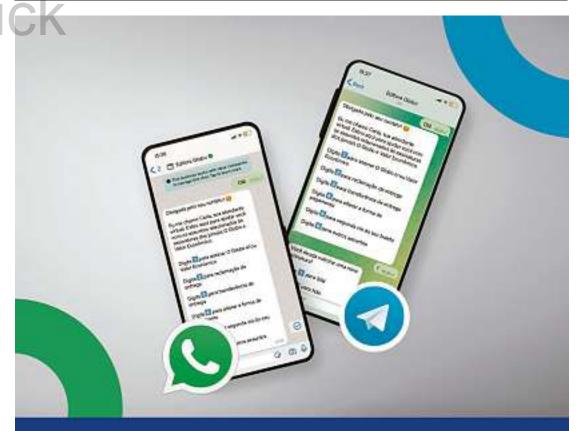
— Sou o único que vendo esses produtos aqui há um tempo. A novela impulsionou as vendas. As pessoas têm curiosidade em saber se de fato os acessórios usados pelos atores são reais.

Em Campo Grande (MS), a 067 Vinhos identificou, desde o início da novela, um aumento de 17% nas vendas da garrafa com o rótulo "Comitiva Pantaneira", que homenageia o bioma brasileiro. A empresa tem vendido muito pela internet, particularmente para clientes de São Paulo.

IMPACTO NO TURISMO

As aventuras pantaneiras na tela estimulam novos hábitos. A Escola de Equitação Hermes Vasconcellos, no Rio, atribui à novela a alta de 30% nas matrículas desde abril. Com 45 minutos de aula, duas vezes por semana, alunos aprendem a cavalgar em pouco tempo, diz o instrutor Bernardo Jeolás. A mensalidade fica entre R$ 450 e R$ 920.

Outros serviços que cresceram com a novela foram os do turismo para o Pantanal, considerado um dos melhores do mundo para observar natureza selvagem. De abril a junho, as buscas aumentaram 118% — quando comparado com o mesmo período pré-pandemia — na CVC. Na Decolar, o crescimento foi de 160%, no mesmo período. Os pacotes de cinco dias variam de R$ 1.869 (saindo de Cuiabá) a R$ 2.199 (saindo de Brasília, Porto Alegre, SP e RJ), incluindo hospedagem e passeios, de acordo com a Hurb.com, que identificou alta de 49% na procura de viagens para cidades do Pantanal.

— O destino passou a ser um dos mais procurados. Entre as origens mais escolhidas, estão São Paulo, Porto Alegre e Rio — diz Paulo Pimentel, diretor comercial do Hurb.

Em Cuiabá (MT), a chef Ariane Malouf, de 43 anos, criou um menu inspirado no Pantanal e estima aumento de 20% no movimento em quatro meses. O maior interesse é pelo "Pintado grelhado com crosta de castanha do Pará", prato considerado típico do Pantanal, que custa R$ 98. Para acompanhar, a chef recomenda outra bebida local: gin de manga (R$ 39).

— Trazer o Pantanal às telas é mais do que mostrar a beleza. É falar da história de um povo, uma cultura que precisa ser preservada na gastronomia popular — diz a chef.

**Estagiária sob supervisão de Alexandre Rodrigues*

'Animal Print'. Roupas com estampa de "oncinha" têm sucesso garantido no comércio popular de Madureira, na Zona Norte do Rio: Nathalia Januário é adepta da moda

'Transformação natural'. Sophia testou e aprovou o tratamento e o corte de cabelo 'Juma' num salão de SP

EDILSON DANTAS

NA WEB
APÓS QUATRO MESES PARADAS
Irã e UE retomarão negociações nucleares
Chefe da diplomacia do bloco diz que haverá contatos indiretos entre EUA e país persa

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SOB O MESMO TETO

Programa de Nova York mantém famílias juntas ao retirá-las das ruas

EDUARDO GRAÇA
Enviado especial
eduardo.graca@oglobo.com.br
NOVA YORK

DAVID DEE DELGADO/NYT

Pergunte nas ruas do Lower East Side e todos apontam sem titubear onde fica o *castle* (castelo, em inglês). Mas, já na fachada do prédio, erguido logo após a Segunda Guerra Mundial, um dos derradeiros exemplos de iniciativa pública relevante na construção de moradias populares em Manhattan, qualquer vestígio de conto de fadas desaparece. A estrutura foi afetada pelo furacão Sandy em 2012, e, desde então, assistentes sociais, educadores e moradores, reféns de verbas municipais, se desviam de goteiras e dependem de solução improvisada, com boiler externo, para garantir o aquecimento em uma cidade de invernos rigorosos.

No local funciona um Urban Family Center (UFC), criado e gerido há cinco décadas pela Henry Street Settlement (HSS), iniciativa considerada modelo no atendimento a famílias em situação de rua, replicada desde então país afora.

Numa manhã quente de fim de primavera, o *castle* abrigava 78 famílias sem condições de pagar aluguel nos limites da cidade de Nova York (município que, por lei, garante o "direito à moradia", incluindo para imigrantes sem documentos). Outras 13, vítimas de violência doméstica, eram hospedadas em ala separada. Diretor de Serviços Sociais do UFC, o brasileiro Felipe Ferreira conta que nem recorda quando o centro sem fins lucrativos não registrou ocupação total. E que famílias permanecem em média um ano e meio no prédio, até conseguirem, com ajuda do HSS, habitação própria, tempo que vem aumentando.

O aluguel para pessoas no piso da pirâmide social em Nova York é dificultado pelo reaquecimento do mercado imobiliário após a queda do ritmo da pandemia; o fim, em janeiro, da medida emergencial que proibiu despejos na cidade em tempos de Covid-19; e índices de inflação que não se registravam no país em quatro décadas. A realidade do *castle* ajuda a ilustrar o capítulo mais recente da crise de habitação na maior metrópole americana.

"Se o cenário econômico piorar, entraremos em colapso. Estamos por um fio"

David Garza, CEO da HSS e conselheiro para Habitação do prefeito de NYC

"As famílias sabem que meu interesse em tornar o ambiente saudável e seguro é tão grande que a pessoa que mais amo vive aqui também"

LaGene Wright, diretora e moradora do *castle*

NÚMEROS CONTESTADOS

A prefeitura de Nova York estima que quase 49 mil pessoas (incluindo 15 mil crianças) vivem regularmente em albergues públicos. O número é flutuante, pois depende do rastreamento feito em quatro sistemas diferentes de apoio aos sem teto, e chegou a 61.187 pessoas em um dia de abril deste ano. Há aumento médio mensal crescente, na casa de 1%, desde novembro do ano passado. Outras 3.400 pessoas, de acordo com censo anual divulgado na semana passada, vivem nas ruas, parques e metrôs da cidade, uma redução de 11% em relação ao mesmo período no ano passado. Mas estes números, e até os métodos de coleta de dados de pessoas em situação de rua, são questionados por ONGs críticas à frequência de ações de remoção de indivíduos e famílias em situação de rua na cidade desde a posse, no início do ano, do prefeito e ex-chefe de polícia Eric Adams, do Partido Democrata.

De acordo com a ONG Coalition for Homeless, o número de pessoas vivendo nas ruas ou abrigos na cidade é o maior desde a Grande Depressão nos anos 1930, com aumento de 15% da ocupação média de instituições como o *castle* em uma década. A ONG também critica as remoções conduzidas por agentes sanitários e policiais que, só no mês de março, segundo o New York Times, ocorreram em 239 áreas de Nova York. A prefeitura afirma que, com as ações na virada da primavera, conseguiu transferir para abrigos 320 cidadãos que viviam em acampamentos improvisados ou no metrô. Em janeiro, no auge do inverno, foram 88.

— Remoção com uso policial nunca é opção para lidar com cidadãos sem condição de pagar aluguel. O poder público e a sociedade precisam entender que pessoas vivendo nas ruas ou em abrigos são resultantes de uma brutal crise de habitação — diz David Garza, CEO da HSS e um dos conselheiros do prefeito na área de Habitação, que segue: — Esta crise diz respeito a todos nós. Políticas públicas não devem ser pautadas apenas pela demanda de quem traduz pessoas vivendo em colchões nas ruas de seus bairros como desvalorização de imóveis ou percepção de mais insegurança.

Em São Paulo, o mais recente censo cravou que quase 32 mil pessoas viviam em situação de rua em 2021, aumento de 31% em relação a 2019.

FELIPE FERREIRA/ARQUIVO PESSOAL

Colapso. Equipe da Prefeitura de Nova York conversa com sem-teto (acima), que chegam ao maior número na cidade desde a Grande Depressão. Em abrigo, diretora LaGene Wright (esquerda) conta que morar com a filha no local "faz toda diferença"

Grupos que trabalham com distribuição de alimentos no Centro, no entanto, estimavam, no fim do ano passado, que pelo menos 66 mil pessoas viviam nas ruas da maior cidade da América do Sul. A área metropolitana de Nova York tinha pouco mais de 20 milhões de habitantes em 2020, enquanto na Grande São Paulo vivem pouco mais de 22 milhões de pessoas.

Um dos primeiros modelos criados nos EUA exclusivamente para famílias, e sem separação por gênero, os UFCs inovaram ao abrigá-las em espaços com cozinha própria e serviços sociais 24h. O GLOBO entrou no único apartamento vago (mas já sendo preparado para a chegada de uma família) do *castle* na manhã em que visitou o abrigo. Uma das três unidades do sexto e último andar, sem elevador, era simples e limpa, com dois quartos e banheiros, ventilador, cama de casa e beliche, apta para receber uma família grande. As crianças precisam ser matriculadas em escolas públicas e fazem no local atividades extracurriculares.

Parte do orçamento anual — em 2021, a HSS recebeu US$ 12 milhões da prefeitura para administrar cinco unidades no Lower East Side, e em média arrecada outros US$ 300 mil de doadores privados — é destinada a um programa pioneiro de parceria com as famílias após a transferência do abrigo para a residência alugada, que pode durar até um ano e meio. Há acompanhamento médico e psicológico, crítico em um país sem saúde pública universal, e auxílio com tarefas simples, mas muitas vezes incomuns para quem há muito está distante da rotina de uma casa, como pagar contas e fazer supermercado.

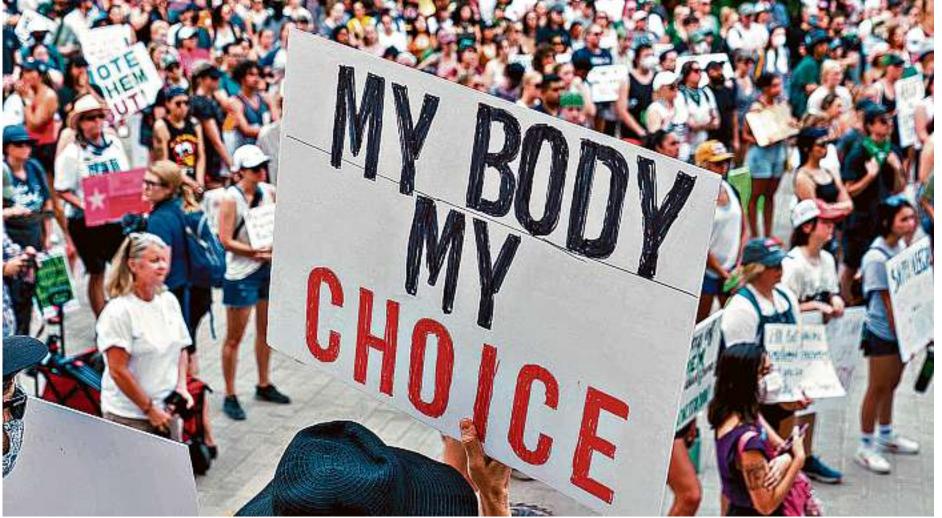
PARCERIAS SÃO IMPORTANTES

Diretora de Operações do *castle*, LaGene Wright, há 16 anos no HSS, mora em um dos apartamentos, com sua filha de 14 anos, desde 2017.

— Faz diferença o assistente social viver na comunidade a que serve. Para minha filha, tem sido ótimo, a mantém com os pés no chão, ela diz que mora no *castle*, ninguém sabe o motivo, e ela se orgulha disso. Quando uma família chega, eles sabem que meu interesse em tornar o ambiente saudável e seguro é tão grande que a pessoa que mais amo vive aqui também. Os resultados são palpáveis — conta.

David Garza crê que NYC, ao contrário de metrópoles como São Francisco, só evitou o caos absoluto para pessoas em situação de rua durante a pandemia por conta do arcabouço erguido nas últimas décadas e as parcerias estabelecidas pela prefeitura com a academia e organizações sem fins lucrativos. E, frisa, por conta das vitórias recentes dos movimentos sociais na Justiça, como o direito à moradia. Todos antídotos contra a inação do Legislativo local e a ausência de projetos de habitação popular em nível nacional. Mas ele alerta:

— Se o cenário econômico piorar, entraremos em colapso. Estamos por um fio. Não há solução sem um projeto que atraia empreendedores a investir em moradias populares.

SUZANNE CORDEIRO //AFP

"Meu corpo, minha escolha". Mulher segura cartaz em protesto contra a decisão da Suprema Corte em Austin, Texas: estado é um dos 11 que já puseram em vigor proibição ou restrições ao aborto

Aborto agora só muito longe para milhões de mulheres nos EUA

Decisão da Suprema Corte de retirar garantia constitucional obriga muitas grávidas a viajar a estados onde prática é legal

Da AFP
SANTA TERESA, EUA

Quando F. descobriu que estava grávida pela oitava vez, teve vontade de chorar. Dona de casa e dependente do marido, agonizou durante três semanas sobre o que fazer e sempre chegava à mesma conclusão: "Não posso ter esse filho."

A coisa mais difícil para ela foi descobrir como os Estados Unidos se tornaram hostis contra o aborto.

— Que opções eles nos deixam? — perguntou a mulher de El Paso, no estado conservador do Texas.

Depois que a Suprema Corte derrubou a garantia constitucional a esse direito na sexta-feira, a expectativa é que mais da metade dos estados torne o procedimento ilegal, obrigando as mulheres a viajar centenas de quilômetros para ir a estados progressistas que, devido ao sistema federal, podem manter regulamentos locais.

Desde a decisão judicial, 11 estados já proíbem o aborto ou impõem severas restrições: Dakota do Sul, Wisconsin, Montana, Kentucky, Virgínia Ocidental, Ohio (a partir de seis semanas), Arkansas, Oklahoma, Louisiana, Alabama e Texas. Ontem houve protestos em diversas cidades de todo o país contra a decisão da Suprema Crte.

SOZINHAS E ENVERGONHADAS

F., que pediu anonimato para não ser julgada, teve sorte de encontrar uma consulta a 45 minutos de casa. A Clínica de Saúde Reprodutiva das Mulheres funciona desde 2015 em Santa Teresa, uma pequena cidade no Novo México, na fronteira com o Texas. A localização é única. Fica em um estado onde o aborto é legalizado, mas a cinco minutos da fronteira com o Texas, onde o procedimento já era proibido após a sexta semana, quando muitas mulheres ainda nem sabem estarem grávidas, e agora enfrentará maiores restrições.

Na sala de espera da clínica, a maioria das mulheres chega sozinha e aguarda em silêncio. As paredes em tons quentes contrastam com o uniforme fúcsia de algumas enfermeiras. Outros vestem camisetas com o mapa do Texas e a legenda: "A acusação é injusta."

As pacientes dizem que se sentem envergonhadas e julgadas em seus ambientes sociais, mas com máscaras cobrindo metade do rosto, ganham anonimato. Uma por uma, elas são chamadas por números e não por seus nomes.

— A coisa mais difícil para mim foi decidir como chegaria aqui, porque sei que há muito estigma — diz Ehrece, uma engenheira de 35 anos que tem namorado e não quer começar um família agora por motivos profissionais, tendo viajado mais de 1.600 quilômetros de Dallas. — Pedi ao taxista que me deixasse no posto de gasolina mais à frente e caminhei até aqui, para não saber para onde estava indo.

PROCESSO EM QUEM AJUDAR

Ehrece não exagera. A chamada "Lei do Batimento Cardíaco" em vigor no Texas desde setembro passado permite criminalizar qualquer pessoa que contribua para o procedimento, incluindo motoristas ou pessoal médico.

— Eles não facilitam as coisas para você — lamentou a professora de ioga Emily, de 35 anos, que não quer ser mãe. — Antes de vir, você se preocupa que alguém te ataque fora da clínica ou que algum louco virá com uma arma.

As mudanças não assustam o obstetra Franz Theard, 73 anos, responsável pela clínica, que faz abortos desde 1984, pouco antes de agressores nos EUA porem bombas em clínicas e matarem médicos.

— Tivemos sorte que o estado do Novo México tenha leis muito liberais — disse ele à AFP. — Temos certificação para tudo, mas eles não nos perseguem. No Texas, tínhamos que relatar todos os detalhes de cada paciente mensalmente.

Theard não faz mais cirurgias, prescrevendo apenas pílulas abortivas, permitidas até a décima semana no Novo México. O procedimento custa US$ 700, com algumas exceções socioeconômicas. Como as enfermeiras e assistentes da clínica, Theard não teme retaliação, nem se intimida com as poucas pessoas que ficam do lado de fora de sua clínica todos os dias pedindo às pacientes que repensem sua decisão.

INDO PARA O MÉXICO

Lá dentro, o telefone não para de tocar.

— Quantas semanas você tem? — pergunta ao telefone a assistente Rocío Negrete, continuando: — Temos consultas, mas só podemos atendê-la se for até a décima semana.

O diálogo é repetido várias vezes ao dia. Negrete conta que, com as restrições, aumentou o número de pacientes de outros estados. Mas algumas mulheres, por medo ou razões econômicas, cruzam outra fronteira.

A meia hora de carro, na cidade fronteiriça mexicana de Ciudad Juárez, algumas farmácias vendem sem receita um remédio abortivo, que também indicado para tratar úlceras. A caixa de 28 comprimidos custa entre US$ 20 e US$ 50. Outro remédio abortivo comum não está disponível abertamente, mas é oferecida de forma ilícita.

— As mulheres compram isso e não sabem como tomar — disse um farmacêutico na Ciudad Juárez com uma caixa de remédio nas mãos. — É um perigo, elas podem ter hemorragia, então é melhor consultar um médico.

Em Santa Teresa, as mulheres, com diferentes contextos e circunstâncias econômicas, concordam que daí a importância da legalidade do procedimento e de acabar com o estigma.

— Se uma mulher quiser fazer um aborto, ela o fará. Haverá todo tipo de alternativas ilegais, com as quais uma mulher pode até morrer — diz Ehrece. — É exaustivo. Não faz sentido que em 2022 não possamos tomar nossas próprias decisões.

Equador: presidente enfrenta processo de impeachment

Em meio a grave crise socioeconômia e protestos, Congresso se reúne para debater destituição de Lasso por 'comoção interna'

QUITO

O presidente do Equador, Guillermo Lasso, enfrentaria ontem um debate no Congresso para votar sua destituição devido à "comoção interna" causada por 13 dias de protestos indígenas contra o elevado preço dos combustíveis e o elevado custo de vida que já deixaram ao menos seis mortos.

O pedido de destituição foi feito na noite de sexta-feira pelos 47 integrantes da bancada da União pela Esperança (Unes), ligada ao ex-presidente Rafael Correa (2007-2017). Para ser aprovada, a destituição precisa 92 votos dos 137 possíveis no Congresso, no qual a oposição é maioria, mas está bastante fragmentada.

O candidato de Correa, Andrés Arauz, saiu derrotado das eleições contra Lasso, no ano passado. O presidente, um ex-banqueiro de direita, assumiu o cargo em maio de 2021. Sua coalizão, porém, conta com uma base minoritária no Congresso.

Enquanto isso, os protestos continuam sacudindo o Equador, especialmente a capital, Quito, onde cerca de 10 mil indígenas vindos de seus territórios marcham em diversos pontos há vários dias. Eles deixam para trás barricadas com troncos e pneus queimados em uma cidade semiparalisada pelas manifestações diárias e pelo toque de recolher, imposto por Lasso.

ACUSAÇÃO DE GOLPISMO

Em isolamento por causa da Covid-19, Lasso vem criticando o líder das manifestações, Leonidas Iza, presidente da poderosa Confederação de Nacionalidades Indígenas (Conaie), a quem acusa de tentar derrubá-lo.

— A intenção real do senhor Iza é derrubar o governo. Ele não tem controle das manifestações nem da criminalidade que suas ações irresponsáveis provocaram — disse Lasso.

Fundada ainda na década de 1980, a Conaie é a maior organização indígena do país, e uma das mais antigas e importantes do continente. Sua força ficou ainda mais evidente ao longo da década e no início dos anos 2000, quando o país sofreu o retrocesso econômico mais severo da América Latina e a Conaie teve um protagonismo social importante, ajudando a derrubar diversos presidentes, como Abdalá Bucaram, em 1997; Jamil Mahuad em 2000; e Lucio Gutiérrez, em 2005.

MARTIN BERNETTI/AFP

País convulsionado. Manifestantes marcham em Quito exigindo a renúncia de Lasso: duas semanas nas ruas

Os manifestantes exigem a redução do preço dos combustíveis, entre outras medidas, para aliviar a pobreza. As últimas noites em Quito foram cenário de duros enfrentamentos entre as forças de segurança e os manifestantes, com coquetéis molotov, fogos de artifício, gás lacrimogênio e bombas de efeito moral. Mas após dois dias violentos, a capital amanheceu ontem com relativa tranquilidade, à espera do debate de destituição.

Lasso foi convocado à sessão para se defender e, na sua presença, ter início o debate. Uma vez concluída a discussão, os deputados têm até 72 horas, no máximo, para resolver sobre o pedido de destituição. Em caso de aprovação, o vice-presidente Alfredo Borrero assume o cargo e convocará eleições presidenciais e legislativas para cumprir o período restante do mandato.

Os 13 dias de protestos já deixaram seis civis mortos e uma centena de feridos, segundo a Aliança de Organizações pelos Direitos Humanos. Além disso, as autoridades registraram mais de 180 feridos entre militares e policiais e prometeram reprimir com mais rigor as manifestações.

MENOS PETRÓLEO

Desgastada pela crise, com o comércio fechado e desabastecimento de alguns produtos, Quito também é cenário de contraprotestos. Centenas de equatorianos se mobilizam em paralelo com palavras de ordem contrárias ao líder indígena: "Fora Iza, fora!". Caravanas de veículos caros percorrem as áreas mais ricas da cidade tocando buzinas e tremulando bandeiras brancas.

O governo alega que reduzir os preços dos combustíveis, como exigem os indígenas, custaria ao Estado mais de US$ 1 bilhão por ano em subsídios. A indústria do petróleo, o principal produto de exportação equatoriano, está produzindo em 54% de sua capacidade devido à ocupação de poços (918 fechados) e aos bloqueios de estradas em meio aos protestos.

Mais meninas resistem à mutilação genital

Em Serra Leoa, um número crescente de jovens mulheres se arrisca a sofrer isolamento social ao recusar cerimônia de ingresso no mundo adulto em que a prática tradicional é consumada

STEPHANIE NOLEN
Do New York Times
KAMAKWIE, SERRA LEOA

Quando os resultados do exame final do ensino médio de Seio Bangura chegaram há pouco tempo, ela descobriu que tinha tirado notas altas o suficiente para entrar na faculdade. Foi um momento emocionante para essa filha de agricultores que nunca terminaram o ensino fundamental. Bangura, porém, não está fazendo planos de estudo. Em vez disso, ela passa a maior parte dos dias sentada em um banco, observando os outros irem para a aula ou para o trabalho.

Bangura, de 18 anos, saiu de casa há quase cinco, depois que seus pais lhe deram uma escolha: ser iniciada em uma cerimônia de circuncisão feminina ou ir embora. A cerimônia permite a entrada no bondo, ou "a sociedade", um termo para os grupos baseados em gênero e etnia que controlam grande parte da vida em Serra Leoa.

— Minha mãe disse: "Se não vai fazer o bondo, você tem que ir embora" — relembrou Bangura, com sua voz baixa, mas seu queixo desafiadoramente levantado.

A escolha levou ao corte do apoio financeiro da família e a deixou incapaz de pagar por seus estudos ou se casar.

FINBARR O'REILLY/THE NEW YORK TIMES

Fora de casa. A jovem Seio Bangura, que foi expulsa pelos pais ao recusar a mutilação: sem faculdade, casamento, festas ou funerais do seu grupo étnico

'MATO DO BONDO'

Por mais de duas décadas, tem havido um esforço em todo o mundo em desenvolvimento para acabar com a mutilação genital feminina, um ritual secular ligado a ideias de pureza sexual, obediência e controle. Hoje, Serra Leoa é um dos poucos países da África Subsaariana que não a proibiu. O corte ainda é praticado por quase todos os grupos étnicos do país, mas está agora no centro de um intenso debate.

Grupos progressistas, muitos apoiados por organizações internacionais, estão pressionando para proibir a prática, enquanto as forças conservadoras dizem que é uma parte essencial da cultura. Enquanto essa batalha se desenrola na mídia e no Parlamento, um número crescente de meninas e mulheres jovens como Bangura está lidando com o assunto com as próprias mãos. Um ato de desafio, que, uma geração atrás, seria quase inimaginável: elas estão se recusando a participar da iniciação, dizendo a suas mães e avós que não se juntarão ao bondo.

Mais de 90% das mulheres com mais de 30 anos em Serra Leoa foram submetidas ao corte genital, em comparação com apenas 61% daquelas de 15 a 19 anos, de acordo com a pesquisa mais recente sobre o assunto, realizada pelo Unicef em 2019. A prática é normalmente realizada no início da puberdade, embora existam áreas do país onde é feita em meninas muito mais jovens.

Recusar o bondo tem um grande custo social. As mulheres que não aderiram são, por costume, se não por lei, proibidas de se casar; de representar suas comunidades em eventos religiosos ou culturais; de participar de celebrações ou funerais; ou de servir como chefe ou no Parlamento.

Na maioria dos casos, a iniciação envolve a excisão do clitóris e dos pequenos lábios com uma navalha por um membro sênior da sociedade chamado sowei, que não tem treinamento médico, mas acredita-se ser espiritualmente poderoso. A cerimônia é realizada em acampamentos só para mulheres, que antes eram rurais, mas agora ficam às vezes em cidades, conhecidos como o mato do bondo.

> Submissão ao corte do clitóris caiu nas faixas etárias mais baixas, mas ainda predomina

As leis contra a prática tiveram uma aplicação desigual e resultados mistos. Alguns países, como Egito e Etiópia, viram as taxas caírem drasticamente. Mas em outros, como Senegal e Somália, o declínio foi insignificante. Globalmente, o número de meninas em risco de serem mutiladas continua a crescer, porque os países sem leis ou fiscalização têm grandes populações jovens e em rápido crescimento.

FINBARR O'REILLY/THE NEW YORK TIMES

Cerimônia. Um demônio do bondo, figura-chave nos rituais de iniciação social em que a mutilação genital ocorre

Embora Serra Leoa tenha uma das maiores taxas da prática do mundo, também é um dos poucos lugares onde o corte apresenta um declínio sustentado, à medida que mais e mais jovens resistem. As opiniões de muitas meninas e mulheres jovens estão sendo influenciadas pelo ativismo local. Programas de rádio, outdoors e grupos de teatro itinerantes vêm espalhando a mensagem de que o corte é perigoso, pode causar sérias dificuldades para as mulheres no parto, prejudica sua saúde sexual e viola os direitos humanos.

Bangura, que mora com a família de sua amiga Aminata desde que saiu de casa, ouviu a mensagem de que a prática era perigosa de seu pastor na igreja e de um professor na escola. A maioria de suas amigas estava ansiosa para se juntar ao bondo, mas, como ela, algumas estavam hesitantes e discutiram o assunto de maneira privada entre si. Essa é uma mudança significativa, pois se diz que discutir o que acontece em seu grupo, incluindo os ritos de iniciação, traz o risco de uma maldição.

O problema, descobriu Bangura, é que a mudança social não acontece de forma rápida ou organizada.

> Proibição deu resultado no Egito e na Etiópia, mas não em Senegal e Somália

— As pessoas não odeiam seus filhos — disse Chernor Bah, da Purposeful, uma organização na capital do país, Freetown, que trabalha para acabar com a prática. — Elas estão tomando o que percebem como uma decisão racional e no melhor interesse para a vida de seus filhos.

Uma proposta de emenda à Lei dos Direitos da Criança, que está sendo revisada pelo Ministério de Gênero e Assuntos Infantis de Serra Leoa, codificaria o corte como uma "prática prejudicial" e tornaria ilegal realizar o procedimento em menores de 18 anos. Bem bem menos do que a proibição que muitos críticos desejam.

AVÓS, MÃES E FILHAS

Mas o caminho para tornar o procedimento ilegal não é claro. Instituições e indivíduos poderosos continuam a defender a prática, alegando que é uma parte fundamental da cultura e dos valores de Serra Leoa. Essas pessoas muitas vezes dizem que o movimento anticorte é uma importação ocidental, uma tentativa de corroer os valores tradicionais e um impulso para a promiscuidade.

Políticos que buscam votos muitas vezes se voluntariam para pagar por uma iniciação em massa em uma comunidade, disse Naasu Fofanah, uma empresária de Freetown e vice-presidente do progressista Partido da Unidade. Fofanah disse que há vários anos, quando estava aconselhando um ex-presidente, Ernest Bai Koroma, persuadiu a maioria dos líderes sowei a endossar a proibição de cortar crianças. Mas ativistas que buscam uma proibição total bloquearam a medida, disse.

A própria Fofanah foi submetida ao corte aos 15 anos e lembra da dor do procedimento real — do qual não teve nenhum aviso prévio. Mas ela também disse que era, no geral, um ritual positivo.

— Foi uma bela experiência para mim — disse, lembrando-se de sua avó liderando dançarinos em comemoração à sua transição para a feminilidade, e sendo informada "que ninguém nunca vai falar de forma superior com você". Não foi difícil conciliar o que foi feito com seu corpo, porque ela sabia que sua mãe, sua avó e suas tias haviam passado por isso.

— Você aguenta e fica "Ok, está feito, vamos seguir em frente" — disse.

Fofanah, que estudou a iniciação bondo para sua tese de mestrado na Universidade de Westminster, na Inglaterra, não levou suas próprias filhas para a iniciação. No entanto, ela sentiu que uma proibição geral não funcionaria.

— Se dizemos que, nessa prática, as mulheres não podem se expressar e dizer: "Tenho 18 anos ou 21 ou 30 anos, é minha cultura, eu vou", onde os direitos humanos se encaixam com meus direitos como mulher? — questionou.

Cuba condena vencedor do Grammy Latino a nove anos de prisão

HAVANA

Um tribunal cubano condenou dois artistas locais por críticas ao regime comunista no país na sexta-feira, em mais uma ação contra dissidentes do governo. O rapper Maykel Castillo, de 39 anos, mais conhecido como Osorbo, foi condenado a nove anos de prisão por desacato e agressão. O artista conquistou o Grammy Latino de melhor canção do ano e pela melhor canção urbana, na 22ª edição do prêmio.

Além dele, o artista performático Luis Manuel Otero Alcántara, de 34 anos, foi condenado a cinco anos de prisão. Ele é líder do Movimento San Isidro e foi considerado culpado por "ofender os símbolos da pátria, desacato e desordem pública".

Os dois, considerados prisioneiros de consciência pela Anistia Internacional, já passaram meses atrás das grades, e diversos grupos de direitos humanos pediram repetidamente sua libertação. O representante da Human Rights Watch America, Juan Pappier, afirmou, no Twitter, que a condenação "é uma farsa que viola abertamente a liberdade de expressão e associação".

"Exigimos a libertação imediata e incondicional de Maykel e Luis Manuel", disse.

Alcántara foi preso em 11 de julho de 2021, quando se uniu a milhares de cubanos que saíram às ruas nos maiores protestos contra o governo em décadas. Ele está preso desde então, aguardando julgamento. Sua família disse que o artista está com problemas de saúde.

Centenas de pessoas que participaram dos comícios de julho, gritando "liberdade!" e "estamos com fome", foram processados e condenados a penas de até 25 anos. As acusações contra Alcántara, eleito uma das 100 pessoas mais influentes pela revista Time em 2021, são relacionadas a eventos anteriores aos protestos.

Osorbo, por sua vez, é coautor da música "Patria y Vida" (uma brincadeira com o slogan "Pátria ou Morte", de Fidel Castro), que se tornou um refrão para manifestantes e críticos do governo e incomodou as autoridades locais.

O vencedor do Grammy Latino está preso há mais de um ano, acusado de participar de outro protesto menor, em Havana. Os promotores pediram penas de prisão de sete e dez anos para eles. Os dois foram julgados com três outras pessoas a portas fechadas no final de maio.

Este não foi o primeiro contato do artista com as autoridades. Para protestar contra um decreto que envolvia o trabalho dos artistas, em 2018, Alcántara tentou se cobrir de excrementos humanos do lado fora do Parlamento, mas foi preso antes que o trabalho estivesse concluído. Ele foi presos em ao menos duas outras ocasiões.

Saúde

NA WEB
EMPURRÃZINHO INESPERADO
Odor corporal ajuda a fazer amizades
Estudo indica que pessoas com cheiro semelhante tendem mais a se dar bem logo de cara
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PÉ DE REMÉDIO LEGAL

STJ libera os três primeiros plantios de maconha medicinal no Brasil

ARQUIVO PESSOAL

Erva legal. Jovem passou a cultivar maconha no Brasil depois de uma viagem à Califórnia onde aprendeu técnicas de plantio; óleo combate sua insônia e ansiedade e ajuda tia em tratamento de câncer

ANDRÉ DE SOUZA
andre.renato@bsb.oglobo.com.br

O uso de um remédio feito a partir da maconha, de acesso fácil nos Estados Unidos, virou um problema quando um jovem brasileiro retornou ao Brasil de viagem. Aqui, ele optou por cultivar a planta para extrair o óleo usado no tratamento de insônia e ansiedade, pois a importação do produto, mesmo legal, era muito cara. Sua tia, com um câncer, também passou a usar o óleo extraído da planta:

— Desde a Califórnia, já vinha sentindo diferença na minha saúde. Da minha tia, o que ela mais comenta é conseguir descansar a mente e o corpo — disse o jovem, que pediu anonimato.

Para evitar problemas, pediu autorização, mas a juíza que analisou o caso não só negou o pedido, como também determinou que ele fosse investigado e intimado pela Polícia Federal. O Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3), com sede em São Paulo, reverteu a medida, autorizando o plantio para fins medicinais, e, em 14 de junho, ele conseguiu uma mais uma decisão favorável a ele e à tia, desta vez da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o segundo tribunal mais importante do país.

'EU DORMIA COM MEDO'

Nos EUA, ele aprendeu técnicas de plantio e preparo. Chegou a trabalhar numa fazenda que cultivava a planta na Califórnia. Ao GLOBO, disse esperar que ninguém mais tenha que enfrentar essa mesma dor de cabeça.

— Graças a Deus, na semana passada, a gente conseguiu ficar em paz nesse sentido jurídico — comemora.

No mesmo julgamento, a Sexta Turma do STJ também reverteu uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo que havia negado ao engenheiro da computação Guilherme Martins Panayotou, de 27 anos, de Sorocaba (SP), o cultivo da maconha para fins medicinais. Desde os 12 anos ele sofre de insônia, ansiedade, estresse pós-traumático, transtorno misto ansioso e depressivo, transtorno depressivo recorrente e fobias sociais, e faz tratamento psiquiátrico. Nada funcionava até que sua mãe sugeriu o uso medicinal da maconha.

Antes do tratamento, perdeu emprego, repetiu de ano na escola e terminou um relacionamento em razão das doenças. Hoje, trabalha e está numa relação que diz ser "bastante saudável". Inicialmente ele importou o produto, mas o custo era alto. Depois procurou o mercado negro, mas tinha dúvidas da procedência do óleo. Passou a cultivar, mas sempre com medo de uma denúncia ou da visita da polícia, o que não chegou a ocorrer:

— Eu cultivava na casa da minha mãe, onde morava. Imagina chegar a polícia e minha mãe ir para a delegacia. Então eu dormia e acordava todo dia com medo.

O uso medicinal da maconha, com importação, é legalizado, porém caro, e não há regulamentação do cultivo. Nas instâncias inferiores, há decisões tanto para autorizar o plantio, como para proibir o plantio — O GLOBO procurou a Justiça dos três maiores estados do país, mas não obteve estatísticas. E agora as decisões tomadas dia 14 valem apenas para essas três pessoas, mas também servem de precedente para outras cortes e juízes do país.

SAÚDE PÚBLICA

O STJ liberou, nestes casos, o cultivo com algumas regras, como um limite da quantidade de plantas. Guilherme contou que o cálculo foi feito por ele com a ajuda de um consultor contratado e é suficiente para seu tratamento.

— Quando se trata do uso medicinal, não posso dizer que esse limite é para todo mundo. Por isso há a necessidade de uma orientação médica. Não pode qualquer um a seu bel prazer sair plantando para uso próprio medicinal — disse o ministro Sebastião Reis Júnior, relator de uma das ações, ao GLOBO.

No julgamento, o ministro Rogério Schietti Cruz, relator da decisão que beneficiou a tia e o sobrinho, criticou o Ministério da Saúde e a Anvisa, dizendo que um órgão joga para o outro a responsabilidade da regulamentação do cultivo. Procurada pelo GLOBO, a Anvisa informou que já regulamenta a venda de produtos derivados da maconha no varejo e a importação, mas "não regula o plantio". O Ministério da Saúde disse que a inclusão de novos tratamentos é avaliada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), que "atua sempre que demandada, considerando aspectos como eficácia, acurácia, efetividade e segurança".

— Do ponto de vista da estrita leitura da lei, quem cultiva estaria incurso nas penas de tráfico. Só que no caso julgado a finalidade é proteger a saúde das pessoas que cultivam. Não há a intenção de traficar — afirmou Schietti.

ENTREVISTA

Rogério Schietti Cruz e Sebastião Reis Júnior, MINISTROS DO STJ

MINISTROS ESPERAM MAIS DECISÕES LIBERANDO PLANTIO

Os ministros do STJ Rogério Schietti Cruz e Sebastião Reis Júnior, relatores dos processos sobre cannabis julgados na semana passada, esperam que haja mais decisões liberando o cultivo para fins medicinais e defendem um debate na política de enfrentamento às drogas.

Qual o impacto da decisão no Judiciário brasileiro?

ROGÉRIO SCHIETTI CRUZ: É difícil prever, mas a visibilidade que se deu, quando é uma decisão oriunda do STJ, é bem maior do que as centenas ou talvez milhares de decisões que já foram proferidas no mesmo sentido. Muitos juízes já autorizam, mas quando essa decisão assume o caráter nacional, acho que isso tem uma dimensão muito maior e serve como paradigma para que outros juízes que talvez se sentissem de alguma forma inibidos, receosos de decidirem nessa linha, possam agora ter esse amparo jurisprudencial.

SEBASTIÃO REIS JÚNIOR: Eu acho que é muito cedo ainda, mas espero que sirva como uma sinalização de que mais decisões como essa sejam proferidas. Acho que existe um momento favorável, até tendo em vista a situação difícil na saúde, nos planos, dificuldade de acesso a atendimento médico. Tudo isso abre espaço realmente para esses meios alternativos de tratamento.

Não há regulamentação atualmente sobre esse tema. A decisão pode fazer com que o Ministério da Saúde e a Anvisa se mexam?

ROGÉRIO SCHIETTI CRUZ: A gente tem sempre a esperança de que sim, de que haja mais pressão por parte da própria sociedade civil. A Anvisa diz que a competência é do Ministério da Saúde, que por sua vez também diz ser incompetente para essa questão e devolveu para a Anvisa. Nesse jogo de empurra-empurra, ninguém ganha. Espero que com a repercussão que ela causou, os órgãos, sejam quais forem, assumam a responsabilidade de regulamentar. Não é possível que cada pessoa que dependa do tratamento, de terapia, seja obrigada a recorrer ao Poder Judiciário, com a incerteza que isso acarreta.

SEBASTIÃO REIS JÚNIOR: Espero que sim. Existe uma realidade que são milhares de pessoas precisando de medicação e não têm acesso. Existe um caminho, e o Ministério da Saúde e a Anvisa não se posicionam quanto a isso. Infelizmente é um problema atual no Brasil.

Será preciso uniformizar os entendimentos da Quinta Turma do STJ, que ainda não liberou o plantio, e da Sexta, que deu o salvo-conduto?

ROGÉRIO SCHIETTI CRUZ: Pretendo, assim que tiver outro processo similar, afetar o julgamento para a [Terceira] Seção [que reúne as duas turmas], porque é importante que, quando existe divergência entre as turmas, nós a eliminemos com o julgamento conjunto pela Seção.

SEBASTIÃO REIS JÚNIOR: Provavelmente. Andamos conversando com o pessoal da Quinta Turma, e talvez eles reexaminem a questão para saber que caminho seguir. Se permanecer a divergência, certamente a questão será levada para a Seção dar uma palavra final.

Como vê a política de drogas atualmente no Brasil?

ROGÉRIO SCHIETTI CRUZ: É muito desanimador ver que o Brasil hoje tem uma das políticas de drogas das mais atrasadas do mundo, uma política criminalizante de qualquer uso de drogas, independentemente da quantidade, da natureza da droga. É preciso que a sociedade, o Poder Legislativo que a representa de fato se abrisse ao diálogo e se dispusesse a rever a legislação. Alguns países descriminalizaram. Em outros se regulamenta permitindo uma quantidade. Esse é um debate que precisa acontecer no Brasil sem esse tom religioso, moralista, preconceituoso que, infelizmente, impede que sequer o assunto seja debatido na esfera política ou na própria sociedade.

SEBASTIÃO REIS JÚNIOR: Essa questão das drogas precisa ser discutida. Não dá para continuar com a cabeça enterrada na areia e fingir que não existe, e adotar uma postura no sentido de que é proibido. Proibir a gente já sabe que não é a solução para isso. Temos que caminhar, ver o melhor caminho. Espero que essa decisão sirva como um empurrão, mais um passo. *(André de Souza)*

FREEPIK

Combinação de filho e trabalho faz crescer burnout parental

Estudo indica que 68% das mães e 42% dos pais sofrem com esgotamento; falta de modelos e pressão podem ser causas

ENRIQUE ALPAÑÉS
Do El País

Quando Ane Bengoa, de 36 anos, começou a cuidar do seu bebê, não sentia aquela conexão mágica que todos falavam. Só queria chorar, mas enxugava as lágrimas, afinal, tinha um filho saudável, um parceiro amoroso e uma família que os apoiava. Não tinha direito de reclamar. Ane morava em Ibiza, na Espanha, e sua família em Bilbao. Quase não tinha amigos com filhos ou uma rede de apoio. Sentia-se sozinha, estressada com o mundo e realmente não sabia por quê.

— E de repente o tempo passa e eu me dei conta de que não tive um minuto sequer para dedicar a mim mesma — explica. — Não me olho no espelho há vários meses, não durmo mais de duas horas seguidas desde que meu filho nasceu. Todo o meu mundo mudou, a vida dos outros continua em movimento, eu sigo em casa e, ao mesmo tempo, não tenho um momento de descanso de qualidade.

Ane Bengoa sofria de burnout ou exaustão parental, termo não clínico que designa os pais que estão tão esgotados pela pressão de cuidar dos filhos que não lhes sobra tempo para outras coisas. Um estudo da Universidade de Ohio, publicado em maio, diz que 66% dos pais que trabalham atendem aos critérios que designam esse perfil.

De acordo com a pesquisa, as mulheres são mais propensas a experimentar o esgotamento parental do que os homens: 68% vivenciam isso contra 42% dos parceiros.

— Isso acontece porque, frequentemente, as mulheres continuam a arcar com grande parte da responsabilidade de cuidar dos filhos, assim como equilibrar o trabalho e a vida familiar — explica a autora do estudo, Bernadette Melnyk.

Essa variável era, de certa forma, esperada, no entanto, Melnyk destaca outros aspectos que são menos evidentes à primeira vista:

— O estudo forneceu evidências de que o esgotamento dos pais afeta negativamente não apenas eles, mas também seus filhos, que acabam externalizando o estresse de alguma forma.

O estudo foi realizado entre janeiro e abril de 2021. Oferece um retrato de uma época diferente, quando boa parte das famílias estava em casa devido à pandemia. O confinamento foi a cereja do bolo, mas o bolo, diz a pesquisadora, já estava assando há muito tempo.

Os dados podem ser extrapolados para a Europa e também para essa nova normalidade. Outra pesquisa, realizada por Lingokids na Espanha, chega a conclusões surpreendentemente semelhantes: 67% das pessoas consultadas admitem que "a importância que atribuem a ser um bom pai ou mãe e o esforço que dedicam para isso, no fim, torna-se exaustivo".

TEMA TABU

A síndrome de burnout parental não só não aparece nos livros clínicos, como também não consta dos dicionários. E não é porque é um termo em inglês, mas sim porque é algo do qual não se fala. Até pouco tempo, havia um tabu em torno da maternidade, e apenas seu lado positivo podia ser mencionado. Muitas mães afetadas nem sabiam como dar um nome ao que estava acontecendo com elas. O que não tem nome não existe e tende a ser invisibilizado pela sociedade. Lola, uma professora de 38 anos de Sevilha, confirma:

— Muitos pais se sentem assim, mas não contam, a menos que você seja um amigo íntimo — diz a professora que, depois de conversar com mães de diferentes idades, acredita que estamos diante de um problema geracional. — Minha mãe não se sentia assim. Não sei o que está acontecendo... Acho que, por um lado, nós não temos as ferramentas que eles tinham e, por outro lado, temos mais pressão e mais informação.

Ane Bengoa teve que ir a um psicólogo para falar sobre o que estava acontecendo. Ela conheceu um grupo de mães e criou "uma tribo". Hoje, meses depois de dar um nome ao que viveu, está gostando de ser mãe e se sente menos exausta.

— Agora que se passou mais de um ano, tenho uma visão clara do que aconteceu comigo — diz. — Não tive exemplos de mães perto de mim, nunca tive bebês perto de mim, nem vi parentes amamentando. Faltavam exemplos no meu ambiente.

Em muitos países, como na Espanha, nunca nasceram tão poucos filhos. Nem mesmo durante a Guerra Civil Espanhola. E isso, de certa forma, afeta as mães:

— As mulheres aprendem muito sobre crianças pela proximidade — explica a psicóloga Isabel del Campo. — Elas tinham contato com amigas que tiveram filhos, com primos, com sobrinhos. A maioria das mulheres enfrenta essa experiência sem conhecimento prévio. E isso pode ser um problema.

REFERÊNCIAS MATERNAS

Isso se agrava ainda mais quando a falta de referências próximas é substituída por celebridades e influenciadoras.

— A imagem que vendem da maternidade é muito romantizada — critica Natalia López, de 33 anos, moradora de Barcelona com um filho de 3 anos. A partir das redes sociais, ela acrescenta, se estabelecem padrões irreais, com os quais uma nova mãe tende a se comparar. E nessa comparação ela sempre fica para trás.

— É como a imagem de como as mulheres tinham que ser nos anos 1950, mas adaptada aos dias de hoje. E é assustador. Você tem que estar sempre apaixonada pelo seu filho, que também tem que ser o mais legal, mais engraçado e compartilhar seus valores. E para tudo você sempre tem que estar com o seu melhor sorriso e, se não tirar um tempo para sair para beber, você é uma daquelas que mudou desde que se tornou mãe e se tornou imbecil — resume Natalia, criticando as ideias que são plantadas na cabeça de uma mãe.

O problema, concordam as entrevistadas, não são os filhos nem o trabalho: é o sistema. A incorporação da mulher no mercado de trabalho tem levado os pais mais ricos a terceirizar os cuidados e os que não têm condições de bancar essa ajuda conjuguem trabalho e filhos, numa distribuição de papéis em que as mulheres tendem a perder.

— Temos um problema como sociedade — diz a psicóloga Del Campo. — Se o trabalho e a maternidade forem combinados, as relações sociais e o tempo para si mesma vão ser cortados. E isso é difícil de assumir em um contexto em que há muita pressão sobre os pais para educar de forma consciente, para serem positivos, não desperdiçarem nem um minuto.

Natalia López resume em uma frase que leu uma vez e que se repete sem parar desde então: "Temos que criar nossos filhos como se não tivéssemos trabalho e temos que trabalhar como se não tivéssemos filhos".

Sobrecarga. Para conciliar carreira e família, mulheres acabam cortando relações sociais e tempo para si mesmas

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE
RIO DE JANEIRO (RJ) Não haverá vacinação
SÃO PAULO (SP) Quarta dose para pessoas com 45 anos ou mais
BELO HORIZONTE (MG) Não haverá vacinação

MAIS À FRENTE
SÃO PAULO: AMANHÃ — D4 para pessoas com 40 anos ou mais
BELO HORIZONTE: AMANHÃ — Quarta dose para pessoas com 47, 48 e 49 anos

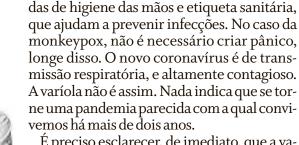
OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ) Não haverá vacinação
BRASÍLIA (DF) Não haverá vacinação
PORTO ALEGRE (RS) Não haverá vacinação

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO
Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO

David Uip
Infectologista, reitor licenciado do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC e membro do Comitê Científico do Estado de SPC

Monkeypox: cautela sem pânico

No último dia 9 foi confirmado, em São Paulo, o primeiro caso da varíola dos macacos (monkeypox) no Brasil. A memória recente dos piores dias da pandemia de Covid-19 contribuiu para certo alarde em torno da nova doença. Mas não há necessidade de um temor exagerado, pois há diferenças fundamentais entre as situações.

A Covid-19 fez com que a população passasse a se preocupar mais com as doenças virais. Isso até pode ser positivo se for para garantir que adotem cuidados básicos como as medidas de higiene das mãos e etiqueta sanitária, que ajudam a prevenir infecções. No caso da monkeypox, não é necessário criar pânico, longe disso. O novo coronavírus é de transmissão respiratória, e altamente contagioso. A varíola não é assim. Nada indica que se torne uma pandemia parecida com a qual convivemos há mais de dois anos.

É preciso esclarecer, de imediato, que a varíola dos macacos, a priori, é uma enfermidade de muito mais branda que a varíola humana, erradicada há mais de 40 anos após uma bem-sucedida campanha de vacinação pelo mundo. O vírus da varíola dos macacos foi identificado pela primeira vez nos anos 1970, na República Democrática do Congo, e durante as décadas seguintes migrou de países da África Ocidental, como a Nigéria, para outros continentes, com ocorrências nos Estados Unidos e em Israel. O "fato novo" é que a doença chegou a alguns países da Europa, como Inglaterra, França e Espanha.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) o número de casos aumentou dez vezes entre 2010 e 2019. E esse aumento nas últimas décadas tem uma explicação lógica, já que a transmissão é bastante conhecida. Hoje, por conta da rapidez com que as pessoas se deslocam de um lugar para outro, é muito fácil que um vírus viaje. Então, assim que passaram a ser relatados casos na Europa, era esperado que a doença chegasse ao Brasil.

O quadro clínico é muito parecido com o de outras doenças virais, caracterizado por febre, mal estar, dores e lesões espalhadas pelo corpo. O vírus é transmitido somente com contato próximo, corpo a corpo, ou por meio de objetos em que o vírus tenha se alojado, como lençóis e toalhas de banho.

> ***Toda doença deve ser levada a sério. Mas mantendo os cuidados e a vigilância é perfeitamente possível controlar esse vírus***

Como já é de praxe, existem protocolos para os casos suspeitos. O indivíduo que apresenta sintomas compatíveis com a doença é isolado. Dependendo da gravidade dos sintomas o paciente é internado. O serviço de vigilância contacta com as pessoas que tiveram contato próximo com esse paciente durante o período de incubação, que é de três a vinte dias. Caso esses indivíduos não apresentem sinais da doença, são liberados. Se houver manifestação clínica, o paciente passa a ser acompanhado.

A vacina que costumava ser administrada contra varíola pode ter alguma eficácia contra a doença, mas isso ainda está sendo estudado. Ela parou de ser aplicada no Brasil na década de 1980, porque a doença já não tinha mais registros no nosso país. Existem discussões para retomar essa vacinação, além de um monitoramento intenso.

O vírus só irá representar um risco maior para a saúde pública caso consiga se espalhar para grupos mais propensos a risco de doenças graves, como crianças pequenas, idosos e pessoas que já tenham uma imunidade mais baixa por conta de doenças genéticas ou crônicas.

As autoridades de saúde já estão tomando os devidos cuidados com a doença. Em São Paulo, o Conselho Gestor da Secretaria de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, formado por especialistas do antigo Comitê Científico que norteou o enfrentamento da Covid-19, vem debatendo permanentemente o cenário epidemiológico da varíola dos macacos no país, bem como seus possíveis desdobramentos.

Como sempre, é bom ter cautela, porque toda doença deve ser levada a sério. Mas mantendo os cuidados e a vigilância é perfeitamente possível controlar o vírus.

Cães brasileiros são treinados para farejar doenças

Olfato apurado dos cachorros pode ser usado para fazer triagens e detectar rapidamente problemas que vão da Covid ao câncer

FERNANDO MORAES/ FOLHAPRESS

Focinho poderoso. O adestrador Jorge Soares treina o beagle Morgan para farejar pessoas contaminadas com Covid

EVELIN AZEVEDO
evelin.machado@infoglobo.com.br

Usado por forças de segurança para encontrar explosivos, drogas escondidas ou pessoas desaparecidas, o focinho canino pode ajudar a diagnosticar doenças. No Brasil, há pelo menos dois projetos que treinam cães para farejar enfermidades como Covid-19 e câncer de mama. Utilizando o olfato desses animais, que é muito mais apurado que o humano, é possível fazer uma espécie de triagem inicial, indicando quais pessoas devem ser encaminhadas para um diagnóstico complementar.

Durante seu funcionamento, o sistema imune humano produz vários compostos químicos que ajudam o organismo a combater um vírus ou doença. Essas substâncias defensoras possuem um cheiro específico e diferente do restante dos compostos do corpo, sendo liberadas pelo suor, urina e fezes. Esse odor característico é o que permite que os cães possam ser treinados para a identificação.

Em Campo Limpo Paulista, interior de São Paulo, 14 cães de variadas raças aprenderam a identificar a Covid-19. O treinamento foi realizado pela Unidade K9 Internacional, que participou de um estudo iniciado em 2020 e conduzido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e pela Escola Nacional Veterinária de Alfort, na França.

Um segundo estudo em andamento, feito pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), treina oito cães. A partir do odor característico emitido por quem foi infectado pelo coronavírus, os cachorros conseguem apontar quais amostras estão ou não contaminadas pelo patógeno.

— Primeiro treinamos o cão para ele aprender a procurar por algo que queremos. Depois, ensinamos a diferenciar o cheiro dos casos positivos das amostras controle, que são testes negativos ou pessoas que estão com outras infecções virais — explica Jorge Pereira, responsável técnico da empresa de treinamentos.

Mas os pets não correm risco de contaminação. As amostras analisadas pelos animais são de pedaços de algodão que foram esfregados nas axilas dos voluntários — que precisaram ficar 24h sem tomar banho e nem passar perfume. Além disso, o material fica dentro de um recipiente com pequenos furos, o que possibilita o cão cheirar a amostra sem encostar nela. O cão passa farejando rapidamente os frascos. Quando acha o que está contaminado, ele para e senta.

BRINCADEIRA DE CACHORRO

O experiente Sinatra, um cachorro sem raça definida (SRD) de 10 anos, é o grande identificador de Covid-19: ele acertou todas as análises, apontando apenas as amostras nas quais o voluntário estava infectado com o coronavírus. Já o beagle Morgan, o caçula da turma com apenas 10 meses, segue os passos de seu "cãopanheiro" e está certeiro no faro. O trabalho é sério, mas para eles, isso não passa de uma brincadeira.

— Na verdade quem trabalha são os treinadores, porque os cães brincam de achar as coisas e, quando encontram, recebem um pagamento com um brinquedo ou petisco. Eles trabalham por 20 minutos farejando e descansam por 1 hora. Só podem fazer isso por quatro vezes no dia. O mais legal é que cães de qualquer raça podem realizar esse trabalho — afirma Pereira.

Para receber este tipo de treinamento, o cão precisa ser dócil, ter aparência amistosa — geralmente são animais de orelhas caídas — e gostar de interagir com pessoas e outros animais. Além disso, ele deve gostar muito de brinquedos ou comida, que são usados como recompensa durante o trabalho. A ideia é que, no futuro, os cachorros sejam usados para identificar pacientes com Covid-19 em ambientes com grande circulação de pessoas, como em shows e aeroportos.

CHEIRO DE CÂNCER

Também em andamento no Brasil, o Projeto KDog treina cães para detectarem mais de 40 tipos de tumores de mama. A iniciativa só existe em Paris, na França, e em Petrópolis (RJ). Os animais treinados conseguem farejar o odor característico de um câncer de mama em fluidos corporais. E o paciente não precisa ter contato com o animal: basta passar um lenço umedecido na pele que os cachorros já têm material suficiente para achar um possível tumor. Estudos publicados por pesquisadores do Instituto Curie, onde o Projeto KDog começou, apontam que a efetividade na detecção dessas ocorrências é de 91%.

No Brasil, o projeto foi abraçado pela Sociedade Franco Brasileira de Oncologia e é administrado pelo cinotécnico Leandro Lopes. A iniciativa já conta com dois cães com treinamento avançado — o pastor alemão Onix, de 2 anos, e a braco alemão Fama, de 11 meses — e mais quatro em estágio inicial. Até agora, os bichos fizeram o treinamento "mecânico", que consiste em aprender a procurar algo e sinalizar ao encontrar. A segunda etapa, quando serão apresentados ao odor do câncer, só ocorrerá depois que o projeto conseguir a liberação do estudo científico no Brasil. Toda a documentação já foi submetida à Plataforma Brasil, mas, por conta da pandemia, os processos estão acumulados.

A ideia é que o farejamento canino sirva como triagem para outros exames que detectam o câncer de mama, como a mamografia, e não um substituto. A intenção é que as pessoas com indicação para fazer o exame de imagem passem por essa pré-análise feita pelos cães. Caso os animais indiquem a possível presença desse tipo de tumor, essa paciente teria prioridade na fila.

— Esse projeto tem potencial muito grande. É mais fácil mandarmos o kit para regiões ribeirinhas, por exemplo, do que deslocar um mamógrafo. Sabemos quão importante é o diagnóstico precoce de um câncer e os animais podem ajudar a salvar vidas humanas — diz Lopes.

O objetivo é implementar o projeto no Sistema Único de Saúde (SUS) e usar a triagem canina para acelerar o diagnóstico de câncer de mama.

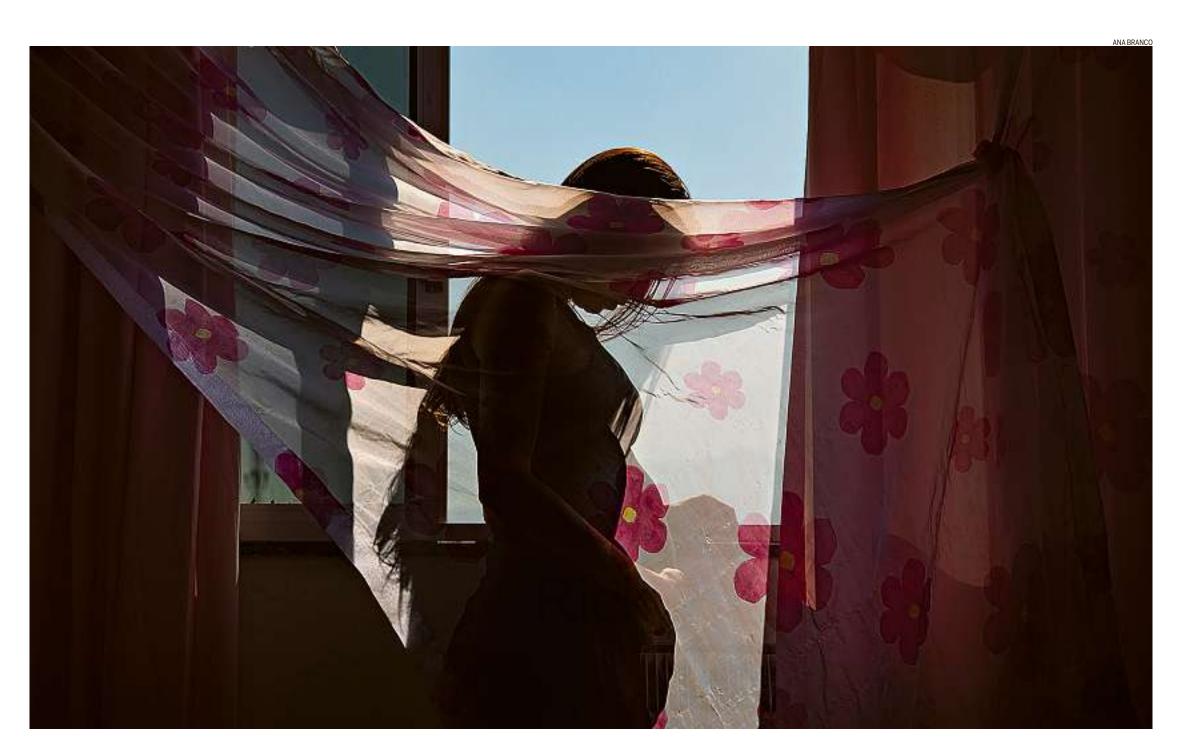
NA WEB
SELEÇÃO PARA POSTO DE OFICIAL
Exército apura morte em teste físico
Caso da dentista é o quarto óbito este ano após exercícios em corporações
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

INIMIGO ÍNTIMO

Estado do Rio registra quatro casos de perseguição por dia desde criação de nova lei

ANA BRANCO

Intimidação. A bióloga que acusou o ex-companheiro de perseguição: ele invadiu o prédio onde ela mora e criou perfis falsos

CAROLINA HERINGER
carolina.heringer@extra.inf.br

Os escândalos na porta da casa da bióloga X. eram frequentes. O ex-companheiro tocava o interfone, chutava a porta do prédio e passava pela sua rua com o som do carro nas alturas. Ele fazia de tudo para ter algum contato com a mulher e já chegou ao ponto de invadir o edifício. Também foram inúmeros perfis falsos em redes sociais para tentar contato e até um Pix para enviar mensagem, já que seu número tinha sido bloqueado.

X. foi vítima de um crime incluído no Código Penal em março de 2021, o de perseguição, também conhecido como *stalking*. Desde que a lei entrou em vigor até o dia 31 de maio deste ano, foram registrados 1.806 casos em delegacias de polícia de todo o Estado do Rio, segundo levantamento feito pelo GLOBO. A média é de 130 casos por mês, ou quatro por dia.

— Ele fez um inferno na minha vida. Dependendo do barulho do carro que passa na rua, fico nervosa, já acho que é ele. Passei a fazer acompanhamento psicológico. Posso dizer que ele ainda me persegue, mas agora mentalmente, com as lembranças de tudo por que passei — lamenta X.

Casos como o de X., perseguida pelo ex-companheiro, são os mais comuns nesse tipo de crime, que tem as mulheres como principais vítimas. De acordo com a delegada Bárbara Lomba, titular da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, prevalecem os episódios nos quais a vítima e o autor tiveram um relacionamento:

— Muitas vezes, a mulher já estava sendo perseguida na constância do relacionamento. Embora seja algo que se relate só depois do término, é comum que seja um comportamento que já existia durante a relação, mas de forma mais sutil. E, quando ocorre a separação, esse autor não se conforma: cerca, liga, manda mensagens, vai a locais que a vítima frequenta e ele não. O objetivo principal é invadir a privacidade, limitar a liberdade e ter controle *(da vítima)*.

AUMENTO DE 60%

X. terminou com o ex em novembro do ano passado, após oito meses de relação. Ela decidiu colocar um ponto final na história depois do primeiro episódio de agressão, além de reiterados casos de ciúmes e tentativas de controlá-la. Inconformado com o término, o homem a perseguia e, como muitas vítimas de relacionamentos abusivos, ela cedeu algumas vezes.

Eles nunca reataram oficialmente, mas acabaram ficando juntos em algumas ocasiões. Nessas turbulentas idas e vindas, X. engravidou. A gota d'água para tirar o ex-companheiro de vez de sua vida foi uma agressão em plena luz do dia, em março deste ano, quando ela já esperava o bebê.

— Ele socou minha cabeça e tentou jogar meus documentos em um bueiro. Ali, percebi que ele mataria meu filho e decidi denunciá-lo. Mesmo após eu ter ido à delegacia, ainda me perseguia. Ele só sumiu depois que foi notificado da medida protetiva que consegui contra ele. Meu filho foi minha libertação. Precisei engravidar dele para me livrar — conta a mulher, emocionada.

O crime de *stalking* consiste em perseguir uma pessoa reiteradamente e por qualquer meio, que pode ser o virtual, "ameaçando-lhe a integridade física ou psicológica, restringindo-lhe a capacidade de locomoção ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade ou privacidade". De março a dezembro de 2021, foram registrados 693 casos em delegacias do Rio. Já nos primeiros cinco meses de 2022, o número saltou para 1.112, um aumento de 60%. Este ano, foram sete casos em média a cada dia.

Delegada titular da Deam de Duque de Caxias, Fernanda Fernandes afirma que a criminalização desse tipo de perseguição é fundamental para ajudar a diminuir os índices de feminicídio. Antes da lei que criou o crime de perseguição entrar em vigor, segundo a delegada, esses casos acabavam sendo enquadrados em delitos como injúria e ameaça, que não possibilitam a prisão dos autores:

— Temos tratado esses casos com muita celeridade e, quando há situação de flagrante, prendemos o acusado. Caso contrário, pedimos a prisão preventiva. Nos casos da perseguição no âmbito da violência doméstica, a pena máxima passa a ser de três anos, por isso temos conseguido essas prisões.

TRAUMA PARA A VIDA INTEIRA

Segundo ela, o *stalking* e o descumprimento de medidas protetivas acendem "alertas vermelhos" em relação aos homicídios contra as mulheres.

— São casos nos quais o autor já demonstra, pelas suas atitudes, que não vai parar. Ele precisa ser preso. É importante que as mulheres saibam dessa possibilidade para que tenham coragem de denunciar e não achem que irão até a delegacia e o caso não dará em nada. Essa perseguição acaba gerando um pânico na mulher porque ela não sabe o que pode vir a acontecer. Então, ela começa a não querer sair de casa, cancela suas redes sociais — diz Fernanda.

A esteticista Y. passou pelo mesmo drama e até hoje evita ir à rua, com medo do ex-companheiro. Ele já foi preso duas vezes, a última em março deste ano, por persegui-la e descumprir medida protetiva que o impedia de se aproximar.

A prisão mais recente foi feita pela equipe da delegada Fernanda Fernandes. No entanto, após pouco mais de um mês atrás das grades, ele conseguiu permissão para responder ao processo em liberdade. Desde então, a esteticista trocou várias vezes de endereço, até resolver sair de sua cidade.

— Eu o via rodeando o lugar onde eu morava, ficava me procurando, rodeando pessoas que conheço. Passei a me mudar várias vezes, até que saí da cidade onde vivia. Ele acabou comigo. Perdi o cabelo por estresse, tenho crises de ansiedade, crise de pânico e até problema no coração. Perdi 12 quilos. Tudo por causa dele, do que ele me causou — lamenta.

Y. relata que o ex, com quem passou a se relacionar em 2018, depois de ter terminado um casamento de quase duas décadas, batia nela e no filho dele. Na primeira agressão sofrida, logo no início da relação, o menino, na época com 8 anos, também apanhou do pai. Na ocasião, ele foi preso pela primeira vez, mas acabou solto em razão da pandemia:

— De dentro da cadeia, ele pediu ao advogado para falar comigo, para reatarmos. Não me dava paz. É um trauma surreal que não desejo a ninguém. A mulher não pode se calar. Não podemos ter medo.

85 feminícidios

O número foi registrado no passado no Estado do Rio. No país, foram 1.319

1.806 casos de stalking

O total que chegou às delegacias do Estado do Rio de março de 2021 a maio deste ano

ENTREVISTA

Ilona Szabó/ CIENTISTA SOCIAL

Presidente do Instituto Igarapé estará em julho na abertura da Conferência da Glocal, que reunirá lideranças em torno dos objetivos para 2030 da ONU

LUDMILLA DE LIMA ludmilla.lima@oglobo.com.br

‘MUITAS OUTRAS VOZES PRECISAM SER OUVIDAS E TER ESPAÇO’

A cientista social Ilona Szabó, liderança reconhecida internacionalmente em campos como o da segurança, participa da abertura, no dia 13 de julho, na Marina da Glória, da Conferência da Glocal Experience. “Mais do que nunca, precisamos sentar juntos, pensar juntos e construir as saídas para os nosso desafios comuns”, diz a empreendedora e presidente do Instituto Igarapé, que fará um convite ao diálogo. A programação reunirá representantes locais e globais para debater os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU até 2030, como erradicação da pobreza, igualdade de gênero e água e saneamento para todos. A Glocal Experience é uma iniciativa da Dream Factory, com correalização da Editora Globo e os parceiros oficiais de mídia O GLOBO, Valor Econômico, Extra e CBN.

Como será a sua fala no painel de abertura da Conferência?

A gente tem problemas locais e globais interconectados, desafios muito grandes em temas que são de interesse comum, na questão climática, de saúde pública em decorrência da pandemia e na de aceleração digital, sem falar da guerra, com impactos diretos na segurança alimentar. Em um momento de tantas crises, a gente também vê intolerância, polarização, uma volta a um populismo nacionalista que não aceita e não fortalece a cooperação global e o multilateralismo, e isso é muito perigoso. Todo o foco do painel será mostrar a importância da construção coletiva e plural, sobre regras democráticas, das soluções dos nossos desafios. Temos um mundo onde muitas outras vozes precisam ser ouvidas e ter espaço nas mesas de discussão e decisão. Farei um convite ao diálogo.

“Não conseguiremos avançar sem que o governo priorize essas metas, sem que a sociedade participe e sem incluir de forma responsável o setor privado, em especial quando se pensa na transição energética”

ANA BRANCO/22-2-2018

Rede de proteção. Ilona: preocupação com ativistas em linhas de frente

Boa parte dos atores na Glocal é da sociedade civil. Pode vir desse campo a esperança de um mundo melhor?

Sem dúvidas. Em uma democracia, a gente só consolida os avanços, os direitos e as responsabilidades quando há uma sociedade civil atuante, independente e forte. Estamos vivendo um momento de perda do espaço cívico sem precedentes desde a redemocratização. Isso coloca também muita pressão nos grupos da sociedade civil, e são muitas as pautas urgentes, muitos os temas desconstruídos. A gente espera que qualquer resultado da eleição traga a possibilidade de retorno da participação cívica. E que a gente consiga voltar a sentar na mesa com quem pensa diferente, mas defende o interesse público e tem princípios comuns.

Como alcançar objetivos tão urgentes?

Precisamos passar por cima de diferenças e construir respostas baseadas no nosso atual e melhor conhecimento, nas tecnologias disponíveis, nas experiências nacionais e internacionais, olhando as lições para dar o salto que o Brasil precisa. Há os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris. Não conseguiremos avançar sem que o governo priorize essas metas, sem que a sociedade participe e sem incluir de forma responsável o setor privado, em especial quando se pensa na transição climática e ambiental.

Falando de Brasil, quais são as metas que mais preocupam?

Não dá para aceitar tanto retrocesso na segurança alimentar. O combate à fome deve ser imediato. Há também a geração de empregos sustentáveis, já alinhados às economias do futuro — a ambiental, a criativa, a digital e a do cuidado — e muitos desafios em relação à insegurança, corrupção e impunidade. E não posso deixar de falar da mãe de todos os desafios, pelo pouco tempo para equacioná-lo: criar resiliência climática. Não basta mais buscar neutralidade de carbono; temos que buscar a proteção da nossa natureza e dos povos originários e tradicionais.

Na Amazônia, o Igarapé trabalha junto a mulheres que defendem a floresta e são alvos de ameaças. Como vê esse cenário?

No Igarapé, atuamos no reforço do cumprimento da lei para viabilizar o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Temos três pilares: compreender o ecossistema do crime ambiental; fortalecer a governança de comando e controle; e trabalhar a transparência, com uma análise de risco mais comprometida do setor privado para atrair capital responsável. Sobre o primeiro pilar, o Brasil figura nas listas dos piores países do mundo em se tratando de violência contra defensores da floresta, mas a perspectiva de gênero é pouco trazida ao debate. Estamos trabalhando com defensoras de diferentes regiões da Amazônia, e elas mesmas estão mapeando as redes de proteção existentes e fazendo pesquisas para compreender melhor as dimensões da violência e as possíveis respostas em políticas públicas.

Você já foi alvo de misoginia e ataques nas redes. Como ser atuante sem se deixar contaminar pelo ódio?

Há muitas pessoas no Brasil sendo atacadas e me preocupam as que estão na linha de frente. Mais do que nunca, temos que nos unir e criar redes de proteção e coalizões, dar visibilidade a boas soluções, não aceitar quando limites são ultrapassados e exigir justiça quando ataques chegam a vias de fato, como no caso de tantas lideranças indígenas, dos indigenistas Bruno e Maxciel e de Dom Phillips, por exemplo. De maneira alguma podemos deixar que seja normalizado esse estado de coisas. O que nos move é que, juntos, somos mais fortes.

REBECCA ALVES

Semeando Amor. Projeto social em Rio das Pedras, na Zona Oeste do Rio, aposta na alimentação 100% vegetal e no desperdício zero de alimentos, além de servir minicestas básicas para idosos, doentes e mães solo

MARCELLA SOBRAL
marcella.elias@edglobo.com.br

Alimentação à base de vegetais ganha adeptos e estimula a economia nas favelas

Iniciativas no Rio e em São Paulo apostam na informação e em pratos coloridos, saudáveis e equilibrados para driblar resistências

"Mas, se você não come carne, então come o quê?" A pergunta feita aos que abandonam uma dieta à base de proteína animal fica mais frequente quando quem adere a uma alimentação *plant based* (à base de alimentos vegetais) mora na favela. As explicações são muitas. A primeira é cultural. Estamos habituados a consumir proteína animal em todas as refeições. Não à toa, um prato sem carne é considerado "pobrinho", sem sustância — o que está longe de ser verdade. A outra é que a dieta é associada a um estilo de vida caro, luxuoso, inacessível para quem vive em comunidade.

— Desde sempre fomos condicionados a comer proteína animal, e o entendimento que a favela tem sobre ser vegano é que esse estilo de vida não gera saúde — diz Celso Athayde, CEO da Favela Holding e fundador da Central Única das Favelas (CUFA). — Mas é muito importante falar sobre esse tema para que as pessoas tenham a chance de decidir a partir do conhecimento, eliminando os mitos, além de ser uma oportunidade de empreender.

É exatamente isso que algumas vozes periféricas têm feito, mudando o tom do discurso e mostrando que é possível ter uma alimentação boa, bonita e equilibrada em qualquer lugar. Regina Tchelly, por exemplo, plantou a semente da mudança quando criou o Favela Orgânica, nas favelas Babilônia e Chapéu Mangueira, na Zona Sul do Rio. Hoje, o projeto já faz parte da comunidade e tem até calendário de festas.

— Minha bandeira nunca foi o veganismo, mas mudar a relação das pessoas com a comida, mostrando que é possível ter uma boa alimentação com poucos recursos, aproveitando o que se tem em casa — conta Regina, que tem uma série no YouTube ensinando a multiplicar os alimentos da cesta básica vegetal. — Ensino a plantar, colher, comer e gerar renda.

Q

"Excluir animais da dieta não traz qualquer prejuízo às nossas demandas nutricionais em nenhuma fase da vida"

Bruna Crioula, nutricionista e fundadora da Crioula Curadoria Alimentar

"A comida vegetariana, orgânica, é uma reconexão com a comida da roça"

Thiago Vinicius, eleito um dos jovens que podem mudar a gastronomia no mundo

DOMINGOS PEIXOTO

Favela Orgânica. Regina Tchelly criou o projeto na Babilônia e no Chapéu Mangueira, na Zona Sul, para ajudar as pessoas a mudarem sua relação com a comida

EQUILIBRADA E DIVERSIFICADA

Combater a fome é a premissa do Semeando Amor, em Rio das Pedras. A saída para isso foi uma alimentação 100% vegetal. Todo sábado voluntárias fazem uma triagem, separam em minicestas básicas e as distribuem para cerca de cem idosos, doentes e mães solo.

— Ninguém tinha dinheiro para comprar carne, mas era muito desperdício, muita coisa estragava. Vimos que podíamos mudar isso — diz Ivone Rocha, que está à frente do projeto.

E tem dado certo. Quando sabe que tem "salmão" no almoço do trabalho, Maria Eunice já pede uma coisinha diferente. "Salmão" é como chamam salsicha por lá, e faz tempo que ela eliminou embutidos, processados e industrializados da alimentação. Agora, em seu prato imperam legumes, frutas, grãos e vegetais.

— O que as pessoas desperdiçam, eu aproveito. Uma banana mais passada vira um doce, um bolo — conta ela, que mora com o marido e os filhos. — Levo as comidas, depois digo o que é.

Durante a semana, 20 crianças usam o espaço para aulas de reforço, com direito a lanche, claro.

— Desde setembro elas não consomem aqui refrigerante, nem salgadinhos de pacote — diz Ivone.

Críticas a uma alimentação sem produtos de origem animal na infância não são raras.

EDILSON DANTAS

Mudando o presente. Thiago Vinicius e sua mãe, Tia Nice, fazem a diferença

Existe sempre o receio de ficar faltando algo, mas, de acordo com Bruna Crioula, nutricionista, mestranda em Ciências Sociais e fundadora da Crioula Curadoria Alimentar, o importante é que a dieta à base de plantas seja diversificada e equilibrada, na qualidade e na quantidade:

— Excluir animais da dieta não traz qualquer prejuízo às nossas demandas nutricionais, independentemente da fase da vida. Diversidade vai além das gôndolas dos supermercados e alimentos ultraprocessados. Comida de verdade é arroz, feijão, mandioca, amendoim, milho, favas, folhas, frutas, sementes.

Falando não apenas com a comunidade, mas com toda uma geração, os gêmeos do Vegano Periférico, Eduardo e Leonardo Santos, de Campinas (SP), são referência contra a exploração animal e a favor de barriga cheia. Diariamente, eles postam nas redes sociais pratos feitos repletos de cores, nutrientes e informação.

— Se eu fosse ter uma alimentação com proteína animal saudável, sem embutidos, certamente seria mais cara. O que eu como é mais colorido, mais nutritivo, tem muito menos gordura e é mais acessível — diz Eduardo.

O objetivo é inspirar, completa Leo.

— Não tenho acesso a tofu, cogumelos, aspargos. É caro e não tem perto de mim. É muito longe da realidade. O que fizemos foi criar uma estética que não tinha na periferia, com a parede que a gente tem, com o prato que a gente come, sem frescura, mostrando aquele produto que custou R$ 5 no mercadinho — ressalta. — Fazemos um recorte mais acessível expondo nosso dia a dia, o que mudou completamente a cara do veganismo. A questão cultural é tão forte quando consumir porco, vaca. A gente tem que conversar para mudar na raiz.

Segundo pesquisa do Ibope, se, em 2012, 8% da população se autodeclarou vegetariana, essa porcentagem subiu para 14% seis anos depois. Na mesma consulta, 60% da população disse que consumiria mais produtos veganos caso os preços fossem compatíveis aos de produtos habitualmente consumidos.

A família de Thiago Vinicius de Paula Silva sempre trabalhou no mercado gastronômico de São Paulo, em restaurantes "de bacana". Em casa, essa experiência, somada à da bagagem ancestral da mãe, tias e irmãs, criou um tempero único. E ele viu que, a partir dali, poderia contar uma nova história.

— Tia Nice *(mãe de Thiago)*, como toda mulher preta da periferia, fez vários corres. Lá em casa sempre teve comida gostosa, boa. Quando a gente não tinha acesso a carne, ela recorria a plantas alimentícias *(não convencionais, as PANCs)* do quintal, fazia aquela saladona — lembra Thiago, destacando a diversidade que há nisso. — A riqueza das plantas, das folhas, das verduras é maior do que aquelas 30 partes do boi que a gente come.

ENTRE OS 50 DO MUNDO

Esse sonho se concretizou em 2019, quando eles abriram o Organicamente Rango, em Campo Lindo, na Zona Sul de São Paulo, um restaurante sustentável, com preços populares e, em alguns casos, até de graça. Diariamente, 800 refeições são distribuídas em uma ocupação onde vivem 300 famílias. Desde o início da pandemia, já foram doadas 300 mil marmitas.

— Quem ensina a cidade a comer bem são as empregadas domésticas, que saem da favela e vão cozinhar comida saudável para suas patroas. A comida vegetariana, orgânica, é uma reconexão com a comida da roça — acredita Thiago. — A comida da favela é mais gostosa do que a servida nos Jardins, em Pinheiros, em Copacabana ou no Leblon. Lá, é apenas saudável. A comida da favela é terapêutica, ancestral.

Thiago entrou na lista 50 Next, do World's 50 Best Restaurants, que destaca jovens com iniciativas que podem mudar os rumos da gastronomia no mundo, na categoria empreendedorismo criativo.

— Esse prêmio não só coloca a gente no circuito gastronômico de São Paulo, mas representa todas as Tias Nices que fazem parte do nosso dia a dia. Assim vamos desenhando a narrativa de uma periferia colorida, inteligente, e que não tem só vulnerabilidade. Somos a primeira geração que não quer sair daqui, que quer ficar e melhorar a quebrada — conta Thiago, que tem 15 empregados. — Compro no mercadinho local, que emprega 15 pessoas, compro frutas e legumes da agricultura familiar, que emprega outras dez. E, assim, essa onda de prosperidade vai se alastrando.

Noites de muito ‘metal’ no Rock in Rio

Palco Mundo, que vai receber estrelas como Ivete Sangalo e Justin Bieber, será feito com 200 toneladas de material reciclado recolhidas em todo o país; um milhão de pessoas vão participar do processo

MARCELLA SOBRAL
marcella.elias@edglobo.com.br

Neste Rock in Rio, todo dia vai ser dia de metal. E não tem nada a ver com rock pauleira, não. É aço mesmo. É que, pela primeira vez na história do festival, o Palco Mundo será construído de aço reciclado, que vem de sucata. Serão nada menos do que 200 toneladas de material usadas numa estrutura de 30 metros de altura e 104 metros de largura, por onde vão passar os principais nomes do espetáculo, como Justin Bieber, Guns N'Roses e Ivete Sangalo, entre os dias 2 e 4 de setembro e 8 e 11 do mesmo mês.

Tão plural quanto o festival, esse palco — o maior de todas as edições do festival — será construído com a colaboração de um milhão de pessoas, como catadores de latinha que vemos nas ruas todos os dias, sucateiros e os envolvidos no processo em si, que ficará a cargo da Gerdau, maior recicladora de aço da América Latina. O resultado será uma estrutura com estética futurista, que será utilizada nos festivais seguintes.

Considerada lixo para a maioria das pessoas, a sucata ferrosa é o material mais reciclável do mundo. Pode ser reaproveitada integralmente e por várias vezes, o que ajuda a reduzir o consumo de energia e a emissão de gases de efeito estufa. Das 135 mil toneladas mensais de resíduos domiciliares coletadas na cidade do Rio, apenas 9% dos 35% potencialmente recicláveis são transformados em aço, de acordo com a Comlurb. A grande maioria vem mesmo de atividades industriais.

— Quem não recicla está enterrando riqueza e gerando um passivo ambiental gigante — diz Bruno Baltar, segunda geração da empresa de sucata Metalpronto, fundada em 1989. — Quando o processo de uma siderúrgica é à base de sucata, o consumo de energia é 65% menor do que quando é feito com minério de ferro. Além de economizar energia, preserva o meio ambiente.

DIVULGAÇÃO

LUCAS TAVARES

Na batida do meio ambiente. O projeto do Palco Mundo (acima) e um dos pátios de recicláveis que estão na missão de botar a estrutura de pé

Mas é preciso ter olhar apurado. Pode parecer tudo igual, mas não é. Nos pátios chega de tudo, junto e misturado: plástico, papelão, cobre, alumínio. O quilo de sucata ferrosa, a mais bem avaliada no mercado, custa entre R$ 0,80 e R$ 1. E chega é coisa por lá.

Para fazer essa mágica acontecer, a sucata virá de 50 fornecedores de todo o país. Mas metade de tudo o que será visto no palco vem mesmo do Rio, de lugares como o pátio de sucata do Santo Cristo, onde Eduardo Campos, de 20 anos, começou a trabalhar há menos de um mês. Lá, ele recolhe e separa material. O jovem não tinha ideia do universo escondido em meio a tanto ferro.

— Aprendi que o que sai daqui pode virar várias coisas, mas nunca imaginei que pudesse se transformar num palco — conta o jovem, que gosta de ouvir pagode, trap e hip-hop, mas nunca imaginou ter um dedinho sequer no festival.

Há 20 anos, Barrinho, de 53 anos, cruza a cidade resgatando o que não serve mais para algumas pessoas. Quando soube que a sucata que recolhe vai virar o palco onde estará Ivete Sangalo, ele logo se animou:

— Gosto dela para caramba. É só me chamar que eu vou e ainda levo um caminhão de sucata.

Leitores

O NA WEB

ACERVO

Um mestre chamado Gilberto Gil

Cantor baiano que se tornou ícone da cultura nacional completa 80 anos hoje.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Escândalo no MEC

Na quarta-feira, 22, a PF prendeu o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro e pastores suspeitos de montar um gabinete paralelo dentro do MEC, na operação que investiga a prática de tráfico de influência e corrupção para a liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Na quinta-feira, todos estavam fora da prisão por decisão do ministro do Superior Tribunal de Justiça Ney Bello, que argumentou que Milton Ribeiro não integra mais o governo, e os fatos não são atuais. Com todas as vênias, considero os argumentos despropositados. A questão não envolve a exigência do flagrante delito e independe da ocupação atual dos envolvidos. Sabe-se, por exemplo, que os pastores soltos nunca foram membros do governo.

GUI FERLER
RIO

Procuradores afirmam que, caso seja comprovado que Milton Ribeiro teve informações privilegiadas, Bolsonaro pode ser enquadrado em obstrução de Justiça, favorecimento pessoal e violação de sigilo funcional. E eu pergunto: e daí? Na prática, vai acontecer o que com ele? Infelizmente, a resposta óbvia é: nada!

EDGARDO DO PRADO
RIO

Armas e aborto

Bolsonaro vive em campanha pela reeleição, e suas contradições aumentam a cada dia. Para fazer média com os evangélicos, sua base eleitoral, mandou que os ministérios da Justiça e da Mulher investigassem possíveis abusos no procedimento médico, interrupção da gravidez, na menina de 11 anos em Florianópolis. Em seu Twitter, criticou abertamente o procedimento, falando, sem conhecimento de causa, que causou a morte de um bebê saudável de 7 meses. Em contrapartida, baixou diversos decretos facilitando a compra de armas pela população, bem como o afrouxamento do controle de compra de munições e no número de peças permitidas. Presidente, armas servem para matar, e não apenas um feto de 24 semanas, mas qualquer ser vivo de qualquer idade.

ANTONIO JORGE DE MOURA
RIO

A decisão da Suprema Corte americana de suspender o direito constitucional ao aborto reacendeu o debate sobre o tema. As discussões e os protestos pelos dois lados antagônicos não levarão a lugar algum. Mesmo sob o amparo legal ou a justificativa humanitária, o aborto sempre será controverso, pois as ideias desta pauta nunca conseguirão sair da esfera do senso comum. Na verdade, o ato do aborto induzido levanta questões acima deste senso comum, pois é um encontro entre o mistério da vida latente e a incógnita da morte — dois fatos que, numa perspectiva ampla, estão fora da compreensão humana.

CARLOS HENRIQUE LOUZADA
RIO

Boquinha

Há tempos atrás, o PT foi tachado aqui no Rio de Janeiro como o partido da boquinha pelo número de cargos que reivindicava nos governos estaduais. Agora, com um número expressivo de militares em todos os setores do governo federal, será que haverá um partido da bocarra?

LUIZ CARLOS MACEDO
RIO

Assistencialismo

Para o governo, é mais fácil aumentar o Auxílio Brasil e subsídios por meio de uma canetada do que pedir aos seus economistas que encontrem uma solução para reduzir o desemprego e aumentar a renda. Para ele, tudo é inexequível, enquanto a população fica guardando uma dependência cada vez maior em relação ao Estado. Desnecessário dizer que esta "ajuda" tem levado as finanças públicas para o buraco, com aumento da dívida. Por que não buscar alternativa junto com a iniciativa privada para alavancar a economia? Aqui, procuramos o caminho mais fácil e pouco usamos a imaginação para resolver os problemas. Vale lembrar que os países cuja população guardaram dependência do Estado não tiveram um desfecho feliz.

ADEMAR DE BORBA
RIO

Pesquisas

Não se pode negar a importância das pesquisas eleitorais, que refletem a preferência dos entrevistados, em princípio, com base no currículo dos candidatos e na sua ideologia — se é que estes e seus partidos a têm bem definida. Disse "em princípio" porque elas servem também para traçar as estratégias das campanhas, o que as rebaixa ao nível de meramente eleitoreiras.

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Negacionismo

O Brasil poderia ter liderado o mundo no combate à pandemia de Covid-19, ajudado a desenvolver e produzir a salvadora vacina da Pfizer, sido o primeiro país a vacinar sua população, com a CoronaVac chinesa. Nada disso aconteceu porque Bolsonaro, que até hoje não tomou vacina, atrapalhou o quanto pôde o desenvolvimento e a compra dos imunizantes e boicotou cada uma das medidas elementares de combate à pandemia propostas pela Organização Mundial da Saúde. As ações e omissões do presidente são diretamente responsáveis pela morte evitável de centenas de milhares de cidadãos brasileiros.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO

Bicentenário

No próximo dia 7 de setembro, o Brasil completará 200 anos como nação livre. Bicentenário de nossa Independência. No passado, quando do centenário, autoridades de então organizaram eventos cultos e memoráveis no Rio. Agora, ao chegarmos ao bicentenário, a nação não sabe, em junho, o que acontecerá em setembro. Provavelmente, como é comum hoje em dia, teremos o trivial: desfile militar de 7 de setembro, uma reunião no Itamaraty para receber as autoridades e só. Momento patriótico? Momento histórico? Morreram. Há muito tempo. Hoje, estamos órfãos de estadistas, sem lideranças políticas. Brasil, pobre Brasil, como regredistes.

EUZÉBIO SIMÕES TORRES
RIO

Revistas policiais

A partir do lúcido e oportuno texto de Pablo Ortellado ("Revistas policiais são racistas e ineficientes") na página 3 do GLOBO de ontem, cumpre apontar a prática recentemente instaurada pela Polícia Militar fluminense de promover blitz em vias públicas de grande movimento da capital. Na Lagoa Rodrigo de Freitas, por exemplo, onde cidadãos são submetidos a revistas aleatórias, incluindo mulheres que, pasmem, têm suas bolsas vasculhadas por policias armados. Eu me pergunto o que um policial espera encontrar com esse tipo de procedimento originado em nenhum tipo de suspeita ou antecedente criminal? Uma minipistola com cabo de madrepérola? Uma vergonha! Esse tipo de iniciativa deveria ser proibido pelo comando da PM.

EVANDRO PAGY
RIO

Direito de dormir

Nós, moradores da Barra da Tijuca, no entorno da Lagoa de Jacarepaguá, sofremos da síndrome do fim de semana. Invariavelmente, às sextas e aos sábados, este dia de descanso da maioria, somos impedidos do simples ato de dormir à noite pelas ruidosas festas que ocorrem tanto no Riocentro quanto no Parque Olímpico. Duram toda a madrugada. Algumas começam às 19h, terminando às 8h do dia seguinte. As enormes caixas acústicas, posicionadas em frente à lagoa, fazem que o ruído estrondoso alcance moradias localizadas a grandes distâncias, visto que não há barreira física alguma. O mínimo que podemos exigir é que seja respeitado o limite de ruído nestas festividades e a cobrança de tratamento acústico para autorizar a realização.

LUIZ CARNEIRO
RIO

Os moradores da Rua República do Peru, em Copacabana, são visitados de madrugada por um caminhão de lixo que inferniza a vida com o seu barulhão. Ninguém consegue dormir. A prefeitura devia pagar IPTU aos moradores, em vez de cobrar.

SORAYA NEMER GRIBEL
RIO

Quem vai ajudar?

Um artesão morador de rua que circula em Ipanema tem uma habilidade ímpar, pois confeciona lindas cestas, chapéus e travessas com folhas de palmeira. Precisa de resgate urgente, já que sempre ao seu lado avista-se uma pequena embalagem com a malfadada tampinha vermelha, com líquido que tem a denominação de cachaça e o está destruindo. Será que alguma ONG teria vontade de acolhê-lo e conduzi-lo à recuperação? É pessoa doce, não é nem um pouco agressivo, mas tem que sustentar seu vício. Duvido que qualquer um de nós tenha habilidade para pegar uma folha e fazer esse trabalho maravilhoso.

TERESA BAHADIAN MOREIRA
RIO

Aquele abraço, Gil!

Gilberto Gil reverenciado na coluna do Ancelmo Gois por conta dos seus 80 anos é um oásis numa edição recheada de escândalos. Parabéns ao nosso melhor ministro da Cultura, de todos os tempos. Obrigado por fazer parte da trilha sonora das nossas vidas. Viva São João! Viva Gilberto Gil!

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

Cera no futebol

É muito simples acabar com a chamada cera no futebol. É só utilizar uma regra já computada no futsal e também na NBA, que é paralisar o cronômetro quando a bola sair do campo de jogo ou quando um jogador estiver sendo atendido.

LUIZ FERNANDO LACERDA
RIO

HÁ 50 ANOS

Militares ameaçam candidatura de Perón

26/06/1972

PERÓN CANDIDATO

Forças Armadas reafirmam seu veto à volta do ex-Presidente

300 carros treinam no Autódromo

Europa discute a crise monetária

O GLOBO

França diz que não suspende os testes

Juan Domingo Perón e sua mulher, Isabel Martinez, foram proclamados candidatos a presidente e vice, respectivamente, na convenção do Partido Justicialista, realizada num hotel em Buenos Aires. A eleição será em março de 1973, e o representante pessoal de Perón, Hector Campora, informou que o ex-presidente voltará à Argentina "no momento oportuno". As Forças Armadas afirmam que Perón não poderá disputar a corrida pela Casa Rosada e deverão ratificar a sua posição num encontro hoje com o presidente Alejandro Lanusse para examinar a nova lei eleitoral.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H33 Poente 17H17	Cheia 13/07	Ming. 24/06	Nova 28/06	Cresc. 06/07
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Chuva forte e temperatura baixa em quase todo o litoral do Sudeste. Faz frio no Sul e há previsão de chuviscos no leste. Pancadas de chuva Norte e no Nordeste. Sol e ar seco no restante do país.

RIO
Uma frente fria se afasta, porém ventos frios e úmidos marítimos ganham força e espalham muitas nuvens sobre o Rio de Janeiro. Chove a qualquer hora, de moderada a forte intensidade e esfria.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	16º/20º	15º/21º	16º/20º	14º/21º	Alta
AMANHÃ	14º/22º	13º/23º	13º/23º	12º/22º	Baixa
TERÇA	14º/25º	12º/26º	12º/26º	13º/25º	Baixa
QUARTA	15º/28º	13º/30º	13º/30º	14º/29º	Baixa
QUINTA	16º/27º	14º/28º	14º/28º	16º/27º	Baixa
SEXTA	18º/26º	16º/27º	17º/26º	17º/26º	Alta
SÁBADO	16º/24º	14º/26º	15º/25º	15º/25º	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Vidigal e Barra (Pepê).

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,5m a 2m, com séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Prainha e Macumba.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de sudoeste/sul, variando entre 10 e 25 km/h. Rajadas de até 45 km/h.

CLIMATEMPO

Assalto, tiros, pânico e morte em shopping de luxo na Barra

Pelo menos 12 bandidos invadiram o Village Mall e assaltaram joalheria; segurança foi baleado, e mulher chegou a ser feita refém

REPRODUÇÕES

Desespero. Imagens mostram bandido armado no corredor, outros em fuga, clientes rendidos e mulher como refém

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

O fim de tarde num dos shoppings mais exclusivos do Rio, o Village Mall, na Barra, foi de desespero para clientes e funcionários. Pelo menos 12 bandidos armados invadiram o centro comercial e assaltaram uma joalheria. Testemunhas dizem ter ouvido pelo menos 50 disparos. Um segurança acabou baleado no rosto e não resistiu. Em meio ao fogo cruzado, uma mulher chegou a ser tomada como refém durante a fuga.

O pânico levou ao fechamento das lojas num horário de grande movimento. Clientes se abrigaram sob balcões e em depósitos. Não foi divulgado o que bando roubou da Sara Joias, no segundo piso do estabelecimento comercial, mas imagens do circuito de segurança mostram pelo menos um dos assaltante com um saco nas mãos. Policiais do 31º BPM (Recreio dos Bandeirantes), do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), da 16ª DP (Barra da Tijuca) e da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) foram para o local. Dois carros e uma moto foram abandonados no estacionamento do shopping pelos criminosos.

Em postagens nas redes sociais, frequentadores narraram o desespero que enfrentaram. "Ouvi muitos tiros dentro do shopping Village Mall estou dentro da Apple junto com mais um grupo de pessoas esperando mais informações para sair", descreveu uma mulher. "Cara, fiquei no meio de um tiroteio no Village Mall. Estou escondida dentro de um restaurante, tremendo", disse outra internauta.

Em fotos publicadas, aparecem lojas com as portas abaixadas e ainda a vitrine da Sara Joias com os vidros estilhaçados. Em imagens do circuito interno, é possível ver homens armados próximo a joalheria e ainda uma mulher sendo mantida como refém no corredor do shopping por um dos bandidos.

ABRIGO NO ESTOQUE

O programador Antonio Florencio de Queiroz, de 29 anos, fazia compras no primeiro piso do shopping quando foi surpreendido pelo barulho dos tiros.

— Estava dentro da loja quando tudo começou. Imediatamente, fecharam tudo e levaram a gente para a parte de trás, no estoque. Os tiros aconteceram em dois momentos, com um pequeno intervalo de poucos minutos entre eles — contou .

Casal de idosos é assassinado no Jardim Botânico

Oficial da Marinha, genro das vítimas mortas a facada dentro de apartamento, foi preso em flagrante pelo crime

ANA CLARA VELOSO, CAROLINA CALLEGARI, DIEGO AMORIM, LÍVIA NEDER E PAOLLA SERRA
granderio@oglobo.com.br

Geraldo Pereira Coelho, de 73 anos, e Oselia da Silva Coelho, de 72, saíram dia 17 de Fortaleza, onde moram, para passar uma curta temporada no Rio com o filho, o professor de inglês e influenciador digital Felipe da Silva Coelho, de 39. Na madrugada de ontem, a viagem tão esperada pelo casal terminou em tragédia. Os dois foram encontrados mortos a facadas no apartamento no Jardim Botânico, na Zona Sul da cidade, que era dividido por Felipe e seu namorado, o oficial da Marinha Cristiano da Silva Lacerda, de 49, preso pelo crime.

Policiais militares do 2º BPM (Botafogo) foram acionados pouco antes de 1h para uma ocorrência num prédio na Rua Pio Correia. No local, encontraram Felipe no playground do condomínio dizendo repetidamente: "Quero me matar, meus pais estão mortos, tem mais gente em casa". No apartamento, além dos dois corpos sobre um sofá-cama, encontraram Cristiano dentro do baú da cama de Felipe com uma faca suja de sangue.

O crime teria sido cometido por ciúmes. Em entrevista ao GLOBO, enquanto liberava o corpo dos pais no Instituto Médico-Legal (IML), Felipe afirmou que o relacionamento de dois anos entre ele e Cristiano, que é capitão de fragata, terminou por conta do comportamento violento do militar.

O professor de inglês lembrou que os dois se conheceram no começo da pandemia. Ele era de Fortaleza e decidiu se mudar para ficar com o oficial da Marinha no Rio. Desde o início, moraram no apartamento do Jardim Botânico. No entanto, no carnaval, em abril, Felipe disse que decidiu dar um fim ao relacionamento porque Cristiano teria dado um tapa em seu rosto e um soco em seu peito. Apesar disso, continuavam a viver juntos.

Na noite da última sexta-feira, Felipe disse que deixou os pais com Cristiano em casa para ir a um evento em Ipanema, também na Zona Sul. Os idosos estavam hospedados com os dois e voltariam para Fortaleza na terça-feira. Segundo ele, em determinado momento, Cristiano lhe mandou uma primeira mensagem:

— Ele falou que minha mãe estava bem e que era para eu voltar. Na mesma hora, eu pedi um Uber. Ele seguiu mandando outras mensagens, perguntando se eu voltaria ou ficaria com meus amigos. E também me ofendeu.

Felipe diz que, quando chegou em casa, já encontrou os pais mortos no sofá-cama onde vinham dormindo durante a hospedagem. Ao ver os corpos, disse que pediu ajuda aos vizinhos, que foram prestar socorro, mas nada pôde ser feito. Segundo ele, a administradora do condomínio disse que não ouviu qualquer barulho de briga ou discussão. O professor acredita que os pais estavam dormindo na hora em que foram esfaqueados.

— Eu só espero que ele pague por tudo que fez. Estou sofrendo demais com isso — disse o professor.

Ao ser preso em flagrante ainda de madrugada, o capitão de fragata estava desacordado e, segundo policiais militares, aparentava estar com elevado grau de embriaguez — ele tinha uma garrafa de bebida alcoólica ao seu lado. No imóvel, também foram encontradas diversas caixas de medicamento controlado. Ontem à tarde, ele continuava internado sob custódia no Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea, para onde foi levado. O quadro dele era estável.

REPRODUÇÃO

"Amor eterno". O professor de inglês Felipe da Silva Coelho com os pais, Oselia e Geraldo: homenagem postada pelo filho

Internado. O capitão de fragata Cristiano da Silva Lacerda, preso em flagrante

FILHO PRESTA DEPOIMENTO

Já o filho do casal foi levado para prestar depoimento na sede da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), na Barra da Tijuca, que investiga o caso. À tarde, nas redes sociais, Felipe publicou uma foto em que ele aparece com os pais. E escreveu: "Para sempre nos braços do Pai. Meus amores eternos. Nada vai apagar esse amor. Te amo, pai. Te amo, mãe".

A saudade dos pais era tema recorrente em postagens de Felipe. No Dia das Mães, em 2020, ele escreveu sobre a impossibilidade de encontrá-la devido à pandemia: "Ela já se preocupou tanto comigo, e agora eu me preocupo com ela. Tudo que eu quero é que tudo isso passe logo pra eu poder te dar um abraço bem apertado e ver de perto esse sorriso que tanto me fortalece. Te amo, mãe". Em março do ano passado, começou a vacinação do casal contra a Covid-19. "Ah, que emoção. Minha mãezinha vacinada e amanhã, meu pai!". Em janeiro deste ano, ele homenageou sua mãe pelo aniversário: "Ela é a maior incentivadora dos meus sonhos e meu porto seguro sempre. Te amo demais, mãe. Estou longe, mas já já nos encontramos pra gente comemorar!".

Esportes

NA WEB
VOLTA À EUROPA
James Rodríguez recusa oferta do Bota
John Textor negociou diretamente com o colombiano, segundo jornalista

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO
esporteglb@oglobo.com.br

Richarlyson na longa estrada da inclusão

O esporte moderno nasceu excludente. No fim do século XIX, sua prática estava associada ao conceito de amadorismo, e quem tinha tempo e dinheiro para cultuar o corpo? Homens brancos ricos e seus filhos, que precisavam ser disciplinados nas escolas da elite. Curiosamente, foi o capitalismo que quebrou essa corrente, primeiro quando o futebol passou a ser visto como pacificador dos funcionários das fábricas nas folgas de fim de semana (até então dedicadas à bebida e à pancadaria) e depois quando se tornou ele mesmo fonte de renda — caminho que seria seguido por outras modalidades.

Ganhar ou perder deixou de ser apenas uma questão de cavalheirismo, e o esporte cedeu à meritocracia. O judeu Lon Myers passou a ser aceito nos clubes da elite de Nova York quando se tornou o atleta mais rápido a correr a milha. Jackie Robinson abriu o caminho para jogadores negros nas grandes ligas do beisebol porque o dono do Brooklyn Dodgers viu nele a chance de ganhar um campeonato. Mas, apesar dos resultados, a acolhida era relutante e efêmera: Jesse Owens, celebrado pela lição que deu em Hitler na Olimpíada de Berlim, terminou a carreira correndo contra cavalos para ganhar a vida no Sul segregado dos Estados Unidos, e declarou ter sofrido muito mais com o racismo em seu próprio país.

Para as mulheres, foi preciso abrir o próprio caminho. O Barão de Coubertin, criador dos Jogos Olímpicos, disse que era indecente vê-las torcendo-se no esforço físico do esporte. Aceitou a contragosto sua participação no evento. Levou mais de um século para que a igualdade entre gêneros fosse atingida nos Jogos, e agora se debate um tema que o velho barão jamais imaginou: como incluir as pessoas transgênero num universo que se divide entre masculino e feminino. A natação acaba de entrar na lista de esportes que tomaram decisões a esse respeito, restringindo a participação de atletas que fizeram a transição depois da adolescência e prometendo lançar uma categoria aberta como compensação.

Dois séculos depois, o esporte moderno ainda luta para deixar de ser privilégio de homens brancos ricos

Coubertin criou o conceito de olimpismo depois de conhecer o sistema educacional da Inglaterra. Achou que os rapazes ingleses, por praticarem esporte nas escolas, estavam mais preparados para a guerra do que os franceses, que considerava afeminados porque se dedicavam às artes nas horas livres. Não é dele a frase futebol é jogo para homem, mas a origem é a mesma. No século XX, a cultura esportiva serviu também para reforçar estereótipos sociais de sexualidade: nos vestiários masculinos, só homens; nos femininos, só mulheres; e todos deveriam ser heterossexuais cisgênero.

Já vamos avançando pelo século XXI e ainda é um evento quando Richarlyson diz ser bissexual. Como jogador, não bastou ser campeão mundial pelo São Paulo e convocado para a seleção para poder tratar publicamente de sua orientação sexual. Agora, quando começa a carreira de comentarista, sentiu-se acolhido em participação no podcast "Nos armários dos vestiários". No mês do orgulho LGBTQIAP+, é uma voz importante que se levanta — para que um dia não seja mais necessário se manisfestar sobre o que, no fim das contas, é só o direito de cada um.

Por que o tênis castiga o corpo dos atletas a longo prazo

Mecânica do esporte se transforma em tormenta para profissionais na reta final da carreira, como Nadal, e mesmo depois

TATIANA FURTADO E JOÃO PEDRO FONSECA
esporteglb@oglobo.com.br

Andre Agassi desperta e, ainda atordoado, percebe-se deitado no chão. Aos poucos, lembra-se de que se esticara ali no meio da noite para mitigar o impacto do colchão macio em suas costas. Tosse, geme, vira de bruços. Até que principia a levantar. O episódio, narrado na autobiografia do americano, aconteceu durante o US Open de 2006, quando ele tinha 36 anos. Mas não foi um caso isolado, e sim uma de tantas provações que precisou superar na reta final da carreira. E que mostram como o tênis cobra um preço alto dos que o praticam em alto rendimento.

Situação semelhante vive Rafael Nadal, cuja estreia em Wimbledon, que começa amanhã, será diante do argentino Francisco Cerundolo. O espanhol de 36 anos, campeão do Australian Open e de Roland Garros neste ano, esteve perto de desistir do Grand Slam britânico por conta da lesão crônica no pé esquerdo. Enquanto Agassi tinha a situação agravada pela espondilolistese lombar, distúrbio em que uma das vértebras da coluna desliza sobre a outra, Nadal é atormentado pela síndrome de Müller-Weiss, condição degenerativa que afeta o osso do pé.

O castigo ao corpo no alto rendimento é inevitável, e o tênis tem particularidades que agravam essa condição. Por ser um esporte individual, já demanda mais do atleta, uma vez que não há substituição em quadra.

Além disso, a modalidade é um negócio rentável e midiático. Ou seja, as estrelas precisam estar em ação, uma vez que ganham por premiação e via patrocinadores. Ao contrário do futebol ou da NBA, por exemplo, nos quais os craques podem ser poupados ao longo dos campeonatos ou no próprio jogo sem que os salários deixem de ser pagos.

MÚLTIPLOS OBSTÁCULOS

Todos os tipos de pressão, seja do próprio jogador em busca de uma marca pessoal ou do modelo de negócios, pesam na hora de decidir a participação nos torneios, mesmo que a avaliação clínica recomende descanso.

ADRIAN DENNIS/AFP/24.06.2022

Preparação. Após superar Wawrinka, Nadal perdeu para Felix Auger-Aliassime em partida de exibição na sexta-feira

— A exigência de performance e o *business* nem sempre permitem que as lesões sejam tratadas no tempo correto ou que haja descanso para evitar uma lesão futura. Aí, entra-se num ciclo vicioso. O atleta se torna refém do analgésico, que tira o estímulo da dor, continua jogando, mas a lesão permanece — explica João Felipe Franca, médico do exercício e do esporte da Clinimex.

O ideal é que a decisão seja tomada em consenso entre a equipe multidisciplinar. O especialista em fisioterapia esportiva Ricardo Takahashi, que atuou nas últimas três Olimpíadas, diz que ninguém deve ter exclusivamente a palavra final.

— Deve-se seguir os protocolos de tratamento e de prevenção. A partir disso, observar o comportamento do atleta, fazer o monitoramento e respeitar o tempo necessário. O ideal seria que os contratos com os patrocinadores tivessem cláusulas específicas em caso de lesão, dando o tempo de tratamento necessário — orienta Takahashi, que hoje trabalha com a medalhista olímpica Luísa Stefani. — Mas o que acontece é que há pressão de todo mundo, tentam-se intervenções, não se sabe o que está dando certo. Isso prejudica todo o trabalho.

Do ponto de vista científico, o tênis é um esporte de repetição de movimentos com uma sobrecarga em regiões que, anatomicamente, não foram projetadas para isso. Franklin de Camargo, especialista em biomecânica e consultor do Comitê Olímpico do Brasil, ressalta que os saques e os golpes de fundo têm mecânicas de movimento e força que propiciam lesões.

— No serviço, há uma rotação interna do ombro e movimento de punho. São estruturas musculares que não estão projetadas para uma atividade de tanta força e potência. Nos golpes de fundo, há a necessidade de estabilização do tronco exigida de forma repetitiva — explica Camargo. — E o tênis é uma atividade altamente assimétrica, predominantemente com membros superiores, que vão gerar assimetrias musculares no corpo todo. Assim, o corpo vai tendo fadiga pelo desequilíbrio muscular, o que aumenta o risco de lesões.

Entre as mais comuns, que prejudicam ou encurtam carreiras, estão as de membros superiores, principalmente de ombros e cotovelos, com quase 50% de incidência, e nos membros inferiores, com 43,2%, de acordo com Takahashi.

Após o título em Paris, Nadal passou por tratamentos de radiofrequência. Na última semana, quando disputou jogos preparatórios, disse que as dores diminuíram. Wimbledon será a prova.

Yago Dora comemora o reencontro com Saquarema

Catarinense passou por cirurgia após contusão grave e só voltou a competir no mês passado; em 2017, ele brilhou no evento

RENATO DE ALEXANDRINO
Enviado especial
renato.alexandrino@oglobo.com.br
SAQUAREMA

Em 2017, um jovem surfista de 21 anos, ainda desconhecido do público que acompanhava o surfe, fez estragos no Mundial de surfe de Saquarema. Competindo como convidado, Yago Dora recebeu o apelido de "giant killer" (matador de gigantes) ao eliminar os campeões mundiais John John Florence, Gabriel Medina e Mick Fanning e chegar às semifinais. Neste ano, ele é um dos oito brasileiros que estão nas oitavas do Rio Pro, que ontem teve as disputas adiadas pelas condições do tempo. Uma nova chamada será feita hoje, às 7h15, e o evento tem prazo até quinta-feira para acabar.

— Sempre amei vir para Saquarema. Gosto muito das ondas aqui, são bem fortes e dá para surfar em alta velocidade — diz Yago ao GLOBO.

Nono colocado no ranking em 2021, Yago sofreu um baque nos planos para esta temporada quando caiu de mau jeito ao tentar um aéreo no fim de dezembro. Torceu o pé esquerdo, e precisou passar por cirurgia. O catarinense ficou fora das cinco primeiras etapas e voltou a competir na Indonésia, no fim de maio.

— Eu não esperava que já teria voltado a competir nesses eventos depois do corte. Não achei nem que estaria pronto para retornar a esse nível ainda, mas a cada dia me sinto melhor e pronto para enfrentar essas baterias — disse Yago, que já recebeu um convite da World Surf League para competir na próxima temporada.

Dono de um surfe arrojado e moderno, que privilegia as manobras aéreas, Yago ainda não encontrou a necessária regularidade. Ele ainda busca sua primeira final — aquela semifinal de 2017 em Saquarema segue sendo seu melhor resultado na elite.

— Acredito que as vitórias estejam próximas de acontecer. Estou muito ansioso para dar meu melhor, e 2023 será um ano muito importante.

A linha tênue que separa o inapropriado e a indisciplina

O que o direito desportivo diz sobre punições a atletas que vão a festas; casos de Jô e Crispim esquentam o debate

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Das razões usadas para justificar queda de rendimento de um atleta ou má fase de um time, festas são as favoritas dos torcedores. Quando a sequência é ruim, as redes sociais são tomadas por "denúncias" de jogadores em eventos com música e bebidas alcoólicas. Uma discussão que, às vezes, ultrapassa o ambiente virtual. Dois casos esquentaram o debate nos últimos dias: a presença do atacante Jô num pagode enquanto o Corinthians jogava e o afastamento de Lucas Crispim por festejar o aniversário com o Fortaleza em crise. Afinal, o que separa as responsabilidades da liberdade individual?

O GLOBO ouviu especialistas em direito trabalhista e desportivo para entender até onde os clubes podem cobrar e punir seus jogadores e a partir de quando configura-se abuso. Os dois casos recentes tiveram desfechos distintos. Crispim foi reintegrado três dias após o afastamento. Já Corinthians e Jô acordaram uma rescisão. Ele questionou a legitimidade das críticas:

— Se o Corinthians tivesse ganho, será que eu seria massacrado como fui? — ponderou à Rádio 365, de São Paulo, referindo-se à derrota do time para o Cuiabá.

Presidente da comissão de direito desportivo do Instituto dos Advogados Brasileiros, Maurício Corrêa da Veiga explica que, para os jogadores, a relação de trabalho com seus empregadores é muito diferente da dos trabalhadores de outras áreas.

— Quando o juiz trabalhista avalia um caso, ele tem a CLT como parâmetro. Mas, se for um atleta, você aplica primeiro a Lei Pelé. Se ela for omissa a uma determinada questão é que se recorre à CLT.

É o artigo 35 da Lei Pelé que versa sobre os deveres dos jogadores. O problema é que ele é curto — são apenas três incisos. E o texto é genérico, dando margem a interpretações. Uma das obrigações é preservar as condições físicas. Parece consenso que andar de moto é um risco ao corpo do atleta. Mas e estar numa festa?

— (Se o clube proibir) é cláusula abusiva. O atleta não está fazendo nada que comprometa a relação dele com o clube num momento de folga. Se a festa for na casa dele, ainda está sendo muito cauteloso. Porque poderia fazer no Copacabana Palace se quisesse. Não está infringindo nenhuma norma trabalhista e não tem Lei Pelé que o impeça. Você estaria ferindo o maior dos direitos, que é o constitucional da liberdade de ir e vir — diz o advogado Alan Belaciano.

Além do contrato trabalhista, muitos jogadores possuem o de concessão dos direitos de imagem. E ele abre outra discussão: sobre manchar a reputação do clube ao qual se é vinculado por algum comportamento inapropriado ou até mesmo um crime. Na maioria dos contratos de imagem, há algum cláusula relacionada a este tema. As previsões vão desde advertências a multas. Ainda assim, há limites para as proibições.

— O poder diretivo e disciplinar do empregador vai alcançar o atleta se ele se envolver em situações que: 1. Causem debilidade ao corpo dele; 2. Podem macular a imagem do clube — explica o advogado trabalhista e desportivo Domingos Zainaghi:

— Vamos imaginar que o atleta está numa festa no fim de semana e se envolve numa briga, bate nas pessoas e vai parar na delegacia. Isso vai resvalar no clube em que ele trabalha. Mas no caso do Jô, por exemplo, foi simplesmente um sujeito que mostrou não estar nem aí se seu time estava ganhando ou perdendo. Mas não cometeu nenhuma indisciplina ou insubordinação.

MATEUS LOTIF/FORTALEZA

De volta. Lucas Crispim, do Fortaleza: o meia foi reintegrado ao grupo depois de três dias de afastamento por festa

PRESSÕES DA TORCIDA

A paixão inerente ao futebol torna ainda mais tênue a linha que delimita até onde os clubes podem ir. Não é raro que, ao se verem pressionadas, diretorias tomem decisões. Em 2015, o Flamengo anunciou afastamento e multa a cinco jogadores — Alan Patrick, Everton, Marcelo Cirino, Paulinho e Pará — por uma festa em meio à má fase do time. Alegou danos à imagem da instituição.

Ainda que o comportamento deles tenha sido inapropriado, todos estavam no momento de folga. Após o anúncio, o Flamengo foi notificado pelo advogado dos atletas sobre os abusos que estavam sendo cometidos. Internamente, chegaram a um acordo de que não haveria multa.

— Tem que ver o que está descrito no contrato de imagem: o que pode, o que é conduta errada, o que pode prejudicar o clube, e poderia ter uma multa em cima da imagem. Ou seja: depende do que é combinado entre clube e atleta — explica o advogado Diogo Souza, especialista em direito desportivo.

— No meu entendimento, não seria válida uma cláusula no sentido de aplicar multa caso o atleta vá para alguma festa em um momento de lazer numa fase ruim do clube. E se for outro caso de violação de imagem? Aí vai depender do caso concreto, se aquela violação está descrita no contrato. Normalmente, os clubes colocam a cláusula de forma genérica e discutem caso a caso.

(Colaborou Diogo Dantas)

Fla tem noite de vitória, boas atuações e vaias a Gabigol

Triunfo sobre o América-MG, no Maracanã, põe a equipe em sétimo no Brasileiro e melhora ambiente para a Libertadores

3 **0**

O 3 a 0 do Flamengo sobre o América-MG, no Maracanã, foi o jogo ideal para anteceder o início da disputa das oitavas de final da Libertadores (enfrenta o Tolima, quarta, fora de casa). Pela confiança que a volta das vitórias ajuda a trazer e pelas boas atuações individuais de Arrascaeta, João Gomes, Andreas Pereira e, principalmente, do goleiro Santos, que retornou após quase dois meses e mais uma crise na posição. Só não foi tão positiva por causa de Gabigol.

O principal jogador rubro-negro nas últimas três temporadas vê sua relação com a arquibancada se esgarçar. É verdade que ele abriu o caminho para a vitória marcando o primeiro gol da partida. Mas foi tão mal no segundo tempo que saiu de campo vaiado.

O camisa 9 foi errou muito nas conclusões e perdeu três gols feitos. Um deles, uma cobrança de pênalti, que costuma ser uma especialidade sua. Nas 35 vezes em que chutou da marca da cal com a camisa do Flamengo, esta foi a primeira em que o centroavante cobrou para fora.

A média segue alta. Na temporada, já são 18 gols. Mas o excesso de chances perdidas no ano passa à torcida uma impressão de displicência nas conclusões. O extracampo também contribui. A tentativa de conciliar o futebol com o rap (através de sua versão artista "Lil Gabi") não caiu bem para os rubro-negros. Ontem, ele simulou o gesto de quando está nos palcos ao comemorar seu gol e fez o sinal de silêncio para as câmeras, como uma resposta a estas críticas.

Importante destacar, contudo, sua postura diante das vaias. Deixou o gramado sorridente, cumprimentou Dorival Junior normalmente e, após a partida, ainda entregou sua camisa a um torcedor mirim.

Gabigol foi apenas um capítulo de uma noite com saldo positivo. O América-MG errou na estratégia de fazer marcação alta e deu muito espaço para o time de Dorival, que finalizou 22 vezes (nove na direção do gol).

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Sentimentos distintos. Gabigol conseguiu marcar gol e ser vaiado no jogo

Flamengo
Santos, Rodinei, G. Henrique, L. Pereira e A. Lucas; J. Gomes (Arão), T. Maia, A. Pereira (Diego); Arrascaeta (Lázaro), Gabigol (Everton Ribeiro) e Pedro (Marinho)

América-MG
M. Cavichioli, Patric, Eder, D. Avelar e Marlon (L. Patrick); L. Kal (Zé Ricardo), Juninho e Alê; F. Azevedo (Pedrinho), H. Almeida (Aloísio) e Everaldo (Matheusinho)

Gols: 1T: Gabigol, aos 41 minutos; 2T: Arrascaeta, aos 25; e Marinho, aos 45 minutos. **Juiz:** Ramon Abatti Abel (SC). **Cartões amarelos:** João Gomes, D. Avelar. **Público:** 40.050 pagantes. **Renda:** R$ 1.437.355,25. **Local:** Maracanã.

A volta de Santos deu ao time segurança atrás e uma opção de saída de bola com o goleiro com qualidade. Começou com ele a jogada do primeiro gol.

Termômetro da equipe, Arrascaeta também voltou a brilhar. E, desta vez, além de garçom, fez o dele. Por fim, a noite ainda reservou o gol e a emoção de Marinho, que voltou a marcar e chorou na comemoração. Com 18 pontos, o time subiu para sétimo no Brasileiro. Mas precisa aguardar o desfecho da rodada. (*Rafael Oliveira*)

POLÊMICA

Governo solicita liberação do Maracanã para o Vasco

O Governo do Rio notificou Flamengo e Fluminense por não permitirem a realização de Vasco e Sport no Maracanã, como solicitado pelo cruz-maltino. O jogo é no próximo domingo. O documento exige imediata reconsideração do consórcio sob pena de sanções. A alegação da gestão é que o jogo causaria danos ao gramado.

Em caso de descumprimento, Fla e Flu podem ser punidos com multas e, em último caso, até mesmo o cancelamento do termo de permissão, segundo o ge. O ofício da Casa Civil é endereçado aos presidentes Rodolfo Landim e Mário Bittencourt, que têm até amanhã para respondê-lo. O Flamengo se defenderá na Justiça para tentar reverter a posição.

Também pelo motivo do veto da partida, os vereadores Tarcísio Motta (PSOL) e Alexandre Isquierdo (União) enviaram ofício ao Ministério Público do Rio pedindo que seja aberto um inquérito civil para apurar o consórcio. No pedido, a dupla anexou o termo de permissão onerosa e uso do Maracanã, destacando cláusula que diz: "a permissionária deverá possibilitar a utilização em condições de igualdade pelos demais clubes de futebol profissional".

GUITO MORETO/12-6-2022

Sob debate. Vasco em seu último jogo no Maracanã, contra o Cruzeiro

SÉRIE A

Palmeiras tem chance de abrir vantagem

No clássico paulista da 14ª rodada do Brasileirão, Corinthians e Santos empataram em 0 a 0, na Neo Química Arena. O Timão é vice-líder, com 26 pontos, enquanto o Peixe vem um pouco mais abaixo, com 19.

O resultado foi bom para o líder Palmeiras (28), que tem a chance de ampliar sua vantagem hoje, às 16h, diante do Avaí. O técnico Abel Ferreira deve poupar titulares por causa das oitavas da Libertadores.

A rodada começou sexta-feira com goleada do Internacional sobre o Coritiba por 3 a 0, no Beira-Rio. Ontem, na Arena da Baixada, o Athletico venceu o Bragantino por 4 a 2.

Além do clássico entre Botafogo x Fluminense e duelo Palmeiras x Avaí, os outros jogos do dia são Goiás x Cuiabá, Ceará x Atlético-GO e São Paulo x Juventude, todos às 18h.

MARCELLO BARRETO
O caminho de Richarlyson
PÁGINA 40

ABERTO DE WIMBLEDON
Lesões marcam o ano no tênis
PÁGINA 40

CLÁSSICO DA CORAGEM

Com ideias de jogo definidas, Bota e Flu duelam em dia de despedida

JOÃO PEDRO FRAGOSO
E MARCELLO NEVES
esporteglb@oglobo.com.br

Conhecido como Clássico Vovô por envolver os clubes mais antigos que praticam futebol entre os grandes do Rio de Janeiro, Botafogo e Fluminense se enfrentam hoje, às 16h, no Nilton Santos, em um duelo de times corajosos. O adjetivo representa bem o que ambos buscam em campo, seguindo os ideais de seus treinadores.

Oscilando no Brasileirão, o Botafogo de Luís Castro enfrentava, além dos adversários, dificuldades para jogar da forma que o treinador desejava. Mesmo assim, o português afirmou que não abdicaria do estilo ofensivo. A convicção, no entanto, não se transformou em resultados positivos e o alvinegro acumulou quatro derrotas seguidas.

Já nas últimas duas rodadas, o português mudou o estilo da equipe. Com três zagueiros — o veterano Carli jogou as duas —, dois laterais e apenas dois atacantes, o Botafogo reencontrou o caminho dos triunfos — venceu duas seguidas, contra São Paulo e Internacional — dentro das particularidades e peculiaridades de cada partida. Mesmo com uma nova cara, o alvinegro seguiu sendo uma equipe corajosa, e retrato disso é a virada contra o Internacional por 3 a 2, no Beira-Rio, com um a menos e sem o técnico à beira do campo.

— Sempre disse que não abdicamos dos nossos princípios e ideias. Nós, treinadores, temos que olhar o contexto e perceber o que temos em mão para ratificar caminhos, sem abdicar do que acho que deve ser o jogo — analisou Castro. — Entendemos que ao fim de dois meses de trabalho deveríamos mudar um pouco nosso posicionamento em campo.

Por falar em coragem, há chance de Fernando Diniz encontrar seu nome no dicionário se buscar o significado da palavra. Porque a cada teste, improvisação ou substituição, dá para avaliar se o treinador acertou ou não — mas não é possível chamá-lo de covarde.

Diante do Cruzeiro, pela Copa do Brasil, na quinta-feira, Diniz chamou a atenção ao sacar o volante Nonato para colocar o atacante Matheus Martins, ainda no intervalo, tendo o jogo de volta a disputar. Expôs a defesa, mas ganhou superioridade numérica no ataque. Deu certo. Isso sem falar da improvisação de Caio Paulista, atacante de origem, como lateral-esquerdo.

Diniz costuma usar a palavra confiança com o elenco. Quando chegou, afirmou querer resgatar a confiança que o clube tinha quando conquistou o título carioca de 2022. Conseguiu. Agora, é ter coragem para manter o bom aproveitamento em clássicos. Nesta temporada, são três vitórias, um empate e duas derrotas. Diante do Botafogo, apesar do revés, classificou-se para a final do campeonato estadual.

Botafogo
Gatito Fernández; Kanu, Joel Carli (Klaus), Víctor Cuesta; Saravia, Oyama (Tchê Tchê), Del Piage (Breno), Chay, Hugo; Vinícius Lopes e Erison.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Nino, Manoel, Caio Paulista; André, Nonato (Wellington), Paulo Henrique Ganso; Luiz Henrique, Jhon Arias e Germán Cano.

Local: Nilton Santos. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

ADEUS DE LUIZ HENRIQUE

A partida de hoje também marca a despedida de Luiz Henrique do Fluminense. Em entrevista ao GLOBO, o atacante de 21 anos não poupou elogios a Diniz.

— Aprendi com todos, mas quem mais me desenvolveu foi o Fernando Diniz. Ele é um cara que levanta todos os jogadores, me ajudou muito quando estava vivendo a má fase. Ele me colocou lá em cima e sempre diz que nenhum brasileiro que está jogando agora é igual a mim. Isso me deu muita moral — contou.

Diniz deve repetir a escalação pela terceira vez seguida — algo inédito nesta temporada. A dúvida é sobre Nonato, que sente dores após forte entrada sofrida diante do Cruzeiro.

Faro de artilheiro. O atacante Erison em treino pelo Botafogo: ele já tem seis gols no Brasileiro e 14 na temporada

VITOR SILVA/BOTAFOGO

De saída. Craque do ataque tricolor, Luiz Henrique joga sua última partida pelo clube antes de partir para a Espanha

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE

ENTREVISTA

Luiz Henrique, JOGADOR DO FLUMINENSE

'PENSO EM SELEÇÃO E QUERO A COPA DE 2026'

MARCELLO NEVES marcello.neves@oglobo.com

Negociado por 13 milhões de euros (R$ 70 milhões hoje) ao Betis, Luiz Henrique viaja para defender o clube espanhol a partir de 1º de julho. Ao GLOBO, elegeu Matheus Martins como seu sucessor e fala do sonho em jogar a Copa do Mundo de 2026.

Como está o coração?

Tranquilo, mas com a cabeça cheia para esse último jogo. Depois que eu for embora, deixo para lamentar e pensar (risos).

O que sabe sobre o Betis?

Vou pesquisar mais quando acabar o contrato. Mas sei que eles conquistaram a Copa do Rei nesta temporada. Gosto desse estilo deles de velocidade e boas finalizações. Acho que vou poder ajudar bastante.

A sua esposa vai contigo?

Ela vai, mas nos primeiros meses vão só eu e meu empresário. Já está quase tudo resolvido, casa e tudo mais, mas ela vai depois.

Qual o seu melhor momento no Fluminense?

O jogo mais marcante foi o do meu primeiro gol pelo profissional (diante do Ceará, em 2020), mas aquele contra o Junior Barranquilla (na Sul-Americana de 2022) também tem um espaço especial.

Pensa em seleção, Copa...?

Penso, claro. Lá na Europa, quero manter essa convicção. Então, sim, sonho e quero estar na Copa do Mundo de 2026.

Tem inspirações?

O Raphinha, do Leeds.

Seu sucessor será o Matheus Martins?

Pode ser, sim. Só depende dele. Ele tem força e bastante finalização. Tem tudo para ser o meu substituto.

Vai assistir ao Flu da Espanha?

Vou ver algum plano de TV para que eu possa ver. É o clube que sempre me apoiou e deu tudo para mim.

LEO MARTINS

AO COMPLETAR HOJE 8 DÉCADAS, ÍCONE DA MPB REFLETE SOBRE SEU MOMENTO DE VIDA: 'O TEMPO DO HOMEM VELHO É DIFERENCIADO'

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Quando Gilberto Gil fala ou compõe, é muito raro que faça alguma referência negativa à velhice. Os 80 anos completados hoje trazem plenitude, sabedoria e gratidão. E também movimento — intenso até.

A idade deu a Gil uma capacidade única. "Você poder reger sua orquestra inteira: você entra no mundo da regência mais plena, mais próxima do Absoluto", afirma ele no recém-relançado "Todas as letras" (Companhia das Letras), livro que reúne transcrições de suas músicas, comentadas pelo próprio.

Não pergunte, portanto, o que o cantor, compositor e imortal da Academia Brasileira de Letras tem feito nos últimos meses. É mais fácil perguntar o que ele *não* está fazendo. Hoje mesmo, Gil e sua família se apresentam na Alemanha. A turnê se estenderá até final de julho por Dinamarca, Marrocos, França, Itália e Inglaterra, entre outros países.

A reunião familiar rendeu ainda um reality show, "Em casa com os Gil", que estreou esta semana no Amazon Prime. E fala-se também de uma possível volta dos Doces Bárbaros, grupo que o baiano criou com Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethânia nos anos 1970.

— A idade tem acomodações próprias no plano espiritual, emocional e psíquico — diz Gil, em uma entrevista no seu escritório na Gávea. — O tempo do homem velho é diferenciado, tudo tem um peso diferente. Não é como o da infância, da juventude ou da vida adulta. Como diz o Caetano: "O homem velho é o rei dos animais."

ALÔ, RIO DE JANEIRO

Mesmo viajando pelo mundo, Gil se diz ligado à sua concha ("como bom canceriano", justifica). Flora, com quem é casado há 40 anos, conta que, para o marido, férias é deixar a mala desfeita e curtir o seu apartamento de 344m² no mítico Edifício Chopin, em Copacabana. Um de seus prazeres cotidianos são as caminhadas na Avenida Atlântica, não muito longe do ninho. Ele comenta:

— É bom sair e fazer coisas, mas nada melhor do que voltar para casa.

O cantor revela que, com a idade, o seu lado caseiro se intensificou. Nos últimos anos, a quarentena forçada pela pandemia lhe tirou o costume do mundo exterior. Quando eventualmente saía de casa, após longos períodos confinado, sentia-se amedrontado com o movimento da cidade:

— Ficava em pânico com a rua, a barulheira, o trânsito, a passagem dos ônibus, dos carros... Só agora voltei a me habituar.

Apesar de tudo, ele ainda sabe apreciar o fluxo urbano e encontrar a paz em todos os cantos. Um caso de graciosidade sob pressão.

— Gosto até do trânsito amarrado — diz Gil. — Mas deixei de dirigir. Não tenho mais aquela coisa do volante do carro, de tentar entender para onde ir, quando frear, quando acelerar. Isso me dá uma possibilidade de andar pelas ruas, nos lugares onde há concentração de gente. E eu sempre acho um jeito de estabelecer uma atitude meditativa nesses lugares. Consigo meditar em qualquer lugar.

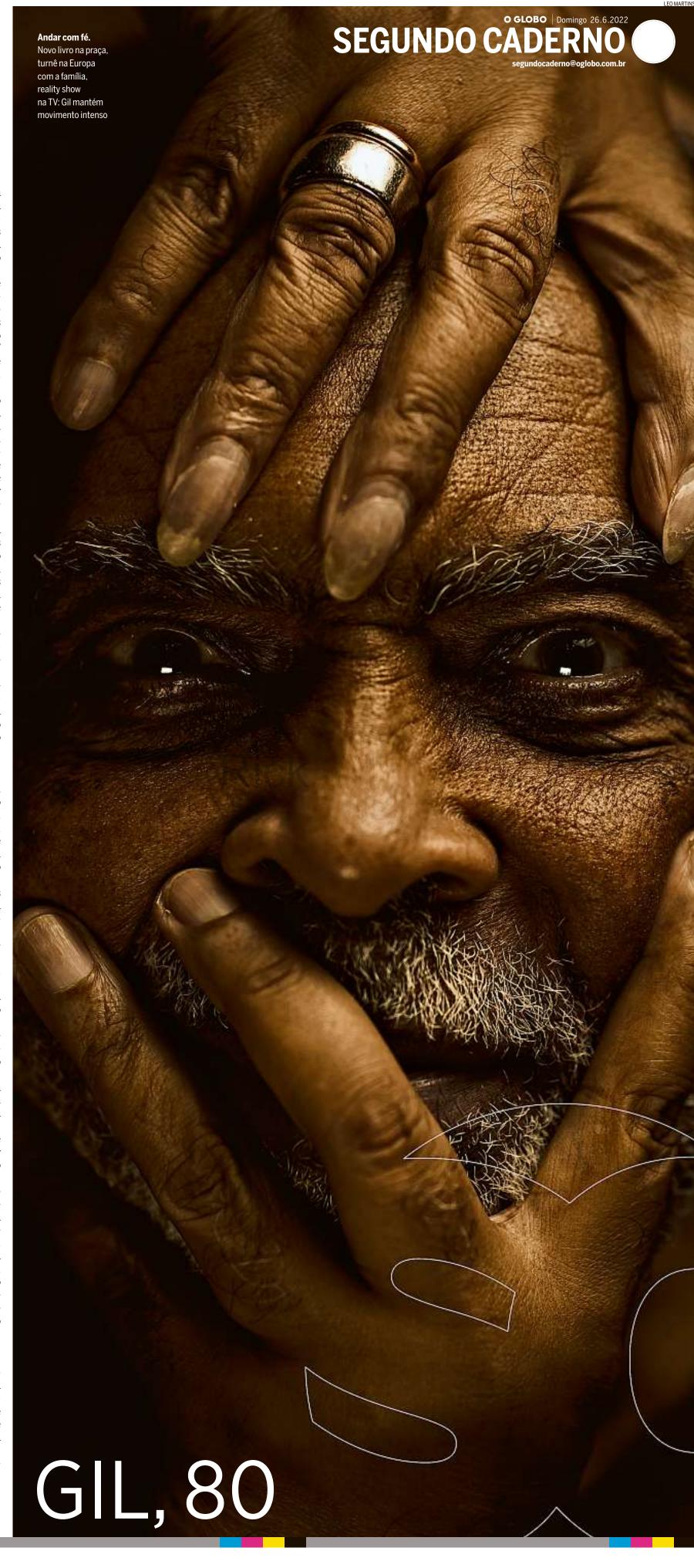
EU SÓ QUERO UM XODÓ

Todo esse equilíbrio seria impossível sem a parceria com Flora, uma paulistana de 62 anos. Eles se conheceram em 1978, em uma rua de Salvador. Saindo de um show de Baby do Brasil (então Consuelo) na capital da Bahia, ela pediu carona. Um carro parou: eram a atriz Regina Casé e Gilberto Gil.

CASAMENTO, FAMÍLIA, ABL, TECNOLOGIA E LEGADO, NA PÁG. 3

Andar com fé. Novo livro na praça, turnê na Europa com a família, reality show na TV: Gil mantém movimento intenso

GIL, 80

ARTIGO

Pra Gil por Gil

MIGUEL PINTO GUIMARÃES CELEBRA A VIDA E A OBRA DE GILBERTO GIL USANDO EXCLUSIVAMENTE TRECHOS EXTRAÍDOS DE SUAS MÚSICAS

MIGUEL PINTO GUIMARÃES
Especial para O GLOBO

Pra Gil

Sabe gente, hoje o dia nasceu diferente. Não é Natal, nem Ano Bom, nem Carnaval, nem São João. Hoje é dia de folia! Silêncio na cidade não se escuta. Hoje o dia nasceu diferente pra gente.

Pra prestar nossa homenagem, o mar disse "Oba", o céu disse "Ora". Ê-emoriô! E o sol preparou-se pra fazer da aurora um prazer tão doce, um gosto de viver que nunca fosse embora.

Ora, iêiê, ô...

Entra baiano, sai ano, todo dia vinte e seis, como todos vocês, eu faço igual. Todo dia vinte e seis eu passo bem ou mal. É que só no meu caso é especial. Neste meu dia vinte e seis, portanto, já que eu viajei esse tanto pra vir me apresentar, não leve a mal... já que é depois do São João, diferente do parabéns normal, eu vou cantar um parabéns baião. Veio gente me aplaudir, veio gente vaiar! Subo nesse palco para ver o canto, cantar o cantar!

Ah! Ah! Yê-yê...

Celebra-se o poeta que se é. Aparece a cada cem anos um. E a cada vinte e cinco um aprendiz. Aparece a cada cem anos um mestre da canção no país. A cada cem anos um mestre aparece entre nós, e entre nós alguns que o seguirão, ampliando-lhe a voz e o plangente violão.

Kaô Kabieci lê...

É como se Deus irradiasse uma forte energia. Vem debaixo do barro do chão e se transforma em ondas de baião, xaxado e xote. Rachados pelo machado mágico de Xangô, e assim gerados, a rumba, o mambo, o samba, o rythm'n'blues. Que parecia um prelúdio bachiano, um frevo pernambucano, um choro de Pixinguinha. Cântico dos quânticos! Doces canções de amor e paz, o lamento de tantos ais. Bat-bat-batidão, baticum, batmakumbaoba... Máquina de ritmo, batuque puro! Transfigurado na luz, nos raios mágicos de um refletor. Na cor que o instante produz, toda vez que eu canto é amor.

O amor aqui de casa bate asas no verão. É parte da natureza e arte do coração.

De minha gente, minha semente, Preta Maria, Zé, João. Ê José, ê João... Duas MariNaravilhas, Maria minha, nossa alegria. Bem, que eu me lembro, chegou sem correr... Bem devagar. Vida Bela, ê, ê, camará! Como é tão bela, como é tão bela, ó!

Dina, chega bença de Claudina! Zeca, meu pai, mandou um beijo gostoso, um abraço saudoso. Amor de pai, de mãe, de irmão. Drão, os meninos são todos sãos!

Minha música, musa única, mulher. Mãe dos meus filhos, ilhas de amor. Ó, Flora! Frondosa jaqueira futura. Ainda mais linda, madura! É a sua vida que eu quero bordar na minha como se eu fosse o pano e você a linha.

Tudo que nasce é reBento, será suave, ameno, Sereno, gostoso. Que o Sol de Maria seja a luz do dia, seu farol, sua guia, sua ternamente rara Flor.

Seus pais, seus tios, seus primos, avós e bisavós. Que o mundo seja bom, que o mundo seja bom pra nós!

Pedro, reperpétuo. Eu agora não tô mais com medo. Deus me livre de ter medo agora! Abra-se cadabra-se o temor! Se eu morresse de saudade não poderia dizer "Que bom morrer de saudade e de saudade viver". E apesar de ter comigo a saudade, a saudade não me faz chorar. Iemanjá me trouxe a dor, Carnaval tem que levar!

Oh, meu Deus do céu, na terra é carnaval! Mais um carnaval de lascar o cano. Quanto mais serpentina, melhor! Quanto mais purpurina, melhor! Umbanda de gente cantando e dançando. O ambiente efervescente de uma cidade a cintilar! Realce! De repente a gente brilhará! Somos cantores. Cantamos as flores, cantamos amores. Trazemos também a notícia da grande alegria que vem pra durar mais que um dia. É ficar como cantigas antigas que não morrem, que não passam jamais. Como passam sempre os carnavais.

Iaiá, kiriê, kiriê, iaiá...

O que me faz cantarolar é a esperança de chegar criança, ainda que crescida, aos jardins do fim da vida. E assim nossa prosa seguiria, o assunto era instigante, quando muito ali defronte, o horizonte promissor. Falei do tempo, falei da dor. Tô fechado pra balanço, meu saldo deve ser bom... Todo mundo me pergunta se essa história aconteceu. Aconteceu, minha gente! Quem está contando sou eu.

Hoje eu me sinto, como se ter ido fosse necessário para voltar. Até onde essa estrada do tempo vai dar? Dei a volta ao mundo e aqui cheguei para ficar. Não se iludam! Não me iludo. As circunstâncias disporão, a depender do coração. Não adianta nem me abandonar... Tanto mais vivo, de vida mais vivida, dividida pra lá e pra cá.

De ti ti ve vi da da da...

Vamos seguir. Meu caminho pelo mundo eu mesmo traço. Pela estrada escura, nossa caminhadura. Juntos manter o passo, não ter cansaço, não crer no fim. Que não tem fim! Que não tem fim, ô menina que não tem fim... E como o fim da linha nem sempre é ponto final... Me convenci, o bom da vida vai prosseguir! A gente quer, a gente quer, a gente quer é VIVER!

Lá lalalalalalalá...

Tomara que as eras que ainda virão, celebrem tambores de um mundo pagão, e as feras uivantes dos alto-falantes da nova canção!

Kaya já Kaya N'Gan Daya!

Por Gil

Miguel Pinto Guimarães é arquiteto, urbanista e escritor

NOVIDADES PARA VER, OUVIR E LER

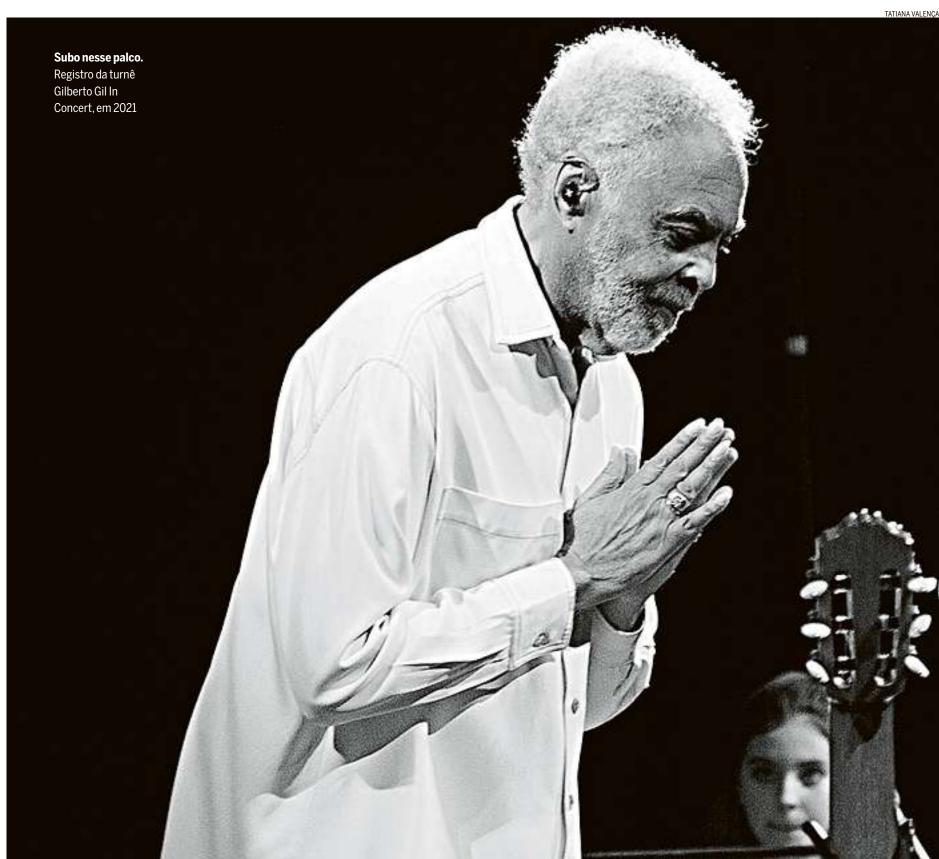
> Na web: O Google Arts & Culture preparou uma retrospectiva da carreira e vida do compositor em três línguas (inglês, português e espanhol). "O ritmo de Gil" disponibiliza 40 mil imagens, 140 vídeos e centenas de canções digitalizadas, além de textos que ressaltam a presença do artista baiano nos diferentes âmbitos da cultura brasileira. Ainda no acervo, é possível ouvir um álbum totalmente em inglês, preparado em 1982 e dado como perdido. Para acessar basta entrar em artsandculture.google.com/project/gilberto-gil. Enquanto isso, o Twitter preparou um vídeo especial divulgado hoje e um emoji que aparecerá com o uso das hashtags #Gil80Anos, #GilbertoGil e #GilberteSe

> Nos palcos: Começa hoje, na Alemanha, a turnê pela Europa "Nós, a gente". Até o dia 5 de agosto, Gil se apresentará com a família em cidades de Dinamarca, Itália, Eslovênia, França, Suíça, Espanha, Bélgica e Reino Unido — com direito a uma esticada no Marrocos. No dia 4 de setembro, o cantor fará uma apresentação especial no Rock in Rio. Este ano, o festival fará tributo inédito em tempo integral, ou seja, Gilberto Gil será homenageado nos sete dias de evento, com projeções em telões.

> Na TV: Desde sexta-feira a série "Em casa com os Gil", em cinco episódios, está disponível no Prime Video. O programa acompanha o dia a dia da família durante o confinamento realizado do ano passado na casa do patriarca em Araras, na Região Serrana do Rio. Na TV Globo, o aniversariante será homenageado no Domingão com Huck. No quadro "Revisitando o passado", o artista vai rever a casa da sua tia Margarida, onde morou dos 9 aos 20 anos e compôs as primeiras canções.

> Na literatura: No dia 8 de julho, será lançada a terceira edição do livro "Todas as letras". A obra reúne o conjunto das canções compostas por Gil, uma cronologia e centenas de comentários — diversos deles inéditos — do autor a respeito de suas composições. O livro tem organização de Carlos Rennó, ilustrações de Alberto Pitta e textos de Arnaldo Antunes e José Miguel Wisnik.

TATIANA VALENÇA

Subo nesse palco. Registro da turnê Gilberto Gil In Concert, em 2021

CACÁ DIEGUES. Excepcionalmente hoje a coluna não será publicada.

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

‘HACKS’, UMA DAS MELHORES SÉRIES EM CARTAZ

DIVULGAÇÃO

ESTRELADA POR JEAN SMART E HANNAH EINBINDER, TRAMA PREMIADA CHEGA À SEGUNDA TEMPORADA

Demora um pouquinho, mas o espectador que insistir e atravessar os dois primeiros episódios de “Hacks” será capturado. A segunda temporada acaba de chegar à HBO Max e a primeira está disponível. Recomendo.

Os episódios contabilizam meia hora e, tamanho não é documento, volta e meia dão uma surra de densidade. O que numa visão superficial sugere ser uma comédia boba também contraria as aparências. Acompanhamos uma trama que se aprofunda a cada minuto. E que vai ficando cada vez mais sombria apesar de ambientada em Las Vegas, onde uma luz inclemente invade todos os cenários. É um drama sem reservas. A carga pesada se reflete até nos figurinos cheios de estampas de oncinha e muito lamê usados por Jean Smart (Deborah Vance), a principal estrela.

A atriz está no centro da história, mas divide o protagonismo com Hannah Einbinder (Ava). Por esse trabalho, Jean levou um Emmy e Hannah foi indicada. A crítica se ajoelhou para ambas e para o roteiro e a realização. Com toda justiça.

Deborah é uma comediante septuagenária. Nas eras mais machistas da televisão, foi pioneira ao ocupar sozinha a faixa nobre. Continua na ativa toda noite num cassino da cidade. Além disso, aceita convites para participar de inaugurações de lojas e de programas de televendas. É uma máquina de trabalhar, embora não tenha problemas financeiros. A atividade funciona como uma forma de compensar a vida pessoal infeliz.

Num dado momento, Marty (Carl Clemons-Hopkins), dono da casa de espetáculos onde ela se apresenta, anuncia que não quer mais seu show nos fins de semana. Prefere ceder o palco para uma atração que chamará um público mais jovem. Nesse ponto de inflexão, Ava, uma jovem roteirista cuja carreira vai muito mal, entra na vida de Deborah. Elas têm um mesmo agente. Ele sofre com os temperamentos difíceis das duas. E tem uma ideia para se livrar de ambas ao mesmo tempo. Diz a Ava que Deborah precisa de um roteirista para renovar seu estoque de piadas. Não é verdade. Mas ela vai.

Uma antipatia mútua imediata — para usar um eufemismo — se estabelece. A relação delas puxa a trama. A diva veterana abusa do poder de chefe e despreza a garota, que parece um manual de clichês geracionais. Deborah tem garra e não se vitimiza nunca. Ainda assim, inspira pena. Ava aceita o assédio moral porque precisa de dinheiro. Se afunda na autopiedade. E quando fura a barreira de seus preconceitos, sua maneira de enxergar Deborah também muda. Elas constroem um laço comovente.

O enredo aborda com coragem questões delicadas, como o envelhecimento e o ocaso profissional. “Hacks” encanta pela dimensão humana das duas personagens, pelas atuações soberbas e pela realização. É uma das melhores séries no ar, não perca.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘NÃO TEMO SER CANCELADO. JÁ TENHO CRACHÁ PRA IR E VIR’

LEO MARTINS

‘Avô Tik-toker’. Gil ganhou o apelido ao aparecer com a neta, Flor, na rede TikTok participando de uma coreografia

Desde então, um complementa o outro. Gil é mais caseiro, Flora é mais da rua, gosta de sair com as amigas. Gil é o sonhador, Flora “a operacional”, segundo o marido. Foi ela que, durante a pandemia, teve a iniciativa de levar o acervo do artista ao Google Arts & Culture.

O material deu origem a “O ritmo de Gil”, primeira retrospectiva sobre um artista vivo feita pelo Google. Lançado na semana passada, o museu digital recuperou e disponibilizou um álbum em inglês, preparado pelo artista em 1982 e dado como perdido.

— Flora é uma zeladora exemplar das questões da minha vida — diz Gil. — Ela toma conta da família inteira e toma conta de mim com naturalidade, sem senso de sacrifício. Assim como ela nasceu para ser casada comigo e me encontrar, eu encontrei ela.

Curiosamente, a organizadora da dupla se apoia em uma máxima do marido para tocar os projetos adiante.

— Gil tem uma frase que levo para a vida: toda solução é um problema para outra pessoa — lembra Flora. — Gil é uma das pessoas mais corretas e generosas que conheço: ele nasceu bom e gosta de cultivar a bondade.

SÃO TODOS SÃOS

Os laços familiares são uma forma de Gil se manter atualizado com as novidades. A turnê “Gilberto Gil & Family: Nós, a gente” reúne quatro filhos (Bem, José, Preta e Nara) e quatro netos (João, Flor, Sereno e Francisco).

— A naturalidade de convívio, do estar junto em família, elimina a diferença da idade com filhos e netos — diz o artista. — Meus filhos adultos são como irmãos. Já os netos vejo como novos filhos. Está tudo ali, no plano da acomodação natural. Você continua sendo um mentor, no sentido de fazer uma curadoria natural na vida deles. A educação não termina nunca, vai até o túmulo.

No início do mês, Gil ganhou o apelido de “Avô Tiktoker” depois de aparecer com a neta, Flor Gil, na conta dela no TikTok. A rede chinesa virou sinônimo de cultura zennial ao incentivar dancinhas. A participação foi tímida — sentado, ele realiza com um “bater de asas” enquanto Flor executa uma coreografia da Galinha Pintadinha.

— O TikTok é o mundo dos meninos — define Gil. — Eu fui um apologeta dessas coisas todas. Fiz a saudação desse mundo contemporâneo, dediquei muito da minha reflexão às linguagens transformadoras.

Gil não é adepto das redes sociais, ainda que suas contas no Instagram e Twitter, administradas por sua equipe, contabilizem mais de dois milhões de seguidores cada uma. Mas ele usa WhatsApp “de vez em quando”.

EU QUERO ENTRAR NA REDE

Em 1996, ele foi um dos primeiros artistas a lançar uma música nova na rede, “Pela internet”, período em que as tecnologias digitais eram vistas com certa inocência e esperança. Mais de 20 anos depois, o amigo Caetano Veloso compôs “Anjos tronchos”, que pinta o Vale do Silício como uma distopia aterrorizante. Gil está ciente do contraste entre as duas músicas e eras. Surpreso, não.

— A internet se tornou um pesadelo como o automóvel se tornou um pesadelo — diz ele. — A tecnologia traz novas possibilidades e novas aflições. Traz modos mais cômodos, mas também retira, inviabiliza, cancela...

“Cancela”? Gil se diz familiarizado com o termo, muito em voga, e que ele define como uma espécie de “censura”, um “banimento parcial ou integral de certos perfis”. Se Chico Buarque já caiu no radar dos canceladores... não poderia acontecer com ele algum dia?

— Não tenho medo disso, não — diz. — Já tenho um espaço garantido na configuração geral das pessoas. São 60 anos de trabalho. Já tenho uma permissão, um crachá para ir e vir. Não faço ideia do que seria um cancelamento que pudesse ser estabelecido (*a ele*).

NOSSA TURMA É DA VERDADE

Atualmente, uma das atividades preferidas de Gil é frequentar o chá da Academia Brasileira de Letras (ABL), na qual ingressou oficialmente em abril. De lá para cá, participou de eleições e posses de novos integrantes e ministrou palestras na casa. Na ABL, passou a conviver ainda mais próximo de velhos amigos como Zuenir Ventura, Geraldo Carneiro e Antonio Cicero, e criar novos vínculos, como Edmar Bacha, que conheceu agora no ambiente acadêmico. Para Flora, o marido entrou “na hora certa” na ABL.

— Costumo dizer que voltei à escola, uma escola da terceira idade — define o imortal, que ocupa a cadeira 20. — É uma comunidade com vários tipos, padrões de humor, de caráter, de humanidade. A maior parte é mais idosa, como eu. Você encontra pessoas mais austeras e outras mais abertas ao diálogo. Pessoas mais simpáticas e menos simpáticas.

Os acadêmicos, por sua vez, o veem como um colega zeloso com seus compromissos, muito participativo, mas ainda tímido na nova casa. Em resumo, uma grande aquisição.

— A gente pensa em outras personalidades oriundas de movimentos de vanguarda, que não tinham previamente espírito acadêmico, mas que, depois de se candidatar, se entusiasmaram e se tornaram membros assíduos. Nisso ele lembra (*o poeta*) Ferreira Gullar — conta o acadêmico Antonio Carlos Secchin.

ANDAR COM FÉ

A série de hospitalizações em 2016, devido a uma insuficiência renal, reforçou em Gil a crença de que a vida é um aprendizado contínuo. Superados os problemas de saúde, ele volta a seguir a sua máxima: “Conformidade conforme a idade.” Isso se reflete também em uma visão quase zen da situação social, política e cultural do país. Expoente do Tropicalismo, um dos principais movimentos contraculturais brasileiros dos anos 1960, Gil acredita que há, de fato, uma onda conservadora no Brasil e no mundo. Mas também vê o fenômeno como “parcial”:

— Há certos setores da sociedade que encontram mais conforto na retenção, em parar o fluxo, estabelecer controles. Mas esses conservadores estão com um problema sério, porque o conjunto da sociedade está cada vez mais receptivo ao novo, ao insuitado, à dinamização dos direitos. Nós continuamos cada vez mais afeitos ao trânsito, porque quem fica parado é poste.

O agora oitentão deixa um recado às novas gerações:

— Pra frente, que atrás vem gente.

(Bolívar Torres)

EM BUSCA DE RAÍZES JUDAICAS NA IMENSA FLORESTA

COM LIVRO 'HAKITIA — AMAZÔNIA HEBRAICA', DOCUMENTARISTA FELIPE GOIFMAN REGISTRA TRAÇOS DE SUA CULTURA NA REGIÃO E IDENTIFICA SEMELHANÇAS ENTRE AS TRAJETÓRIAS DOS POVOS INDÍGENAS E DOS IMIGRANTES SEFARADITAS

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

Em meio a tantas notícias vindas da Amazônia, como o recente assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, chega às livrarias "Hakitia — Amazônia hebraica", do mineiro Felipe Goifman. O volume faz parte de um extenso projeto do documentarista em busca das ramificações da cultura judaica no Brasil. Nos últimos anos, ele já produziu obras retratando os grupos religiosos em Pernambuco e Rio, além de filmes "Marranos do sertão" e "Amazônia hebraica: O rio dos Cohen". Outros virão.

Com quase 200 fotos, o registro visual tem o apoio de textos sobre a presença dos judeus na região amazônica, que se intensificou a partir do século XIX, mas foi iniciada bem antes. No fim das contas, é uma grande e sempre bem-vinda aula de História.

INQUISIÇÃO

O Brasil nem tinha nascido quando, em 1492, os reis católicos da Espanha determinaram a expulsão dos judeus da Península Ibérica — os sefaraditas. Quem ficou por lá teve que se converter ao catolicismo — pelo menos nas aparências. O Marrocos acabou se tornando o destino de milhares de judeus que deixaram a Espanha na época, iniciando a chamada diáspora sefaradita. Mais cedo ou mais tarde, muitos deles vieram parar por aqui.

— O povoamento do Brasil segue os passos da Inquisição. Contando a história do período colonial brasileiro, do pau-brasil ao açúcar, contamos a história da diáspora sefaradita, incluindo a conversão obrigatória ao cristianismo que, internamente, poucos faziam, em um processo que durou três séculos, até a chegada da família real, a independência do Brasil e a liberdade religiosa — conta o documentarista. — Me dei a missão de documentar a história da imigração judaica para o Brasil em livros e filmes.

POVOS INDÍGENAS

Para produzir "Hakitia" — dialeto dos sefaraditas do Marrocos —, Goifman fez quatro viagens para a Amazônia, somando 80 dias entre rios, igarapés, floresta e cidades. Segundo ele, há muitas semelhanças entre a história da região e a do povo de Israel.

— A resistência histórica do povo judeu tem grande semelhança com a resistência indígena. Ambos são civilizações que resistem com sua própria cultura através dos tempos, evitando a assimilação total à cultura dominante — diz ele.

O resultado dessa resistência está nas fotos de "Hakitia", que se dividem entre registros de famílias com suas práticas religiosas, a arquitetura própria da tradição judaica, hábitos cotidianos em várias cidades da região e a grandiosidade da floresta, como se vê em algumas imagens reproduzidas nestas duas páginas.

Hoje, cerca de três mil pessoas se declaram judeus na Amazônia, mas estima-se que existam mais de cem mil descendentes diretos dos primeiros judeus que chegaram à região — muitos dos quais formavam até mais que uma família, enquanto outros tantos se desligaram do judaísmo para poderem se casar com as mulheres de outros credos.

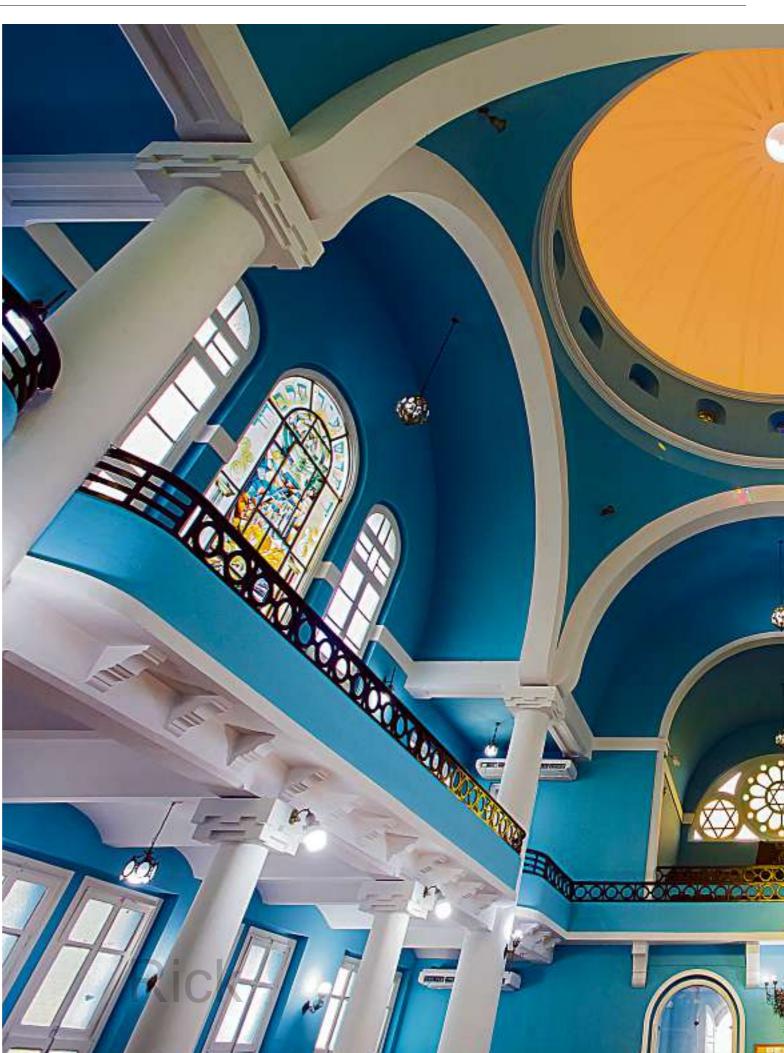
É assim que vamos conhecer famílias que estão na Amazônia há séculos, mantendo ritos milenares. A história delas começou, invariavelmente, com a prática do comércio, desbravando o labirinto de rios. Muitas enriqueceram.

Algumas escolheram a vida ribeirinha desde sempre, fugindo das cidades. São "verdadeiros caboclos de alma judia", diz Goifman, numa vida híbrida, quase anfíbia:

— É uma natureza que pulsa tão forte dentro da gente que, quando saímos da floresta, sentimos o efeito inverso de ficarmos mareados sem a presença do mato, da água, dos ruídos, cheiros e do balanço sem fim dessa terra, meio navio, meio ilha, essência vital neste planeta em risco.

DECADÊNCIA

A paixão pela floresta e pelos rios não quer dizer que Goifman passe pano para a degradação ambiental e urbana da região. O texto de "Hakitia" faz críticas veementes à decadência que ele presenciou em cidades como Belém e Óbidos, no Pará, ou Manaus, no Amazonas.

"Hakitia" é o terceiro de uma série de cinco livros (e filmes) do projeto de Goifman sobre a imigração judaica no Brasil. Os próximos volumes vão tratar das comunidades da Região Sul, além de Argentina e Uruguai. Mais sobre o autor e o livro está disponível no Instagram @felipegoifman.

Pioneirismo.
Sinagoga Shaar Hashamaim, em Belém, fundada em 1889: capital paraense foi a primeira da região a permitir construção de templos judaicos

Em festa.
A família Pinto, em Belém, na véspera de Rosh Hashaná, dia em que o povo judeu comemora o seu ano novo

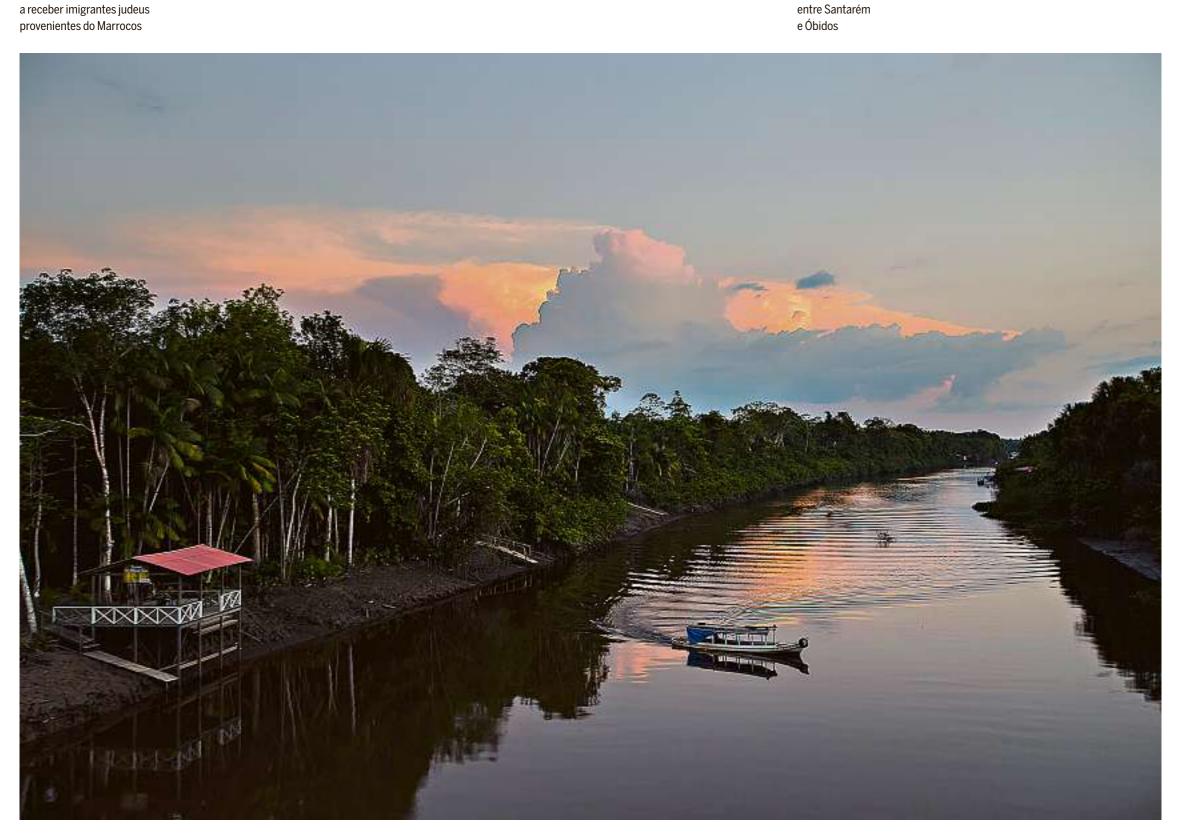
Fé milenar.
Religiosos fazem orações em Macapá, na véspera do Yom Kippur, uma das datas mais importantes do judaísmo

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/FELIPE GOIFMAN

Celebração.
Julia Cohen Israel e filhos na Chanuká, a festa das luzes, em Manaus

Silêncio.
Cemitério israelita em Belém: desde o século XIX

Natureza.
Braço de rio em Mazagão, no Amapá, primeira região da Amazônia a receber imigrantes judeus provenientes do Marrocos

Vida anfíbia.
Casas comuns no Rio Amazonas, entre Santarém e Óbidos

DESCOBERTA JOGA LUZ SOBRE A INVASÃO HOLANDESA NA BAHIA

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br
SALVADOR

Fato histórico pouco difundido no Brasil, a invasão holandesa na Bahia, em 1624, anterior à pernambucana, ganhou uma importante fonte de pesquisa, com a descoberta do que pode ser o primeiro mapa da cidade de Salvador, datado do mesmo ano. Recém-adquirido pela Coleção Flávia e Frank Abubakir, sediada na capital baiana, um atlas com 79 mapas do século XVII traz em uma de suas pranchas uma planta da cidade, com vias abertas que ainda coincidem precisamente com as do atual centro histórico.

O mapa teria sido desenhado por um engenheiro militar chamado Joos Coecke, que participou, aos 38 anos, da invasão de Salvador por uma esquadra de 26 navios e cerca de 3,4 mil holandeses — a cidade só foi retomada em 1625, por uma armada luso-espanhola de mais de 50 navios, após 40 dias de batalha. O atlas foi comprado este ano por Frank Geyer Abubakir, presidente do conselho da empresa química Unipar Carbocloro, que espera desde 2001 para tê-lo na coleção.

— Comecei negociando com um importante livreiro, da Holanda, e terminei concluindo a compra com seu filho, 20 anos depois. No início, não teria condições de comprar todo o álbum. De tempos em tempos, tentava encaixar uma outra proposta. Passaram-se os anos e ninguém comprou, até que o filho assumiu o negócio e chegamos a um bom termo — explica Abubakir. — Comprei a obra na perspectiva de ser um manuscrito singular, mas já nas primeiras pesquisas ele mostrou ter essa importância histórica ainda maior.

DIVULGAÇÃO/COLEÇÃO FLÁVIA E FRANK ABUBAKIR

Salvador, 1624. Mapa atribuído ao engenheiro militar Joos Coecke, com traçado urbano que ainda hoje coincide com o do centro histórico da capital baiana

RECÉM-ADQUIRIDO PELA COLEÇÃO FLÁVIA E FRANK ABUBAKIR, MAPA DE 1624 PODE SER O PRIMEIRO REGISTRO CARTOGRÁFICO DE SALVADOR; ACERVO É CENTRADO NA DOCUMENTAÇÃO E ICONOGRAFIA LOCAIS

EPISÓDIO GLOBAL

O álbum está guardado na casa de Abubakir em Crans Montana, na Suíça. Lá ele foi analisado pelos historiadores Pablo Iglesias Magalhães (UFOB/UFS) e Lucia Furquim Werneck Xavier (USP), que atualmente pesquisam documentos relacionados ao mapa em instituições de Amsterdam, como a Biblioteca de Haia. A partir de relatos da época, colhidos após a retomada de Salvador, foi possível atestar que Coecke realmente esteve na Bahia e que pode ter sido responsável pelo sistema de fortificação descrito no mapa.

Coleção. Frank Geyer Abubakir segura a tela "Vendedora de peixes" (1863), de Jean-Baptiste Grenier; ao lado, livro de 1698, de João José de Santa Teresa

— Os relatos fizeram parte de um processo militar que investigou quem retornou da Bahia após perder a posição para as forças luso-espanholas — destaca Lucia, por videoconferência. — A descoberta do mapa e suas descrições trouxeram as pistas de onde poderiam estar estes documentos sobre a invasão holandesa.

— Sou soteropolitano, e a vida inteira a gente ouviu, meio que como lenda, que o Dique do Tororó foi construído pelos holandeses. Agora ficamos mais perto de comprovar. Aquelas foram as maiores obras de engenharia da colônia no século XVII, tanto que várias foram aproveitadas pelos portugueses depois da retomada — complementa Magalhães.

Por enquanto, o mapa seguirá na Suíça para pesquisas. Sua vinda para o Brasil poderá se relacionar a futuros projetos, como a efeméride dos 400 anos da invasão holandesa, em 2024. Na coleção, ele estará acompanhado de pinturas, desenhos, manuscritos e livros raros, que remontam à história baiana desde o século XVII. Do acervo de cerca de 50 mil itens, alguns o empresário mantém no espaço construído junto a seu escritório, a exemplo de pinturas de Jean-Baptiste Grenier, fotos de Rodolpho Lindemann ou livros raros, como "Istoria delle guerre del regno del Brasile" (1698), de João José de Santa Teresa. O acervo está sendo digitalizado e, por ora, está disponível apenas para pesquisadores, mas há planos para um site aberto ao público.

O colecionismo surgiu a partir do contato de Abubakir com os avós, Maria Cecília e Paulo Geyer, que reuniram, por mais de 40 anos, as mais de 4,2 mil obras da coleção que leva o nome da família. Após a morte dos avós, o acervo e a Casa Geyer, antiga residência da família no Cosme Velho transformada em museu (com abertura prevista para 2023), foram doados ao Museu Imperial, de Petrópolis.

PAIXÃO PELAS PINHAS

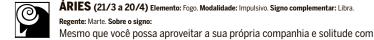
Há 25 anos, Abubakir comprou as primeiras gravuras e impressões em casas de leilão da Europa e EUA, o que segue fazendo com frequências através de sites especializados. Com a mudança para Salvador, onde mora com a mulher, Flávia, e as duas filhas, o empresário decidiu centrar a coleção na documentação e iconografia baianas.

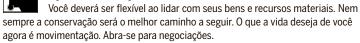
— A partir da minha relação com a Bahia, decidi criar uma coleção aprofundada neste aspecto. Busquei construir um acervo qualitativo, mais na questão da raridade do que dos valores, propriamente — comenta Abubakir. — Os valores não são altíssimos, são itens que já foram mais caros há uma ou duas gerações. E, quando aparece algo relacionado à Bahia, muita gente já conhece o perfil da coleção e me oferece direto.

Da avó, Abubakir também herdou o gosto pelas pinhas, objetos decorativos artesanais feitos de vidro ou cristal em países como Itália e França, que ganharam destaque como itens colecionáveis na segunda metade do século XIX. A coleção, mantida em seu apartamento, conta com cerca de 500 itens, a maioria datada do século XIX.

— Minha avó vez ou outra me dava uma de presente, fui formando uma pequena coleção. Um dia, soube que um casal de idosos da França queria se desfazer de seu acervo com 70 itens, mas só aceitava vender o pacote fechado. Eu arrisquei e torci para que todas viajassem inteiras, e seis meses elas depois chegaram intactas o Brasil — conta o empresário. — Hoje tem um pouco de tudo, desde peças de leilão às compradas em mercado de pulgas. Elas se integram à vida da casa.

O repórter viajou a convite da Coleção Flávia e Frank Abubakir

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte. **Sobre o signo:**
Mesmo que você possa aproveitar a sua própria companhia e solitude com prazer, não faltarão convites para divertir-se ao lado de bons amigos. Considere balancear seu tempo entre cada momento e experiência.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus. **Sobre o signo:** Valores.
Você deverá ser flexível ao lidar com seus bens e recursos materiais. Nem sempre a conservação será o melhor caminho a seguir. O que a vida deseja de você agora é movimentação. Abra-se para negociações.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio. **Sobre o signo:** Aprendizado.
Você estará preenchido de disposição e desejo para aproveitar o dia, além de ser presença requisitada pelos amigos. Aproveite o momento de bem-estar e leveza para ver e ser visto. Passeie com liberdade.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua. **Sobre o signo:** Raízes.
A auto-observação trará um momento de agitação interior que poderá gerar certa ansiedade e uma busca por entender o que se sente. Permita-se não saber, por ora, e experimente a grandeza do inesperado.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol. **Sobre o signo:** Criatividade.
Ao se encontrar confuso e mergulhado mistério adentro, conte com a parceria de amigos que poderão serenar a alma. É provável que uma boa conversa jogada fora alivie as tensões e transforme o seu olhar.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio. **Sobre o signo:** Saúde.
A atenção que você desprenderá pensando no futuro deverá servir como consciência das ferramentas que você possui no momento presente para se deslocar até seus objetivos. Abra a cabeça para novas ideias.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus. **Sobre o signo:** Parceria.
Você estará com a mente fértil e a força do seu pensamento realizará verdades incríveis. Feliz de quem lhe acompanhar nas suas aventuras, pois, ainda que você esteja destemido, sempre irá melhor a dois.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão. **Sobre o signo:** Mistérios.
A calma ao seu redor evidenciará um falatório interior. Ao encarar o mergulho para dentro de si como um trabalho de autoconhecimento, fará disso a oportunidade de uma bela revelação. Ideias são tesouros.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter. **Sobre o signo:** Distâncias.
O encontro com o outro lhe dará a oportunidade de ouvir novas ideias e pontos de vista. Escute com atenção e questione-se sobre suas posições. Perguntar-se é aprender sobre o mundo e alargar caminhos.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno. **Sobre o signo:** Realizações.
Somar forças poderá lhe levar mais longe agora. Compartilhe os planos do seu dia com quem poderá tornar seu caminho mais leve e prazeroso, sem se preocupar necessariamente com o produto final. Aproveite.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano. **Sobre o signo:** Integração.
Sua autopercepção estará aguçada e você entrará em contato com sinceros desejos do seu coração. Viva-os. Apenas legitimando suas aspirações você será capaz de vivê-las em toda sua grandeza e criatividade.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno. **Sobre o signo:** Sublimação.
Os pés firmes no chão permitirão simplificar o que estiver confuso. Adote um olhar crítico para orientar seus sentimentos, dando condições para que eles possam se organizar. Seja racional nas suas escolhas.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'ONLY MURDERS IN THE BUILDING'
STAR+, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

OUTRO CAPÍTULO DO PODCAST DO ARCONIA

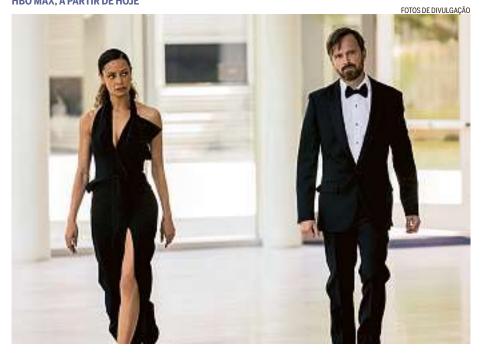
Oliver (Martin Short), Charles (Steve Martin) e Mabel (Selena Gomez), os moradores-investigadores do Arconia, retornam nesta segunda temporada para solucionar a morte da presidente do conselho do prédio. Só que o trio, que também é podcaster de true crime, precisa provar que não está por trás do assassinato.

'CELEBRIDADE'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

BRIGA DAS BOAS POR PODER E CAPAS DE REVISTA

Laura e sua busca pela fama estão de volta. Sucesso de Gilberto Braga exibido na TV aberta em 2003, a novela mostra as artimanhas da personagem de Cláudia Abreu para tomar o lugar de Maria Clara (Malu Mader) como a grande produtora de eventos da cidade. O elenco tem ainda Fabio Assunção e Márcio Garcia.

'WESTWORLD'
HBO MAX, A PARTIR DE HOJE

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE

Vencedora de sete Emmys ao longo de três temporadas, a série criada pelos roteiristas Lisa Joy e Jonathan Nolan — e que já teve Rodrigo Santoro no elenco principal no início — está de volta após um hiato de dois anos.

Estrelada por Thandiwe Newton, Aaron Paul, Evan Rachel Wood e Tessa Thompson, a produção começou em 2016 misturando ficção científica com western ao retratar um parque de diversão futurista numa cidade do Velho Oeste. Os anfitriões eram robôs que recebiam os convidados humanos, e a audiência entrava numa teia de perguntas sobre o que era, de fato, real naquelas relações. Ao longo dos anos, cenários foram mudando e os objetivos dos personagens também, e Lisa Joy diz que a palavra que define esta quarta temporada é "inversão". No podcast do "Deadline", ela também falou que "alguns mundos novos são muito divertidos".

A grande convidada dos novos oito episódios é Ariana DeBose, vencedora do Oscar 2022 de melhor atriz coadjuvante por seu papel em "Amor, sublime amor". O ator James Marsden, o Teddy Flood dos primeiros capítulos, volta nesta temporada.

'A LISTA TERMINAL'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

SÃO E SALVO, MAS COM MISTÉRIO PARA RESOLVER

Estrelada por Chris Pratt e baseada no best-seller homônimo de Jack Carr, esta série acompanha as reviravoltas na vida de um fuzileiro naval vítima de uma emboscada numa missão. Após voltar para casa, ele não tira da cabeça o que aconteceu e descobre que há muito mais por trás do caso do que realmente parece lembrar.

'FBI INTERNACIONAL'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

GUARDIÕES DA AMÉRICA AGORA FORA DE CASA

Derivada da série "FBI", esta produção acompanha a equipe internacional do escritório federal americano de investigação chamada de "Fly team". Com base em Budapeste, na Hungria, um grupo de agentes precisa neutralizar ameaças terroristas antes que elas cheguem ao território americano.

Passatempo

CRUZADAS

Radicalizar na defesa de opiniões divergentes
República que formalizou pedido de adesão à UE em 2022
Guel (?), cineasta
Condição do escritor concorrente a uma vaga na ABL
Município paulista
A Juma Marruá da novela "Pantanal" (2022)
(?) Tremouroux, a Joy de "Um Lugar ao Sol"
O rubro-negro carioca (red.)
Letra que precede o apóstrofo
Algoritmo de criptografia de dados
Parte do chapéu
Fluido de pneus
A R
Conterrânea de Zé Ramalho
Instituiu o regime marxista na China
Rua típica de cidades históricas
Erva-mate, em tupi
Fazer investimento financeiro
Mato Grosso do Sul (sigla)
O local buscado pelo anacoreta
Jurisdição episcopal
Imagem, em inglês
Prática esportiva de transposição de obstáculos
Sônia (?), repórter especial do "Fantástico"
Grupo do Catar na Copa de 2022
Idade Média (abrev.)
A voz do lobisomem (Folcl.)
Instrumento musical de grupos de forró
Deus dos bosques, na Mitologia grega
Arthur (?), Presidente da Câmara
Capaz de se ajustar
Comparecerão
Tipo de game
Um, em inglês

BANCO 3/arg — one — rsa. 5/image. 7/parkour. 8/moldávia.

VERSOGRAMA

■	■	1 M	2 B	3 E	4 G	5 L	■	6 G	■
7 A	8 B	9 D	10 G	11 I	12 C	13 J	■	14 L	■
15 M	■	16 J	17 L	18 H	19 A	■	20 L	21 G	■
22 E	23 D	24 F	25 A	26 C	27 G	28 L	29 I	30 H	■
31 E	32 B	33 M	34 D	35 A	36 I	37 J	■	38 H	39 E
■	40 J	41 E	42 D	43 L	44 B	45 A	46 C	■	47 M
48 H	■	49 I	50 F	51 L	52 H	■	53 E	54 F	55 H
56 C	57 B	■	58 C	59 D	60 D	61 M	62 F	63 I	■
64 J	■	65 A	66 B	67 F	■	68 C	69 F	70 G	71 H
■	72 J	73 D	74 G	75 I	76 H	77 E	78 M	■	■

A 35 25 19 65 7 45 = oral
B 44 2 32 57 8 66 = que sai da norma
C 26 46 12 56 68 58 = calota usada para proteger certos alimentos do contato com o ar e com as impurezas
D 34 42 73 23 59 60 9 = aguardente de milho
E 53 41 22 77 31 3 39 = que vai caindo
F 69 62 24 50 67 54 = bairro onde habitavam judeus
G 4 27 10 6 74 70 21 = ato de rezar muitas vezes
H 76 30 38 52 48 55 18 71 = submissos
I 75 49 36 63 29 11 = palavra ou gesto intimidativo
J 37 13 40 72 64 16 = designação comum aos ovos de piolhos
L 20 51 17 5 28 14 43 = deus do casamento
M 15 78 47 1 33 61 = pequeno olho ou abertura

POESIA: Entre a amizade e o amo/ há diferença notável/ Se naquela há mais calor/ aquela é bem mais durável.
POET.: VERA CARVALHO
CONCEITOS: VERBAL – ENORME – REDOMA – AQUIQUI – CADENTE – ALFAMA – REZARIA – VASSALOS – AMEAÇA – LÊNDEA – HIMENEU – OLHETE

SOLUÇÃO

■	M	■	■	B	■	■	■	A
P	O	L	A	R	I	Z	A	R
■	L	A	R	A	■	F	L	A
■	D	■	R	S	A	■	A	R
P	A	R	A	I	B	A	N	A
■	V	I	E	L	A	■	I	S
■	I	■	S	E	■	M	S	■
C	A	A	■	I	M	A	G	E
■	■	P	A	R	K	O	U	R
■	B	L	■	O	■	■	I	M
T	R	I	A	N	G	U	L	O
■	I	C	■	A	R	I	L	■
A	D	A	P	T	A	V	E	L
■	I	R	Ã	O	■	O	N	E

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Corrupção acaba no governo Bolsonaro, mas amanhã tem mais

O ex-ministro da Educação Milton Ribeiro foi preso no esquema de desvio de verbas para pastores no MEC, e Bolsonaro, que havia dito que colocaria a cara no fogo por ele, desistiu alegando que o preço do gás está alto.

Muito eficiente, o governo Bolsonaro já colocou um fim no fim à corrupção. Na luta contra o relógio e de olho na Polícia Federal, a campanha de Bolsonaro já pensa em lançar o Auxílio Vote 22 Senão Vamos Todos Ser Presos.

Milton disse numa gravação vazada que foi avisado pelo presidente de que poderia ser alvo de uma investigação. Isso já seria um gesto de Bolsonaro no sentido de garantir um emprego para 2023, o de vidente que prevê operações da PF. Outros dizem que ele quer dar um golpe porque teve o pressentimento de que será preso.

EVARISTO SA/AFP/20-6-2022

Bolsonaro aumenta auxílio para R$ 600, cria o vale-caminhoneiro e faz dancinha da Anitta se eleitor pedir

Depois da bomba no banheiro do quartel, Bolsonaro quer colocar uma bomba no ministério da Economia com sua generosidade às portas da eleição. São muitos auxílios e vales que custam bilhões aos cofres públicos, mas até agora as pesquisas continuam na mesma.

Por isso, o presidente decidiu tentar coisas novas. Em troca de votos, pode dançar Anitta, dublar Pabllo Vittar e já marcou uma sessão para fazer uma tatuagem íntima. Ele deve abrir uma enquete nos stories do Instagram, com opção de três imagens para uma tatuagem em sua nádega direita (ele foi enfático em citar o lado da nádega): o cheque de R$ 89 mil de Queiroz para Michelle, Flávio enxugando as lágrimas com a bandeira do Brasil e uma ema tomando cloroquina.

Jair também fará uma live com um especialista para falar sobre práticas de golden shower e outras fantasias, pautas que estavam em alta em tempos em que ainda era popular.

O BONEQUINHO VIU...

...o vídeo em que Bolsonaro disse que seria morto se subisse um morro porque tem olhos azuis. Passou mal, vomitou e não foi atendido no hospital porque o dinheiro foi desviado por tráfico de influência

Brasileiro entra por engano no prédio da Petrobras e é escolhido presidente

O comerciante Heitor Gonçalves é o mais novo presidente da Petrobras. Ele foi escolhido ontem, depois de entrar por engano no prédio da empresa no Centro do Rio. Até então, o mais cotado era o ex-ministro Pazuello. Mas ele errou o caminho do ministério de Minas e Energia e perdeu o convite.

Heitor foi conduzido imediatamente à sala da presidência. Ele terá a responsabilidade de decidir sobre a paridade internacional dos preços, a política de dividendos e tocar internamente o processo de privatização da empresa.

Analistas acreditam que Heitor pode ser o presidente de maior sucesso da história da empresa.

Lula se diz contra prisão de Milton Ribeiro e é o único que pode derrotar Lula no segundo turno

Numa mesma semana, Lula disse que pediu o perdão dos sequestradores de Abílio Diniz e criticou a prisão dos envolvidos no escândalo dos pastores do MEC. Sem assumir os erros, a equipe de campanha disse que Lula vem dando tantos tiros no pé por causa do decreto das armas de Bolsonaro.

O PT já pensa em incluir o controle da língua de Lula no programa de regulação da mídia de seu plano de governo.

Outro que vive uma disputa duríssima contra si mesmo é o candidato do PDT, Ciro Gomes. Em breve, ele deve ir a Paris passar por uma cirurgia delicadíssima — para tentar retirar um pouco de Ciro Gomes de dentro dele.

‘EMBAIXADOR’ DO CINEMA FRANCÊS EM MISSÃO NO BRASIL

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/CAROLINE DUBOIS

Contra gigantes. O ator, que lamenta extremismos, em “Golias”, de Frédéric Tellier, como advogado ambientalista: “O cinema serve para despertar consciências”

COM MAIS DE 70 PAPÉIS NO CURRÍCULO, INCLUINDO OBELIX EM LONGA INÉDITO, ATOR GILLES LELLOUCHE ESTÁ NO PAÍS PARA PROMOVER TRÊS FILMES COM MENSAGENS POLÍTICAS EM FESTIVAL

Com oito indicações ao César, principal premiação do cinema francês, Gilles Lellouche, de 49 anos, é um dos mais prolíficos atores franceses da atualidade. Em 27 anos de carreira, tem mais de 70 créditos por atuação no cinema e na televisão — entre eles o papel de Obelix na nova adaptação para a telona das aventuras dos indomáveis gauleses, prevista para estrear em 2023—, sem falar em investidas como diretor, como na comédia “Um banho de vida” (2018). E não parou de trabalhar nem mesmo por causa da Covid-19. No Brasil como parte da delegação de convidados do 13º Festival Varilux de Cinema Francês — que acontece de forma simultânea em diversas cidades, até 6 de julho —, Lellouche tem três filmes exibidos no evento: “Golias”, “Kompromat” e “O destino de Haffmann”, todos rodados no primeiro ano da pandemia.

— Foi uma época muito difícil de trabalhar. “O destino de Haffman” chegou a ter as filmagens interrompidas por dois meses. Decidimos levar “Kompromat” à Lituânia, que ainda não havia adotado o confinamento, mas, quando chegamos lá, a situação piorou e o país teve que fechar. Senti como se a pandemia estivesse me seguindo — conta Lellouche, em conversa num hotel na Praia de Copacabana, no Rio, na quinta-feira.

Feliz com a possibilidade de lançar três filmes no Brasil, o ator lembra que sua relação com o país não é nova. Ele esteve no Rio há cerca de 20 anos, quando passou pela cidade em busca de inspiração para escrever seu primeiro longa como diretor e roteirista (“Problemas de um dorminhoco”, 2004). Em 2009, foi a vez de visitar São Paulo para participar da mostra Panorama do Cinema Francês.

Além de terem sido filmados na pandemia, os longas têm em comum a temática política. “Golias”, de Frédéric Tellier, conta a história de um advogado ambientalista que assume uma causa contra o lobby por agrotóxicos na França; “Kompromat”, de Jérôme Salle, relata a fuga de um diretor da Aliança Francesa perseguido pela KGB na Sibéria; e “O destino de Haffmann”, de Fred Cavayé, se passa na Paris ocupada por nazistas, em 1941. Para o ator, o cinema europeu tem assumido a responsabilidade de tratar de temas mais sérios diante da natureza escapista de Hollywood.

— O cinema serve para despertar consciências. Hoje, os filmes de ficção americanos são grandes espetáculos, como os da Marvel, um cinema enlatado, industrializado, muito diferente do que víamos em Hollywood nos anos 1970 — diz Lellouche. — Penso que na Europa, e especialmente na França, há uma responsabilidade com o cinema, a busca por um cinema mais social, mais fincado na realidade, que serve de contraponto ao cinema americano. Contra a ficção americana, a Europa investiu na realidade.

Lellouche reforça a importância do cinema para ressoar as manifestações populares e o sentimento político de uma época, mas se mostra decepcionado com o atual momento na Europa e no mundo.

— Eu me considero um otimista nato, mas pela primeira vez estou muito pessimista. É horrível o que acontece na Europa, com a guerra na Ucrânia e a ascensão da extrema direita na França — lamenta. — As pessoas estão ficando cada vez mais extremistas, especialmente os jovens. Temos visto muita violência e agressividade nas redes sociais e nas ruas. É bizarro. Pensei que após o confinamento as pessoas iriam ficar mais gentis, mas o que aconteceu foi o contrário.

PROJETO COM JOHNNY DEPP

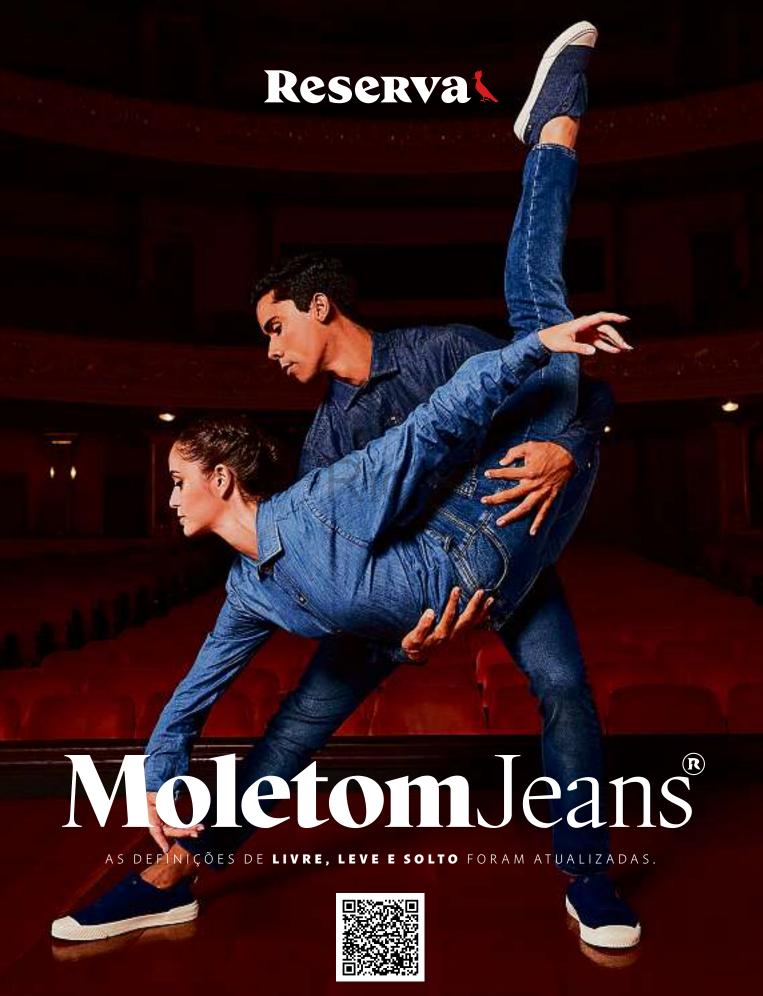
No momento, Lellouche começa a pensar em seu próximo projeto como diretor, que adianta ser uma “comédia romântica musical ultraviolenta”. Também tem vários projetos como ator, com destaque para “Jeanne du Barry”, de Maïwenn, que terá Johnny Depp e Louis Garrel no elenco.

O ator assumiu ainda a responsabilidade de interpretar o gorducho Obelix em “Astérix & Obélix: L’empire du milieu”, de Guillaume Canet:

— Tive um pouco de medo de assumir esse papel pela responsabilidade de pegar um personagem que foi vivido durante anos por Gérard Depardieu. Foi minha filha que me obrigou a fazer. Precisei ganhar 20 quilos e foi algo muito diferente. Me senti como uma criança novamente.

O GLOBO
26 JUNHO 2022
Aretha e
Alexandre:
atores da peça
“Jorge pra
sempre Verão”
DOIS VERÕES
UMA HOMENAGEM A
JORGE LAFFOND,
NOSSO ORGULHO
LGBTQIAP+
ela

O GLOBO
26 JUNHO 2022

FOTO Mateus Rubim **STYLING** Lucas Magno F. **BELEZA** Diego Nardes **PRODUÇÃO** Aretha Sadick usa cabeça Vall Neves

Renata Correa assina o estilo do ensaio de moda com a atriz Julia Dalavia

CARONA OU HOMENAGEM

O Brasil ainda é, pelo 13° ano consecutivo, o país que mais mata transexuais no mundo. De acordo com o último relatório da Transgender Europe, instituição que monitora dados da comunidade LGBTQIAP+, 70% de todos os assassinatos aconteceram na América do Sul e na Central, sendo 33% (o equivalente a 125 mortes) no Brasil. Na sequência vêm México, com 65 óbitos, e Estados Unidos, com 53.

Ou seja, no domingo que antecede o Dia Internacional do Orgulho LGBT — comemorado desde 28 de junho de 1969, quando policiais tentaram prender 13 homossexuais em um bar em Nova York —, é mandatório falarmos sobre o tema. E escrevo isso com a isenção de quem não está pegando carona nele, ao contrário do que fazem muitas marcas de beleza e da indústria de alimentos, mas como quem coordena um título que o aborda semanalmente em pautas respeitadas dentro da comunidade.

O que muda na edição que você tem em mãos é que, em vez de uma ou duas matérias sobre pessoas LGBTQIAP+, preocupamo-nos em trazer várias. Eduardo Vanini, repórter com lugar de fala e escuta empática, assina duas delas: a reportagem de capa com Alexandre Mitre e Aretha Sadick, atores que interpretam Jorge Laffond e sua icônica Vera Verão no teatro a partir deste fim de semana, e a matéria "Bandeiras próprias", que fala sobre a criação de símbolos gráficos por integrantes da comunidade para reivindicar representatividade. Se você acha que é tudo a mesma coisa, precisa se informar. Que tal começar por aqui?

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Gilberto Júnior, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Cristina Flegner e Lígia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

FRONT

Por GILBERTO JÚNIOR | Fotos LEO MARTINS

Mari comanda drinqueria, na Barra, e deixa esporte de lado

BONS DRINQUES

CAMPEÃ OLÍMPICA COM A SELEÇÃO FEMININA DE VÔLEI, MARI STEINBRECHER ABRE BAR ESPECIALIZADO EM MOSCOW MULE

Acima, o salão do bar, que toca rock e música eletrônica menos comercial. Ao lado, o 'topetão' do Moscow Mule

Mari Steinbrecher, campeã olímpica com a Seleção Feminina de Vôlei, em 2008, quebrou a cabeça atrás de um empreendimento em que pudesse investir seu dinheiro quando deixasse as quadras. Até tentou postegar a carreira de atleta migrando para a areia, mas não conseguiu levantar patrocínio em meio à pandemia. Sem uma despedida oficial do esporte, partiu para os novos desafios. Cogitou abrir um lava-jato moderníssimo, mas depois de um estudo do terreno, achou que a Barra da Tijuca, onde mora, não era o lugar ideal para esse tipo de negócio. Pensou numa açaiteria, porém a região não comportava mais uma. Nas redes sociais, descobriu a Only Mule, marca especializada em Moscow Mule, drinque à base de vodca e espuma de gengibre que se tornou uma febre das novas gerações. Conversou com a empresa e encaminhou a parceria. Andando pela Avenida Olegário Maciel, esbarrou com o ponto dos sonhos. "Só que a Only era muito diurna e eu queria uma drinqueria com uma pegada noturna, com música eletrônica e rock, em que pudesse receber os amigos. Eles toparam e eu coloquei o projeto de pé", conta Mari, de 38 anos.

Essa é a primeira franquia da marca e um dos raros pontos em que a bebida, criada nos Estados Unidos, ao contrário do que o nome sugere, é a estrela da carta de drinques. A tradicional caneca de cobre leva diferentes tipos de bebidas, indo além da vodca. O gim e a tequila são opções. "O ponto alto é o topetão de espuma, que não é nem um pouco enjoativa. Oferecemos nos sabores de gengibre, manga, paçoca, capim-santo", diz a paulistana.

De sua própria casa, Mari trouxe vários elementos de decoração. Praticamente desmontou sua sala de música e carregou a bateria e a guitarra para o espaço. "Sou apaixonada por som. Inauguramos em maio e fui analisando o público. Quero que o bar seja um local de encontro para quem gosta de qualidade. Estamos convidando DJs que fazem um eletrônico mais conceitual, bandas bacanas de rock. Também planejamos ser o point de festas interessantes e exclusivas. Não desejo entregar o que já tem aos montes no mercado."

Match point.

Acima, com a medalha de ouro olímpica junto de Paula Pequeno. Ao lado, numa sessão de treino

FOTOS: IVO GONZALEZ E ELIÁRIA ANDRADE/AGÊNCIA O GLOBO (VÔLEI)

Por JOANA DALE

A baiana Lívia Mattos, de 36 anos, é destaque em festivais por todo o Brasil

XOTE DA MENINA

Para Lívia Mattos, ser sanfoneira é "uma posição de resistência": "Manter-se alegre e colocar beleza no mundo através da arte, com tudo que tem nos acontecido país adentro e afora, é existir resistindo, buscando nossas formas de respiro", conta a baiana, de 36 anos, que antes de seguir em carreira solo tocou com Chico César durante 8 anos. "Foi uma escola. Hoje, sonho em tocar com Rabih Abou-Khalil, Germán Díaz, Björk, Maria João...". Formada em Sociologia, ela toca o instrumento desde os 17. Em tempo: é a única sanfoneira solo a participar do Festival Sotaques da Sanfona Brasileira, que termina neste domingo, em Belo Horizonte.

A VEZ DA SANFONEIRA LÍVIA MATTOS, LUCIANA FREGOLENTE NO TEATRO E OS 45 ANOS DE PRAIA DE ROGÉRIO REIS

SEM TEMPO RUIM

No auge da pandemia, o fotógrafo Rogério Reis foi à praia fotografar o vazio e achou os "burros-sem-rabo", que mesmo sem descarregar cadeiras e guarda-sóis, marcaram presença. "Fui atraído pelas lonas azuis e seus reflexos", diz. "Sou a favor, inclusive, do tombamento dos burrinhos-sem-rabo." O resultado está na série "Encobertos", em cartaz no Centro Cultural Justiça Federal, na retrospectiva que celebra os seus 45 anos de trajetória.

LIVRO ABERTO

Em junho do ano passado, a editora Valentina lançou a campanha Orgulho na Valentina, para selecionar seu primeiro livro com temática LGBTQIAP+. Dos 57 originais recebidos, venceu "Cartas para o invisível", de Lincoln Aramaiko (foto), estudante de Medicina na UFBA. "O prêmio é um divisor de águas. Na minha adolescência, quase não tinha literatura LGBTQIAP+ com a qual pudesse me identificar", lembra o jovem autor. A pré-venda começa no dia 28.

HUMOR, POR FAVOR

Premiada roteirista, Luciana Fregolente está de volta ao teatro. Ela é autora e estrela da comédia "Na medida do impossível", que estreia sexta-feira no Teatro Candido Mendes, em Ipanema. Com direção do amigo Victor Garcia Peralta, a peça aborda a saúde mental e a solidão. "Com a pandemia, ficou todo mundo com a cabeça complicada. Acho essencial tirarmos as neuroses do armário", avalia.

TIAGO LIMA (LÍVIA), CAROLINA WARCHAVSKY (LUCIANA), ROGÉRIO REIS E ARQUIVO PESSOAL

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

PASSAGEM PARA OUTRO PAÍS

Também acho uma beleza a Torre Eiffel, o Big Ben e a Fontana de Trevi, mas o que mais me encanta na Europa não são as atrações turísticas, e sim o estilo de vida. Lá o transporte público é levado a sério, carro não é símbolo de status. Como os prédios antigos não têm garagem, a população procura se locomover de bicicleta, ônibus e metrô, nos casos em que não dá para ir a pé.

As mulheres não são julgadas pelas suas rugas e estado civil. Envelhecer não é crime e viver sozinha é uma opção tão aceitável como qualquer outra. Alguém que chamasse uma mulher de "mal-amada" seria empalhado e exibido no Museu de História Natural.

A nudez não escandaliza. Nas praias, o topless é considerado uma atitude naturalista, e até nos parques o pessoal tira a roupa sem constrangimento, é uma saudação ao sol. A Pedalada Pelada (manifestação de ciclistas nus pela conscientização no trânsito) é vista com bom humor e não espanto. O corpo despido nem sempre está associado ao sexo, desnudar-se em público tem nada de erótico. Está tudo certo, ninguém agride, ninguém reprime.

O ativismo a favor dos direitos dos negros, mulheres e comunidade LGBTQIA+ é cotidiano. Até em tapumes de obras vemos frases motivacionais em defesa da igualdade. Em casas de espetáculos, há painéis de led reforçando o empoderamento das chamadas minorias. O clima é de atenção plena às questões humanistas. Passeata todo dia, toda hora. A rua é um palanque aberto para quem quiser protestar contra o aumento do custo de vida, contra a corrupção, contra os ataques ao meio ambiente. Faz parte da rotina.

Livrarias são templos, mesmo as mínimas, especialmente as mínimas. Em muitas delas, os proprietários colocam os livros sobre uma mesa na calçada e o pedestre pode escolher um título que lhe agrade, deixando a quantia que quiser. Sem falar nos músicos que tocam ao ar livre, nos malabaristas, dançarinos, grafiteiros. As cidades são como devem ser: alegres e agregadoras.

As lindas praias do litoral brasileiro atraem muitos turistas, mas até quando viveremos atrasados em relação a costumes que não precisam ser exclusividade de países desenvolvidos? Todas as nações têm problemas difíceis de resolver, os nossos são gravíssimos (fome, violência), mas eliminar a caretice não é tão complicado, depende de prezar mais a cultura do que o dinheiro, mais a educação do que o consumismo. Que Europa é essa que a gente tanto admira lá fora que não pode ser reproduzida um pouquinho aqui dentro? Não precisamos dar em troca nossa autenticidade, que é preciosa, mas seria um avanço se buscássemos nosso ideal de destino exatamente onde estamos. *e*

NA EUROPA, O TRANSPORTE PÚBLICO É LEVADO A SÉRIO, CARRO NÃO É SÍMBOLO DE STATUS. A NUDEZ NÃO ESCANDALIZA. NAS PRAIAS, O TOPLESS É CONSIDERADO UMA ATITUDE NATURALISTA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

PRA SEMPRE VERÃO

NA SEMANA DO ORGULHO LGBTQIAP+, PEÇA TEATRAL RESGATA A HISTÓRIA DE JORGE LAFFOND E VERA VERÃO, SUA PERSONAGEM MAIS CÉLEBRE, PARA QUEBRAR PRECONCEITOS E ESTABELECER UMA CONVERSA FRANCA COM A TRADICIONAL FAMÍLIA BRASILEIRA

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** MATEUS RUBIM | **Styling** LUCAS MAGNO F.

Todas as roupas usadas por Aretha Sadick e Alexandre Mitre neste ensaio fazem parte do figurino do espetáculo, assinado por Marah Silva, do **Ateliê Cretismo**

> "COMO FALAR DE UM HOMEM NEGRO GAY, QUE VIVEU NOS ANOS 1990 E MORREU NA SOLIDÃO SEM CRIAR UM MANIFESTO?"
> RODRIGO FRANÇA, DIRETOR TEATRAL

São 10h de uma quarta-feira e, bem atrás da porta de um sobrado na Rua Joaquim Silva, na Lapa, a atriz Aretha Sadick é filmada de costas por uma cinegrafista. Vestida com um adereço de búzios na cabeça, ela se vira lentamente, encara a câmera e gesticula um bailar sutil com as mãos, ao som de "Ao senhor do fogo azul", cantada por Virgínia Rodrigues. O ator Alexandre Mitre também registra tudo com o celular e mostra o resultado à amiga ao fim da sessão. Minutos depois, ele é Jorge Laffond e ela, Vera Verão, num dos últimos ensaios antes da estreia de "Jorge pra sempre Verão", que acaba de entrar em cartaz no Teatro Ipanema e tem a filmagem gravada naquela manhã projetada entre as cenas. "Precisamos nos entender enquanto um que virou dois", afirma Alexandre, sobre o esforço conjunto para levar ao palco as glórias e as dores de Jorge Laffond, ator carioca morto em 2003, aos 50 anos.

No espetáculo de uma hora, Laffond e a sua personagem mais célebre são evocados para travar uma conversa com a tradicional família brasileira sobre hipocrisia e preconceito. O primeiro "epaaaaaaaa!", bordão mais conhecido de Vera Verão, a estourar no texto não é para fazer rir, soa mais como um sinal de alerta. Afinal, o mesmo país que dava à personagem uma das maiores audiências do humorístico "A praça é nossa", do SBT, é também campeão em assassinatos da população LGBTQIAP+, cujo Dia do Orgulho é celebrado nesta terça-feira. "Não dá para comemorar", afirma o diretor da peça, Rodrigo França. "Num primeiro momento, o senso comum pensou que se tratava de um musical. Mas como falar de um homem negro gay, que viveu nos anos 1990 e morreu na solidão, sem criar um manifesto? É um espetáculo de cura e de posicionamento."

Laffond e Vera na capa da revista Raça, em 2000

Laffond, que em sua biografia "Bofes e babados", lançada em 1999, escreveu que "não levanta nenhum tipo de bandeira", saiu de cena antes que os debates de gênero e identidade dessem um salto considerável no Brasil. Nos últimos anos, porém, passou a ser frequentemente rememorado como um corpo político que abalava, com a sua existência, as estruturas do preconceito. Criado na Vila da Penha, na Zona Norte do Rio, chegou a morar num barraco em Cordovil, durante o período mais difícil de sua infância, quando a mãe se separou do pai. Começou a trabalhar aos 9 anos, numa oficina mecânica, mas não abandonou os estudos, o que lhe garantiu acesso a duas faculdades: uma de Educação Física e outra de Artes Cênicas, passaporte para vida artística. Também estudou balé clássico e dança africana e chegou a dançar com a coreógrafa Mercedes Batista, além de integrar do balé do "Fantástico", da TV Globo. Estreou na teledramaturgia em "Sassaricando" (1987), do mesmo canal, onde ainda participou do humorístico "Os Trapalhões".

Mas foi em "A praça é nossa" que entrou de vez para o imaginário nacional, com a esquete da espalhafatosa Vera Verão. No quadro, a personagem sempre era chamada de bicha por um interlocutor, o que servia como a deixa para dar o seu aguardado rodopio e bradar o sonoro "epaaaaaaaa!", dando início a uma confusão generalizada. Apresentador do humorístico, Carlos Alberto de Nóbrega já disse que a personagem era uma das que mais causava comoção junto à plateia. Marcelo de Nóbrega, filho do apresentador e diretor da atração, afirma que o mesmo se dava com a audiência. "Se o programa estava marcando nove pontos no Ibope, quando a Vera Verão entrava, ia para dez, onze. Nos shows da 'Praça', quando nos apresentávamos pelo Brasil, a plateia vinha abaixo com ela", recorda-se. "Tinha ator que pedia para entrar depois, para pegar o clima no alto."

Com 1,98m de altura, Laffond passava dos 2m depois de calçar os sapatos de salto alto da personagem e, para deixar o quadro mais cômico, entrava em cena acompanhado de Azeitona. Era o seu "chaveirinho", interpretado por Edvan Rodrigues de Souza, que mede 1,53m e, vez ou outra, levava uma bolsada no rosto. Dessa parceria que durou oito anos, o ator se recorda de ter aprendido com Laffond as técnicas de cair no chão sem se machucar e a importância de ter o texto na ponta da língua. "Ele dizia: 'Se errar uma vírgula, tiro você'", recorda-se. "Na época, eu ainda era adolescente. Então, além disso, sempre me cobrava um bom desempenho na escola e pedia para ver o meu boletim."

Sem recorrer a uma estrutura clássica de biografia, "Jorge pra sempre Verão" reúne esforços para fazer jus a uma história tão forte quanto negligenciada. O ponto de partida do projeto, aliás, é um pedido genuíno de perdão feito por Aline Mohamad, a produtora e autora do espetáculo. Ela é prima de segundo grau de Laffond, mas não teve a oportunidade de conviver com ele. Na verdade, sentia vergonha do parentesco, usado como *bullying* por aqueles que queriam provocá-la. "Meus tios e primos sempre faziam brincadeiras, me comparando ao Jorginho e mencionando os bordões da Vera Verão", conta. "Não gostava dessa comparação. Era como se estivessem me xingando." ▶

REPRODUÇÃO

Com a chegada da vida adulta, Aline começou a trabalhar com teatro, abriu-se a ideias mais liberais e entendeu-se bissexual. Mas a virada de chave definitiva veio durante uma festa em que se viu especialmente fascinada por uma mulher trans. “Começamos a conversar, e senti um desejo que não era tesão, mas afeto. Pensei no Jorge e, quando cheguei em casa, caí no choro. Abri os olhos para quem eu era, comecei a sentir vergonha do que fui e decidi correr atrás desse perdão”, narra. Naquela madrugada, a produtora escreveu uma carta com um pedido de desculpa ao primo e a compartilhou com os amigos. Acabou adormecendo sobre o teclado do computador e, quando acordou, estava diante de uma resposta em uníssono: o que escrevera daria uma ótima peça.

Para finalizá-la, recorreu ao dramaturgo e pesquisador sobre vivências negras LGBTQIAP+ Diego do Subúrbio, dono do perfil @diegodosuburbio. Como Laffond viveu uma vida discreta e sua biografia não revela tantos detalhes de sua história (a publicação causou frisson ao narrar um romance com um famoso jogador de futebol sem mencionar o nome, mas o próprio autor disse ter evitado as passagens mais dolorosas), coube a Diego trazer as vivências de um homem gay preto suburbano para as cenas. “Falar de Jorge é falar de toda uma geração atravessada por ele, mesmo de forma negativa. Ele era um símbolo de força e energia que não enxergávamos tão abertamente naquela época.”

Laffond e Edvan: oito anos de parceria

Uma das preocupações de Diego foi descolar o ator de sua Vera Verão que, como menciona o dramaturgo, era classificada por Laffond como uma entidade. “Queria que ele aparecesse humanizado, com suas batalhas diárias, dores, conquistas e amores”, afirma. “Ele era muito inteligente e intelectualizado. Quando o colocamos nesse lugar caricato, acabamos não enxergando a pessoa. A Vera Verão foi a forma como ele pode se expressar, mas ele era muito mais. Riam dele, mas não com ele.”

A confusão entre criador e criatura se dá principalmente na cabeça dos mais jovens, que costumam conhecer a Vera Verão, mas não o Jorge. Ainda assim, a volta dos dois à baila por meio de um espetáculo causou burburinho nas redes tão logo a produção anunciou as audições para o papel do ator. Cerca de cem rapazes se candidataram ao posto exclusivo para atores negros retintos, e 36 deles chegaram às audições. Enquanto Noemia Oliveira, que interpreta a prima Aline na montagem, e Aretha Sadick foram diretamente escaladas para os respectivos papéis, Alexandre Mitre passou pela bateria de testes. “Ele tem uma coisa que a física não vai explicar. É como se a equipe tivesse ouvido que era ele”, afirma o diretor Rodrigo França, depois de rasgar elogios a Aretha. “Uma das maiores atrizes do país.”

No caso de Alexandre, que é formado em História e cursa teatro na Casa das Artes de Laranjeiras, este é o seu primeiro grande trabalho conquistado justamente após o primeiro teste como ator. Para dar conta do recado, trabalhou a embocadura de Laffond e aprendeu a emitir uma espécie de sibilar entre as falas, tudo alcançado após horas de pesquisas em vídeos. Também há um movimento contido dos braços, sempre rentes ao tronco. “Percebi que foi a maneira que ele encontrou para gesticular. Como era muito grande, caso os esticasse, sairia do quadro na TV.”

“VERA E JORGE INFLUENCIARAM MUITAS TRANS E BICHAS PRETAS EFEMINADAS”

ARETHA SADICK, ATRIZ

Aretha, por sua vez, parece flutuar em cena ao dar à sua Vera a aura de entidade da qual Jorge falava. “Ele tinha um jeito de andar característico pelo fato de ser bailarino, o que influenciava na forma como girava antes do ‘epaaaaaaaa!’”, descreve a atriz, que decodificou cada camada desse movimento após “dormir e acordar assistindo aos vídeos da época”. “Tem um detalhe do dedo indicador levantado ao final que é muito importante.”

Mulher trans nascida em Duque de Caxias, ela se reconhece como alguém fortemente impactada por Jorge e Vera na construção de sua feminilidade e já fez uma performance inspirada neles. Mas, em cena, tanto ela quanto Alexandre rejeitam a caricatura. Parecem mais interessados em fundir-se com seus personagens. “O texto permite criar confusões do tipo: ‘Estou falando de Vera ou de Arteha?’. Vera e Jorge influenciaram muitas trans e bichas pretas efeminadas”, reconhece a atriz.

Sem fazer menções diretas, a peça também toca num dos pontos sensíveis que rondam a morte precoce do ator, oficialmente atribuída a problemas cardiorrespiratórios. Antes disso, porém, o próprio Laffond narrou, em entrevista ao programa “TV Fama”, da Rede TV, um episódio em que teria sido impedido de entrar no palco de um programa de auditório usando roupas femininas, porque um famoso padre estaria entre as atrações do dia. Segundo Rodrigo França, o diretor do espetáculo, fontes próximas a Laffond afirmam que ele entrou em depressão depois disso, passando a maior parte do tempo recluso em seu apartamento. “Não me interessa o nome, mas a circunstância que faz com que muita gente se comporte dessa mesma maneira e questione pessoas, roupas e comportamentos. Prefiro que quem esteja assistindo ao espetáculo pense em si do que simplesmente aponte o dedo e acredite que só uma pessoa age assim”, afirma.

Laffond e Vera ainda têm muito a dizer.

MOACYR DOS SANTOS/SBT

Cabeça
Vall Neves

Figurinista: Marah Silva. Visagista maquiador: Diego Nardes. Assistente de visagista: Ana Paula Siston. Assistência de fotografia: Marina Casotti. Tratamento de imagem: Val Lloveras. Produção executiva: Kariny Grativol. Agradecimento: Empório Jardim.

BANDEIRAS PRÓPRIAS

INTEGRANTES DA COMUNIDADE LGBTQIAP+ CRIAM SEUS PRÓPRIOS SÍMBOLOS PARA REIVINDICAR REPRESENTATIVIDADE E AMPLIAR A IDENTIFICAÇÃO ENTRE OS PARES

Por EDUARDO VANINI

Dois anos antes de sua morte, em 2017, o designer americano Gilbert Baker concedeu uma entrevista ao Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA, após a instituição incorporar à sua coleção o trabalho mais célebre assinado por ele: a bandeira em forma de arco-íris, até hoje identificada como referência LGBTQIAP+. "Precisávamos ter algo que nos encaixasse em um símbolo, o de que somos pessoas, uma tribo", disse, à época, sobre a inspiração. "E as bandeiras são sobre proclamar poder. Logo, são muito apropriadas."

O design jamais foi registrado por ele, numa atitude que parecia prever como aquelas linhas coloridas tinham vida própria. Criado em 1978 para o Dia de Liberdade Gay de São Francisco, na Califórnia, o desenho sofreu alterações já nos anos seguintes, quando passou de oito cores para seis. Mais recentemente, outros grupos começaram a sugerir uma nova versão, que proporcionasse ainda mais representatividade. Isso seria feito a partir da inclusão de listras, cores e símbolos que fizessem menções diretas a populações como pessoas transexuais, intersexo e negras. O modelo circula por aí, mas não pegou como o primeiro. Enquanto isso, conforme avançam os debates de gênero e identidade, diferentes grupos minoritários passaram a criar suas próprias bandeiras (listamos algumas ao longo das páginas), num esforço para aumentar a identificação e a representatividade.

Nada disso, porém, tem a ver com um movimento de ruptura dentro do grupo LGBTQIAP+. "As bandeiras, assim como as letras que foram incorporadas à sigla nos últimos anos, criam um senso de comunidade. As pessoas conseguem se conectar, refletir e fazer reivindicações sobre suas próprias necessidades", afirma o publicitário e produtor de conteúdo Cup, de 25 anos. Dono do perfil @apenascup no Instagram, no qual é seguido por 17 mil pessoas, ele (ou ela, já que se identifica como agênero, além de assexual e pansexual) se especializou em destrinchar essa temática com vídeos curtos e didáticos.

Novo arco-íris: Alguns grupos sugerem a adoção de um modelo mais inclusivo de bandeira

Agênero: Não se identifica com nenhum gênero

Intersexo: Nascem com características sexuais que não se enquadram nas normas médicas para masculino e feminino

Pansexual: Sentem atração por pessoas, independentemente de sua identidade de gênero

Cup começou a se aprofundar no assunto ainda na adolescência, quando buscava uma compreensão mais assertiva de sua própria identidade sexual e de gênero. "Não encontrava discussões que fossem além da binaridade (*homem e mulher*) no Brasil. Como estudei inglês, acabei encontrando isso em fóruns criados em outros países", conta, citando o youtuber americano Ash Hardell como uma de suas inspirações.

Justamente desses grupos estrangeiros partem algumas das novas bandeiras agitadas por aí, afirma Cup. Em muitos casos, as comunidades mais proeminentes abrem um debate sobre a criação de um símbolo e, em seguida, iniciam uma votação. "A bandeira assexual, por exemplo, surgiu a partir de um dos fóruns mais consolidados sobre esse grupo, o Aven, que se uniu a outros para defini-la", menciona.

Também há criações com autorias atribuídas a uma única pessoa, como o caso da bandeira intersexo, assinada pelo ativista australiano Morgan Carpenter. Em seu site, ele conta ter materializado a ideia em 2013, diante do incômodo que sentia com os símbolos usados até então para representar seus semelhantes. O círculo roxo sobre o fundo amarelo não tem interferências para passar a ideia de totalidade. Isso não apenas evita fazer alusão a "estereótipos de gênero, como rosa e azul, mas procura eliminar completamente o uso de símbolos que tenham algo a ver com gênero".

A ideia correu o mundo e já foi assimilada por pessoas iniciadas no debate identitário. Uma das vozes mais conhecidas sobre as pautas intersexo no Brasil, o sociólogo Amiel Vieira aderiu não só à bandeira, como utiliza suas cores na comunicação visual de seu perfil no Instagram @ointersexo. Além de adotá-la, ele também é entusiasta das mudanças no modelo mais famoso usado para simbolizar a população LGBTQIAP+. "A bandeira não é um instrumento estático, como foi por muito tempo dentro do movimento", argumenta. "Trata-se de uma forma de agregar questões importantes, principalmente quando falamos não só de identidade de gênero e de orientação sexual, mas também sobre pensarmos num mundo que inclui as diferenças e compreende o quanto elas precisam ser destacadas. Então, o modelo com seis cores não é suficiente." ▶

"A BANDEIRA NÃO É UM INSTRUMENTO ESTÁTICO, COMO FOI POR MUITO TEMPO"
AMIEL VIEIRA, SOCIÓLOGO

FOTOS: REPRODUÇÃO (NOVA BANDEIRA) E GETTY

A bandeira do arco-íris coexiste com as demais

Embora toda essa multiplicidade parta de um movimento espontâneo, do ponto de vista do design, é possível notar a presença de um padrão entre boa parte das novas criações. A observação é feita pelo designer e professor da PUC-Rio Joaquim Redig, que estuda a simbologia de bandeiras há mais de 20 anos. “A predileção pelas linhas horizontais se revela estratégica, a partir do momento em que passa a ideia de uma caminhada conjunta. É como se uma reforçasse a outra”, analisa.

A lógica faz sentido dentro de uma premissa destacada pelo secretário da Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, Diego Oliveira. Segundo ele, as novas bandeiras não devem ser lidas como oposição ao tradicional arco-íris, mas sim dentro de uma máxima de coexistência. “A versão com as seis cores representa a diversidade de uma maneira eficiente”, afirma. “Do mesmo jeito, utilizamos as demais na hora de nos referir a grupos específicos, como nos dias da visibilidade trans ou da visibilidade lésbica, em nossa comunicação. Representatividade é importante e faz bem para a autoestima.”

Nesse sentido, Alexandre Cadilhe, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, lembra que, ao falar das bandeiras, é importante manter em vista as narrativas implícitas presentes em cada uma. “Quando algo do tipo é instituído, significa que os indivíduos ali representados se organizaram coletivamente, e isso construiu uma unidade”, afirma o acadêmico, que coordena o grupo de pesquisa Linguística Aplicada, Educação e Direitos Humanos. “Guardada numa gaveta, uma bandeira não faz nada. Mas, quando hasteada ou exibida em punhos num ato, faz muito sentido. Torna-se um dos dispositivos mais adequados para indicar as reivindicações políticas em questão.”

Transexual: Identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento

Gênero-fluido: Identifica-se tanto com o sexo masculino quanto com o feminino

Assexual: Falta total ou parcial de atração sexual por qualquer pessoa

Gi Morales, que reúne 24 mil seguidores no seu perfil @generofluidobr no Instagram, afirma que isso pode ser observado no próprio andamento de algumas pautas nos últimos anos. A diversidade de bandeiras, na opinião dele, dialoga com as alterações na própria sigla LGBTQIAP+. “Muitas conversas que temos hoje não teriam acontecido se algumas letras não estivessem ali”, afirma, citando como exemplo a retificação de nomes e todo o debate em torno do uso de pronomes. Ele mesmo se vê representado por quatro dessas bandeiras: transexual, não-binário, gênero-fluido e pansexual. “Cada uma tem um peso social e abriga lutas específicas. Então, essa segmentação é importante para nos organizarmos e lutarmos pelos nossos direitos.” *e*

“REPRESENTATIVIDADE É IMPORTANTE E FAZ BEM PARA A AUTOESTIMA”

DIEGO OLIVEIRA, SECRETÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DA PARADA DO ORGULHO LGBT DE SÃO PAULO

GETTY IMAGES

‘SOFRI TRANSFOBIA NO EXÉRCITO’

BRUNA BENEVIDES ENFRENTOU A VIOLÊNCIA EM CASA E A DISCRIMINAÇÃO NA MARINHA PARA SE TORNAR REFERÊNCIA NA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS

Em depoimento a MARCIA DISITZER

"Nasci em Fortaleza, numa família pobre e muito religiosa. Eu era a segunda de quatro filhos. Meus pais trabalhavam e trabalham até hoje com panificação. Estou com 42 anos e não tenho memória límpida da minha infância, até porque não podia ser quem era de verdade. A minha feminilidade causava vergonha nos adultos à minha volta. Sofria *bullying* lá fora e era novamente vitimizada dentro de casa. Fui submetida a inúmeras sessões de violência. Meus pais me batiam muito. Era meio um ritual. Tinha o aspecto de açoite, como se me causar dor fosse a missão deles para não me deixar seguir o 'caminho do mal'.

Na adolescência, comecei o processo de identificação ao conhecer pessoas iguais a mim, da comunidade LGBTQIAP+. Em casa, a vigilância se tornava ainda mais pesada. Me vi elaborando planos de ir para Europa. Até que a minha mãe, que fornecia pão para quartéis, me inscreveu num concurso para a Marinha. Fiquei apavorada, não sabia nadar! Porém, percebi que poderia ser uma boia de salvação. Passei.

Depois de um ano no Recife, fui transferida para o Rio, aos 18 anos, e iniciei minha carreira militar. Paralelamente, fazia shows montada na noite carioca. Levava vida dupla. Só não era a Bruna no período laboral. Tinha aceitado que, apenas 30 anos depois, ao ir para a reserva da Marinha, poderia viver como a mulher que era. Caso contrário, seria mandada embora. Mas, nesse meio tempo, surgiu a comandante Bianca Santos, que foi afastada da Marinha por assumir sua identidade de gênero, mas entrou com ação. Em 2011, tomei hormônios e removi os pelos do rosto com laser. Decidi primeiro fazer curso de sargento para depois comunicar aos meus superiores que era mulher. Mas não queria ser aposentada, eu queria trabalhar... A Europa entrou no meu radar novamente como saída. Foi aí que conheci o Gustavo, meu marido. Em três semanas estávamos morando juntos, e a Europa ficou para trás. Com seu apoio, abri o jogo com o meu comandante. Passei por 'avaliação psiquiátrica' e fui diagnosticada como pessoa portadora de 'transexualismo', um 'transtorno mental'.

Fui afastada, contra a minha vontade, das minhas funções por quatro anos. Em 2017, recebi o laudo definitivo de que era 'incapaz'. A Marinha iniciou, então, um processo de reforma compulsória.

Na praia, livre, leve e solta; A segunda sargenta da Marinha fardada; Abaixo, com a bandeira no Dia Nacional do Orgulho Trans

"MEUS PAIS ME BATIAM MUITO. TINHA O ASPECTO DE AÇOITE, COMO SE ME CAUSAR DOR FOSSE A MISSÃO DELES PARA NÃO ME DEIXAR SEGUIR O 'CAMINHO DO MAL'"

Imediatamente, entrei com ação e consegui impedir a minha aposentadoria. O meu caso veio a público por ser emblemático: pela primeira vez, na história das Forças Armadas brasileiras, uma mulher trans havia conquistado o direito de continuar trabalhando. Nesse mesmo período, a OMS deu a primeira declaração pública de que a transgeneridade iria deixar de ser vista como doença.

A Marinha interrompeu o processo de aposentadoria, mas não restabeleceu o meu trabalho. Meu processo continua. Estou no limbo: não existo fora dela, mas não cumpro expediente. Sou militar da ativa impedida de trabalhar por ser transexual.

Em 2014, aderi ao ativismo: essa foi a melhor resposta que poderia dar. Sou secretária de articulação política da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) e faço o dossiê anual que mapeia a violência contra a população trans no país. Faço a diferença na vida de muita gente. Se não tivesse passado por tudo isso, não seria a mulher extraordinária que me tornei."

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

PROJETO ANTI-INÉRCIA

Conheci o jornalista Dom Phillips no Theatro Municipal. Em 2011, sentei ao seu lado quando ouvi o discurso do Barack Obama, então presidente dos Estados Unidos. Depois disso, não lembro de tê-lo encontrado pessoalmente nem imaginaria que isso não iria mais acontecer.

Trocamos algumas palavras. Não me recordo ao certo sobre o que falamos, mas sei o quanto ele era consciente de seus privilégios como jornalista, homem, branco, inglês, vivendo e trabalhando no Brasil. E que usou parte do seu talento para chamar a atenção para pautas importantes, reconhecendo seu poder e lugar de fala.

Portanto, não me espanta ele ter dedicado parte do seu tempo em vida para escrever sobre a Amazônia e os povos indígenas. É ainda com um aperto no peito e tristeza que escrevo esta coluna após o resultado da perícia que reconheceu os restos mortais encontrados na Amazônia como de Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira.

Não vou aqui reforçar as narrativas de heroísmo sobre os dois que vejo sendo escritas por aí. Tampouco a comoção seletiva que nos leva a atentar ao caso especialmente porque tem um jornalista, branco, europeu, que foi morto — e negligencia tantos casos de violência e assassinatos com menos poder midiático que acontecem infelizmente à exaustão. Mas quero reforçar a história de duas pessoas, comuns como você e eu, que foram assassinadas em plena Amazônia, tendo seu direito de ir e vir e viver estraçalhados. Duas pessoas que agiam proativamente em ecoar injustiças.

O episódio brutal marca com sangue nossa História e entrelaça múltiplas camadas que vão do descaso com a Amazônia e os povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas ao fato de a região ter se tornado uma rota estratégica do narcotráfico. Situações nefastas, que em hipótese alguma podem ser naturalizadas.

Se você, assim como eu, recebeu em grupos comentários que tentam de alguma forma relativizar a morte dos dois e a necropolítica que se instaura no Brasil, entendo que é preciso refutá-los veementemente (só bloquear quem passou a mensagem ou reproduzir o conteúdo pode ajudar a reforçá-los). Temos a árdua missão de mobilizar uma massa inerte que cruza os braços e reproduz o discurso de que aqui é uma terra sem lei. Cuidado. A manutenção de um comportamento de inércia serve aos interesses de quem se beneficia com um Brasil que é mantido como colônia. Essa lógica é disseminada por quem quer manter a massa condicionada, dizendo inclusive que votar não adianta.

Não é simples, mas há jeito. As urnas estão logo ali. A exigência por Justiça está bem aqui na palma das suas mãos. Envie mensagens para as instituições responsáveis cobrando o andamento das investigações, não só deste caso, mas de tantos outros que sequer chegam ao nosso conhecimento.

O Brasil é um dos países que mais mata ambientalistas no mundo, extermina pessoas negras a cada 23 minutos e mata indígenas, aldeados ou não, em condições subumanas. Fora questões como o racismo ambiental e o aumento do desmatamento na Amazônia que não podem ser negligenciadas.

Que possamos proativamente agir em benefício do país que queremos construir, ao invés de só reclamar e reproduzir as *fake news* que naturalizam mortes em nome de Jesus. Se Deus representa amor, isso que tem sido disseminado por aí por tantos "cidadãos de bem" está bem longe disso. Precisamos desnaturalizar as mortes, o desmatamento, a inércia e a nossa comoção seletiva. Passos essenciais para termos um projeto de país que vá para além do Brasil-colônia.

QUE POSSAMOS PROATIVAMENTE AGIR EM BENEFÍCIO DO PAÍS QUE QUEREMOS CONSTRUIR, AO INVÉS DE SÓ RECLAMAR E REPRODUZIR AS 'FAKE NEWS' QUE NATURALIZAM MORTES EM NOME DE JESUS

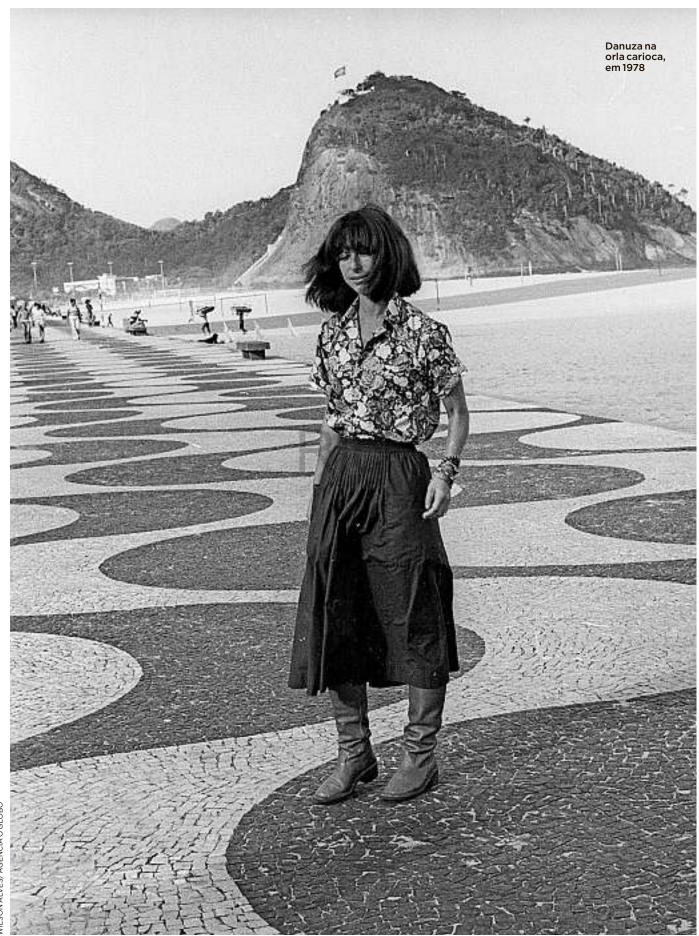
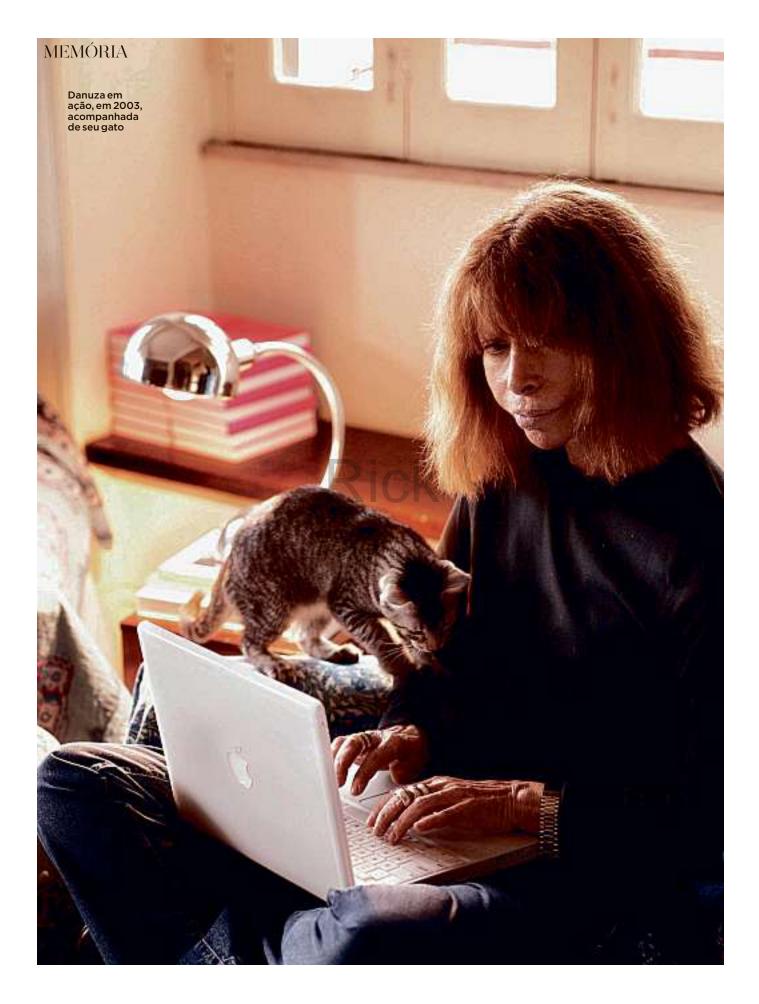
ÍCONE DE ESTILO

MORTA AOS 88 ANOS NO ÚLTIMO DIA 22, DANUZA LEÃO FOI UMA DAS MAIORES PERSONALIDADES DA MODA, DA CULTURA E DA ALTA SOCIEDADE CARIOCA NO SÉCULO XX. BRUNO ASTUTO, SEU ÚLTIMO EDITOR EM NOSSA REVISTA ELA, RELEMBRA A SAGA ÚNICA E MULTIFACETADA DA ESCRITORA

Danuza na orla carioca, em 1978

WILSON ALVES/ AGÊNCIA O GLOBO

Danuza em ação, em 2003, acompanhada de seu gato

> “QUANDO EU TINHA 20 ANOS, HAVIA MAIS LIBERDADE: PODIA-SE PENSAR TUDO, DIZER TUDO, ESCREVER TUDO, FAZER TUDO”
> DANUZA LEÃO

Quando tive a honra de ser convidado para editar a Revista ELA, cinco anos atrás, a primeira coisa que fiz foi pegar o telefone e ligar para Danuza Leão. Contei-lhe de minha absoluta obsessão em trazer de volta suas crônicas para os cariocas e, egoistamente, para mim mesmo. “Não, é claro que não”, respondeu-me ela, que, quatro anos antes, havia encerrado sua carreira na imprensa, depois de duas décadas no Jornal do Brasil e na Folha de S. Paulo, sem contar os oito best-sellers que publicou.

Insisti que retomássemos a conversa num café, que começou às quatro da tarde e terminou às duas da manhã no restaurante Esplanada Grill, onde pedimos, sem exageros, o cardápio inteiro. Lá pelas tantas, quando estávamos praticamente explodindo ao estraçalhar um prato de corações de galinha, olhei fixamente naqueles olhos lindos e lancei minha última cartada: “é insuportável não poder mais ler você”, o que ela achou um golpe baixíssimo. Acompanhei-a até sua casa, caminhando por Ipanema, e Danuza me apontou, admirada, uma mangueira carregada, por cujos galhos se via o céu pesado da madrugada. “Meu pai me dizia que a gente tinha que comer a vida como uma manga carnuda”. Pois não tive dúvida: trepei na árvore e trouxe a manga para ela, que me retribuiu com um “tô dentro!”.

Tomado pela felicidade, eu sequer poderia imaginar o rebuliço que causaria sua estreia. O primeiro texto começou com Danuza anunciando um número meio envolto em névoas, sua idade, 84 anos. E veio assim: “Quando eu tinha 20 anos, havia mais liberdade: podia-se pensar tudo, dizer tudo, escrever tudo, fazer tudo. Acabou. Sei de muito assuntos nos quais não posso tocar, e dar opinião (melhor não ter). Tenho o péssimo hábito de falar o que penso, por isso vou tentar ter o maior cuidado para não chocar os corações mais puros”. Daí a cronista continuava: “Mas, como ignoro muitas coisas desta vida, vou me dar ao direito de perguntar o que não souber. Por exemplo, o que querem as mulheres, com tantas passeatas, tantas camisetas, reivindicando novas liberdades que eu não consigo entender quais são?”

Era o auge do movimento #MeToo, as atrizes apareceram de vestidos pretos no tapete vermelho do Globo de Ouro, e Danuza ainda publicou uma opinião no jornal de que “toda mulher deveria ser assediada pelo menos três vezes por semana para ser feliz”, alinhando-se com os questionamentos da atriz francesa Catherine Deneuve, sobre as inúmeras denúncias de assédio sexual que emergiram na época.

Por causa disso, foi parar até nas Páginas Amarelas da Veja. As redes sociais caíram matando, e Danuza, claro, sequer tomou conhecimento, pois tinha horror a todas elas. Lembro que uma moça, baluarte-defensora de grandes causas, chamou-a de “gagá” (talvez ainda não tivesse sido apresentada ao etarismo) e escreveu que “só mesmo um editor gay poderia deixar essa mulher publicar isso” (também não parecia familiarizada com a homofobia). Foi então que chamei Danuza para discutir alguns posicionamentos que julgava pertinentes para a revista, por exemplo que o movimento não questionava a paquera, mas o abuso e o assédio criminoso. “Não acha que, assim como eu, outras mulheres, principalmente da minha geração, também têm dúvidas a respeito desses assuntos?”, rebateu ela. “Você pode nos responder com todas as outras páginas da revista”.

Ali eu entendi o poder do contraditório, mas combinei de fazermos almoços mensais para discutirmos as pautas do momento. Num deles, apareceu de peruca ruiva, para me perguntar: “será que essa mulher vai agradar agora?” Positivamente, Danuza não existia.

Agradou, e muito, batendo semanalmente todos os recordes de e-mails de leitoras e leitoras apaixonados. O currículo da nova colunista de ELA falava por si só. Nascida em Itaguaçu (ES), mudou-se para o Rio aos 10 anos com a família. Na adolescência, deixou o ensino formal e foi fazer a escola da vida, ficando amiga de Di Cavalcanti, Rubem Braga e Vinicius de Moraes — poderia haver melhores professores? Em sua casa, testemunhou os saraus do grupo de jovens amigos da irmã nove anos mais nova, Nara (Leão), que dedilhavam, cantarolavam e pariam o ritmo que inscreveria o Brasil no panteão da música internacional — simplesmente a bossa-nova.

Debutante da revista Sombra, foi convidada aos 18 anos por Assis Chateaubriand para fazer parte da comitiva da festa de arromba que ele deu no castelo de Coberville, na França, com o objetivo de promover o algodão brasileiro no exterior, à qual chegou montada num burro, vestida de Maria Bonita. Deslumbrada com o que viu, comunicou à família que não voltaria, e bateu à porta do grande estilista Jacques Fath, para pedir um emprego como manequim-cabine, tornando-se, assim, a primeira modelo brasileira a fazer sucesso em Paris.

Entre uma prova de roupa e outra, conheceu seu primeiro amor, o ator francês Daniel Gélin, astro do filme “La ronde”. Ele era casado, sumia e voltava, e ainda tinha problemas com heroína. Questão de sobrevivência, Danuza resolveu voltar ao Brasil, mas como se adaptar, depois de tudo que tinha vivido? ►

LEONARDO AVERSA

Um dia, o jornalista Sérgio Figueiredo a convidou a visitar um amigo dele na cadeia, programa inusitado que ela topou no ato e em que foi apresentada àquele que seria seu primeiro marido, o grande jornalista Samuel Wainer, dono do jornal Última Hora e 21 anos mais velho. Com ele teve três filhos, a artista plástica Pinky, o jornalista Samuca, e o produtor de cinema Bruno. "O único homem que me deixou ser eu, sem me tolher um só segundo, numa única palavra. Ele queria é que eu brilhasse, ajudava e acendia o holofote", disse numa entrevista. Ao lado de Samuel, participou dos momentos cruciais e polêmicos da segunda Era Vargas, sobretudo a guerra com o arquirrival Carlos Lacerda. Viajou para a China comunista, onde se sentou à direita de Mao Tsé-Tung num jantar, brilhou na festa de inauguração de Brasília (vestindo um inusitado sári) e foi anfitriã de bambas da política, das artes e de Hollywood de passagem pelo Brasil. Em 1960, a convite da então todo-poderosa editora de moda Diana Vreeland, estrelou um editorial na revista Harper's Bazaar americana, fotografada por ninguém menos que Richard Avedon. O título da matéria? *Non-conforming people* (pessoas fora dos padrões).

Era de se esperar que o glamour e o poder subissem à cabeça da jovem. Mas Danuza, uma insubmissa irremediável, chocou a conservadora sociedade carioca, quando trocou o influente marido por um funcionário dele, o jornalista, compositor e locutor esportivo Antonio Maria. O relacionamento com o autor, entre tantos clássicos, do hino da fossa "Ninguém me ama" terminou três anos depois, por causa dos ciúmes doentios dele, segundo ela contou em sua autobiografia "Quase tudo", que ganhou o Prêmio Jabuti. "Tive que escolher entre a paixão e a vida", explicou. A essa altura, Samuel estava exilado em Paris, perseguido pela ditadura militar. A ex-mulher voou ao seu encontro e ao da cidade pela qual nutriu sempre um amor desmedido. Pouco tempo depois de chegar à capital francesa, foi solapada pela fatídica notícia da morte de Maria, aos 43 anos, de um ataque do coração.

Impossível dizer, a respeito de Danuza, "que vida!", assim no singular. Foram inúmeras as suas encarnações, embaladas pela mesma sem-cerimônia com que trocava freneticamente de casa (adorava uma obra) e penteados. Só para citar algumas, trabalhou como atriz nos filmes "Terra em transe" (1967) e "A idade da terra" (1980), de Glauber Rocha; foi promoter das boates Régine's e Hippopotamus, símbolos máximos do glamour carioca dos anos 1980, dona de restaurante (o Primavera, que durou três meses), entrevistadora de TV, produtora de novela, jurada do programa de auditório de Flávio Cavalcanti e até vice-presidente da Riotur, para a qual organizou de Carnaval a corrida de Fórmula 1. Algumas dessas fases foram levadas com grande alegria, outras, sob os dramas pesadíssimos que enfrentou: o suicídio do pai, o tumor fatal de Nara e o mais estúpido e dilacerante que alguém pode sofrer, a morte do filho Samuca em 1984, aos 29 anos, num desastre de automóvel. Dizia que a felicidade "são momentos que a gente costuma só saber que aconteceram, quando já passaram".

Começou a emergir do que batizou seu "período de trevas" em

"FUI CASADA COM TRÊS JORNALISTAS; FINALMENTE ENTENDI A PRESSÃO DE UM *DEADLINE*"

DANUZA LEÃO

1992, quando publicou seu primeiro livro, "Na sala com Danuza", um guia de etiqueta escrito por uma mulher "totalmente sem modos", como costumava brincar. Recheadas de ironias, as dicas se tornaram best-seller e renderam convites para palestras em todo o Brasil e a escrever crônicas para a revista Contigo! e Jornal do Brasil. O sucesso no jornal foi tamanho, que, quando Zózimo Barrozo do Amaral deixou a publicação para trasladar sua badalada coluna para O GLOBO, Danuza ocupou seu lugar. E lá estava ela, de volta às festas, aos eventos, aos bastidores da política, e pisando pela primeira vez numa redação não como primeira-dama, mas como protagonista. "Fui casada com três jornalistas (o outro foi Renato Machado); finalmente entendi a pressão de um *deadline* e o absurdo de esperar um marido repórter para jantar em casa". Graças a uma campanha empunhada por sua coluna, conseguiu mudar o nome do Aeroporto Galeão para Antônio Carlos Jobim.

Uma personalidade complexa, Danuza. Sua pluma era cortante, ácida, da época em que ainda se sabiam ler ironias nas entrelinhas. Ao mesmo tempo que debochava dos casais apaixonados, exaltava-os; desmanchava-se pelo Rio, mas não perdoava suas vicissitudes; destrinchava a sangue frio as relações familiares e questionava as placitudes da maternidade antes que isso virasse moda (ela exigia que os filhos, netos e bisnetos a chamassem sempre pelo primeiro nome).

As crônicas dançavam entre uma lucidez crua e alucinações mirabolantes, entre o elitismo das altas rodas, as críticas à peruice e a valorização das coisas simples da vida, tema, aliás, de seu último livro, "É tudo tão simples". Nele, defendeu o desapego como ferramenta de liberdade e contou como reduziu seu impressionante closet a alguns jeans, camisetas e suéteres. "Eu estava gastando o que eu não tinha, para comprar coisas de que eu não precisava, para mostrar a pessoas que não conheço", justificou. Aplicou a máxima ao círculo social; só tolerava mesas de, no máximo, quatro pessoas, manteve-se firme no propósito de evitar efemérides oficiais como aniversários e Natais, e, até bem recentemente, viajava sozinha, octogenária, para sua Paris adorada, sempre se hospedando no pequeno hotel, o Welcome, na Rive Gauche.

Corri para lá, na manhã da última quinta-feira, dia seguinte em que ela nos deixou, e depois ergui um copo em sua homenagem, na sua mesa favorita do seu restaurante preferido, o Café de Flore. Foi quase como na última e inesquecível vez em que nos vimos — só que sem a musa para quem fui buscar aquela manga, a qual imagino que tenha devorado, como fez com a vida. Com todas as vidas, aliás.

DIVULGAÇÃO / MARISA ALVARES LIMA (NUA). LEO MARTINS (2017). SEBASTIÃO MARINHO (CARNAVAL). MONICA IMBUZEIRO (ELEGÂNCIA). MATHIAS REZENDE/REPRODUÇÃO/REPRODUÇÃO (CAETANO E GAL). ACERVO PINKY WAINER/DIVULGAÇÃO. REPRODUÇÕES

As muitas vidas de Danuza, em sentido horário: a elegância descontraída da jornalista, em 2011, com Samuel Wainer e a filha Pinky, em 1955; com Caetano Veloso e Gal Costa, em 1981; em sua estreia como colunista da Revista ELA, em 2017; na praia com a irmã Nara; nua, na década de 1970; na boate Hippopotamus com Pelé; e como destaque na Imperatriz Leopoldinense, em 1981

MODA

Por GILBERTO JÚNIOR

A Misci mira o minimalismo cool, com tempero brasileiro sexy

BRASIL MISCIGENADO

CRIADO NUM CABARÉ EM SINOP, NO MATO GROSSO, AIRON MARTIN É NOME FORTE NA MODA NACIONAL

Três anos e meio atrás, quando começou a esboçar uma carreira na moda, o designer mato-grossense Airon Martin refletia sobre o que seria o Brasil e quem seriam realmente as pessoas que no país habitam. Esbarrou na questão da miscigenação, mas olhou para além da raça. A mistura estava nas artes, na cultura, na arquitetura. Para concluir o curso de Design de Produto, criou peças de mobiliários e roupas. Foi um sucesso, nota 10 com louvor e nasceu ali a Misci, uma das grifes mais incensadas da nova geração que invadiu as passarelas da São Paulo Fashion Week.

"Enxergo a marca como uma plataforma, um veículo para falar da potência brasileira. Porém, trago um país menos caricato. Já busquei inspiração em botecos, mas imprimi uma versão do que acredito ser fino e elegante", explica Martin, de 30 anos. "Cresci numa família só de mulheres. Minha avó materna era dona de carabé em Sinop, uma cidade no interior do Mato Grosso. Fui criado nesse ambiente, um caldeirão de referências. No futuro, quando estiver mais maduro como designer, quero desenvolver uma coleção baseada nas meninas que conheci nesse lugar. Elas merecem respeito e cuidado."

Entusiasta do trabalho da estilista Phoebe Philo, ex-diretora criativa da Celine e da Chloé, ele conta que a mãe é outra grande fonte de inspiração. "Ela é o tipo de mulher cuja presença notamos à distância, sempre cheia de pulseiras. Usa roupa de couro sob sol escaldante e carrega uma sensualidade impressionante. A mulher da minha marca tem o minimalismo e o rigor da Phoebe, com um tiquinho do tempero brasileiro."

Com design afiado, Martin também sabe fazer um bom marketing na passarela, escalando nomes com engajamento nas redes sociais, como o ex-BBB Paulo André, Sasha Meneghel e as tops Bárbara Fialho e Carol Trentini. "A marca tem uma visão atual do mercado e, ao mesmo tempo, um entendimento da história da moda. Ele sabe o que queremos vestir. Prevejo um futuro brilhante", crava Carol.

Phoebe Philo é uma das referências da grife, destaque da São Paulo Fashion Week

Martin (acima), o ex-BBB Paulo André, o P.A, e a top Carol Trentini

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

UMA CONVERSA COM NOAH ALEF, O INDÍGENA SENSAÇÃO DAS PASSARELAS, O CASHMERE DE BRAD PITT E A COLEÇÃO DE NEVE VIBRANTE DA FARM

OLHO NELE

Natural de Jequié, interior da Bahia, Noah Alef, de 22 anos, é a nova aposta da moda masculina. De origem Pataxó, ele desfilou para as marcas Emporio Armani e Dsquared2 na temporada de verão 2023 de Milão. A seguir, um papo com o modelo.

O que sua presença na semana de moda de Milão representa? A ficha ainda não caiu, e acredito que significa muito para nosso povo, para a beleza originária. Fico muito feliz em representar os indígenas e meu Brasil. Ainda não cheguei a falar com meus parentes, mas posso imaginar a alegria que estão sentindo.

Ainda existe muito preconceito ou as portas estão abertas? Há muito preconceito, sim, mas tenho certeza que as coisas vão mudar.

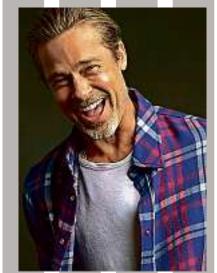
Qual é o trabalho dos seus sonhos? Minha cabeça viaja para fazer Versace, Dolce & Gabbana, Prada, Dior... Também desejo fotografar para grandes revistas. Acho que cada passo vai me levar até meu maior objetivo, que é dar uma casa para minha mãe.

PARA O FRIO

Solar e vibrante, a Farm vai levar suas cores e estampas para uma coleção de neve, que será vendida no segundo semestre nas lojas físicas e virtual da Sak's nos Estados Unidos. Na Europa, as vendas serão concentradas no portal Net-a-Porter. "Nossa proposta é de levar nossas prints para uma linha que tradicionalmente é composta por tons sóbrios", explica a estilista Kátia Barros, que fundou a marca em 1997 ao lado do sócio Marcello Bastos. A grife, aliás, acaba de abrir mais um espaço em Venice, totalizando três pontos fixos na terra do Tio Sam. Também estão previstas pop-up stories em Londres, Berlim e St. Tropez.

As cores e as estampas da Farm numa coleção especial para a neve

QUE JOIA

A Tiffany & Co. apresentou a nova safra da T Collection, com brincos de pavé de diamantes e pingentes em tamanho maiores, para combinar e sobrepor. A estrela da linha é Hailey Bieber.

NOVOS RUMOS

Um dos nomes mais fortes em Hollywood, o ator Brad Pitt agora tem uma grife de cashmere para chamar de sua, a God's True. As peças feitas com tecido de lã finíssima agradaram a atriz Gwyneth Paltrow, ex do astro.

DIVULGAÇÃO

O cão é muso das marcas Carolina Herrera, Philippe Perisse e Emporio Armani

O ANO DO CACHORRO

O QUE A PRESENÇA DO PET EM CAMPANHAS E PASSARELAS SIGNIFICA NO PÓS-PANDEMIA

Por GILBERTO JÚNIOR

No horóscopo chinês, é o ano do tigre. Mas na indústria da moda, o cachorro dita as regras do jogo. O pet está na campanha de inverno 2023 da Emporio Armani e também é o "muso" da linha de bolsas essenciais da Carolina Herrera, que fotografou suas it-bags — Initials Insignia, Matryoshka e Bimba — ao lado dos animais de estimação de diferentes membros da equipe. O cão ainda foi visto na semana de moda de Paris, em março, no desfile da grife Philippe Perisse.

"Nesse momento de pós-pandemia, as marcas estão tentando passar um pouco de seus valores. E acredito que o pet traz o sentimento de uma casa familiar e empática, capaz de abraçar a causa dos animais. Sem contar a beleza plástica", diz o consultor de imagem Arlindo Grund.

GETTY IMAGES

NOVAS CORES DE ESMALTES E BATONS CELEBRAM O AMOR EM JUNHO

BELEZA

Por MARCIA DISITZER

ARCO-ÍRIS

No mês do Orgulho LGBTQIAP+, a Natura Faces comemora a diversidade com a coleção Amor, que traz seis novos tons de batons matte (R$ 17,90, cada) e de esmaltes (R$ 15,90, cada). Os produtos vêm em embalagens com as cores do arco-íris. Para "vestir" a bandeira! (natura.com.br)

FOTO DE DIVULGAÇÃO

Hailey Bieber: mais uma celebridade a ingressar no segmento de skincare

MINIMALISTA

Hailey Bieber é mais uma celebridade a ter uma marca de beleza para chamar de sua. Nomes como Scarlet Johansson, Rihanna e Kim Kardashian (com a recém-lançada SKKN by Kim), entre outras, já atuam no segmento. A saturação do mercado foi analisada pela própria top no lançamento da Rhode. "Eu sei que as pessoas estão cansadas de marcas de skincare de celebridades e eu entendo", disse. O minimalismo é o fio condutor dos produtos da Rhode (@rhode). Destaque para o Peptide Glazing Fluid, sérum hidratante em gel, o Barrier Restore Cream, creme cuja função é ajudar a restaurar a barreira de proteção da pele, e o Lip Treatment, tratamento para os lábios à base de peptídeos. Por enquanto, a marca é vendida apenas nos Estados Unidos.

MARCA DE SKINCARE DE TOP, BLUSH MULTICOLOR, SPA EM HOTEL DE LUXO E ALIMENTOS PARA A SAÚDE MENTAL

RITUAL SENSUAL E ROMÂNTICO

O Dia dos Namorados já passou, mas sempre é tempo para sair da rotina e dar uma esquentada na relação. Essa é a proposta do tratamento Duo, novidade no spa do Copacabana Palace. Inclui escalda-pés, banho de imersão com flores, ervas e sais aromatizados e massagem simultânea com blend de óleos essenciais, como lavanda. E um drinque *signature*, é claro. Por R$ 1 mil (90 minutos).

SEIS TONS

O novíssimo blush da Nars, da coleção Afterglow, vem com seis tonalidades, garantindo liberdade criativa na composição do look: pêssego cintilante, rosa matte, marrom avermelhado, vermelho matte, damasco brilhante e framboesa com brilho dourado. A textura superfina dá um acabamento leve e glow de sobra. A edição é limitada. Por R$ 399 no e-commerce: narscosmetics.com.br.

CABEÇA BOA

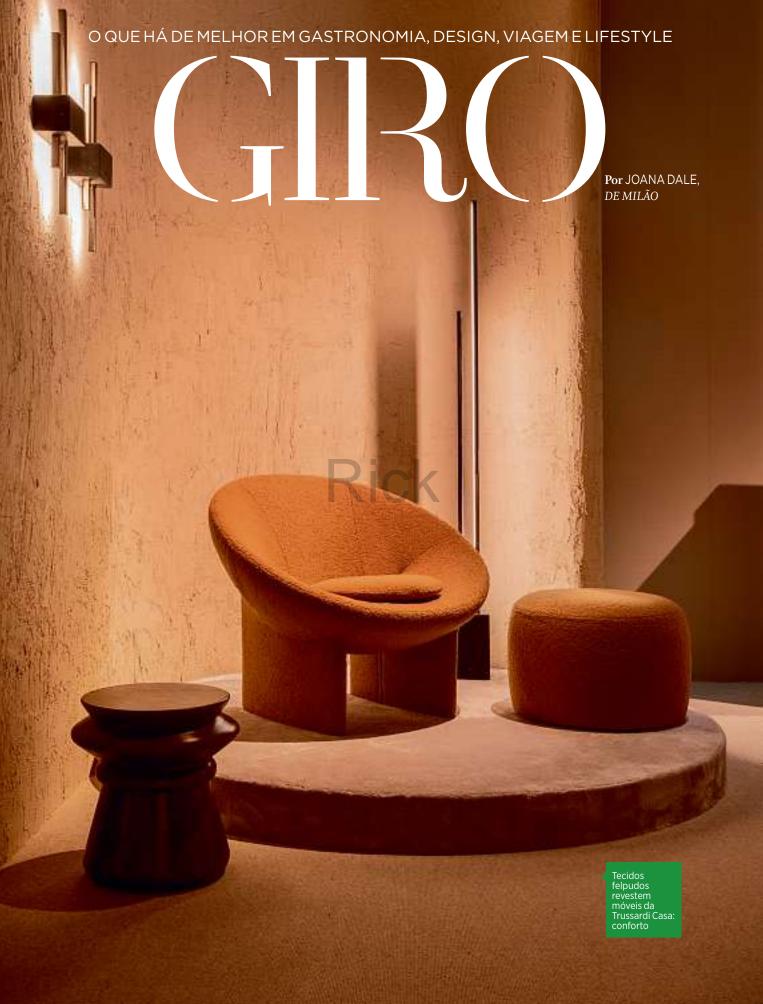
Folhas e frutos do mar. Acrescente ao cardápio sementes e nozes. Agora, sabe-se que esses alimentos são poderosos para a saúde mental. De acordo com o psiquiatra Drew Ramsey, autor do livro "Comer para superar a depressão e ansiedade", eles ajudam a aliviar os dois quadros.

FOTOS DIVULGAÇÃO, REPRODUÇÃO E SHUTTERSTOCK

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por JOANA DALE, *DE MILÃO*

Tecidos felpudos revestem móveis da Trussardi Casa: conforto

A NATUREZA DO DESIGN

SUSTENTABILIDADE, CONFORTO, AUTOCUIDADO E OUTRAS TENDÊNCIAS APRESENTADAS NO SALÃO INTERNACIONAL DO MÓVEL, EM MILÃO

Cadeira da Kartell com illy, Barroca de Pedro Franco e modelo comfy da Minotti

Maior vitrine de design do mundo, o Salone del Mobile voltou acontecer de forma presencial, após três anos, no início do mês, em Milão. Nos concorridos corredores dos espaços de exposição, um total de 262.608 pessoas dos cinco continentes conferiram os lançamentos de 2.175 marcas (73% *made in Italy* e 27% estrangeiras). Entre uma rodinha de conversa e outra, testemunhava-se a celebração da retomada em meio a troca de ideias. "A presença maciça dos visitantes é um resultado notável, que tanto trabalhamos para alcançar", festejou a italiana Maria Porro, de 39 anos, primeira mulher a presidir o Salone. Ela assumiu o cargo, ano passado, quando o evento precisou apresentar uma versão pocket e bem restrita a expositores e espectadores. "Nesta 60ª edição, investimos em qualidade, continuando a produzir inovação e contando histórias em uma experiência global, na qual o que importa são as ideias e o intercâmbio cultural."

O tema "Design with nature" inspirou a apresentação de móveis que garantem o bem-estar com o uso eficiente dos recursos disponíveis, seguindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. "Sugiro substituirmos a palavra sustentabilidade por qualidade, uma vez que uma peça bem feita, do começo ao fim, naturalmente é amiga do meio ambiente. São os valores por trás do produto", completou Maria Porro. ►

"SUGIRO SUBSTITUIRMOS A PALAVRA SUSTENTABILIDADE POR QUALIDADE. A PEÇA BEM FEITA, DO COMEÇO AO FIM, É AMIGA DO MEIO AMBIENTE"
MARIA PORRO, PRESIDENTE DO SALONE DEL MOBILE

Instalação do arquiteto Mario Cucinella: ecossistema virtuoso

FOTOS DE DIEGO RAVIER (MOVIMENTAÇÃO), ANDREA MONTIN (KARTELL) E DIVULGAÇÃO

A minimalista cozinha da Ornare, que estreou no pavilhão da Euro Cucina

Habitué do Salone desde 1999 e consultora de tendências em design, a arquiteta brasileira Renata Zappellini destaca a Re-Chair, cadeira feita com cápsulas de café em uma collab das italianas illycaffè e Kartell, e o sofá Za:Za, criado pela Zanotta sem qualquer tipo de cola e com espuma reciclável, como bons exemplos de sustentabilidade + qualidade. "À primeira vista, são uma cadeira e um sofá 'normais'. Esse resultado só é possível pois há alta tecnologia envolvida na produção de ambas as peças. No Brasil, por enquanto, ainda não há nada parecido", explica.

Pós-graduada em Edificações Sustentáveis, a arquiteta Cristina Côrtes também foi uma das dezenas de profissionais a conferir as novidades — ouvia-se português em quase todos os espaços. "O desejo de conexão com a natureza é latente, inclusive com a natureza do design. Um produto que tem sua história contada é um produto com alma", diz ela, que puxa a sardinha para o design brasileiro e cita a coleção Rendeira e a cadeira Barroca, apresentadas pelo paulistano Pedro Franco.

Outra presença brasileira que deu o que falar foi a da Ornare, pela primeira vez na Euro Cucina, o pavilhão dedicado às cozinhas. A marca apresentou a coleção Square Round e as linha Shaker, ambas desenhadas por Ricardo Bello Dias. São peças minimalistas, multifuncionais e em um só tom — no caso, prata ou ouro. O uso de cor, pelo visto, migrou para os demais ambientes, como os tons terrosos e os verdes que, mais uma vez, levam a natureza para dentro da casa.

Sofá Za:Za, da Zanotta, espuma reciclável no recheio e sem qualquer tipo de cola na confecção

Entre as mil e uma tendências do seleiro do design mundial, está o uso de tecidos felpudos e fofinhos, revestindo sofás e poltronas que parecem "abraçar" quem ali senta. "São materiais bem táteis, como o boucle", exemplifica Renata Zappellini. "Depois da pandemia, a casa está mais confortável. Tudo é mais sensível ao tato, inclusive o revestimento dos móveis de varanda."

O bem-estar também está em alta. "Entramos definitivamente na era do conforto e do bem-estar. O autocuidado é uma macrotendência, visto no aumento da busca por práticas de ioga e meditação e também na valorização de elementos como a cromoterapia, um bom banho e tudo mais que deixar os sentidos aguçados. A casa precisa ser um templo da saúde mental", conclui Renata.

A jornalista viajou a convite do Salone del Mobile.

Cromoterapia no chuveiro da Gessi: bem-estar em alta no dia a dia

"DEPOIS DA PANDEMIA, A CASA ESTÁ MAIS CONFORTÁVEL. TUDO É MAIS SENSÍVEL AO TATO"
RENATA ZAPPELLINI, ARQUITETA E CONSULTORA

VIVIANA SALA (CROMOTERAPIA)

Tecnologia e formas orgânicas no lançamento da Gessi: saúde mental

SALVE, ALVES

DEPOIS DE 30 ANOS NO GRUPO FASANO, ATAGERDES ALVES ABRE O CASA TUA JUNTO COM ALEXANDRE ACCIOLY

Por LUCIANA FRÓES | **Fotos** LEO MARTINS

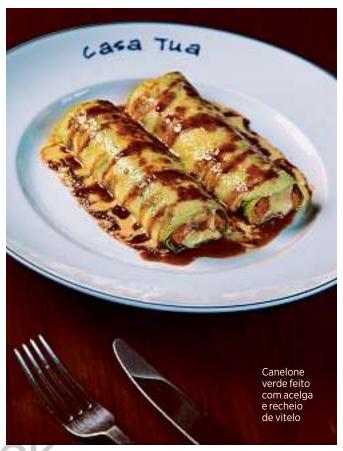
Ele já plantou milho, feijão e cana. Encarou frio, muito frio, lavando carro de madrugada nas garagens de São Paulo. Criança, correndo no quintal da casa dos pais, em São João Evangelista, a 150 km de Governador Valadares, alimentava dois sonhos: ser neurocirurgião ou dono de restaurantes. Feito. Mais de quatro décadas depois, Atagerdes Alves ou simplesmente Alves, desde abril é sócio do empresário Alexandre Accioly no restaurante CasaTua, na Barra. "Neurocirurgião não consegui ser, mas quase toda a semana sirvo um dos melhores do país, o Dr Paulo Niemeyer", brinca Alves, 63 anos, pai de Natália, Amanda e Menderson, o seu braço direito no CasaTua. A mulher, Denise (anos de Copacabana Palace), cuida da nova CasaTua Forneria, que funciona vizinha ao Cucina, de culinária italiana, nas mãos do chef Mairton Oliveira, ex-Gero.

Sua vida profissional começa cedo. Aos 18 anos, deixa os pais, Petrina e Francisco, em Minas e vai até São Paulo em busca de oportunidades. Primeira parada: um lava-jato no centro da cidade, onde polia os carrões que paravam ali. Ele era até bom nisso, mas queria mais. Correu atrás e a sorte foi junto. Não demorou muito para Alves se colocar na cozinha de um bom restaurante de São Paulo, o francês La Maison Basque, meio espanhol, meio francês, ponto bem frequentado. Começou lavando prato, passou a cumim e logo foi para o salão como garçom. "Lá, ficava atento aos meus colegas mais experientes, na cozinha e no salão". E fez bons laços com os clientes. Por indicação de alguns deles, Alves teve a oportunidade de passar por bons restaurantes paulistas. Com 21 anos, já vestia o seu *smoking* e abria rótulos de vinhos de muitos dígitos nos salões do Terraço Itália. Ou no Saint Peter, um bistrô concorrido de frutos mar, na Alameda Paulista, onde o *restaurateur* Fabrizio Fasano volta e meia aparecia "Ele gostava de mim, disse que tinha uma vaga no restaurante Fasano, que procurasse o seu filho Rogério. Ele olhou e só perguntou: você tem *smoking*? Respondi que sim e ele me mandou voltar no dia seguinte, para uma experiência por uma semana. Foram 30 anos."

Da saída do grupo, Atargerdes não fala, não guarda mágoas, só boas lembranças. Foi a sua grande escola. "Aprendi, fiz amigos e ainda me trouxe para viver no Rio, cidade que adoro. Era para ser uma rápida temporada, até o Gero, recém aberto, engrenar. E lá se vão mais de 20 anos", recorda.

Junto com Alexandre Accioly, é Alves quem recebe os clientes no bonito salão do CasaTua, espaço que lhe é bastante familiar, afinal, ali funcionou o Gero Barra. "Todo mundo diz que o Alves vem da escola Fasano. Verdade, só que ele era o professor", resume Accioly.

Na cozinha, deu alguns palpites e até criou alguns pratos, como o canelone verde aqui do lado, à base de acelga e com caldo de vitelo e a carne desfiada.Taí uma receita de sucesso. E salve o Alves, que está completando 45 anos de profissão. Na casa dele.

Canelone verde feito com acelga e recheio de vitelo

Acima, Alves com seu filho Menderson no salão da casa; ao lado, no começo de carreira

ARQUIVO PESSOAL (RETRATO EM PRETO E BRANCO)

"TODO MUNDO DIZ QUE O ALVES VEM DA ESCOLA FASANO. VERDADE, SÓ QUE ELE ERA O PROFESSOR"
ALEXANDRE ACCIOLY

Pães servidos no Le Meurice, abaixo, salão do restaurante Le Dalí e escultura de maçã por Cédric

FRUTO DO AMOR

CHEF PÂTISSIER CÉDRIC GROLET COMPLETA UMA DÉCADA NO HOTEL LE MEURICE CRIANDO DOCES ESCULTURAS QUE ENGANAM OS OLHOS

Por JOANA DALE, *DE PARIS*

Na mesinha de centro de uma das suítes mais concorridas do Le Meurice, uma maçã dá as boas-vindas ao hóspede, como uma simpática cortesia do cinco-estrelas da Rue de Rivoli, em Paris. À primeira mordida, descobre-se que a fruta, na verdade, é uma das doces criações do chef pâtissier Cédric Grolet. "O fantástico das frutas é que cada uma tem uma textura e sabor diferentes, o que as tornam interessantes para se trabalhar. São um presente maravilhoso da natureza", contou o badalado chef, no seu livro "Fruits".

As esculturas que representam frutas variam de acordo com a estação do ano. Assim como as sobremesas servidas no restaurante do hotel, o Le Dalí, projetado por Philippe Starck e com menu de Alain Ducasse, que funciona a qualquer hora. Um dos programas mais concorridos, em que hóspedes e não hóspedes podem provar a dobradinha estrelada, é o brunch aos domingos. No verão europeu, a vez é do maracujá. Não à toa, as "frutas" de Cédric já são tão concorridas quanto o chocolate quente da Angelina.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Clan

BOM

LU FRÓES
revistaela@oglobo.com.br

ONDE HÁ FUMAÇA...

Ele fica em plena muvuca da Rua Dias Ferreira, no Leblon, e não foge à regra: no novo Clan BBQ tem fila na porta, agito na calçada, salão disputado, um entra e sai (que até distrai) e o clima "alegria, alegria" chega a ser restaurador. A cozinha? Acima de tudo e de todas pela frente, se anime, porque vale experimentar. Todos vacinados, certo?

A casa abriu há três meses, quando me encontrava a um oceano de distância daqui. Bateu a curiosidade de conferir essa nova versão do antigo Zuka, que saiu de cena na pandemia e não voltou mais. Foi ali, há alguns anos, onde Felipe Bronze fez a sua grande estreia. E em noite de atropelos: o exaustor, no lugar de mandar a fumaça para o espaço, jogou para dentro do salão. O fumacê era tanto, que Bronze foi de mesa em mesa, de colírio em punho, aliviar o sufoco dos convidados. Eu era um deles, não me esqueço. Ludmilla Soeiro, que assumiu depois e, por anos, manteve o Zuka na roda. Mas e agora?

Visualmente, pouco mudou: alguns retoques no salão, o mesmo balcão (é bem quente sentar ali) e grelha e exaustor seguem em cena. Um dos donos me disse que o sistema de exaustão "está tinindo". Bom saber. A fachada é aberta, trouxe a rua para o salão. Quem quiser algo mais tranquilo, o salão ao fundo é bem mais calminho. Foi onde almoçamos.

O Clan não se define como um restaurante de carnes, já que pela grelha passa um pouco de tudo: frutas, verduras, legumes... Ok, mas os sócios são donos da BBshop, loja de carnes de cortes especiais. Como não ser? É uma casa de carnes grelhadas. E boa.

A fraldinha é macia, saborosa, no ponto que eu esperava (R$ 129). O bife de ancho, idem (R$ 120). Servem entradas como linguiça com molho de uva (R$ 36), asinhas de frango no melaço picante (R$ 34) e os croquetes de rabada com língua defumada, com molhos de aiöli de agrião e outro picante (R$ 42) E o serviço, apesar do espaço reduzido, flui bem

Os vinhos são poucos e acompanham o cardápio. Só não procure por rótulos com cifras de dois dígitos, porque eles saíram de cena. É brindar com três, antes que virem quatro. De drinques, o Bloody Mary, feito com xarope de wasabi e servido com um 'jardim' na borda, que inclui a tirinha crocante de bacon (R$ 42).

No comando das chapas, Pepo Figueiredo e o Newton Rique, jovens e novos no Rio, ambos com passagens em restaurantes renomados internacionais, o que pode não significar nada ou, ao contrário, fazer uma baita diferença. Pepo e Rique fizeram bom proveito dessas passagens estelares: dominam o fogo como poucos. E fazem fumaça de valor. Sem colírio.

Rua Dias Ferreira 233, Leblon -99673-7973. Ter, das 18h à meia-noite; qua a dom, de meio-dia à meia-noite. *e*

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK/FOTOS TOMÁS RANGEL

GIRO
Por LÍVIA BREVES

DA ESTAÇÃO

O Bão Culinária Afetiva, do chef Kiko Faria, acaba de preparar um menu invernal. Tem de lasanha (R$ 49), feita com um creme de parmesão e carne, até uma versão quentinha de rosbife de atum com espaguete. Pedidos e reservas: (21) 99812-9976.

COMIDA AFETIVA DA TEMPORADA, UM ANO DE NELITA, VELAS NATURAIS E GALERIA NO CASASHOPPING

A chef Tássia Magalhães na porta do Nelita, que só tem mulheres na equipe

VIVA AS MULHERES

Há um ano, enquanto muitos fechavam, a chef Tássia Magalhães fez o caminho inverso e abriu o Nelita, em Pinheiros, São Paulo. A casa italiana rapidamente conquistou com sua cozinha autoral, servida em um salão aconchegante e por uma equipe só de mulheres. Para festejar, ela acaba de lançar o menu "11 tempos memoráveis — nossa alma feminina" (R$ 440), que é pura memória afetiva . Entre os *snacks*, tem bolinho de chuva e broa de mingau de milho. De principal, mini arroz de Pindamonhangaba, couve-flor, gema e miso; e ravióli de couve, angu, fava-verde e azedinha defumada. Delícia só de imaginar.

URBAN ARTS ABRE LOJÃO

Na próxima quinta, a Urban Arts, que, no Rio, tem lojas em Ipanema, no Rio Sul e no BarraShopping, abre agora a sua maior loja da cidade. Com 140 metros quadrados, a flagship ficará no CasaShopping. Para começar, exposição de quadros inéditos do artista Felipe Chavez, com suas criações bem gráficas e modernas. Tel.: (21) 96572-1463.

CASA E CORPO

A marca de bem-estar Unna, de Bianca Gabriel e Ana Carolina Romeiro, lançou uma linha de velas aromáticas (a partir de R$ 118) feitas com óleos que, depois de aquecidos, podem ser passados na pele para hidratar. A casa cheirosa e o corpo macio. Compras: unnabeauty.com.br.

BETO ROMA (BÃO), MARCIO IRALA (URBAN ARTS) E DIVULGAÇÕES

Na flagship de três andares em Ipanema, há produtos de luxo para a casa ficar um aconchego

VESTINDO A CASA

MARCA PAULISTANA MUNDO ENXOVAL CHEGA AO RIO, EM UMA SUPER LOJA, E LANÇA LINHA TROPICAL

Por LÍVIA BREVES

Fundada há 31 anos em São Paulo, a Mundo Enxoval virou referência no segmento de luxo em cama, mesa, banho, sleepwear, praia e bebê. São nove lojas em São Paulo e, a partir dessa semana, uma flagship de três andares no Rio, mais precisamente na Aníbal de Mendinça, em Ipanema. Para chegar com tudo, a coleção de abertura é a Tropicalíssima, toda confeccionada em fibra de bamboo em peças de tecido bem macias. "Estamos entusiasmados com este projeto, em uma das calçadas mais cobiçadas e tradicionais da cidade", conta Fernando José Elias, presidente da marca. Outra surpresa dessa chegada é uma instalação assinada por Patrick Doering e Thomaz Azulay, da The Paradise, que ambientaram ambientes e criaram desenhos exclusivos para serem bordados nos produtos da loja. Um luxo! *e*

RENATO WROBEL

Design Style por Beta Arquitetura no portal Radar Decoração

Criação, estética e o cuidado com cada detalhe são os objetivos principais dos projetos assinados pelos arquitetos Bernardo Gaudie-Ley e Tânia Braida, que comandam a Beta Arquitetura - @betaarquitetura. O escritório, que já participou de três edições da CasaCor Rio (esse ano, a dupla assina a Casa Pitaya) e duas edições da Mostra Artefacto, busca levar aos clientes a harmonia, o moderno, o prático e o funcional, respeitando a história e o conceito de vida de cada um.

"Em nossas escolhas para a coluna *Design Style* do portal Radar Decoração, selecionamos os móveis de design da **@waydesignmoveis**, **@arquivocontemporaneooficial**, **@bretonoficial** e **@vivenceinteriores.**

Para nossos projetos de armários destacamos a **@florenseoficial**, **@laccamoveis**, **@todeschinibotafogo** e **@dellannocasashopping.**
No segmento de revestimentos décor, destacamos a **@ekkorevestimentos**, **@artecdesign** e a **@ardomarmo.**

Fazem parte também das nossas escolhas, os objetos da **@ekkohome**, os projetos da **@axellbanheiras** e **@cacchionemacenaria**, e as obras de arte da **@gamarteemolduras** e **@galeriainox.**

Confira todas as fotos, da seleção acima, na coluna *Design Style* publicada hoje no portal www.radardecoracao.com.br . @radardecoracao".
Bernardo Gaudie-Ley e Tânia Braida

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

O CLOSET DA VINGANÇA

Passado o frisson das comemorações do Jubileu de Platina da rainha Elizabeth II, as atenções se voltam para outra efeméride: os 25 anos da morte da Princesa Diana, que serão lembrados no dia 31 de agosto — ela também completaria 61 anos nesta sexta-feira. Há muito por vir na nova onda de Dianamania, como a nova temporada do seriado "The crown", que trará em novembro toda a lavação pública de roupa suja de seu divórcio do príncipe Charles.

Por falar em roupa, um novo livro foi lançado semana passada focado no tema: mais de 300 páginas com o mais completo guia sobre a persona fashionista da princesa. Em "Lady Di Look Book: o que Diana estava tentando nos dizer com suas roupas" (ainda sem tradução em português), a escritora de moda Eloise Moran analisa como a princesa usou seu visual para passar suas mensagens e ser ouvida, seja para pedir socorro, seja para se vingar dos algozes cujos protocolos tentavam silenciá-la.

Em 2018, a autora criou uma conta no Instagram, @ladydirevengelooks, que hoje tem mais de 117 mil seguidores e se dedica a postar looks que supostamente sua heroína usou como instrumento de vingança. Todas as legendas terminam com a enigmática hashtag #fuckyouCC, os dois "C"s sendo, evidentemente, endereçados a Charles e Camilla. "Eu queria desafiar a narrativa masculina, a da mulher que sente vergonha das outras por ser preterida ou a da ex psicótica", diz Moran. "Todos nós já tivemos aquele sentimento de, bem, 'eu vou dar uma lição a eles'. Essa é a vingança final, quando você não se importa mais com a outra pessoa e está bem de novo. Mas teve que passar por toda uma jornada".

O marco da virada foi o vestido preto ultradecotado que Diana usou numa festa em junho de 1994, enquanto o marido dava uma entrevista na TV admitindo seu caso com Camilla. O modelo, assinado pela estilista grega Christina Stambolian, havia sido concebido para ela três anos antes, mas Diana não tivera até então coragem de usá-lo. Tirou-o do armário com a intenção de fazer o que Charles mais abominava: tirar o foco dele. O preto era também um grito de independência — na família real, a cor só é admitida em funerais. No caso, ela estava enterrando o passado.

A princesa foi uma transgressora, uma insubmissa que não colocou o dever acima de sua felicidade pessoal. Mas bem que, no início, tentou se adequar, com babados, drapeados, golas Renascimento e laçarotes — era impossível fugir deles nos anos 1980. Para quem acha o gosto duvidoso, basta dar um passeio pelas butiques internacionais de 2022. Seu glamour naïf está mais na moda do que nunca.

Quando o casamento começou a naufragar, seus saltos começaram a subir (como tinha a mesma altura de Charles, Diana só usava sapatilhas baixas ao lado dele). Também passou a ter horror aos volumes que empetecavam sua silhueta, prenunciando o minimalismo dos anos 1990. Não se tratava de uma celebridade mudando de estilo para manter o interesse dos fãs, mas de uma mulher que se via finalmente livre para ir atrás do que achava que merecia. Arriscava tubinhos skinny que ressaltavam sua silhueta mais fit, musculosa, bronzeada e de cabelo curtíssimo.

Curiosidade: Diana foi a primeira mulher da história da realeza britânica a usar calças num evento noturno. E odiava as luvinhas que protegem as mulheres nobres dos apertos de mão da plebe.

Pouco antes de morrer, ela acatou uma ideia do filho William de fazer um grande leilão em Nova York de suas 79 roupas mais icônicas, arrecadando US$ 6 milhões para as entidades que amadrinhava. O hábito de ceder seus looks para a caridade acabou por desfalcar um possível Museu Diana.

Gosto de pensar na saudosa embaixatriz brasileira Lucia Flecha de Lima, sua melhor amiga, que insistiu que Diana usasse uma tiara em sua visita ao Brasil, em 1991. "O povo está aqui para ver uma princesa; não tire o sonho dele". Quanto mais princesa-bombshell ela aparecia, mais se abriam as carteiras para suas obras filantrópicas.

Eis a verdadeira revolução de Diana: fazer-se notar não pelas roupas que usava, mas por que as usava. *e*

QUANDO O CASAMENTO COMEÇOU A NAUFRAGAR, SEUS SALTOS COMEÇARAM A SUBIR

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

O GLOBO | Domingo 26.6.2022
O BARRA
oglobo.com.br
ESPECIAL
ÁGUA NA BOCA
SEIS EM UM
Giuseppe Square, no BarraShopping, reúne restaurantes de alta gastronomia

Circuito traz combos a preços fixos e convidativos

Confira os estabelecimentos da região que participam da ação

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

O Circuito Água na Boca, promovido pelos Jornais de Bairro, está de volta: até 31 de julho, bares, restaurantes e outros empreendimentos gastronômicos de toda a cidade oferecerão combos a preços fixos de R$ 39, R$ 59, R$ 79 e R$ 99.

O Bar do Adão apostou no camarão. Pode-se degustar um pastel Francês (camarão, catupiry e alho-poró), o prato Camarão à Kiev (camarões à milanesa recheados com catupiry e servidos com arroz de brócolis) e um chá de limão ou pêssego da casa por R$ 59 em toda a rede, para atendimento presencial.

— Queríamos oferecer um prato que fugisse do feijão com arroz. O camarão é a iguaria mais vendida na casa. E escolhemos o chá como bebida porque queremos valorizar o que é feito aqui. O preço está bem acessível — diz o CEO Maurício Costa.

A casa estava há algum tempo longe dos eventos:

— Passamos bem pela pandemia e abrimos novas lojas e franquias. Estamos em um momento de crescimento e queremos voltar a participar de concursos e circuitos. Temos certeza de que o Água na Boca vai entrar para o nosso calendário anual.

DIVULGAÇÃO

Bar do Adão. O Camarão à Kiev Executivo faz parte da promoção da rede

DIVULGAÇÃO

Liga do Açaí. Licor no combo

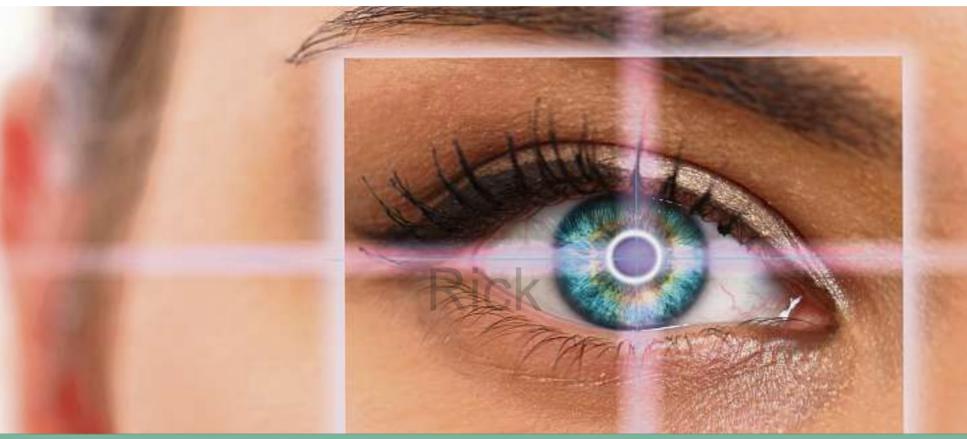
Com produtos vindos do Norte e do Nordeste, que vão de peixes a cerâmica marajoara, a Liga do Açaí criou um combo de licor de camu camu (275ml) e geleia de pupunha (150g) por R$ 59. A loja (99999-6478), no Centro, entrega em todo o Rio.

— Os dois produtos são novidades vindas de Santarém. Achei que era uma boa oferecer um combo inédito. É uma forma de as pessoas conhecerem novos sabores sem viajar — diz o dono, Anderson Alcântara de Lima.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Ligia Lourenço.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860.
Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: O salão do Giuseppe Square, no BarraShopping. FOTO DE REBECCA ALVES

Recém-inaugurada, galeteria quer se tornar conhecida

Restaurante, no Via Parque, deverá ter cinco filiais até o fim do ano

A Galeteria Continental, inaugurada em maio, no Via Parque, também participa do Circuito Água na Boca. Selecionou para a promoção o Galeto Carioca na Brasa, que tem como acompanhamentos arroz, farofa de ovos, batata frita e feijão-preto; e a sobremesa Hot Banana, banana empanada com farinha crocante servida com merengue de canela e sorvete de creme holandês. O combo sai por R$ 79, é ideal para duas pessoas e servido todos os dias após as 15h.

— Selecionamos os pratos que estão sendo mais pedidos pelos clientes. O carioca é o galeto preferido, e, por termos uma churrasqueira de quatro metros e meio, as pessoas sempre o associam a churrasco e pensam na banana como doce — diz o sócio Jorge Costa.

A Galeteria Continental deve ganhar mais cinco unidades ainda este ano e entrou no circuito para ganhar visibilidade.

— Queremos que as pessoas conheçam a gente. Nosso combo é bem servido; e o preço, ótimo. O cardápio é pensado para atrair todos, inclusive as famílias — explica o sócio.

DIVULGAÇÃO

Galeto Carioca na Brasa. Prato é opção da galeteria recém-aberta

HÁ 28 ANOS TRANSFORMANDO SORRISOS NA BARRA

ONE DAY CLINIC SPA (procedimentos possíveis em um único dia)

Próteses impressas em 3D (CAD/CAM)

Áreas de atuação:

- Implantes
- Clareamento a laser
- Endodontia (canal)
- Periodontia (gengiva)
- Prótese dentária
- Bichectomia
- Emergência
- Ortodontia
- Tratamento das disfunções temporomandibulares
- Harmonização facial
  (Rinomodelação, bioestimulador de colágeno, fios de PDO.) botox, preenchimento e fios

✓ Pós-graduada em Harmonização Orofacial (Marc Institute - Flórida - USA)
✓ Especialista em Implante e Prótese - UNIGRANRIO

LENTES DE CONTATO DENTÁRIAS
(o segredo dos dentes brancos, alinhados e perfeitos dos artistas).

EMERGÊNCIA

Nosso paciente é atendido com toda proteção EPI
(equipamento de proteção individual)

2492-1292 / 99668-5980
Ed. Centro da Barra - R. Gildásio Amado, 55 / 1709 (Barra)

FB.ME/dra.alinemacedo
dra.alinemacedo

REBECCA ALVES

Salão. O bar do Giuseppe Square é centralizado e rebaixado, para que o cliente fique no mesmo nível dos bartenders. As cadeiras eram do Laguiole

Novo complexo gastronômico

Grupo BestFork Experience inova ao abrir seis restaurantes em uma única loja de 1.500 metros quadrados na expansão do BarraShopping

MAÍRA RUBIM maira.rubim@oglobo.com.br

Há três meses tinha início a aposta mais ousada do Grupo BestFork Experience: a inauguração do Giuseppe Square. O complexo gastronômico ocupa um espaço de 1.500 metros quadrados e oferece a possibilidade de degustar os melhores pratos de seis marcas do grupo: Laguiole, Giuseppe, Giuseppe Grill, Giuseppe Mar, Nolita e Yusha. Os pedidos saem de seis cozinhas independentes, mas que se comunicam por rádio para que todos os pratos sejam entregues à mesa simultaneamente. Assim, cada pessoa de um mesmo grupo pode escolher o que prefere. Um dos sócios, o restaurateur Marcelo Torres, tinha plena consciência de que a logística seria complicada e afirma que o lançamento do Giuseppe Square, para valer, está sendo agora:

— Não gosto dessa história de soft opening; parece que o cliente está pagando até pela possibilidade de dar algo errado. O que acontece é que até o momento estávamos recebendo apenas a circulação do BarraShopping e deu tudo certo; estamos prontos. Agora, vamos passar a divulgar o Square.

Um dos objetivos é que o local se torne um destino em si mesmo, assim como o Xian, no Bossa Nova Mall, na Zona Sul, que faz parte do grupo, diz Torres. E há o desafio de fazer com que as pessoas entendam que o complexo não é um estabelecimento que vende comida japonesa, italiana, frutos do mar, pizzas, hambúrgueres e outros pratos, mas sim um espaço que reúne filiais de seis restaurantes já consolidados. Giuseppe Mar, Nolita e Yusha têm suas matrizes no VillageMall. O Giuseppe fica no Centro do Rio; e o Giuseppe Grill, no Leblon. Já o Laguiole original, que funcionava dentro do Museu de Arte Moderna (MAM), no Aterro do Flamengo, e chegou a ganhar uma estrela do Guia Michelin, fechou na pandemia e hoje atua como bufê em eventos do Xian:

— Passaram a ir ao local onde fica o Xian por causa dele. Queremos que aconteça o mesmo aqui. Sei que o Square foi uma ideia biruta, mas é um produto tão exclusivo e tão diferente... É a única operação deste tipo no mundo. Ele é ideal para famílias e grupos. Queremos que os clientes entendam o que é o negócio sem que precisem ir até lá para saber.

Foram dez meses de obras e um investimento de R$ 12 milhões. No local, trabalham 150 colaboradores, que passaram por um treinamento de três meses, e seis chefs. Ana Karolina Sales comanda o Nolita. Julio Cesar Soares está à frente do Yusha; Francisco Jonathan, do Giuseppe; Leonardo Cabral, do Laguiole; Fernando Ribeiro, do Giuseppe Grill; e Frederico Xavier, do Giuseppe Mar. Já o bar, que serve a todos os restaurantes, está aos cuidados de Luis Claudio Diniz. Ribeiro e Xavier são também os chefs executivos do Square e alternam os turnos.

— Os chefs executivos são como maestros. Coloquei aqui funcionários antigos, e nas lideranças pessoas que estão no grupo há pelo menos cinco anos. Os clientes chegam e encontram o maître do Laguiole, por exemplo — diz Torres.

Bar centralizado, cozinhas abertas e obras de arte expostas nas paredes

Vitrine de doces e máquina de café roubam a cena no lado de fora do espaço

FOTOS DE REBECCA ALVES

Arte. Parte da coleção de quadros com touros, animal símboldo do grupo, está exposta

Bar. Drinques para todas as mesas

Fábrica de massas. Do Giuseppe

Nolita. Bolo com 20 camadas

Forno. Pizzas Romanas quadradas

Marcelo Torres revela que parte da equipe teve dúvidas sobre a viabilidade do projeto, pela grandiosidade, e que ele mesmo tinha consciência do tamanho do desafio.

— Eu sei abrir restaurantes, mas não queria que fosse mais um. Criamos um lugar com alma, que homenageia o cliente e oferece prazer a ele — diz.

Do lado de fora, chama a atenção a vitrine do Nolita, com doces generosos e coloridos, tortas de 20 camadas, cookies e brownies. Também não passa despercebida a máquina de café que faz a torra na hora e deixa um aroma peculiar no ar. Do lado de dentro, a primeira coisa que se nota é o bar localizado no centro, um nível abaixo do solo, para que o cliente possa ficar sentado na mesma altura dos bartenders. Suas cadeiras são poltronas que eram do Laguiole, desenhadas pelo grupo. Em uma das paredes estão 28 quadros de touros, animal símbolo do BestFork, que serão trocados a cada seis meses para que o público possa conhecer todas as 90 peças da coleção.

Se passear pelo salão, o cliente poderá ver o que acontece em todas as cozinhas, os chefs comandando as equipes, as massas sendo feitas na hora. Observar o forno, a peixaria, a horta e os cortes de carnes. Assim, fica bem mais fácil escolher o que pedir. O salão tem 280 lugares. O projeto de arquitetura assinado por João Novaes mescla piso de mármore de Carrara com madeira e árvores artificiais.

— Oferecemos os pratos mais pedidos em cada casa; só o Yusha é que serve apenas os pratos frios, já que o Square tem muitas outras opções quentes. O Xian não entrou porque é parecido com o Yusha, mas nos inspirou na parte das mesas, que parece um anfiteatro, ideal para que uma não participe da conversa da outra — explica o sócio Tiago Camargo.

No Square pode-se pedir, por exemplo, a pizza Napoletana do Nolita e a Romana do Giuseppe, com o diferencial de que esta última é vendida no formato quadrado, para homenagear o endereço.

— O Square é a grande aposta do grupo. Todos os chefs vieram para cá e foram substituídos nas casas originais — conta Camargo.

O Giuseppe Square fica na expansão do BarraShopping no Nível Lagoa. No estacionamento, a entrada mais próxima é a que leva ao centro médico. A decisão de instalar o empreendimento num shopping, e na Barra, diz Camargo, foi estratégica:

— A Barra cresceu muito e tem excelente poder aquisitivo. E um shopping oferece conforto e segurança. Como queremos ser um destino, estamos localizados de forma que o cliente possa chegar aqui sem precisar andar pelo shopping, caso não queira.

Novas casas unem ambiente caprichado e cozinha criativa

Opções incluem combinação de receitas peruanas e chinesas

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Se cerca de um ano atrás os apreciadores de boa comida estavam comemorando a reabertura dos restaurantes após o período mais crítico da pandemia, agora o cenário é de celebração pela chegada de novas casas à região da Barra. As opções vão da gastronomia italiana à peruana combinada com a chinesa. Tudo embalado num ambiente bem planejado.

Inaugurado no fim de maio, no Vogue Square, com inspiração na culinária uruguaia, o Tragga del Mar tem como carro-chefe os frutos do mar na brasa. Num ambiente que remete à praia, com tons de azul, elementos de palha e paredes com pedras brancas, o público pode desfrutar de um cardápio que tem pratos como a Parrillada del Mar, com filé de peixe, lula, mexilhão e camarão (R$ 279); e o Polvo Grelhado com Camarão Despenteado (R$ 89).

— A casa tem o DNA do Grupo Tragga, que são as parrillas, só que com foco nos pescados. Tudo que é do mar a gente grelha — explica o proprietário, Hygor Gomes.

DIVULGAÇÃO/FELIPE AZEVEDO

Tragga del Mar. Restaurante é especializado em frutos do mar grelhados

Bar, varanda, noite temática: cada um com seus trunfos

Filiais de marcas conhecidas também ampliam presença na região

Dedicado à culinária oriental contemporânea, o Saiko Club também abriu as portas em maio, no Recreio Shopping, num espaço de 180 metros quadrados, com cem lugares. A casa tem como destaques do menu à la carte o Dumpling Saiko, prato autoral, com minitrouxinhas recheadas de salmão, cream cheese e alho-poró (R$ 25); e as Tábuas do Chef, com rolls, sushis e sashimis (de R$ 80 a R$ 248). Mas o forte é o rodízio.

— Os rodízios têm ficado cada vez mais simples no que entregam. Quisemos trazer elegância ao formato, com pratos mais elaborados e peças especiais selecionadas — diz o sócio Luiz Felipe Saiko.

A casa dispõe de um bar com drinques como o Saiko, feito de vodca, Ramazzoti, suco de limão-siciliano, redução de cranberry com abacaxi e espuma de gengibre. Às sextas e aos sábados há DJs. Outro investimento é em noites temáticas como a Ladies Night, às terças, que dá até 50% de desconto nos drinques para as mulheres.

Especializado em pizza a lenha, o Ferro e Farinha abriu no fim de maio uma unidade na Avenida Olegário Maciel 555, uma casa de dois andares decorada com obras de arte e com terraço dotado de bar e teto retrátil. Pizzas como a Scampi, feita com camarão, mozarela de meia cura, creme de alho, molho de tomate, salsinha e limão-siciliano (R$ 54), destacam-se no menu.

DIVULGAÇÃO

Vino! A casa combina bons vinhos com massas e frutos do mar

— Fomos o primeiro lugar na cidade a trabalhar com pizzas de fermentação natural, que são mais leves. Nossas pizzas são conceituadas pelos recheios diferenciados, que são verdadeiras receitas — diz o chef Sei Shiroma.

Também pizzaria, o Casa Tua Forneria, inaugurado na Avenida Erico Verissimo 190, ao lado do Casa Tua Cucina, tem como diferencial sanduíches feitos com massa de pizza e assados no forno a lenha preparados numa cozinha aparente. O restaurante tem ainda uma ampla varanda, bar e DJs todas as noites.

Previsto para ser inaugurado em meados de julho no ParkJacarepaguá, o Canton, por sua vez, servirá gastronomia chifa, que combina técnicas e pratos peruanos e chineses, tendo entre as opções mais badaladas o Fried Chicken Buns (R$ 32, duas unidades), com bao (espécie de pãozinho chinês) ao vapor, frango crocante, temperos orientais, maionese de maracujá e coleslaw.

Para quem gosta de combinar vinho e culinária italiana, uma opção recente é o Vino! Cidade Jardim, dentro do condomínio Cidade Jardim, no Recreio, com mais de 300 rótulos, boa parte deles exclusivos, para todos os gostos e bolsos, além de massas e frutos do mar.

— A Vino! é uma casa feita para desburocratizar a vida do bebedor de vinho. Os rótulos podem ser degustados em garrafas ou taças custando o mesmo valor — diz o sócio Evandro Bastos.

O Américas Shopping também tem novidades: no início do mês, ganhou uma filial do Vizinhando, com seus clássicos espetinhos. E, em breve terá uma hamburgueria Le Max, com seus sanduíches exclusivos, pratos executivos, cerveja e aperitivos.

‘Fadinha’ Rayssa Leal, exemplo para muita gente

Brasileira é fonte de inspiração dos jovens que disputam neste fim de semana as provas de skate

GIULIA COSTA
giulia.costa.rpa@edglobo.com.br

Desde o sucesso do Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021, o skate tem se tornado ainda mais popular. E não seria diferente na 40ª edição do Intercolegial, um evento que tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc RJ. Principal nome desse fenômeno, Rayssa Leal — prata na modalidade street em Tóquio — inspira os competidores da sua idade.

Após o Desfile de Abertura e do futsal, o skate será a próxima atração da competição, que acontece neste fim de semana na Vila Olímpica do Encantado, e conta com muitos fãs da “Fadinha”.

É o caso de Beatriz Oliveira. A estudante do Santa Mônica Centro Educacional tem 14 anos — mesma idade de Rayssa — e disputa pela terceira vez o Intercolegial.

Ela assiste aos vídeos da atleta pela internet, onde a medalhista olímpica estourou, e pediu um skate de presente de Natal. Desde então, não largou mais o esporte.

— Ela é uma inspiração muito grande. Em pouco tempo de vida já conquistou tudo isso. Ela é importante para os skatistas da nossa idade, até para mostrar que não é impossível chegar no Mundial, nas Olimpíadas etc, mesmo sendo bem jovem — diz Beatriz, que foi campeã do Inter ano passado com as quatro rodinhas e disputa novamente na categoria sub-18.

O Santa Mônica Centro Educacional, campeão absoluto da modalidade em 2021, está inscrito em todas as categorias. Outro colégio com tradição é o GEO Juan Antonio Samaranch, segunda força do skate na edição passada. O treinador da escola, Paulo Affonso, já teve muitos alunos medalhistas tanto individualmente quanto por equipe. Ele trabalhou intensamente para a temporada do Intercolegial, desta vez com a presença de mais meninas na pista, influenciadas por Rayssa Leal.

DIVULGAÇÃO/ARI GOMES

Quatro rodinhas. Campeã no skate do Intercolegial em 2021, Beatriz Oliveira tem a mesma idade de Rayssa Leal

— Nós, treinadores do GEO, trabalhamos com a iniciação e o desenvolvimento de jovens nos esportes olímpicos. Ter uma atleta brasileira medalha de prata como a Rayssa serve de inspiração para nossos alunos. Minha turma de skate, que tinha poucas meninas, agora tem fila para praticar — relata.

O skate, que faz parte do Intercolegial desde 2017, tem este ano 15 instituições inscritas. A modalidade terá disputas no street e nas categorias sub-14 e sub-18, tanto masculino quanto feminino.

— O importante é participar e conhecer o universo do skate, que é transformador. Andar de skate é mais que um esporte, é um estilo de vida — afirma Paulo Affonso.

O esporte encerra o primeiro semestre do Intercolegial e mexerá na classificação geral, pois os primeiros colocados não estão inscritos na modalidade. O Cesc Camaradinha lidera, com 50 pontos, seguido por Colégio Brigadeiro Newton Braga (41) e Elite Rede de Ensino (40).

Após o evento de skate, o Intercolegial terá uma pausa para as férias escolares, mas retorna em agosto com as disputas de mais cinco esportes: basquete, handebol, vôlei, vôlei de praia e xadrez.

INTERSOLIDÁRIO

O Intersolidário, uma das modalidades do Intercolegial, segue arrecadando. Para participar, basta levar produtos não perecíveis ao local das finais e entregá-los nos postos de coleta. Todas as escolas inscritas podem participar. As doações serão encaminhadas ao banco do programa de segurança alimentar Mesa Brasil Sesc RJ, um projeto de combate à fome e ao desperdício que atua em 82 municípios do estado.

Aposta na força das batidas, mesmo de portas fechadas

Após sofrer incêndio e criar campanha solidária, casa reabrirá em julho

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Desde que foi atingido por um incêndio, em abril, o tradicional Bar do Oswaldo, fundado em 1946 e famoso pelas batidas, tem buscado alternativas para se reinventar. Após o incidente, o negócio não ficou parado, conta o sócio Rommel Cardozo. Ele conseguiu uma cozinha emprestada para produzir as bebidas e tem vendido os produtos sob encomenda. Recentemente, criou a campanha Batida Solidária, pela qual os interessados podem comprar um voucher da garrafa no valor promocional de R$ 50, através do site IngressoCerto, e retirá-la após a reabertura do empreendimento, prevista para 10 de julho.

— O preço real da garrafa de batida é R$ 60. Nossa meta é vender dez mil, atingindo R$ 500 mil, para finalizar a obra. Já colocamos o teto e estamos renovando as partes elétrica e hidráulica. Também começamos a emassar. A próxima etapa é lixar e pintar. Vamos usar primeiro tinta branca e depois, a vermelha, para que o tom avermelhado ganhe destaque. Tudo isso está sendo feito com recursos próprios e a ajuda de amigos e pessoas que apareceram do nada e nos estenderam a mão. Isso possibilitou também que não precisássemos demitir nenhum dos 26 funcionários — conta Rommel, filho do fundador.

LILIAN FERNANDES/1-5-2022

Resiliência. Bar fechou após pegar fogo, mas não parou de vender batidas

Uma das mudanças planejadas é a posição do balcão, que será deslocado do lado esquerdo, em frente à saída da cozinha, para o direito de quem entra no bar.

— A vida inteira atendi num caixa em que eu recebia toda a quentura da cozinha e ficava com cheiro de gordura — diz Rommel, que administra o negócio ao lado dos irmãos Marcello e Abigail.

Outras melhorias virão:

— Teremos um espaço instagramável, para as pessoas tirarem foto diante de um visual moderno. A parte elétrica, que já tinha quase 30 anos, está sendo modernizada, o que inclui a instalação de entradas para cabo USB nas paredes, e estamos felizes porque sabemos que vamos ter uma grande redução no gasto de energia. Também vamos colocar quatro televisores 4K conectadas ao som, para a Copa do Mundo, e instalar uma caixa d'água de cinco mil litros para captar água da chuva e utilizá-la para descarga de banheiro e para lavar o chão — enumera Rommel.

No incêndio, em 23 de abril, as partes mais atingidas foram o sótão de madeira, que veio abaixo, e o estoque do bar, onde também havia documentos em pastas de plástico e troféus.

— O segundo andar ficou destruído. No primeiro, o balcão foi atingido. Cinco anos atrás, tirei de lá todas as fotos do meu pai em viagens e competições, porque iria restaurar; então, assim como outros arquivos que eu já havia levado para minha casa, elas estão a salvo. Quero fazer o Museu do Oswaldo no bar — adianta.

O laudo da Polícia Civil sobre a causa do fogo foi inconclusivo, conta o comerciante:

— Mas acredito que tenha relação com os balões que circulavam naquela data, Dia de São Jorge. Cheguei ver mais de dez no ar.

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

CARROS PARA ALUGAR

12% desconto

Assinante O GLOBO tem até 12% OFF na locação de automóveis com a SG Rentals, presente em 150 países. O benefício é válido nas categorias de compactos, intermediários e *full-size*. Saiba mais em nosso site.

DIVULGAÇÃO

ESCAPE SE PUDER

Assinante e amigos têm 15% nas unidades cariocas do Escape 60, pioneiro em jogos de fuga temáticos e interativos. Veja mais em nosso site.

DIVULGAÇÃO

COMIDA JAPONESA

O restaurante Mandarim, na Gávea, oferece 10% OFF ao assinante em uma viagem sensorial pela cozinha oriental. Veja mais online.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

DENTISTAS

MEDICINA E SAÚDE

MEDICINA E SAÚDE

CONSTRUÇÃO E REFORMA

APARELHOS AUDITIVOS

ARTES E ANTIGUIDADES

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

MUDANÇAS E TRANSPORTE

FOGO DE CHÃO INAUGURA MAIS UMA UNIDADE NA CAPITAL CARIOCA

Dando sequência a expansão em seu país de origem, a Fogo de Chão, líder no Brasil em seu segmento, apresenta, neste mês de junho, a sua mais nova unidade, localizada em um dos maiores shopping da América Latina, o Barra Shopping, no Rio de Janeiro. A loja, que fica próxima à portaria F e ao NewYorkCityCenter, traz toda a segurança do shopping aliada à conveniência de um estacionamento privativo em frente à sua porta. O projeto desenvolvido tem um design contemporâneo com referências à cultura gaúcha, visando valorizar as raízes sulistas da rede e oferecer ainda mais conforto aos clientes, inclusive mesas ao ar livre.

Um dos destaques da nova unidade é o Dry Age Cabinet (refrigerador a seco para cortes nobres), uma tecnologia que vai enriquecer ainda mais a experiência gastronômica do cliente Fogo de Chão Neste método especial, as carnes selecionadas ficam armazenadas em um locker e passam pelo processo de maturação a seco, mantendo temperatura e umidade controladas durante 32 dias. Estes cortes maturados são verdadeiras iguarias pois possuem um sabor amanteigado e uma maior suculência, sendo muito apreciados pelos fãs de churrasco. Servido a la carte, é uma excelente opção para ser compartilhada à mesa como complemento ao tradicional rodízio completo.

Além do Dry Aged, a nova loja Fogo de Chão trará ainda os cortes mais desejados pelos amantes da carne: NY Strip e Fraldinha da raça Wagyu. Com um aroma único, textura macia e suculenta, o Wagyu, encontrado em pouquíssimas churrascarias e restaurantes brasileiros, surpreende o paladar de quem o degusta e é uma das carnes mais valorizadas no mercado gastronômico internacional.

A casa terá também um moderno e aconchegante bar, o Bar Fogo, no qual, durante o Happy Hour, é disponibilizado um cardápio com preços especiais e deliciosos drinks e vinhos premiados. Destaque para o Hambúrguer de Picanha, Polenta Frita e Mix de Pastéis e os Brioches de Frango Apimentado e Costela. Ambos são servidos bem caprichados e apresentam um delicado sabor logo na primeira mordida. Aos que preferirem degustar um dos cortes do tradicional rodízio, a pedida é a Tábua de Picanha Fatiada, servida com farofa.

No Bar Fogo haverá ainda um novíssimo menu de drinks mesclando os clássicos, os lançamentos especiais e as receitas autorais. Entre os destaques, estão o Citrus Gimlet, Samba Squeeze, Dry Martini e Desert Rose, este último seguindo a tendência dos coquetéis de baixo volume alcoólico mas bem aromático, além do Jorge`s Sours da casa, uma releitura do original nova-iorquino à base de whisky, mas com toda brasilidade da cachaça, lance de mel e vinho Malbec. Outra novidade do menu é o Samba Squeeze, drink elegante, bem equilibrado com vodca, mel, limão e um ingrediente produzido artesanalmente pelo Fogo de Chão, em uma combinação de grapefruit, cítricos e goiaba. Ainda integram o cardápio as tradicionais caipirinhas autorais e o clássico Old Fashioned, que simboliza a coquetelaria mundial, mas, que na versão Fogo de Chão, traz o sabor da laranja flambada e da cereja italiana.

A experiência única aos clientes é assim proporcionada, desde o cuidado na seleção das carnes, bebidas, acompanhamentos e itens da Market Table (que inclui que inclui Salmão Defumado, Mix de Cogumelos, Coração de Alcachofra, queijos importados, pães, molhos e frios, entre outros destaques), até a total atenção dos colaboradores especialmente treinados para que todos possam aproveitar ao máximo a experiência de estar no Fogo de Chão de uma das cidades mais belas do mundo.

FOGO DE CHÃO

Mais informações através do site:
www.fogodechao.com.br
@fogodechaobr

Avenida Repórter Nestor Moreira, s/n,
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ
Tel. (21) 2542-1545

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Fila da fome: o perfil de quem procura o Restaurante Popular

PÁGINA 6

COVID-19 INTERNAÇÕES SOBEM 184% EM TRÊS SEMANAS

AUMENTO NO NÚMERO de pacientes nas redes pública e particular motiva volta da orientação de uso de máscaras em universidades e escolas e no transporte coletivo. Prefeitura começa amanhã a aplicar quarta dose da vacina em pessoas com mais de 40 anos PÁGINA 3

ÁREA DO MERCADO MUNICIPAL

Centro tem mudanças viárias

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/PEDRO CONFORTE

ÁGUA NA BOCA

Um roteiro com doces juninos

PÁGINA 7

DIVULGAÇÃO/LECADÔ

GENTE DAQUI

Os responsáveis por descobrir disco de Gil

PÁGINA 8

ARQUIVO PESSOAL

DIVULGAÇÃO

Depois de polêmica, Diego Moura levará sua arte para o MAC

Alvo de ataques homofóbicos nas redes sociais, no início deste mês, por ocasião da abertura da exposição "Abecedário da diversidade", no Plaza Shopping, composta por totens de arte digital pop com imagens de personalidades LGBTQIAP+ e contendo textos informativos sobre o tema, o artista plástico Diego Moura recebeu convite do Museu de Arte Contemporânea (MAC) e vai criar uma mostra exclusiva para o espaço. A nova exposição ainda não tem data para estrear, mas Diego adianta que o trabalho girará em torno de reflexões sobre o comportamento. "Quero que seja um olhar para a sociedade, com misturas de técnicas que passem pelo virtual e pelo orgânico", diz. Ele lamenta que tenham visto sua mostra no Plaza como uma tentativa de "sexualizar as crianças". O artista plástico também foi convidado para cuidar da identidade visual da parada do orgulho LGBT de Niterói, que será realizada em agosto. PÁGINA 5

Alterações na região do novo Mercado Municipal

Prefeitura faz mudança viária e promete melhorias no entorno do centro comercial que deve ser inaugurado em novembro

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

Com nova previsão para ser inaugurado, em novembro, o novo Mercado Municipal Feliciano Sodré começa, enfim, a ganhar forma no Centro. Do lado de fora, uma série de ações iniciadas pela prefeitura na última semana promovem mudanças no trânsito e a abordagem e a sensibilização de pessoas em situação de rua. Até a abertura do centro comercial, ainda estão previstas melhorias na iluminação da região e atividades ligadas à conservação urbana.

Para impulsionar a revitalização do entorno do Mercado Municipal, a prefeitura formou um grupo de trabalho com diversas secretarias e órgãos municipais para ações conjuntas na região. A primeira delas começou na última segunda-feira, com a mudança no sentido viário de algumas ruas. A Avenida Washington Luís, via de ligação entre as avenidas Jansen de Melo e Feliciano Sodré, passou a operar em sentido único. A Rua Desidério de Oliveira se tornou mão dupla em toda a sua extensão, com estacionamento nos dois lados da via. Já a Rua Presidente Castelo Branco teve o sentido invertido, e agora o trânsito segue em direção à Feliciano Sodré. A Rua Santo Antônio, paralela à Desidério de Oliveira, passou a ter sentido único em direção à Washington Luís.

As linhas de ônibus que antes acessavam a Washington Luís pela Desidério de Oliveira tiveram o itinerário modificado. Agora, os ônibus precisam acessar a Rua Presidente Castelo Branco e depois a Rua Santo Antônio para, assim, cruzar a Avenida Washington Luís, saindo na pista da via que dá acesso à Feliciano Sodré. Com isso, o ponto de ônibus na Desidério de Oliveira foi realocado para a Rua Santo Antônio.

Durante a última semana, a prefeitura diz que também reforçou a atuação da Secretaria municipal de Assistência Social na região, com abordagens e sensibilização a pessoas em situação de rua. A ação, segundo o município, contou também com agentes da Secretaria de Ordem Pública e equipes da Clin.

DIVULGAÇÃO/PEDRO CONFORTE

Quase pronto. O Mercado Municipal Feliciano Sodré, no Centro: abertura chegou a ser anunciada ano passado, mas a pandemia atrapalhou os planos

DIVULGAÇÃO/DOUGLAS MACEDO

Visita em dezembro. Empresários interessados em abrir lojas no mercado observam o local ainda em fase de finalização

ATRASO PARA INAUGURAÇÃO

Entregue pela prefeitura antes das eleições de 2020, o Mercado Municipal chegou a ter a inauguração anunciada para o ano passado, mas a abertura do espaço ao público foi adiada. De acordo com o consórcio que venceu a concorrência para administrar o centro comercial, o atraso ocorre devido à pandemia: "O impacto em diversos setores da economia brasileira, principalmente o de serviços e comércio, fez com que os lojistas retraíssem os investimentos. O cenário de incertezas afetou tanto os lojistas que já haviam fechado contrato de locação, como os demais interessados", justifica o consórcio, em nota. Com a retomada econômica, o grupo afirma que os trabalhos seguem em um novo ritmo, com a previsão de entrega do empreendimento para novembro.

Obras causam transtornos no Engenho do Mato

Urbanização do bairro, aguardada por moradores, deixa algumas ruas intransitáveis e gera queixas

DIVULGAÇÃO/JOÃO VICTOR BARBOSA DE LIMA

Acessibilidade. Morador do bairro, Gabriel Soares está com dificuldade para transitar

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Aguardadas há 40 anos, as obras de urbanização do Engenho do Mato que incluem a confecção de rede de drenagem, meios-fios, calçadas e, por último, pavimentação em 117 vias do bairro, estão causando transtornos para os moradores. Apesar de serem favoráveis às intervenções, eles se queixam de que algumas vias estão intransitáveis até para pedestres e que quando chove a situação fica ainda mais caótica, com muita lama.

Morador do bairro e cadeirante, Gabriel Soares está com muita dificuldade para transitar.

— Qualquer obra tem transtorno, mas o que se percebe é que não há o mínimo planejamento — diz.

O vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL) enviou um ofício à Empresa Municipal de Moradia Urbanização e Saneamento (Emusa) cobrando uma ação imediata do consórcio responsável pelas obras para garantir o direito de ir e vir dos moradores.

A Emusa diz que está trabalhando para mitigar os impactos, que, segundo ela, são rotineiros durante o período de obras. As previsões para a conclusão das intervenções são: Bacia 1, no primeiro semestre de 2023; Bacia 2, no primeiro semestre de 2024; e Bacia 3, no segundo semestre de 2023.

"A equipe do Trabalho Técnico Social da Emusa está e estará de plantão durante toda a obra, explicando cada procedimento (...) para que os transtornos sejam os menores possíveis. Vale destacar que para implantar uma rede de drenagem é preciso fazer escavações para serem instaladas manilhas com diâmetro e profundidades específicas e variáveis de rua para rua", diz a nota.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Ligia Lourenço. **Telefones: Redação:** 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Covid-19: aumento das internações liga novo alerta

Número de pacientes em tratamento nas redes de saúde pública e particular da cidade cresceu 184% em três semanas; prefeitura começa amanhã aplicação da quarta dose da vacina em pessoas com mais de 40 anos

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

O aumento do número de internações nas redes de saúde pública e particular da cidade por complicações da Covid-19 — 184% nas ultimas três semanas — e a ocorrência de um óbito pela doença depois de quatro meses sem registros de mortes ligaram o alerta em universidades, escolas e categorias como a dos motoristas de ônibus, que voltaram a orientar o uso de máscaras, mesmo o item não sendo mais obrigatório nas ruas. Para conter o avanço da doença, a prefeitura abre amanhã mais uma nova janela de vacinação: começa a aplicar a quarta dose em pessoas com mais de 40 anos.

Em Niterói são, ao todo, 71 pacientes em tratamento contra a Covid-19 nos hospitais públicos e particulares. Há três semanas, eram 25. O número de internados em UTIs também cresceu de oito para 26 pacientes. A quantidade de novos casos da doença que constam no painel epidemiológico da prefeitura pode mudar conforme boletins forem consolidados nos próximos dias, o que inclui a confirmação de casos comprovados em testes feitos semanas atrás e que acabam alterando números anteriores já divulgados. No entanto, a mais recente atualização, feita na última quinta-feira, aponta para uma tendência de queda, com redução de 59% dos casos.

VELHOS HÁBITOS

O avanço recente da Covid-19 tem feito escolas e universidades voltarem a orientar o uso de máscaras em suas dependências. Há pouco mais de três semanas, a Universidade Federal Fluminense (UFF) determinou o retorno do uso obrigatório dos itens de proteção respiratória em ambientes fechados em todos os seus campus. Intensificando os cuidados para evitar a propagação da Covid-19, o Colégio Miraflores também voltou a recomendar o uso de máscaras entre os alunos nos ambientes fechados. A tradicional festa junina este ano será mais uma vez interna, sem a participação das famílias.

— Como temos um espaço aberto amplo, os alunos podem aproveitar a área externa sem máscaras. As refeições também estão sendo feitas nos ambientes externos — explica Alexandra Almeida, diretora Colégio Miraflores.

O Sindicato dos Rodoviários de Niterói a Arraial do Cabo (Sintronac) também começou uma campanha no início do mês recomendando o uso de máscaras e álcool em gel para os rodoviários. A ação fez com que muitos motoristas de ônibus retomassem o uso dos itens de segurança. Rubens dos Santos Oliveira, presidente do Sintronac, diz que a função dos motoristas, sempre em contato com o público, deixa-os mais expostos à doença.

— Os ônibus e terminais são vetores potencialmente perigosos para a disseminação de viroses, não apenas a Covid, mas também a gripe e o sarampo. Portanto, é essencial que a categoria volte a adotar todas as medidas de proteção possíveis e que mantenha as vacinas em dia, seguindo rigorosamente os calendários de seus municípios — orienta.

A médica sanitarista da UFRJ Lígia Bahia avalia como positiva a retomada voluntária do uso de máscaras:

— A estratégia de mitigar a disseminação da Covid-19 com uso de máscaras mostrou-se efetiva. Não "segura" 100% o espalhamento, mas confere proteção individual e coletiva. Sim às máscaras e muita atenção às recomendações dos comitês científicos. Na UFRJ, o uso de máscaras tem sido obrigatório para todas as atividades presenciais — diz.

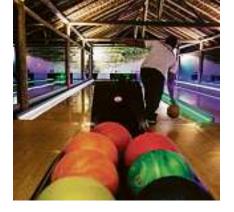
DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO

Avanço. Profissional de saúde aplica vacina em moradora: nova janela de imunização convoca quem tem mais de 40 anos para a quarta dose

NOVA JANELA

A Secretaria municipal de Saúde começa amanhã a aplicar a quarta dose, ou segunda dose de reforço, da vacina contra a Covid-19 para pessoas a partir de 40 anos. É necessário o intervalo de quatro meses da terceira dose. A quarta dose também é destinada a profissionais e trabalhadores da Saúde.

A imunização estará disponível, segundo a prefeitura, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, com entrada até as 16h, nas policlínicas Vital Brazil, Itaipu, Barreto, São Lourenço, Piratininga e Engenhoca, bemc omo no posto volante em frente ao Colégio Estadual Fernando Magalhães, em Jurujuba.

O município também está aplicando a terceira dose em pessoas a partir de 12 anos, e a primeira e segunda doses para crianças com mais de 5 anos.

Dois artistas inovadores que casam a vida com suas criações

Pioneiros no uso das imagens técnicas nas artes visuais, Regina Vater e Bill Lundberg expõem trabalhos em Maricá

MARCIO MENASCE
falaniteroi@oglobo.com.br

Viver é arte e se dá pelo ato de experimentar. Isso é o que parece marcar a trajetória do casal de artistas plásticos Regina Vater e Bill Lundberg. Foi assim que, há 12 anos, eles se mudaram dos Estados Unidos para Maricá. E é assim que entrelaçam sua relação, suas obras e seu cotidiano ao longo de suas carreiras. Uma pequena mostra disso pode ser vista até 30 de julho na exposição coletiva "Canto porque resisto", na Casa de Cultura de Maricá.

No mostra, da qual Regina também participa, o americano Lundberg expõe um vídeo que conta bem como a vida e a obra deles se enredam. O trabalho, intitulado "Cova", foi gravado no quintal da casa dos dois e apresenta um operário cavando um buraco em *looping*.

— A gente precisou mesmo cavar um poço de água no quintal, e eu aproveitei para filmar — conta Lundberg, para quem o trabalho dialoga com o atual contexto político do Brasil e do mundo, como se estivesse sendo cavado um buraco cada vez maior.

Na exposição, a brasileira Regina apresenta uma série de fotografias que tem relação com paixões que só aumentaram desde que se mudou para Maricá: a natureza e a jardinagem. Em suas fotografias, ela insere animais por meio de colagem digital em paisagens fotografadas. É como se a artista estivesse recompondo o meio ambiente, como faz no seu jardim, em si mesmo um trabalho de arte e experimentação.

O espírito aberto à experiência foi o que consagrou Lundberg como um dos pioneiros da videoarte no mundo e marcou a trajetória de Regina como uma artista que começou no desenho e na pintura e transitou por todas as mídias.

Esse espírito aventureiro também foi o que fez o casal aportar em Maricá em 2012. Naquele mesmo ano, Lundberg se aposentara como professor de arte da Universidade do Texas, e eles estavam passando uma temporada no Brasil, após quase 35 anos morando juntos nos Estados Unidos. Um dia, passaram por Maricá a caminho da festa de um amigo. Quando Lundberg viu a paisagem pela janela do carro, decidiu que era ali que queria morar. E assim fizeram.

A decisão intempestiva e surpreendente poderia assustar muita gente, mas não Regina. Com ele, a artista já experimentara viver de muitas e diferentes maneiras. Por 25 anos, eles moraram no conservador Texas, onde ela conta que as pessoas escondiam as bolsas ao ver uma brasileira entrar numa loja.

Em Nova York, onde ela morou por cinco anos quando ganhou a prestigiosa bolsa de arte Guggenheim, o casal viveu num prédio comandado pela máfia. Quando os criminosos decidiram dobrar o valor do aluguel da noite para o dia, passaram a morar numa Kombi. Nesse tempo, davam banho na gatinha que tinham com água mineral de garrafa. Depois, alugaram um minúsculo apartamento no Harlem, bairro então barra-pesada de Nova York, só para ter onde deixar a gata, enquanto eles dormiam no carro.

De todas essas experiências, Regina e Lundberg extraíram o alimento para seguir produzindo arte e vivendo unidos e abertos às novas mídias e moradias.

FOTOS DE MARCIO MENASCE

Unidos. O americano Bill Lundberg e a brasileira Regina Vater se mudaram para Maricá em 2012, após passar pela região a caminho de uma festa

Mostra. Obras de Regina Vater expostas na Casa de Cultura de Maricá

O DIVERSÃO

DIVULGAÇÃO/RAFAEL VICENTE

MAC recebe novas exposições

Duas novas exposições serão abertas no MAC, no sábado. O artista Rafael Vicente abre a mostra "Pontos de fuga", às 15h, celebrando 28 anos de carreira. São 70 obras, todas inéditas, entre pinturas e uma instalação que vai ocupar o salão principal. Às 17h, será aberta a exposição "De onde vemos", da artista Denise Berber, que reúne pinturas, instalações inéditas e intervenções de artistas convidados com a proposta de refletir sobre o compartilhamento dos diferentes modos de ver o mundo.

DIVULGAÇÃO

Humor no Teatro Popular

O espetáculo de humor "Benignismo", de Igor Guimarães, terá sessão sexta, às 20h, no Teatro Popular Oscar Niemeyer. Neste stand up, ele apresenta seu repertório de piadas, tiradas rápidas e músicas. O jovem humorista está na carreira desde 2009. Em 2017, participou do quadro "Master trash", do "Pânico na Band", e foi contratado pelo programa, onde criou os personagens Boneco Josias e Índio Ana Jones. O ingresso custa R$ 80 (inteira).

DIVULGAÇÃO

Sinfônica Juvenil Carioca

O Espaço Cultural Sala Carlos Couto recebe amanhã, às 19h, a Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca, do Instituto Brasileiro de Música e Educação, regida pelo maestro Joabe Ferreira. O IBME tem por objetivo promover a transformação social e a integração comunitária, por meio da educação, da música e da cultura, para estudantes da rede pública de ensino, famílias e comunidades do estado. Entrada franca, com senhas meia hora antes.

DIVULGAÇÃO

Encerramento do Blues & Jazz Festival

O Niterói Blues & Jazz Festival encerra hoje a programação, que começou na sexta-feira, com shows gratuitos pela cidade. Apresentam-se na Praça do Rádio Amador, em São Francisco, a partir das 17h30m, Roque Abílio, Marvio Ciribelli, Jimmy Burns e Lorenzo Thompson (foto). No palco do Horto do Fonseca tem Nanda Moura e Hook Herrera, a partir das 11h. Já o Horto do Barreto terá shows de Soulshine Jam Band e Blues Etílicos, também a partir das 11h.

Após ataques, Diego Moura vai fazer exposição no MAC

Artista plástico diz que criará nova mostra para o principal espaço de cultura de Niterói. Ele vai cuidar da identidade visual da parada do orgulho LGBT da cidade, em agosto

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@edglobo.com.br

Após sofrer ataques homofóbicos de setores reacionários nas redes sociais, durante a abertura da exposição "Abecedário da diversidade", no início deste mês, no corredor do terceiro piso do Plaza Shopping, o artista plástico Diego Moura recebeu um convite do Museu de Arte Contemporânea (MAC) para criar uma mostra exclusiva para o espaço.

A polêmica começou quando os totens de arte digital pop, compostas por imagens de personalidades LGBTQIAP+, contendo textos informativos sobre o tema, foram apontados pelo vereador bolsonarista Douglas Gomes (PTC) como uma tentativa de "sexualizar as crianças". A partir daí, relembra Diego, começou o pesadelo.

— Além de retirarem as obras do local combinado, colocaram as mensagens de texto voltadas para a parede. Toda a parte educativa foi silenciada. Senti minha voz e minha arte censuradas. Mas recebi muitas mensagens de apoio. E a partir de agora estou concentrado nesse novo projeto — diz.

Mesmo sem previsão de data para acontecer, o artista niteroiense dá uma pista da trilha que está seguindo:

— Quero um trabalho que aborde as reflexões sobre o comportamento, que seja um olhar para a sociedade, com misturas de técnicas que passem pelo virtual e pelo orgânico.

O MAC destaca que Diego tem seu trabalho reconhecido dentro e fora do Brasil e faz parte do hall de artistas da cidade que se encaixam no plano museológico do espaço.

— A liberdade de expressão é um direito, e a cultura de Niterói sempre vai defender isso. Qualquer manifestação que ataque as artes deve ser veementemente repudiada — afirma o secretário das Culturas, Alexandre Santini.

O presidente da Fundação de Arte de Niterói (FAN), Fernando Brandão, segue na mesma direção:

— Consideramos o momento mais do que apropriado para o convite feito pelo MAC ao artista Diego Moura, que tem todo o nosso apoio para suas criações — diz.

Diego também foi convidado a realizar a identidade visual da parada do orgulho LGBT de Niterói, que será em agosto.

DIVULGAÇÃO

Projeto. Diego Moura diante de algumas de suas criações: reflexões sobre o comportamento estarão no novo trabalho

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
ana@oglobo.com.br

Canto por Carregosa

Amigos do querido professor Antônio Carregosa realizam, dia 1º, às 19h, uma live show no Solar do Jambeiro. Participam artistas como o grande percussionista Chico Batera, Marcus Lima (vocal e violão) e o violonista Zeh Netto. O objetivo é arrecadar recursos para o tratamento de saúde do professor. Carregosa, que é acompanhado pelo neurologista Marco Orsini, foi diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA).

Fila da fome

O Restaurante Popular de Niterói, mantido pela prefeitura, oferece mais de duas mil refeições por dia. A maior procura vem de homens, aposentados ou desempregados. O espaço já serviu 2,6 milhões de refeições nos últimos cinco anos.

Dom Phillips, presente!

Hoje, no velório do jornalista britânico Dom Phillips, no Parque da Colina, onde será cremado, a viúva, Alessandra Sampaio, vai ler um texto agradecendo a todos, do Brasil e do exterior, que colaboraram para encontrar os corpos de Dom e Bruno Pereira. Depois, as famílias dela e dele farão uma cerimônia privada na capela. Dom deixa mulher, pais, dois irmãos e seis sobrinhos. Vá em paz!

Negociação de dívidas

A Secretaria de Defesa do Consumidor de Niterói vai abrir nova sede na Barão do Amazonas. É que o Procon municipal registrou um aumento de cerca de 200% nos atendimentos nos últimos seis meses. A maior procura é por renegociação de dívidas e problemas com compras on-line.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Fabrizio Sassi. Curador do 1º Festival de Teatro Musical de Niterói

Renata Borges. Produtora, dona da Touché Entretenimento

Marllos Silva. Diretor e criador do Prêmio Bibi Ferreira

Duda Maia. Coreógrafa e diretora teatral

Ney Madeira. Figurinista, cenógrafo e arquiteto

1º Festival de Teatro Musical

O engenheiro de telecomunicações Fabrizio Sassi, dono da Scuola di Cultura, em São Francisco, está colocando Niterói no mapa do teatro musical brasileiro. Ele é o organizador do 1º Festival de Teatro Musical de Niterói (projeto selecionado pela Secretaria das Culturas da cidade), que está com inscrições abertas até o dia 30, quinta agora. O prêmio será de R$ 8 mil para os quatro ganhadores.

— O objetivo é desenvolver todas as artes que estão no ecossistema do teatro musical, trabalhando interpretação, música, dança. Um universo rico — diz Fabrizio.

Os espetáculos inscritos serão selecionados por um grupo de curadores formado por profissionais conceituados do mercado: Marllos Silva (diretor e autor do Prêmio Bibi Ferreira), Renata Borges (produtora teatral, dona da Touché Entretenimento), Duda Maia (coreógrafa e diretora) e Ney Madeira (figurinista, cenógrafo e arquiteto). O mesmo grupo fará palestras e oficinas na Scuola di Cultura. As apresentações serão no Teatro GayLussac. Para participar de oficinas e palestras ou para assistir ao espetáculo é necessário fazer as inscrições no site da Scuola di Cultura.

Telona grande

Começa dia 29 o Cine Open Air no Caminho Niemeyer, com os filmes: "Minha mãe é uma peça 3", "Tudo por um pop star", "Eduardo e Mônica", "Gaby Estrella" e "Fala sério, mãe!".

Homicídio qualificado

Lembra o caso de Hiago Bastos, o vendedor de bala morto em fevereiro em frente à estação das barcas? A 3ª Vara Criminal de Niterói marcou para o dia 14, às 13h, a audiência do PM Carlos Arnaud Baldez Silva Júnior, acusado de matar o rapaz.

Experiência de beleza

O Prya, o salão de Marize Tolezano, festejou 14 anos.

FICA A DICA

'ARRAIÁ' EM CASA

A chef Martha Mendes preparou um menu para quem quer fazer uma festa junina em casa. Entre os itens, torta de pipoca (creme de pipoca, farofa de paçoca e pipoca de açafrão com caramelo salgado), que sai por R$ 150; bolo de cenoura com recheio de brownie e cobertura de brigadeiro, a R$ 120; e canjica de milho verde (curau), a R$ 40. Pedidos: 96754-5566.

Coletivo Rasga

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O ator niteroiense Natividade estreia, dia 5 de julho, no Teatro Candido Mendes, em Ipanema, o espetáculo "Resta três", seu primeiro trabalho autoral junto com Cecilia Imbelloni, Isabela Faleiro e Paula Lucena, com as quais forma o Coletivo Rasga (foto). A peça ficará terá sessões nas terças de julho, sempre às 20h.

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.com.br

acesse e confira

DIVULGAÇÃO

SABOR COM LEVEZA E PRATICIDADE

20% desconto

A Anice Nero Gastronomia é especializada em massas congeladas leves, práticas e gostosas. A marca é a opção ideal para quem não tem tempo para se dedicar à cozinha e, ainda assim, não abre mão de comer com saúde e sabor. Atuante em Niterói, a parceira do Clube faz entregas programadas para o próprio município e também para parte do Rio de Janeiro e São Gonçalo. Bem servidas, as porções da marca chegam ao consumidor em embalagens familiares, com 1 quilo de massa e 450 gramas de molho, servindo até 4 pessoas. O cardápio inclui também pasteis, quiches, empadões e antepastos. De sobremesa, há bolos, tortas ou doces. Assinante O GLOBO tem 20% de desconto em todos os produtos. Para facilitar, é possível pedir pelo WhatsApp (21-97181-2525) apresentando o carteirinha (física ou digital na validade). Confira mais detalhes em nosso site.

DIVULGAÇÃO

PREÇOS JUSTOS EM SUPERMERCADO

Entrou pro Clube

Operando em São Paulo desde o fim do ano passado, o supermercado online Justo é o maior do segmento na América Latina e, agora, oferece condições especiais para assinante O GLOBO. O benefício do Clube é de 40% de desconto na primeira compra acima de R$ 300 e de 15% OFF em aquisições recorrentes que superem os R$ 150. A marca tem em seu catálogo itens produzidos por grandes empresas e por empreendedores locais, que saem fortalecidos pelo modelo sustentável e alternativo do negócio. Há compromisso em realizar as entregas de maneira completa, com os produtos mais frescos possíveis. Confira detalhes em nosso site.

DIVULGAÇÃO

FARMÁCIAS DE FORA DO RIO

40% desconto

Compre medicamentos de todas as categorias com até 40% OFF na rede de farmácias Rosário, com lojas espalhadas pela região Centro-Oeste. A oferta inclui medicamentos de marca, genéricos e produtos nutracêuticos. Para aproveitar as condições, é preciso apresentar carteirinha válida do Clube (física ou digital). O grupo tem mais de 80 lojas distribuídas no Distrito Federal e nos estados de Mato Grosso e Tocantins.

ÁGUA NA BOCA

FESTA JUNINA

Para adoçar o arraial

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Após dois anos sem poder comemorar as festas juninas em grande estilo, por causa da pandemia, os "arraiás" voltaram a acontecer nesse mês, com as celebrações de Santo Antônio, dia 13, e São João, na última sexta, 24, e prometem se repetir por bastante tempo. Ainda temos São Pedro, que é celebrado na quarta, 29, e a promessa de festas julinas, agostinas...

Entre os quitutes, os doces típicos nunca saem de moda e servem de inspiração para versões inusitadas e cheias de criatividade. O roteiro de festas é grande mas, para quem quiser incrementar a festa da família, dos amigos ou do trabalho, preparamos uma seleção cheia de sabor.

DIVULGAÇÃO/FABIANA CAVALCANTE

Pernambuco. Na Barraca da Chiquita (3492-7384), a cartola é preparada com queijo manteiga, banana, canela e melaço. Custa R$ 15

DIVULGAÇÃO/ANDRE RODRIGUES E EDUARDO MURUCI

Completo. O kit junino da Lecadô (3025-2020) tem Torta Baby Brigadeiro de Quindim, 25 bolinhos de aipim e 25 quindins. Custa R$ 149,90

DIVULGAÇÃO/CLAUDIO AZEVEDO

Clássico. Uma das sugestões da Fábrica de Bolo Vó Alzira (3617-5616) é o bolo de milho, que é vendido em dois tamanhos (R$ 25/ R$38)

DIVULGAÇÃO/WAGNER SOARES

Texturas. A Amantícia (96480-6418) sugere a Torta Crocante: creme gelado especial recheado com doce de leite artesanal e biscoito Maria e coberto com flocos de amendoim caramelizado. R$ 99,90

DIVULGAÇÃO/RAPHAEL NOGUEIRA

Edição limitada. A Forneria Original (4063-5555) lançou a pizza Pé de Moleque, feita de massa caramelizada com açúcar e canela, coberta com doce de leite e amendoim crocante. Fica no cardápio até quinta e custa R$ 36

PITADAS

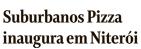
FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Opção para degustar no Dia do Ceviche

O Dia do Ceviche é celebrado na terça, e o Olimpo acaba de incluir no cardápio o ceviche de peixe branco. Leva cebola roxa, manga, pimenta dedo-de-moça, coentro, leite de coco e crocante de arroz. R$ 58.

Festival de camarão no Berbigão

O Berbigão Grill (3611-1202) promove o Festival do Camarão. Pratos com o crustáceo custam R$ 79,90 (de segunda a sexta) e R$ 98,90 (sábado, domingo e feriado), em porção para duas pessoas.

Suburbanos Pizza inaugura em Niterói

Com 16 lojas espalhadas pelo Rio, a Suburbanos Pizza acaba de cruzar a ponte para inaugurar a sua primeira unidade em Niterói. Fica na Avenida Sete de Setembro 272, loja 101, Icaraí. Tel.: 0800-5130-800.

DIVULGAÇÃO/TOMAS RANGEL

Pernil assado no fogo a lenha com abacaxi

Além dos blends, a Block 61 Burger (98317-4449) tem o sanduíche de pernil assado na lenha: pão australiano, pernil desfiado, molho bbq, chutney de abacaxi e bacon (R$ 26). A batata com cheddar é sucesso.

Disco inédito de Gil foi descoberto por niteroienses

Acervo virtual do artista baiano demorou quatro anos para ser reunido por equipe coordenada pela jornalista Chris Fuscaldo

ARQUIVO PESSOAL

Olho no projeto. As jornalistas de Niterói Laura Zandonadi (à esquerda) e Chris Fuscaldo durante encontro com o cantor e compositor Gilberto Gil

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@edglobo.com.br

A obra do compositor e cantor Gilberto Gil está na prateleira do alto da Música Popular Brasileira. O agora imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL), que completa 80 anos hoje, ganhou recentemente uma exposição virtual no Google Arts & Culture, chamada “O ritmo de Gil”. Lá está devidamente catalogada parte do extenso arquivo pessoal de um dos expoentes da Tropicália, com fotos, vídeos e áudios.

Mas o que ficou no holofote após essa divulgação foi a redescoberta do disco gravado em 1982, em Manhattan (EUA), que ficou apenas numa versão de fita cassete. As nove músicas do projeto não agradaram a Gil, que sentiu falta de uma sonoridade brasileira. E, desde então, o disco sem título caiu no esquecimento.

MATERIAL ESTAVA EM K7

Essa história só ganhou novo rumo quando, em 2018, a jornalista e pesquisadora niteroiense Chris Fuscaldo foi convidada pela Google para ficar à frente do projeto do seu museu virtual. Responsável por coordenar uma equipe de aproximadamente 20 pessoas, ela não demorou a convocar outro pesquisador musical da cidade, Ricardo Schott. Foram quatro anos trabalhando em sigilo, entre visitas ao acervo do músico baiano, na Gege Produções, e reuniões virtuais com o próprio Gil.

De acordo com Schott, a história havia sido contada num texto do encarte do relançamento em CD do disco “Um Banda Um”, em 1982. E como ele havia separado todo o material sobre o compositor para consulta, já estava com a história na mão.

— Quando comecei a escutar os áudios, eu ficava me lembrando do que havia lido sobre o disco em inglês de 1982 e tinha a expectativa de que talvez, quem sabe, ele estivesse por ali. Eu não fiquei escutando áudio por áudio procurando, só era algo que eu imaginava que pudesse encontrar. Foi uma surpresa de qualquer jeito. Gil só havia recebido um K7 na época do disco e não tínhamos certeza de que ele ainda tivesse esse material guardado — revela.

Além dessa joia rara, o museu conta com mais de 41 mil imagens distribuídas em 140 seções, além de 900 vídeos e gravações históricas digitalizados.

Agora, Chris espera que esse trabalho possa inspirar outros artistas brasileiros.

— Esse museu é de uma importância enorme. É um exemplo para outros artistas. A família do Gil sempre teve essa preocupação de catalogar o trabalho dele. Isso torna a memória da música brasileira mais fortalecida — elogia Chris.

A jornalista ainda destaca que trabalhar numa equipe composta, em parte, por amigos da cidade foi um prazer adicional, pois facilitou todo o ambiente de trocas. Nas pesquisas contou também com a ajuda da jornalista de Niterói Laura Zandonadi.

— Essa é uma cidade celeiro de músicos e artistas, então não foi difícil pescar aqui uma parte da equipe. E o próprio Gil possui uma estreita relação com Niterói. Ele teve na sua banda por mais de 30 anos o guitarrista e diretor musical niteroiense Sérgio Chiavazzoli e o baixista e ex-secretário de Cultura Arthur Maia. Isso sem contar outras figuras da cidade que passaram na vida do Gil — destaca.

Serial killer aterroriza a região em novo romance de Rodrigo Santos

Em ‘Fogo nas encruzilhadas’, detetive precisa desvendar assassinatos em série

DIVULGAÇÃO/ACERVO PESSOAL

Inspirado. O escritor Rodrigo Santos: professor lança seu quarto romance

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

Após o sucesso de seu romance “Macumba”, em que o detetive Ramiro desvenda assassinatos em centros de umbanda e terreiros de candomblé em São Gonçalo e Niterói, o escritor Rodrigo Santos, em seu novo livro, “Fogo nas encruzilhadas”, põe o personagem para enfrentar o caso mais complicado de sua carreira: um impiedoso serial killer que ateia fogo em pessoas em situação de rua na região. A obra terá evento de lançamento no próximo dia 2, na Adega Rio Drink House, em São Gonçalo; dia 7, na Livraria Casa da Árvore, na Tijuca, no Rio; e dia 14, na Blooks Livraria do Reserva Cultural.

Na nova aventura criada por Rodrigo Santos, o detetive Ramiro, um cristão que vê mais uma vez o seu caminho atravessado por forças que fogem à sua compreensão, parte em defesa da camada mais invisível da sociedade: pessoas em situação de rua, desprovidas de sua cidadania e agora expostas à mente perversa de um assassino.

— Eu quis tratar desse tema das pessoas em situação de rua porque no pós-pandemia percebi visivelmente o crescimento desse grupo na sociedade. Em São Gonçalo, antes da pandemia a população era majoritariamente formada por andarilhos e pessoas com problemas psicológicos; agora aumentou muito a quantidade de pedintes e famílias inteiras nessa situação. Na história, o assassino se aproveita da invisibilidade dessas pessoas para cometer os crimes — conta Santos.

EM NITERÓI E SÃO GONÇALO

A ambientação da história de “Fogo nas encruzilhadas” é a mesma de “Macumba”, com descrições minuciosas de lugares da região e hábitos da população local, que tornam o romance ainda mais verossímil para quem vive em São Gonçalo e Niterói. O autor diz que essa característica é fundamental para o desenvolvimento da sua escrita.

— Eu cresci lendo histórias de vampiros das ruas de Londres que usam sobretudo, mas não posso criar uma cena de um vampiro com sobretudo na (Rua) Gavião Peixoto, é muito fora de contexto. A gente tem um imaginário riquíssimo que não costuma acessar, e é isso que me atrai porque a gente está perdendo muita coisa com a modernidade. As rezadeiras, por exemplo, quase não vemos mais, e eu fui muito rezado por rezadeiras na minha infância. O conhecimento popular, vindo das culturas afro-ameríndias, os fantasmas da cidade, esse é o universo que gosto de explorar — comenta.

A fidelidade ao ambientar suas histórias em locais por onde sempre circulou, segundo o gonçalense Santos, não o limita na hora de tocar em temas universais.

— Eu sinto necessidade de falar da nossa realidade, que é universal, porque existem milhares de São Gonçalos pelo mundo, cidades proletárias, formadas por população humilde, mas onde acontecem coisas muito interessantes. Nesse livro, tem uma cena que se passa no Ponto Cem Réis que todo mundo que ler e passar ali depois certamente vai lembrar — adianta.

Férias: roteiro de colônias e programas para a criançada

Uma seleção de atrativos para o período da pausa escolar em julho

DIVULGAÇÃO/KEIKO HOE

Novidade. A equipe infantil de canoa havaiana Keiki terá colônia de férias

DIVULGAÇÃO/CLUBE CENTRAL

Passeio. Quartel do Bombeiros

DIVULGAÇÃO/CAMBALHOTA

Brincadeiras. Cabo de guerra

A poucas semanas do início das férias escolares de julho, chega a hora de planejar o que fazer com a criançada nessa pausa das aulas. Como nem todos os pais podem tirar férias do trabalho no mesmo período, as colônias são ótimas opções para fazer a alegria dos pequenos e colocá-los em movimento, longe das telas. E têm atrativos para todos os gostos: esportes, brincadeiras, passeios e artes. Além das colônias, programas infantis preenchem essa agenda julina.

Confira algumas opções!

Beart

O Beart vai até a casa ou condomínio para levar brincadeiras de quintal, jogos psicomotores, atividades artísticas e música. Preço sob consulta. Tel.: 99972-7566.

Cambalhota

A colônia de férias Cambalhota Ginástica Olímpica acontece no Colégio Maia Vinagre, de 18 a 29 de julho, de segunda a sexta, das 13h30m às 17h30m. Tem ginástica artística, trampolim acrobático, futebol, dança e jogos. Até o dia 11: duas semanas, R$ 490; uma semana R$ 290; diária, R$ 90. Tel.: 99909-7211.

Clube Central

A colônia coordenada pelo professor Paulo Hage acontece no Central Prime, de 18 a 29 de julho, das 13h às 17h. Tem esportes, brincadeiras, passeio e acampamento. Até terça, duas semanas custam R$ 760 (sócios) e R$ 860 (não sócios), uma semana R$ 580 e R$ 680, e a diária R$ 170 e R$ 260. Tel.: 99944-3875.

Keiki Hoe

A colônia será de 19 a 30 de julho. Terça e quinta, das 8h ao meio-dia ou das 14h às 18h; e sábado, das 8h ao meio-dia. Terá canoa havaiana, trilha, passeio e atividades esportivas. Preço sob consulta. Tel.: 98326-5304.

World Games

Reinaugurado recentemente no Plaza, o espaço tem jogos a partir de R$ 5,50 e dois espaços infantis: o Soft Play e o Kids. Há pacotes para confraternizações. Tel.: 97220-6251.

‘Fadinha’ Rayssa Leal, exemplo para muita gente

Brasileira, medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio, é fonte de inspiração dos jovens que disputam neste fim de semana as provas de skate na Vila Olímpica do Encantado; doações do Intersolidário seguem normalmente

GIULIA COSTA
giulia.costa.rpa@edglobo.com.br

Desde o sucesso do Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021, o skate tem se tornado ainda mais popular. E não seria diferente na 40ª edição do Intercolegial, um evento que tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc RJ. Principal nome desse fenômeno, Rayssa Leal — prata na modalidade street em Tóquio — inspira os competidores da sua idade.

Após o Desfile de Abertura e do futsal, o skate será a próxima atração da competição, que acontece neste fim de semana na Vila Olímpica do Encantado, e conta com muitos fãs da “Fadinha”.

É o caso de Beatriz Oliveira. A estudante do Santa Mônica Centro Educacional tem 14 anos — mesma idade de Rayssa — e disputa pela terceira vez o Intercolegial.

Ela assiste aos vídeos da atleta pela internet, onde a medalhista olímpica estourou, e pediu um skate de presente de Natal. Desde então, não largou mais o esporte.

— Ela é uma inspiração muito grande. Em pouco tempo de vida já conquistou tudo isso. Ela é importante para os skatistas da nossa idade, até para mostrar que não é impossível chegar no Mundial, nas Olimpíadas etc, mesmo sendo bem jovem — diz Beatriz, que foi campeã do Inter ano passado com as quatro rodinhas e disputa novamente na categoria sub-18.

O Santa Mônica Centro Educacional, campeão absoluto da modalidade em 2021, está inscrito em todas as categorias. Outro colégio com tradição é o GEO Juan Antonio Samaranch, segunda força do skate na edição passada. O treinador da escola, Paulo Affonso, já teve muitos alunos medalhistas tanto individualmente quanto por equipe. Ele trabalhou intensamente para a temporada do Intercolegial, desta vez com a presença de mais meninas na pista, influenciadas por Rayssa Leal.

— Nós, treinadores do GEO, trabalhamos com a iniciação e o desenvolvimento de jovens nos esportes olímpicos. Ter uma atleta brasileira medalha de prata como a Rayssa serve de inspiração para nossos alunos. Minha turma de skate, que tinha poucas meninas, agora tem fila para praticar — relata.

O skate, que faz parte do Intercolegial desde 2017, tem este ano 15 instituições inscritas. A modalidade terá disputas no street e nas categorias sub-14 e sub-18, tanto masculino quanto feminino.

— O importante é participar e conhecer o universo do skate, que é transformador. Andar de skate é mais que um esporte, é um estilo de vida — afirma Paulo Affonso.

O esporte encerra o primeiro semestre do Intercolegial e mexerá na classificação geral, pois os primeiros colocados não estão inscritos na modalidade. O Cesc Camaradinha lidera, com 50 pontos, seguido por Colégio Brigadeiro Newton Braga (41) e Elite Rede de Ensino (40).

Após o evento de skate, o Intercolegial terá uma pausa para as férias escolares, mas retorna em agosto com as disputas de mais cinco esportes: basquete, handebol, vôlei, vôlei de praia e xadrez.

DIVULGAÇÃO/ARI GOMES

Quatro rodinhas. Campeã no skate do Intercolegial em 2021, Beatriz Oliveira tem a mesma idade de Rayssa Leal

INTERSOLIDÁRIO

O Intersolidário, uma das modalidades do Intercolegial, segue arrecadando. Para participar, basta levar produtos não perecíveis ao local das finais e entregá-los nos postos de coleta. Todas as escolas inscritas podem participar. As doações serão encaminhadas ao banco do programa de segurança alimentar Mesa Brasil Sesc RJ, um projeto de combate à fome e ao desperdício que atua em 82 municípios do estado.

SPIN inovações imobiliárias CJ 7604

ARRAIÁ DE IMÓVEIS

Preparamos uma festa de ofertas para você!

Icaraí

R$ 2.600.000 Apto 604 BL 1
4 | 2 | 250.26m²
The Edge | Praia de Icaraí

R$ 1.950.000 Cob
4 | 3 | 255m²
CO17444 | Rua General Pereira da Silva

R$ 495.000 Apto
2 | 1 | 80m²
AP15695 | Rua Doutor Herotides de Oliveira

Jardim Icaraí

R$ 705.564 Apto 806 BL 1
2 | 1 | 98,16m²
Duetto | Rua Santa Rosa

R$ 980.000 Apto
3 | 2 | 118m²
AP17323 | Rua Cinco de Julho

R$ 550.000 Apto
2 | 1 | 90m²
AP16582 | Rua Domingues de Sá

Boa Viagem

R$ 1.330.700 Apto 406 BL 1
3 | 2 | 100,4m²
Lazuli Niterói | Rua Antônio Parreiras

Santa Rosa

R$ 551.500 Apto 308
2 | 1 | 81,20m²
Calle Sardegna | Rua Doutor Sardinha

Charitas

R$ 2.950.000 Apto
4 | 3 | 173m²
AP4590 | Rua Eurico Manoel do Carmo

Santo Antônio

R$ 1.175.000 Casa 107
4 | 1 | 189,92m²
Vila Santo Antônio | Rua Dos Pavões

Itaipu

R$ 790.000 Casa
4 | 1 | 106m²
CA8521 | Rua Roberto Peixoto

Itacoatiara

R$ 1.050.000 Cob
3 | 2 | 193m²
CO17451 | Rua Matias Sandri

Financie com a menor taxa e no banco ideal para você!

Garantimos o melhor cenário de crédito, seguro e rápido. Tudo em um só lugar.

Escolha a loja mais próxima de você e venha nos visitar!

Icaraí
Praia de Icaraí, 177
(21) 2703-1000

Jardim Icaraí
Rua Domingues de Sá, 299
(21) 2703-6161

Região Oceânica
Est. Fran. da Cruz Nunes, 5646
(21) 3803-0000

Maricá
Rod. Ern. Amaral Peixoto, km13
(21) 3731-6900

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333 classificadosdorio.com.br

Domingo 26.06.2022

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$70.000 Zirtaeb Rua General Caldwell 187 ap 904 conjugado banheiro pia Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

1 Quarto

CENTRO R$330.000 Zirtaeb Rua Riachuelo 158 Ap 506 Sala e Quarto separados Piso tacos sinteco Banheiro Cozinha Área Garagem Tr. 3233-3500 www. zittaeb. com Cj101

2 Quartos

CENTRO R$679.000 Localização cinematográfica. Av.Beira Mar. Apartamento 93m2, claro, sala, 2quartos, 1suíte. Espaço home office, cozinha planejada. www.sergiocastro .com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5861

3 Quartos

CENTRO R$370.000 R.Carlos de Carvalho, Reformado! Charmoso apartamento 96m2, isento condomínio, sala, 3quartos, 1suíte, ampla Copa-cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5968

Casas e Terrenos

CENTRO R$550.000 Raridade, local tranqüilo, Casa vila 137m2, sala, 3quartos, (2suítes) demais dependências isento Iptu, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6036

Cidade Nova

Casas e Terrenos

CID.NOVA R$175.000 Excelente terreno 146m2 (fundos) Com projeto de construção. Entre estação Praça Onze/ Estácio. R.Correa Vasques, 17 fundos. Tel.97135-5597.

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$530.000 Reduziu! Vista deslumbrante, cinematográfica praia, andar alto. Sala quarto amplo, 56m2, 02banheiros, cozinha, área serviço, excelente localização, prox.shopping, metro. www.ipanemaforrent.com.br creci 5714 21-2267-3227/99600-0859/99173-9325

2 Quartos

IMÓVEIS INCRÍVEIS PARA VOCÊ

1.160.000,00 +FOTOS +DETALHES

Botafogo

Sala com espaço para área de lazer e charmosa varandinha. A cozinha é compacta, mas os armários utilizam bem o espaço e garantem lugar pra todos os utensílios, área de serviço. Na área íntima são 2 quartos confortáveis também com varandas privativas. O prédio oferece academia, Playground (externo) e salão de festas, e os moradores contam com 1 vaga de garagem.

Cód: SCVL2170

1.400.000,00 +FOTOS +DETALHES

Copacabana

Apartamento a poucos metros da praia! Conta com living amplo que comporta até 3 ambientes. A cozinha conecta-se à área de serviço, banheiro e quarto de serviço. A área íntima desse imóvel, possui 3 quartos e 2 banheiros. O Condomínio Edifício Elizabeth é rodeado pela natureza, pois de um lado fica a praia e do outro as áreas de preservação.

Cód: SCVL3491

1.094.000,00 +FOTOS +DETALHES

Gávea

Este apartamento térreo possui ótima localização! O living acomoda 2 ambientes. A cozinha fica integrada à área de serviço, despensa e banheiro. 3 dormitórios e 2 banheiros. Além disso, há um cômodo muito versátil, que você pode utilizar como closet para um dos dormitórios. O Condomínio do Edifício Parque da Gávea conta com playground e campo de futebol.

Cód: SCVL3498

1.368.000,00 +FOTOS +DETALHES

Flamengo

Este apartamento elegante tem um living espaçoso, onde você pode organizar a mobília da forma mais confortável possível. São 2 dormitórios de bom tamanho. A cozinha tem um layout muito interessante e integra área de serviço com quarto e banheiro. Você compra este apartamento reformado e pronto para morar com as melhores tendências de mercado e com um ano de garantia.

Cód: SCVL2180

1.535.000,00 +FOTOS +DETALHES

Lagoa

Apartamento com uma sacada muito espaçosa. São 3 dormitórios, sendo 1 suíte com acesso à sacada. Ótima área de convivência para receber amigos e familiares. Living integrado à uma belíssima cozinha americana com espaço gourmet. A área de serviço conta com banheiro. Condomínio com Spa, sauna, piscina, salão de festas, academia e playground.

Cód: SCVL3530

1.830.000,00 +FOTOS +DETALHES

Leblon

Este apartamento possui 1 suíte, sendo 2 dormitórios. O living possui uma varanda larga e muito agradável. A cozinha pode ser bem planejada. O Condomínio Alto Leblon fica próximo à praia do Leblon. Perto da universidade PUC-Rio. Vizinho de Ipanema e Gávea, o Leblon é um dos bairros mais luxuosos da Zona Sul. Possui as estações de metrô, fácil acesso à Barra.

Cód: SCVL2221

CRECI J. 250 • ABADI 32

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.

(21) 3205-9422
(21) 97048-1624

Filial Leblon: Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Loja B Leblon

SergioCastro IMÓVEIS CJ250 73 ANOS

A EMPRESA QUE RESOLVE.

• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

sergiocastro.com.br | loja.leblon@sergiocastro.com.br

Rua das Laranjeiras, 490

Matriz Centro: Rua da Assembléia, 40 - Centro

Filial Porto Maravilha: Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$950.000 Oportunidade! Próx.Metrô, prédio seminovo, sala 2ambientes, 2 quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, garagem, infratotal, piscina. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com .br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11377

BOTAFOGO R$1.600.000 Vista Cristo, sala 2ambientes, varanda, 2quartos, 1suíte c/varanda, Copa-cozinha, á.serviço, 1vaga , infratotal, porteiro 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11914

3 Quartos

BOTAFOGO R$730.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Apartamento 109m2, claro, arejado, sala 2ambientes, 3quartos, cozinha, Dep.completas, 1vaga. Próximo metrô. www.sergiocastro.com .br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5570

BOTAFOGO R$890.000 Próximo Praia, Shopping, Metrô. Apartamento, sala, 3quartos, 1suíte, lavabo, cozinha, Dep.completas, 1vaga. Prédio c/vaga visitante. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4864

BOTAFOGO R$1.170.000 Localização Nobre! R.Eduardo Guinle. Apartamento reformado, sala, vista Pão Açúcar, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www. sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5868

BOTAFOGO R$1.350.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, CJ.250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com. br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

BOTAFOGO R$1.350.000 19 Fevereiro, 118m2, V.Livre, 2varandas, Sala 2ambientes, 3quartos, c/armários (1suíte) Coz.planejada, banheiros, á.serviço, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3063

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$1.730.000 Varandão, Ótima Vista, Salão, Original 04 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha Super Planejada, 02 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA859

BOTAFOGO R$3.500.000 Praia Vista Deslumbrante Enseada (403m2) Varandão, 3salas, 5quartos, 4banheiros, Copa-cozinha, 2vagas, Lindo Prédio, Excelente Imóvel! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4297

Catete

2 Quartos

CATETE R$700.000 Metrô, s. manhã, vista livre, sala, varanda, 2 quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, vaga escritura, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959 Scv11931

3 Quartos

CATETE R$1.080.000 Quartier Carioca (102M2) 3 quartos (SUÍTE) Varanda, Sala, Banheiros, Cozinha Ampla, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3524

Cosme Velho

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

C.VELHO R$690.000 Próx. Colégios S. Vicente/ Sion, sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11540

3 Quartos

C.VELHO R$1.100.000 Reformado, varanda interna, salão 2ambientes, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.350.000 Solar Águas Férreas, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, armários, cozinha, dependências, 2vagas escrituradas, infratotal. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.700.000 Vista fantástica, varandão, espaçoso, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$260.000 Quadríssima, conjugado reformado, indevassado, piso durafloor estilo tábuas corridas, cozinha, banheiro c/ ventilação direta, armário, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv10487

FLAMENGO R$270.000 Quitinete pequena, ótimo estado c/armários, instalação máq.lavar, frigobar, ventilador teto, portaria 24h. Quadra praia. R.Almirante Tamandaré. Direto proprietário. Tel:99973-9436.

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

1 Quarto

FLAMENGO R$450.000 Próximo Metrô Flamengo, excelente sala quarto reformado, estado 1ªlocação, cozinha c/cooktop, portaria24hs, entrega imediata. Oportunidade! Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11898

2 Quartos

FLAMENGO R$630.000 Oportunidade! Preço inacreditável. Apartamento 74m2, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completas, 1vaga escritura. Próximo Metrô, diversificado comércio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5826

FLAMENGO R$640.000 Raridade! Próx.Metrô, vasto comércio, (indevassável, 2p/andar (100m2) salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$660.000 R. Marquês de Paraná. Apartamento reformado, claro, arejado, silencioso, frente, sala, 2 quartos, cozinha, Dep.completas. www.sergiocastro.com .br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5397

FLAMENGO R$665.000 Quadra praia, ótimo apartamento original 2quartos, lavabo, banheiro, cozinha, á.serviço, prontinho morar! Elevador, portaria 24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11923

FLAMENGO R$670.000 Próximo Largo do Machado, Aterro. Apartamento 77m2, sala, arejado, silencioso, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4459

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$800.000 Juntinho metrô, alto, vista livre, reformado, (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$1.690.000 (208M2) Praia Flamengo, 2 quartos (2 Suítes) Sala 3 ambientes, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www .sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv11743

FLAMENGO Oportunidade preço, quadríssima praia (Silveira Martins), 2qtos, suíte, armários, sol manhã, salão, varanda, coz.planejada, deps., gar.escritura, exc.área lazer. Whatsapp:98157-1029. Creci: 11.390.

3 Quartos

FLAMENGO R$790.000 próximos Barão de Icarai, grande oportunidade preço, 3qtos (107m2), salão parquet paulista, banheirão, copa-cozinha, deps., area espaçosa, clara, arejada, garagem, s.manhã. Whatsapp:99749-2145. Creci:11.390.

FLAMENGO R$1.050.000 Próx.Metrô, excelente 111m2, vista Cristo, salão, 3quartos, banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, banheiro serviço, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11747

FLAMENGO R$1.100.000 Localização privilegiada, Metrô, frente, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11727

FLAMENGO R$1.300.000 Juntinho praia, vistão aterro, salão p/3ambientes, 3quartos, 2 (suítes) banheiro, Copa-cozinha, lavanderia, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$1.300.000 São Salvador (136M2) 3 quartos (SUÍTE) Sala, Living, Cozinha Ampla, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3548

FLAMENGO R$1.600.000 Localização Nobre! Av.Oswaldo Cruz! Apartamento 182m2, sala, 3quartos, suíte, lavabo, Copa-cozinha planejada, Dep. completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5293

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Maravilhoso 145m2, Próx.Metrô, praia, aterro, salão, lavabo, 4quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.630.000 Tradicional Praia Flamengo, (204m2) reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

FLAMENGO R$5.500.000 Rui Barbosa (453M2) 4 quartos (SUÍTE) Salão, Escritorio, Sala Tv, Copa-cozinha, Reformado, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4302

Coberturas

FLAMENGO R$1.990.000 Excelente cobertura triplex, vistão, salão, 4quartos, 2suíte, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal (quadra, piscina) Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com .br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.800.000 Praia Flamengo, fantástica cobertura, única, terraço c/ vista, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel: 99179-5959 Scvc5001

Glória

Conjugados

GLÓRIA R.do Russel. Lindo Studio, totalmente reformado, vista espetacular, cozinha, banheiro, tanque, arsplit, próximo metrô/ Santos Dumont. Isento IPTU. Tel.: 97531-7194.

Humaitá

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 HUMAITÁ

HUMAITÁ R$890.000 Localização excelente, frente, alto, vistão, excelente planta, salão, 2quartos, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga, Sl.festas, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com .br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11828

HUMAITÁ R$999.000 Melhor localização. 2quartos, 1suite, sala em 2ambientes, Banh. social, sacada, Dep.empregada, 1vaga escritura. Prédio com infra bem administrado. Tel:99402-7396 Creci74339

3 Quartos

HUMAITÁ R$750.000 Rua Do Humaita (110M2) 3 quartos, Ampla Sala, Banheiro, Copa-cozinha, Dependência Completa, Vista Cristo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3562

Casas e Terrenos

HUMAITÁ R$1.145.000 Casa De Vila, Vista Cristo, Podendo Levantar Mais 02 Pavimentos, 02 Quartos, Solario, Lavanderia, Vaga Demrcada, 21-96448-2218, Ref:RCCV20001

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$230.000 Localização nobre, Próx.General Glicério, alto, vista livre, excelente conjugado, transformado sala, quarto, armários, cozinha americana. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11881

2 Quartos

LARANJEIRAS R$500.000 Oportunidade! Apartamento c/ sacada, Sala, 2quartos c/armários, cozinha c/armários, banca inox, Banheiro c/blindex, banheira, á.serviço, Dep. empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2019

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$590.000 Apartamento aconchegante Próx.G. Glicério, rua arborizada, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha, banheiro, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/970104794 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Juntinho Hebraica, Smartfit, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

LARANJEIRAS R$658.000 Vista livre, indevassado, 70m2, 02 quartos, banheiro reformado, cozinha planejada, dependências, garagem, fila espera, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com. Site: www.villaipanemaimoveis.com.br

LARANJEIRAS R$880.000 Excelente apartamento, sala, varanda, 2quartos, (Suíte) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

3 Quartos

LARANJEIRAS R$860.000 Localização privilegiada, excelente apto, 2p/andar, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

LARANJEIRAS R$860.000 Vista verde, sala, 3quartos, armários, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, imponente, infratotal, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv11905

LARANJEIRAS R$1.100.000 Excelente 120m2, indevassável, vista verde Cristo, salão, 3quartos, suíte, banheiro, closet, Copa-cozinha, dependências, vaga p/alugar. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11657

LARANJEIRAS R$1.150.000 Vista verde, salão, 3quartos (Suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas, infratotal, playground, quadra, churrasqueira, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11865

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.190.000 Próximo G. Glicério, alto, vistão, salão, 3quartos, armários, suíte, banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas. infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11904

LARANJEIRAS R$1.220.000 Lindo, Reformado, Vista Livre, Original 03 Quartos, Lavabo, 02 Suítes, Copa-cozinha, Área, Dependências, 02 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis .com.br, Ref:IPA1000

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 2.200.000 Excelente 217m2 rua tranquila, sala, Sl.jantar, original 5quartos, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11926

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente investimento! Ótima localização, casa duplex, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros c/blindex cozinha, á.externa. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

STA TERESA R$1.200.000 Majestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$530.000 R.Santa Clara, Próx.Praia, Metrô. Apartamento 52m2, frente, claro, arejado, piso porcelanato, sala, 1quarto c/armário, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5846

2 Quartos

COPACABANA R$600.000 A-dibras Vende Sla. 2 quartos (c/ arms) . Coz. Banh.area c/ tqe. dep emp. 02 por andar. Rua Inhangá, Tel: 2533-6863. cj495

COPACABANA R$639.000 Próximo praia /metrô. 2qtos amplos, sala c/sacada, banh.social, cozinha, área serviço completa, 3p/ andar, portaria 24h (jd.inverno). Dir.proprietário Tel./ Zap: 98108-4956.

COPACABANA R$730.000, Posto.6 Maravilhoso! 97m2. Reformadíssimo! 1.p/andar, alto. Melhor oferta! Salão 2ambtes, 2stes, armários, copa-cozinha, dependências. Mude-se já! Tel.:2521-5759/99632-5974 Cr.17.210.

COPACABANA R$795.000 108M2, Amplo Salão, 02 Quartos, Banheiro Social Enorme, Cozinha, Área, Dependências Amplas, Opção Vaga Condomínio, 21-96448-2218, Ref:IPA375

COPACABANA R$1.350.000 Excelente apartamento tipo casa reformado (107m2), á.externa, sala ampla, 2suítes, armários, banheiros, cozinha, lavanderia, dependencias. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

COPACABANA Domingos Ferreira. Lindo apartamento, totalmente reformado, sala, 2qtos (1suíte), cozinha, 2banheiros, dependência completa, armários novos, prédio tranquilo, portaria 24h. Tel.: 97531-7194.

3 Quartos

COPACABANA R$805.000 Proximidade praia, reformado, amplo (120m2) 2aptos interligados, c/entradas independentes, sala, 3quartos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$890.000 Posto 4, Próx.Metrô, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$905.000 Quadríssima, Junto Praça Lido, vista lateral mar, Salão 2ambientes, 3excelentes dormitórios, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11624

COPACABANA R$1.150.000 Maravilhoso apartamento 112m2, sala 2ambientes, piso frio, 3 quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. Próx.Praia, Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv5959

COPACABANA R$1.400.000 Atlântica, excelente oportunidade, (113m2) sala 2ambientes, 3quartos, (suite) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels.2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$ 1.550.000 R.República do Peru. Apartamento 200m2, salão, piso parquet paulista, 3quartos, 1suíte, ampla cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv4552

COPACABANA R$1.550.000 Próx.Praia, metrô, 1p/andar, rua arborizada, amplo 164m2, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$1.650.000 Próx.Metrô, apartamento conservado, silencioso, Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc3007

COPACABANA R$1.700.000 Quadríssima! Vista lateral mar, 1p/andar (244m2) 2salas, jardim inverno, lavabo, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, dependências, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$ 1.800.000 Vista mar, salão 3ambientes, varanda, original 3quartos, (1suíte) transformado 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11909

COPACABANA R$2.150.000 R.Paula Freitas! Maravilhosos, charmosos 200m2, vista praia, salão 3ambientes, 3quartos, cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$3.050.000 Posto 6, Próx.Metrô, 180m2, salão, Sl.jantar, 3quartos (Suíte) closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11785

COPACABANA R$3.140.000 Conselheiro Lafaiete (180M2) Espetacular! 3quartos (SUÍTE) Living Banheiro, Lavabo, Cozinha, Despensa, Dependência, Área, 2vagas, Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3473

Villa IPANEMA

COPACABANA Posto 6, junto a 04 praias, Salão, 03 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, temos vídeo, Ref:Ipa881

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, 4quartos, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha americana, armários, á.serviço, dependências, 1vaga. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$1.600.000 Posto 6, alto, vista livre, (155m2) salão, 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, banheiro serviço, playground. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11922

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$2.060.000 Paula Freitas (303M2) 4 quartos (2 Suítes) Salas, Varanda, Sala Jantar, Copa-cozinha, 2 dependências Completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4320

COPACABANA R$ 2.350.000 Edifício Tradicional Duplex (288M2) Reformado Hall Privativo, Salão, 4quartos (3Suítes) Escritório Armários, Cozinha, Dependência, Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4169

COPACABANA R$3.800.000 Posto 4, 1p/andar, vistão, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 1vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11854

Gávea

2 Quartos

3 Quartos

Villa IPANEMA

GÁVEA R$1.365.000 Sacada, Vista Dois Irmãos, 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha E Área Integrdas, 02 Garagens Escrituradas, Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, Site: www.villaipanema.com.br, Ref:IPA837

Villa IPANEMA

GÁVEA R$2.200.000 120M2, Varanda, Salão, 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha, Área, Dependências, 02 Garagens, Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br Ref:IPA5727

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$860.000 Apaixonante. Barão da torre, coração Ipanema, reformadíssimo, mobiliado, Port24h, acessibilidade, sala, quarto, banheiro, cozinha. Chaves Bandeira de Mello. cj6103 Tel: 99213-4633

2 Quartos

IPANEMA R$850.000 R. Gomes Carneiro nº149. Apartamento de frente, sala, 2qtos., cozinha, banheiro, dependência, piscina, salão festas. Tratar Tels.:99184-6202/ 97505-8090 Creci: 11578.

Villa IPANEMA

IPANEMA R$1.420.000 102M2, Salão 03 ambientes, 02 Quartos Enormes, Suíte, Banheiro Social, Cozinha Planejada, Área, Dependências, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA620

3 Quartos

IPANEMA R$950.000 Alberto de Campos, Salão, 3quartos, Cozinha ampla, Dep.completas, á.serviço, vaga, Localização s/igual (Metrô) Área útil: 80m2. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IPANEMA R$1.580.000 Alberto Campos (100M2) 3 quartos, (SUÍTE) Sala, Grande Cozinha Planejada, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3558

IPANEMA R$1.900.000 Francisco Otaviano, juntinho praia, 146m2, V.Livre. Salão, 3quartos, (1suíte) armários, Copa-cozinha. á.serviço, Dep. empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3066

SÓIMÓVEIS

IPANEMA R$2.250.000 Farme Amoedo Varandão Salão 02ambientes Original 03quartos Suite Lavabo Banh.Social Copa-cozinha Planejada deps.Compls 01garagem 130Mts2 Pronto Morar Desocupado Tel99991-5420/2274-5786 Lbap35495

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

Villa IPANEMA

IPANEMA R$2.500.000 Quadra praia, infraestrutura, varanda, 03 quartos, suíte, banheiro social, cozinha, área, dependências completas, 02 garagens, 21-96448-2218, site: www.villaipanemaimoveis.com.br

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/ 2272-4400 Dir5576

IPANEMA R.Redentor (Jto. Praça N.S. da Paz) Ótimo Prédio, And.Alto, Slão.Ambientes, Varandão, Lavabo, 3Qtos (Suíte) Armários, Copa-cozinha Planejada, Dependência, 02Vgas.Escritura. Informações Tel.(021) 97016-3847 Creci41077

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.400.000 Joaquim Nabuco, 180m2, juntinho praia, salão, 4 quartos, 2 suítes, lavabo, dependência, vaga escritura. Bandeira de Mello Cj6103 Tel:992134633

Coberturas

IPANEMA R$2.800.000 Raridade! Cobertura linear. 03quartos, localização nobre, quadrilátero. Coladinho Aníbal. Área externa integrada. 01suíte, closet, sala 02ambientes. Depend.completa. Vaga escritura. www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/99600-0859/ 99173-9325

Jardim Botânico

2 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 Coração bairro, salão 2ambientes, sacada, 2quartos, suíte, armários, banheiro cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria24hrs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11823

Villa IPANEMA

JD.BOTÂNICO R$1.190.000 Reformadíssimo, Varanda, Vista Cristo, 02 Salas, 02 Quartos Planejados, Suíte, Cozinha Ilha Gourmet, Garagem, Condomínio Clube, 21-96448-2218, Ref:TJK2208

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.520.000 Rua Jardim Botanico (95M2) Sala, Amplos 3 Quartos, Andar Alto, Frente, Sol Da Manhã. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3561

JD.BOTÂNICO R$4.500.000 Custódio Serrão (253M2) Maravilhoso! Salão 2ambientes (3 Suítes) Cozinha Gourmet, Planta Circular, 2dependências, Vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3437

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$1.200.000 Oportunidade vista parcial Lagoa Sala varandinha 2quartos suíte Banheiro social Cozinha á.serviço Dep.completa Garagem escritura. www.soimoveisnet.com Tel.21279200/999953719 Lbap23720 R37

Villa IPANEMA

LAGOA R$1.280.000 andar alto, reformado, vista lagoa, verde, varandão, 02 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, garagem, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:Ipa203.

4 ou mais Quartos

LAGOA R$4.250.000 Custódio Serrão (215M2) Fantástico Varandão, 4quartos, Armários Excelente Qualidade, Cozinha Planejada, Dependência, Vista Magnífica Cristo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4307

1 ZONA SUL 2 LAGOA

Coberturas

LAGOA R$1.700.000 Cobertura duplex, vistão 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, banheiro, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, prédio c/infratotal, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11824

LAGOA R$2.840.000 ou pela melhor oferta acima de R$ 2.800.000 Cobertura duplex, 226m2, 3qtos, 2salas, Avenida Epitácio Pessoa, 2.990/ 1.102. Tel.:(21)99999-3286 Antonio Penafort.

Leblon

1 Quarto

CAJUTI Imóveis

LEBLON R$630.000.00 R. Bartolomeu Mitre esquina Dias Ferreira. Excelente sala quarto separado c/armario banh.social, cozinha planejada e area serviço. Tel.:99748-6155/ 98529-1411 CJ-362

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$750.000 Oportunidade! 02Quartos, 01suíte, 02banheiros, cozinha americana, sala ampla. Reformado, novo, excelente investimento moradia/locação. Silencioso, Condomínio barato. Entrega imediata! Confira! www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/99600-0859/ 99173-9325

SÓIMÓVEIS

LEBLON R$1.350.000 Aristides Espínola 2ª Quadra Sala 02quartos Armários Banh.Social Cozinha Área deps.Compls Condomínio Barato 95Mts2 Precisa Modernização Documentação Ok. Tel99991-5420/ 22745786 Lbap- 23888

LEBLON R$1.390.000 Ataulfo Paiva (78M2) 2quartos (SUÍTE) Sala, Banheiro, Área, Reformado. 2 quadras praia, Frente ao Metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2219

LEBLON R$1.575.000 Borges Medeiros (100M2) Super Oportunidade! 2ªQUADRA Praia, Sala 2ambientes, Cozinha Americana, Lavabo (2 Suítes) Antirruídos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2081

3 Quartos

LEBLON R$1.750.000 Imperdível! Excelente apartamento, Selva de Pedra, sala 2ambientes, 3quartos, 2Banheiros, cozinha planejada, Dep.completa, garagem escriturada, www.soimoveisnet.com Tels: 31175150/972999801 (XT35372)

SÓIMÓVEIS

LEBLON R$2.150.000 2ª Quadra Praia Salão 02ambientes 03quartos Suite Closet Banh.social Copa-cozinha Planejada Americana deps.Compls Totalmente Silencioso Reformadíssimo 130Mts2 01 Garagem Tel99991-5420/22745786 Lbap31688

SÓIMÓVEIS

LEBLON R$2.850.000 Venâncio Flores Quadríssima Garden Salão 03ambientes 03quartos Suite Armários Banh.Social Copa-cozinha Planejada Á. Serviços Área Externa (20)mts2 Silencioso Reformadíssimo Arquiteto 02garagens Tel99991-5420/ 22745786 Lbap35364

LEBLON R$3.700.000 General Venâncio Flores (150M2) Excelente Potencial, Amplo Salão, 3quartos, Banheiro Social, Copa-cozinha, Área Externa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3533

LEBLON R$4.300.000 Timoteo Costa (300M2) 3 quartos (2 Suítes) Varanda, Vista Panorâmica, Sala, Cozinha c/Armários, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5089

LEBLON R$4.300.000 Timoteo Costa (300M2) 3quartos (2SUÍTES) Varanda Vista Panorâmica, Sala, Cozinha Rica Armários, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl5089

4 ou mais Quartos

LEBLON R$5.200.000 175m2, Borges de Medeiros, Quadra Praia Lindíssimo! Vistão Indevassável, Sol da manhã, 4quartos (1suíte) salão, lavabo, 2banhs., dependências, 2vagas.Tel.(21)97531-7194.

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$5.400.000 Prédio suntuoso, transversal nobre, 2ªquadra, 210m2, reformadíssimo, requinte qualidade, varandão, salão, 4qtos (2stes), 3vgas, play, slão.festa. (W) 99359-2905 Cr.6270 T.fotos.

LEBLON R$6.900.000 Espetacular Apartamento! Quadríssima 245m2, 4 quartos (2SUÍTES) Salão 3ambientes, Escritório, Copa-cozinha, 3vagas, Portaria 24hs, 2dependências. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4142

LEBLON R$15.200.000 Delfim Moreira (360M2) Salões, 4quartos (2Suítes) Closet, Lavabo, 2dependências, 1p/ Andar, Planta Circular, Claro, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl4280

LEBLON Quadríssima, 300m2, Vistão praia. Salão, varanda, 4qtos (2stes), 4banhs. luxuosos, coz.planejada, área, 2deps., 4vagas. Pronto morar! Visitas Tel:97682-7123. Cr.83846.

Coberturas

Villa IPANEMA

LEBLON R$7.800.000 Quadra Praia, Pé Na Areia, Terraço, 04 Quartos, Suíte, Garagem, Vista Mar, Dois Irmãos, Salão 03 Ambientes, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref: LOC0010588- V.

Leme

1 Quarto

LEME R$620.000 Qda. praia, apartamento diferenciado, reformado, s.manhã, vista livre, varanda, sala, 1dormitório, armários, Coz. americana, banheiro c/blindex. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp1048

3 Quartos

Villa IPANEMA

LEME R$890.000 A 01 Quadra Da Praia, 90M2, Sala, 03 Quartos, 02 Banheiros, Cozinha, Área, Garagem Escriturada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA1737

LEME R$950.000 Próx.Praia, silencioso, excelente 107m2, sala 2ambientes, 3quartos c/ armários, cozinha planejada, amplo banheiro, (possibilidade de suíte) Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3053

LEME R$1.350.000 Gustavo Sampaio, 2p/andar, apartamento 159m2, reformado, frontal, s.manhã, sala, 3quartos (1suíte) c/closet+ escritório, 3banheiros, Dep.completo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3039

4 ou mais Quartos

LEME R$7.000.000 Atlântica Regine Feigl (270M2) Salão, Varandão, 4 quartos (2Suítes) Lavabo, 2dependências, Andar Alto, Vazio, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4229

São Conrado

2 Quartos

S.CONRADO R$835.000 Estrada Gávea (114M2) Fantástico! Vista Frontal Verde, Varanda, 2quartos, Piscina, Churrasqueira, Playground, Quadra Poliesportiva, Arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3415

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$7.800.000 Prefeito Mendes Morais (394m2) Varanda, 4suítes, Frente, Vista, Sala íntima, Lavabo, 2dependências, Excelente Condominio, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl4253

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$770.000 Lindo d'viver, frontal vista deslumbrante praia/ mar, varanda, sala, 1dormitório, cozinha, banheiro c/blindex, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1049

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

2 Quartos

BARRA R$630.000 à vista Cond.Atlantys Duplex Service R.Afonso Arino de Melo Franco,191. Prédio c/serviços! Sala, 2suítes, lavabo, cozinha, varanda, garagem. Tel.:98108-7268.

BARRA R$1.950.000 Avenida Lúcio Costa (138M2) Excelente Oportunidade! Condomínio Summer Dream (138M2) 2quartos (SUÍTE) Varanda, s.manhã, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2212

4 ou mais Quartos

BARRA R$4.000.000 Avenida Lucio Costa (304M2) Varandão, Salão 2 Ambientes, 4quartos, 2suítes, Banheiro, Cozinha, Lavabo, 3vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4315

Coberturas

Villa IPANEMA

BARRA R$2.970.000 Pepê, Cobertura Linear, 345M2, Vista Parcial Mar E Pedra Da Gávea, 04 Quartos, 04 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA5777.

BARRA R$3.300.000 Jardim Oceânico. Belíssima cobertura duplex, 5qtos. (4stes), escritório, varanda frente/fundos, deps.completas, 2salões, lavanderia, terraço c/churrasqueira, 4vgs. Tels:(21)2294-1707/ (21)99460-6113. Creci: 12665.

Casas e Terrenos

BARRA R$3.100.000 Jerson Pompeu Pinheiro (261M2) 5 quartos (3SUÍTES) Casa, Sala Ampla, Piscina, Spa, área Gourmet, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl6026

Villa IPANEMA

BARRA R$5.000.000 Altíssimo Padrão, 07 Quartos, 05 Suítes, Piscina, Sauna, Churrasqueira, 04 Garagens, Condomínio Com Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:CAPTA418.

BARRA R$5.100.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Recreio

4 ou mais Quartos

Villa IPANEMA

RECREIO R$1.300.000 180m2, 02 varandas, 04 quartos, 02 suítes, lavabo, ampla cozinha, área, dependências, 04 garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA7007

Casas e Terrenos

RECREIO Vendo terreno murado 630m2 próximo Parque Ecológico Chico Mendes. Jardim 530m2., casa 100m2. Documentação perfeita. Direto proprietária Tels.:(21)96957-5859/ (24)2090-3226.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci.16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$365.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, reformado, claro, arejado, salão, 2quartos, armários embutidos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R$460.000 Juntinho Igreja C. Redentor, sala/ quarto, reformado, amplo (49m2) vista verde, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11947

TIJUCA Rua do Matoso nº125 apto.410, frente, sala/quarto separados, banheiro, cozinha, banh.empregada, garagem escritura. Tels.:99184-6202/ 97505-8090 Creci:11578.

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

TIJUCA R$160.000 Imperdível! Próx.Saens Pena, apartamento (72m2) frente, vista livre, s.manhã, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, dependências, á.serviço. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel:99179-5959 Scv11940

TIJUCA R$300.000 Barão Mesquita, apartamento frente, sala, 2quartos c/armários, cozinha planejada, banheiro social, dependência empregada, área serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2076

TIJUCA R$350.000 Maravilhosos 73m2, reformado, condomínio barato, 2quartos, piso porcelanato, cozinha planejada. Prédio próximo Praça Cavalinhos, Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5400

TIJUCA R$355.000 Frente Colégio Militar, Próx.Metrô, vista montanha, sala, Jd.inverno, 2 quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5348

Villa IPANEMA

TIJUCA R$650.000 Lindo, Moderno, Varanda Panorâmica, Sala, 02 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha Americana, Área, Garagem Escriturada, Excelente Infraestrutura, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA0902

TIJUCA R.Homem de Melo nº136/apto.202. Vendo/Alugo, 101m2, sala, 2qtos., suíte, original 3qtos., arms. planejados, ar-condicionado, varanda, vista livre, dependência, 1vg.escritura. Proprietário Tel.:99933-8719.

3 Quartos

TIJUCA R$540.000 Apartamento 125m2, arejado, sala, 3 quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejada, 1vaga escriturada. Próximo Tijuca Tênis Clube. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5873

TIJUCA R$600.000 Salão, 3qtos, armários, dependências, vaga, vazio. Junto Faculdades Estácio/ UVA. R.Moraes Silva, 86/102. Proprietário Tel.:99984-1534.

TIJUCA R$690.000 Próx. Metrô, maravilhoso, sala, varanda tipo sacada, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, 2vagas acessibilidade. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel:99179-5959 Scv11932

Vila Isabel

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

V.ISABEL R$400.000 Lindo! Totalmente reformado! Apartamento 100m2, sala, varandão, 2quartos, 1suíte, closet, piso porcelanato, cozinha americana, 1vaga www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5988

ZONA NORTE 1

1 ZONA NORTE 1 ENGENHO DE DENTRO

Engenho de Dentro

Casas e Terrenos

ENG.DENTRO R$700.000 R. Mons. Jeronimo, Casa duplex, nada fazer, 2salas, 5quartos (1suíte) 3banheiros, 2closets, cozinha c/armários, 2vagas garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp6063

Méier

2 Quartos

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

ZONA NORTE 3

Demais bairros da Zona Norte 3

2 Quartos

V.VALQUEIRE R$350.000 Sala, 2qtos., cozinha, depend.empregada, garagem. R.das Dálias (ao lado R.das Rosas). Documentação perfeita. Tel.:986-42-0151/ 986-42-0150.

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS Linda casa 3qtos, liwing, suíte, varandas, churrasqueira coberta, 250m2, garagem p/5 carros, 60m praia, terreno 780m2. R$ 2.600.000,00 combinar. Aceito apartamento Copacabana parte pagamento e financiamento Caixa. Proprietário. Tels:99948-0851/ 2619-6669/ 2531-3515. Cr.6167.

Icaraí

3 Quartos

Villa IPANEMA

ICARAÍ , Ingá, Santa Rosa, Clientes do Rio de Janeiro, procuram imóveis em Niterói, compra, permuta e aluguel, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com.

LITORAL NORTE

Búzios

Casas e Terrenos

BÚZIOS R$2.000.000 Terreno grande, serve para fins comerciais (Condomínio/ Shopping/ Supermercado, etc). Estrada RJ-102 (Cabo Frio/ Búzios). Documentos ok. Dir. proprietário Tel.(21)99878-0752.

São Pedro da Aldeia

Casas e Terrenos

SP.ALDEIA R$128.000 Unamar/ Iguaba Passo casas, financio terrenos, apartamentos, sitio. Troco imóveis. Alugo, compro, legalizo.Tels.:(21) 99817-4882/ 98730-7343/ (22)98801-0317/ (22)2627-7381. Cr.2157.

SERRAS

Petrópolis

2 Quartos

PETRÓPOLIS R$750.000 Centro Praça da Liberdade, vendo apartamento 2 quartos com garagem. Tratar com Sr. Madeira. Tel:(24) 2243-0250. Cr.2159. PMO-5908.

Teresópolis

3 Quartos

Villa IPANEMA

TERESÓPOLIS clientes do Rio de Janeiro, procuram imóveis em Teresópolis, para compra, permuta ou aluguel, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, E-mail: villaipanemaimóveis@gmail.com.

1 SERRAS OUTRAS LOCALIDADES

Outras Localidades Serranas

Casas e Terrenos

CONSERVATÓRIA R$ 4.230.000. Casa ideal p/ pousada no centro histórico c/26 suítes completas, todas c/ar-condicionado, tv, frigobar, etc. Piscina, sauna. Pronta e faturando! Denise Tel:(24)99259-3484. Cr. 14161.

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

ITAIPAVA Sítio (próx.Condomínio Casas Guararema). Área 15.000m2, aproximadamente 650m2 área contruída, 9 suítes, espaço gourmet, churrasqueira, forno lenha, banheiros:(feminino/ masculino), sala TV c/lareira, qdra.futebol (gramado), piscina integrada sauna molhada (gás/ vapor), viveiro, quiosque, galinheiro, estacionamento p/20 carros, lago, poço artesiano (água cristalina). Particular R$5.500.000,00. Tel.:(21)999-83-3587.

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ Praia dos Tamoios, frente praia. 3casas, uma 2qtos, lavanderia, oficina, quintal. Duas sala, quarto nos fundos. Tel.98127-5790. Cr. 11684.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$3.300.000 Atenção investidor! Lojas unificadas 325m2, melhor Shopping, 4banhs., ar-central, 6vgas alugada, 0,7%mês. Serve Clínicas, Laboratórios, outros. Proprietário. Tel.:99943-3212

BARRA Atenção Investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$295.000 Av. Geremário Dantas. Loja alugada. Próxima ao Largo. Contrato novo, Segmento locatário: Farmácia, Boa rentabilidade, s/igual, Oportunidade! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$400.000 Space Center, melhor local da Barra, Km.2 Av.das Américas. Vendo ampla sala, 49m2., andar alto, vista panorâmica, garagem. Frente Downtown/ Cittá América. Tels: 99617-9001/ 2236-2846.

FREGUESIA Vendo ampla sala de 180m2 em excelente ponto, esquina da Três Rios com a Xingú (em cima da Kúffura) por R$499.000,00. Direto com o proprietário. Tel/ Whatsapp: (21)99676-4886.

Prédios Comerciais

BARRA R$60.000.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado (4.412m2) Locatário: s/A (Triple A) Contrato Bts (15 anos) Aluguel: R$429.000 Localização s/igual (Metrô) Sigilo Absoluto. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Galpões

BARRA R$4.900.000 Galpão Barrinha, Raridade! Localização singular, Segurança (próximo Delegacia) Área cobertura: 870m2, Excelente estado. Estacionamento na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Áreas Comerciais

BARRA R$9.000.000 Armando Lombardi Nobre. Terreno comercial 660m2 (22m frente) Localização excepcional (100m do metrô) Atualmente funciona estacionamento. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Casas

FREGUESIA R$1.400.000 Joaquim Pinheiro, Casa Comercial, Terreno: 708m2 (12m frente) Área construída: 458m2, Localização excepcional. Ideal p/clínicas, creches. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$850.000 Lojão 360m2, 3pavimentos c/ 120m2 cada, ideal restaurantes, também outras finalidades, 3salões, 2mezaninos, 2Banheiros, cozinha, despensa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7113

CENTRO R$5.600.000 7 Setembro. Lojão c/1.400m2 (3 pisos) Trecho revitalizado (VLT) Ideal p/qualquer atividade varejo. Excelente estado, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$85.000 R.do Ouvidor. Sala 37m2, clara, arejada, andar alto, amplas janelas, excelente estado. Ótimo prédio Próx.Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5958

CENTRO R$95.000 Preço inacreditável! R.Alcindo Guanabara. Sala 40m2, ótimo estado, clara, arejada. Próximo Cinelândia, metrô, bancos, restaurantes. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5248

CENTRO R$300.000 Cinelândia, A. Alvim, grupo salas 114m2, reformadas, recepção, salão+ 4 salas, 3banheiros, Copa-cozinha, nada fazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7118

CENTRO R$420.000 ou pela melhor oferta acima de R$300.000,00. Vendo terceiro andar, 503m2, na Avenida Presidente Vargas, 463. Tel.99999-3286 Antonio Pinto.

CENTRO R$750.000 Rua Rosário (171M2) Excelente Conjunto Salas Interligadas, Recepção Luxuosa, Salão, 2salas, 3banheiros, Copa, Saleta, Administração. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl7042

CENTRO R$900.000 R.México, frente embaixada Eua, sobreloja 277m2, recepção, 12salas, 3banheiros, excelente estado, ótima p/várias atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5930

CENTRO R$1.100.000 Junto R.Branco, Conjunto 10 salas integradas 327m2, salão, 2ambientes, sala gerência, 5escritórios, refeitório, armários, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 98985-1470/2292-0080 Scv5204

CENTRO R$2.000.000 Pça. PioX, Andar 600m2, hall, elevador privativo, c/ampla recepção, 12salas diversas, Copa-cozinha, 2Banheiros, c/diversas cabines+ 1exclusivo. www.sergiocastro.com.br Cj250, Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7134

PÇA.MAUÁ Vendo salas com ou sem garagem, prédio reformado, piso granito, 4 elevadores. Próximo museus MAR\ AMANHÃ. Av. Venezuela, 3. Tels:99617-9001/ 2236-2846.

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

CENTRO R$1.900.000 R.Gomes Freire, prédio linda fachada, 2sacadas. Térreo c/lojão, 120m2, 9salas, 4banheiros (1p/ andar) Copa-cozinha, á.externa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7135

GAMBOA R$400.000 Prédio c/2pavimentos. Térreo lojão vão Livre, 1banheiro. 2ºpavimento, parte V.Livre, escritórios, 1banheiro, copa, área c/ tanque. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/ 2292-0080 Scvp7139

GAMBOA R$650.000 Oportunidade! Jto.VLT. Prédio378m2, 3pavimentos, reformado, V.Livre p/depósito, 3salões c/piso cerâmico, escritórios, refeitório, 2Banheiros, copa, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp4020

Galpões

CAJÚ R$395.000 Excelente galpão 488m2, locado c/ contrato novo, retorno 1.2%. Localização estratégica, R. Carlos Seidi, fácil acesso Av.Brasil. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5837

RAMOS R$3.460.000 Excelente Oportunidade! Localização estratégica, fácil acesso linhas vermelha, amarela, Av. Brasil, via Dutra. Galpão 2.643m2, impecável. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv5950

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

CATETE R$1.700.000 Vendo/ Alugo. Rua do Catete, 214 fundos, Loja E, 3 pavimentos, 424m2. Ex-academia. S/condomínio. Direto c/proprietário Tels.:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

GÁVEA R$900.000 Shopping da Gávea, bom gosto. Loja 75m2+ jirau, frente destacada, segundo piso próximo escada rolante. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5553

IPANEMA R$1.200.000 Charme, requinte, localização valorizada, intenso fluxo pedestre, R.Visconde de Pirajá. Loja 69m2, térrea, galeria famosa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv5493

IPANEMA Atenção Investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$290.000 Excelente loja, ótimo ponto comercial, reformada (43m2) recepção, copa, banheiro, 5salas, sala instrumentação, ideal p/consultório. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11902

URCA R$1.000.000 Loja sem condomínio, Marechal Cantuária, 72m2, gradil de proteção, grande movimento de veículos. Informações Sr. Wilton Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Dir5962

Salas e Andares

BOTAFOGO R$730.000 R. Voluntários Pátria próximo metrô. Sala 39m2, reformada, com vaga escriturada, vista Cristo, clara, arejada, silenciosa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5701

FLAMENGO Praia Flamengo,66. Vendo/ Alugo, sala c/ garagem, banheiro reformado. Próximo metrô Catete. Prédio c/infra-estrutura 24h., auditório, estacionamento cliente, restaurante. Tel.:(21) 99792-9050/ 2540-7210.

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

IPANEMA R$7.600.000 Casa comercial Alugada (300m2) Contrato novo, Inquilino Aaa. Garantia: seguro fiança, Segmento locatário: alimentação, Aluguel: R$41.000. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

LARANJEIRAS R$ 1.400.000 Oportunidade! Casa comercial triplex R.Ipiranga, recepção, 12consultórios, ar condicionado, banheiros, 2salas espera, sala fisioterapia, cozinha. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11874

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$2.600.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (456m2) Locatário: Empresa Líder Varejo. Contrato: 10 anos (aditivo recente) Aluguel: R$16.771. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$250.000 R.Haddock Lobo, junto Clube Municipal. Sala 53m2, excelente estado c/5vagas garagem. Prédio c/auditório, salas reuniões. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv5977

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$1.100.000 Prédio 542m2, p/instituições ensino, clínicas, empresas, c/recepção, 14salas, 6banheiros, cozinha, escritórios, 3áreas livres+ terreno 200m2 estacionamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7111

MADUREIRA R$1.100.000 Att. investidores! Coração bairro, prédio comercial 364m2, 4pavimentos, térreo c/ampla loja+ 3pavimentos dividido várias salas, banheiros www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 98985-1470/ 2292-0080 Scvp7136

Galpões

JACARÉ R$1.150.000 Localização comercial estratégica, R.Viúva Cláudio junto fábrica Cisper. Galpão 1657m2, estruturado, coberto, pé direito alto. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5690

PARADA Lucas R$400.000 Esq. Av.Meriti, T.Margaridas, Galpão 226m2 ideal p/ depósito, terreno 320m2, 3platôs, V.Livre, escritórios, 2Banheiros, vestiário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/ 2292-0080 Scvp7133

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

ANGRA R$4.700.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (657m2) Aluguel: R$ 34.396, Locatário: Varejista grande porte (S/ A) No local há 20 anos. Rentabilidade: 9,1%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, negócio s/ risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/ 97450-6655

Garagens

PETRÓPOLIS R$400.000 Centro de Petrópolis. Vendo garagem com rampa. Tratar com Sr. Madeira. Tel: (24)2243-0250. Cr.2159. PMP-5908.

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente. Totalmente plano, Localização s/igual (Próx. Shopping) Ideal grandes lojas/ incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$2.100 +taxas R$582,00. Junto Metrô, Praia, 2qtos, sala, área, dependência. Rua Visconde Ouro Preto, 61/ Apto.:202. Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Cj 1589.

Catete

1 Quarto

CATETE R$1.000 Sala e quarto separados, armários, dependência empregada, área serviços. Taxas R$ 562,00. Rua Santo Amaro,172/104. Alvino Imóveis Tels.:96826-9207/ 98483-8666 Creci:J:1589.

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$1.100 + Encs Zirtaeb Rua Senador Vergueiro 106 Ap 314 Conjugado Piso Cerâmicas Cozinha Bancada Banheiro Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$1.390 R. Senador Correia. Excelente conjugado, espaçoso, reformado, ar-condicionado, armários banheiro, cozinha, espaço máq.lavar, próx.comércio, metrô, Pça.São Salvador. www.maignimob Tels.:(21)98862-7506/98446-4658 Cr.9693.

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$1.200 +taxas. Alugo excelente conjugado, de frente, ótimo estado de conservação, Rua Santa Clara, próximo a praia. Tels.99617-9001/ 2236-2846.

2 Quartos

COPACABANA R$2.000 R.Siqueira Campos. 2qtos c/garagem, sala/sinteco, cozinha/ armários, área serviço, dep. completas, fundos, portaria 24h. Quadra metrô. Tratar T.:99987-0452.

3 Quartos

COPACABANA R$1.900 Jto. Metrô: Sala 2 ambientes, 3qtos., ar-condicionado, armários, área, depend., garagem. Rua Santa Clara,368/ 601. Plantão local. Alvino Imóveis. WhatsApp:9-8483-8666/ 9-9299-6439.CJ:1589.

COPACABANA R$2.300 Junto Metrô: Taxas R$1.842,00. República do Peru,230/ Apto.: 702. Sala, 3qtos., armários, área, dependência, 90m2. Plantão local. Alvino Imóveis. Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439 (WhatsApp). CJ:1589.

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercada Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Wc. serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3725

COPACABANA R$6.000 Posto 6, 140m2, Sala 2 Ambientes, Varanda 3quartos (2 Suítes) Área Lazer, Academia, Sauna Dep.EMPREGADA, 2vagas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3637

COPACABANA R$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3639

COPACABANA R$12.000 Av.Atlântica, 2856. Frente, salão, 3qtos (suíte), armários, escritório c/armários, rouparia, lavabo, dep.completas, garagem. 280m2. Tratar Tel.:99911-1141. Dr.Evandro.

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA alugo 1por andar, frente, 60m2, claríssimo, sala, 2qtos, cozinha, a.serviço, s/elevador, 3lances escada. R. Barão Jaguaripe 176/401 (esquina R.Maria Quitéria). Tel: 98783-0934.

2 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$5.500 R. Ingles de Sousa. Excelente apartamento, 3qtos, 2banhs, conservado, armários, varanda, dep.completas, área externa, 1vga, 1lance escada. www.maignimob Tels.:(21) 98862-7506/98446-4658 Cr. 9693.

São Conrado

Quartos e Vagas

S.CONRADO Alugo quarto em condomínio luxo c/piscina, sauna, academia, qd.tenis/ futebol. A uma quadra praia, frente Fashion Mall. Tel: 97875-2624/ 97528-0171.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

3 Quartos

GRAJAÚ R$2.300 Salão, 135m2, 3qtos.(suíte), armários, cop-cozinha, área, depend. Taxas R$1.484,00. Rua Itabaiana 226/602. Plantão local. Fotos ZAP. Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439. CJ:1589.

Tijuca

3 Quartos

TIJUCA R$2.300 Junto Metrô: Praça Saens Pena: Salão, 3qtos.(suíte), armários, área, depend., garagem. Rua Almirante Cochane,178/ 402. Plantão local. Alvino Imóveis-WhatsApp:9-8483-8666/ 9-9299-6439.CJ:1589.

TIJUCA Ótimo apartamento R.Antônio Basílio, 3qtos (sendo 1ste), armários embutidos, ampla sala, cozinha planejada, dep.completa, vaga garagem. Portaria 24h. Tels.96414-2477/ 99114-3966.

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Dispomos de 3 Apartamentos! 2 Quartos, Com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987/ 3899/3902

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

S.CRISTÓVÃO R$1.200 +taxas R$250,00. Junto à Quinta. Aptos sala, 2qtos., varanda, área. Rua da Liberdade 58/302. Alvino Imóveis. Tels.:9-6826-9207/ 9-8483-8666. Cj:1589.

SERRAS

Petrópolis

Casas e Terrenos

PETRÓPOLIS R$5.000. Saldanha Marinho. 4qtos, 2slas, cozinha, despensa, quarto empregada, área, garagem, quintal, jardim, churrasqueira, piscina. Tratar Sr.Madeira. Tel.(24) 2243-0250. Cr.2159. PMP-5908.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA Oportunidade Excelente, Shopping Av.Américas, Possibilidade De Várias Atividades Comerciais, Ótima Localização, Direto Proprietário, SEM FIADOR. ZAP2477864142 Tel.: 99974-9564 Creci-16496.

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.500 1.800, Duas Lojas Vizinha, Galeria Movimentada, Frente, Estação Vlt, Rua 7 Setembro, Esquina Av.RIO Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3892/ 3893

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$7.950 + Encs Zirtaeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Moderníssimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO R$22.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

CENTRO R$28.000 Loja/ Sobreloja/ Subsolo 885m2, Praça Xv, Ótimo Estado Para Uso Imediato, Aparelhos De Ar Condicionados Novos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3982

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL RUA SETE DE SETEMBRO PROMOÇÃO INCRÍVEL
Lojas a partir de R$ 600,00
Pagamento somente de aluguel durante os 24 Primeiros meses, Livre de IPTU - Condomínio e Light.
Ref: 4008
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

Salas e Andares

CALLCENTER 3 ANDARES JUNTOS OU SEPARADOS
Total 293 baias junto ao Aeroporto Santos Dumont
Aluguel total – R$ 38.640.00
REF: 4056/4057/4058
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$2.700 94m2, Salões, Lindamente Reformados, Sem Uso, Trav. Ouvidor, Junto Av.RIO Branco, 2Banheiros, 5 Aparelhos Ar Split. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3716

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.000 Sobreloja 100m2, Frente Av.TREZE De Maio, Entre Lgo.CARIOCA/ Cinelândia 4salas, Divisórias, Cozinha, 2Banh, Ponto De Estoque Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$15.000 Lindo Andar 460m2, AV.RIO Branco Próximo À Presidente Vargas, Total Segurança, Salão, 8 Amplas Salas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3722

CENTRO R$25.000 Rua Da Candelária, Andar 1.037m2, 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevadores. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3698

CENTRO R$25.000 Escritório Luxo 590m2, Moderníssimo, Edifício Pronto Para Uso Imediato, Andares Ocupados Por Grandes Empresas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3775

CENTRO Sta Luzia-Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta (202m2), Vista Aterro/Aeroporto, Junto Metro, Ar Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

CINELÂNDIA R$1.000 +taxas. Av.Rio Branco nº227/ sl.1109, Sala 106m2, cozinha, banheiro. Av.Rio Branco nº227/ sl.1109. Tels.: 99184-6202/ 97505-8090.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas Aluguel - R$ 20,00 por m² Exclusividade
Ref: 4009
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

CENTRO R$60.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3778

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PRÉDIO MODERNÍSSIMO
Andares de até 2.260 m² Amplo espaço no térreo adaptável em lojas para locação. Prédio com recursos tecnológicos e fácil remanejamento mobiliário. Altíssimo padrão. 15 elevadores, Creche, Academia, Salão de reuniões, Diversas vagas de garagem. *Ref: 3621*
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

Galpões

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

COPACABANA R$900 + encs Zirtaeb Rua Belfort Roxo 161 loja H galeria Banheiro 18m2 + jirau Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

COPACABANA R$6.500 Casa 2 Pavimentos, Próximo Rua Bolivar, 9 Salas, 3 Banheiros, 2 Vagas Garagem, Próximo Metrô Cantagalo Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3856

COPACABANA R$7.700 + encs Zirtaeb Rua Aires Saldanha 36 loja B loja frente de rua pé direito alto, vazia 150m2 2 banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

Salas e Andares

BOTAFOGO <destaque>Andares</destaque> de 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno Com Direito, A 5 Vagas Na Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3629/30/ 31/ 32

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

COPACABANA R$3.000 188m2 De Frente Recepção, 6 Salas, 2 Varandas, Copa, 3banheiros, Estoque Prédio Tradicional R.BARÃO Ipanema Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3762

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/ 3841

LARANJEIRAS R$4.500 Consultório Dentário, Moderníssimo totalmente montado com ar refrigerado, próximo Largo Do Machado (sem condomínio) com garagem. Tel:2272-4422 Ref:3958

Prédios Comerciais

ANDARES EM PRÉDIO MODERNÍSSIMO RUA DA GLÓRIA
Andares de 351 m² R$ 45,00 (m²) Prédio Inteiro ou Fracionado. 89 vagas de garagem, área privativa 4.676,88 m². (Ref: 3904)
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

COPACABANA R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ramo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$20.000 LOJÃO (404m2) Com Sobreloja (404m2) Estacionamento Para 15 Carros, Rua Lucídio Lago, Antiga Agência Do Banco Itaú. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3618

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

MEIER R$12.000 Aluga-se andar 220m2, com 3 salas, 1 recepção e 2 banheiros. R.Dias da Cruz. Tel:2260-4932/ 2573-2705/ 99985-9583.

Prédios Comerciais

PRÉDIO SÃO CRISTÓVÃO 6.250 m²
ANTIGO ESCRITÓRIO DE SUPERMERCADO 6 ANDARES, AUDITÓRIO 150 LUGARES, 10 VAGAS NA GARAGEM.
R$ 40.000,00
Ref: 3766
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

CAXIAS R$70.000 Washington Luis, Chácara Rio- Petrópolis, 5.000m2, Terreno Murado 12.500m2, Salão, 8 Salas, Poços Artesanais 70.000 Litros/ Hora Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3912

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ANALISTA Depto.Pessoal. Administradora contrata profissional c/experiência comprovada na área e Sistema Nasajon. Salário R$ 2.000,00 +R$390,00 alimentação +VT. Enviar curriculum p/e-mail: housing@housing.com.br

Atenção-RJ promoção Mármore/ granito NACIONAIS/ importados. Cobrimos orçamento! Incluso: Frete, instalação, Orçamento, Brinde exclusivo! Parcelamos @Guedes_Gran Whatsapp:21-96512-4146

CONSULTOR Comercial (Para serviços de visitação externa). C/experiência, desejável habilitação. Contato Tel.(21) 97037-3338. Enviar curriculo e-mail: ass.adm@drspj.com.br

FONOAUDIÓLOGA(O) e Alergista. Clínica ambulatorial na Zona Oeste contrata com urgência. Pagamento no final do expediente. Tratar com Sr.Rodrigo. Tel:(21) 96476-3564.

OPERADOR TELEMARKETING c/experiência na função, comprovada em carteira. Atuará em telemarketing ativo/ receptivo. Necessário ensino médio. Currículo, Tel:(21)98904-4663 WhatsApp

OPERADOR TELEMARKETING c/experiência na função, comprovada em carteira. Atuará em telemarketing ativo/ receptivo. Necessário ensino médio. Currículo, Tel:(21)98904-4663 WhatsApp

PROFESSOR(A) de Física. Escola no Recreio contrata c/experiência no Ensino Médio. Enviar currículo c/ disponibilidade de horário p/e-mail: seleca.rh.2018@gmail.com

PROFESSOR(A) de Matemática. Escola no Recreio contrata c/experiência em Ensino Médio. Enviar currículo c/disponibilidade de horário p/e-mail: seleca.rh.2018@gmail.com

PROFESSOR(A) de Português. Escola no Recreio contrata c/experiência em Fundamental II e disponibilidade para 2ª e 6ªfeiras pela manhã. Enviar currículo p/e-mail: seleca.rh.2018@gmail.com

REPRESENTANTE Comercial c/experiência no segmento de farmácias, supermercados e perfumarias. Tel.98093-8651. Enviar currículo E-mail: comercial@malayka.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BARES, Lanchonetes, Restaurantes, Bazares e outros. Vendemos no Centro, Zona Sul e Zona Norte. Tratar com Antonio Araújo Cr.46605. Tel:99974-2200.

**LOTERIAS Zona Sul R$** 900.000,00, lucro R$ 23.000,00/ R$260.000,00, lucro R$6.000,00. Tijuca R$ 550.000,00, lucro R$ 14.000,00/ R$1.400.000,00 lucro R$35.000,00. Ótima portunidade! Tels.:97976-0581/ 99558-1515.

Sócios e Representantes

SÓCIO Miami USA. Oportunidade! Área de gastronomia. Funcionando a 5anos. Excelente clientela. Ótimo investimento! Dispenso curiosos. Tel.(21)99880-0775.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

CLUBES Jockey, Iate RJ, Country, Caiçaras, Gávea, Itanhangá, Marina, Costa Brava. Compro ou vendo. Tratar Tel.:(21)999-78-3397.

JAZIGO vazio com documentação perfeita em área nobre Cemitério São João Batista. Vendo por R$95.000,00 Negociáveis. Proprietário Tel.: 98194-7414

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Atas, Avisos e Editais

ESCRITÓRIO De Advocacia. Comunico novo endereço do Dr.Andre Lobarinhas, Estrada da Gávea, 681/ Bloco 3/ sala 1.202. São Conrado. Tel. 98035-1658.

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Continental PNEUS DE TECNOLOGIA ALEMÃ

SUPER PROMOÇÃO RELÂMPAGO

full

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVA.

Medida	Preço	Modelos
175X65 R14	10x R$ 31,20 cada	ETIOS / UNO / KA
175X70 R14	10x R$ 35,80 cada	Hb20 / STRADA / VOYAGE
185X65 R15	10x R$ 41,00 cada	ONIX / POLO / SANDERO
195X55 R15	10x R$ 37,30 cada	FIESTA / FOX / VOYAGE
205X55 R16	10x R$ 36,80 cada	JETTA / COROLLA / A3

Compre 4 pneus + serviços e ganhe

ifood

*Um jantar romântico no valor de R$300,00

PROMOÇÃO "LOVE IN THE AIR" VÁLIDA PARA COMPRA DE 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM +ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA. ** PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ O DIA 31/06/2022. ** SORTEIO ÔNIX MT 2022 ZERO KM VÁLIDO PARA TODOS OS CLIENTES QUE COMPRARAM ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM + SERVIÇOS NO PERÍODO DE 01/01/2022 A 31/12/2022 - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

Parcele suas compras! 10x ou 24x

*Sem parcela mínima nos cartões Visa e Mastercard.

mastercard VISA Losango

ALINHAMENTO 3D | BALANCEAMENTO | FREIOS | INJEÇÃO ELETRÔNICA
RETÍFICA DE MOTOR E CAIXA | EMBREAGEM CANOS e SILENCIOSOS | AMORTECEDORES
CATALISADORES | CORREIA DENTADA | REVITALIZAÇÃO DE RODAS

CENTRAL DE ATENDIMENTO
21 2765-6700

AV. NILO PEÇANHA, 1249
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248
NOVA IGUAÇU/RJ

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SEG A SEX - 8H ÀS 18:30H
SÁBADO - 8H ÀS 14H

*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R$15,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. * PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS (SUJEITA ANÁLISE DE CREDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO). FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações Ltda

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!

PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA.

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

@parquelisboa.moveis /parquelisboa

Passa um ZAP 21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br ou acesse pelo

218cm (altura) 202cm (largura) 51cm (profundidade)

ROUPEIRO VERONA PLUS AMENDÔA - OFF WHITE / AMENDÔA

1 PORTA ESPELHADA À VISTA R$2.199, EM DINHEIRO OU 12X DE R$199,00

SEM ESPELHO À VISTA R$1.989, EM DINHEIRO OU 12X DE R$179,00

218cm (altura) 91cm (largura) 47,5cm (profundidade)

ROUPEIRO EUROPA
- 2 PORTAS E 4 GAVETAS
- COM ESPELHO INTERNO

TEMOS OUTROS MODELOS E CORES

À VISTA R$990, OU 10X DE R$99,00

MADEIRA MACIÇA

BICAMA JAPÃO COM 3 GAVETAS

SEM COLCHÃO À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm À VISTA R$3.490, OU 10X DE R$349,00

ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
- COM VENEZIANAS
- PORTAS DE ABRIR OU CORRER
- 4 PORTAS

À VISTA R$5.790, OU 12X DE R$499,99

MADEIRA MACIÇA

CÔMODA SJ 5 GAVETAS
- COR IMBUIA CLARO

À VISTA R$1.275, OU 10X DE R$127,50

235cm (altura) 170cm (largura) 56,0cm (profundidade)

ROUPEIRO ZURI

COM 1 ESPELHO À VISTA R$2.190, OU 12X DE R$219,00

COM 2 ESPELHOS À VISTA R$2.690, OU 10X DE R$269,00

237cm (altura) 228cm (largura) 55,8cm (profundidade)

ROUPEIRO ESPANHA 2 PORTAS

À VISTA R$2.890, OU 10X DE R$289,00

216cm (altura) 135cm (largura) 49cm (profundidade)

ROUPEIRO COPA CANELA/OFF WHITE E BRANCO

À VISTA R$990, OU 10X DE R$119,10

202cm (altura) 216cm (largura) 49cm (profundidade)

PRONTA ENTREGA

ROUPEIRO IPANEMA CANELA/OFF WHITE E BRANCO

À VISTA R$1.390, OU 10X DE R$149,00

CONJUNTO DE MESA MINAS C/ 4 CADEIRAS • TAMPO DE VIDRO

À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00

120cm x 80cm

BUFFET MINAS

À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00

144cm (largura)

FECHADA - 1,20x0,80m ABERTA - 1,78x0,80m

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO C/4 CADEIRAS VÁRIOS PADRÕES

À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$339,00

HOME ESPLENDOR
- LUMINÁRIAS EM LED
- ESPELHOS DECORATIVOS
- ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$199,00

TEMOS OUTROS MODELOS

66cm (altura) 160cm (largura) 38cm (profundidade)

RACK DETROIT

À VISTA R$499, OU 10X DE R$59,00

65cm (altura) 136cm (largura) 36cm (profundidade)

RACK LISBOA

À VISTA R$488, OU 10X DE R$57,00

POLTRONA BELLA

À VISTA R$690, VÁRIOS PADRÕES OU 10X DE R$69,00

PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00

POLTRONA BERGER

À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

Tijuca	Estácio	Estácio	Copacabana
Rua Conde de Bonfim, 469 3173-4711	Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2273-4096 2293-0539 2504-4153	Rua Estácio de Sá, 127 2029-3676 Rua Estácio de Sá, 129 2273-8993	Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141
Vila Isabel	**Estácio**	**Copacabana**	**Copacabana**
Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 97638-9782	Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053	Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698	Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick

Copacabana Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C 2234-2092

Centro Rua Buenos Aires, 100 NOVA LOJA

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA. (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 01/07/2022 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

BALCÃO ATENDIMENTO RETO
SM - CORPORATIVO
A117 X L100 X P45 CM
À vista 539,00
10X 53,90

CABINE DE TELEMARKETING
SM - CORPORATIVO
A120 X L93 X P72 CM
À vista 499,00
10X 49,90

BALCÃO ATENDIMENTO EM L
SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 120 X P45 CM
À vista 989,00
10X 98,90

COMPLEMENTO DE CABINE DE TELEMARKETING
SM - CORPORATIVO
PRETO
A117 X L91,5 X P72 CM
À vista 530,00
10X 53,60

MESA PLATA[FORMA]
COM PÉ PA[INEL]
SM - CORPO[RATIVO]
A77 X L220 X
À vista 1.45
10X 14

BALCÃO ATENDIMENTO EM L + BALCÃO RETO
SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 220 X P45 CM
À vista 1.528,00
10X 152,80

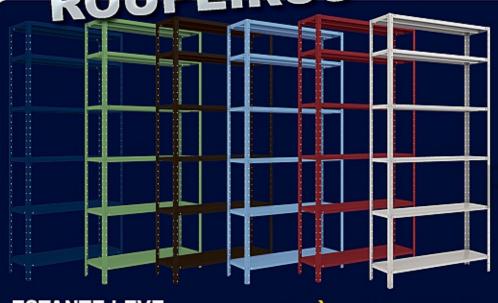
MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL
SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 799,00
10X 79,90

COMPLEMENTO PARA MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL
SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 660,00
10X 66,00

PAINEL DIVISOR PA[RA]
MESA PLATAFORMA
SM - CORPORATIVO
A25 X L90 X P1,5 CM
À vista 69,00
10X 6,90

arquivos ARMÁRIOS estantes ROUPEIROS

LINHA COMPLETA EM AÇO

42 ANOS. LÍDER EM VENDAS!

ESTANTE LEVE 198cm x 92,5cm x 27cm
Solução prática e segura permitindo adaptações em qualquer ambiente. Ideal para lojas, almoxarifados e outros espaços. Montagem fácil e sem utilização de soldas. Prateleiras com altura regulável. Pintura eletrostática a pó.
À vista 389,00
10x 38,90 cada

ROUPEIRO DE AÇO MONTÁVEL
Roupeiro de aço Montável para vestiário. Possui 4, 6 ou 8 portas com venezianas para ventilação, várias cores, fechamento das portas através de pitão para cadeado. Pintura texturizada a pó.

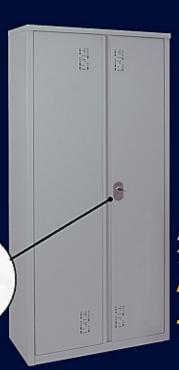
4 VÃOS — 182cm x 62,5cm x 36cm — À vista 1.199,00 — 10x 119,90
6 VÃOS — 182cm x 92,5cm x 36cm — À vista 1.959,00 — 10x 195,90
8 VÃOS — 182cm x 122,5cm x 36cm — À vista 2.189,00 — 10x 218,90

REFORÇADA

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cm
À vista 439,00
10x 43,90

COM CHAVE

ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cm
À vista 1.599,00
10x 159,90

ROUPEIRO
4 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
À vista 1.119,00
10x 111,90

ROUPEIRO
6 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.839,00
10x 183,90

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 122,5cm x 36cm
À vista 2.029,00
10x 202,90

PÉS REGULÁVEIS

DOBRADIÇAS

LOCKER PITÃO

ROUPEIRO
12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.819,00
10x 181,90

ROUPEIRO
INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cm
À vista 2.489,00
10x 248,90

AFORMA DUPLA
INEL + 1 COMPLEMENTO
ORATIVO
P120 CM
59,00
45,90

RA
DUPLA

CONJUNTO DE ABAFADORES DE RUÍDOS PARA CABINE TELEMARKETING SM - CORPORATIVO
À vista 117,00
10X 11,70

ARMÁRIO MULTIUSO SM - LAVANDERIA
A 171X L 45 X P 41cm
De 409,00
Por 369,00
10X 36,90

ESTANTE ALTA 4 PRATELEIRAS SM FÊNIX
A 182 X L 71 X P 29cm
De 399,00
Por 289,00
10X 28,90

SAPATEIRA ALTA 30 PARES - SM
A 180 X L 71 X P 32cm
De 599,00
Por 509,00
10X 50,90

ESTANTE ESCADA
4 PRATELEIRAS - SM
À vista 219,00
10X 21,90

ESTANTE ALTA LATERAL EURO WEB HOME
À vista 699,00
10X 69,90

ARMÁRIO MULTIUSO 1 PORTA 4009 - SM
De: 539,00
Por: 499,00
10X 49,90

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTES CORES
PRETO • BRANCO
NOGUEIRA • MONTANA

TAMPO 30 mm

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
À vista 338,00
10X 33,80

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
À vista 368,00
10X 36,80

MESA DIRETOR PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 438,00
10X 43,80

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
76CM X L:80CM X P: 38CM
À vista 469,00
10X 46,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
À vista 799,00
10X 79,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46
À vista 539,00
10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL 5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40
À vista 459,00
10X 45,90

CONEXÃO
60 X 60
À vista 89,00
10X 8,90

CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70
À vista 99,00
10X 9,90

LINHA SM DELTA

CORES
PRETO • BRANCO
MONTANA/PRETO

TAMPO 30 mm

AMBIENTES MODERNOS

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL
74A X 135 X 150L X 45X60P
À vista 738,00
10X 73,80

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL
74A X 90L X 45P
À vista 269,00
10X 26,90

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
74CM X L:75CM X P: 38CM
À vista 489,00
10X 48,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
74A X 135L X 60P
À vista 449,00
10X 44,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
160 X L:75 X P: 38
À vista 809,00
10X 80,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES
A: 74 X L: 46 X P: 45
À vista 459,00
10X 45,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS
A: 58 X L: 39 X P: 47
À vista 559,00
10X 55,90

LINHA SM SUPERLIGHT

CORES
BRANCO • PRETO
NOGUEIRA • MONTANA

TAMPO 15 mm

GAVETEIRO PARA MESA COM 2 GAVETAS
A.0,23 L.0,37 P.0,39
À vista 159,00
10X 15,90

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.0,90 P.0,60
À vista 239,00
10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVTS
A.0,61 L.0,37 P.0,39
À vista 339,00
10X 33,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,15 P.0,60
À vista 279,00
10X 27,90

MESA DIRETOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,55 P.0,60
À vista 319,00
10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO
A.0,75 L.0,80 P.0,38
À vista 389,00
10X 38,90

ARMÁRIO ALTO
A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 679,00
10X 67,90

CONEXÃO
60 X 60.
À vista 79,00
10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVS. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSA
A.0,63 L.0,46 P.0,46
À vista 429,00
10X 42,90

SM FABRIL
MÓVEIS

PROMOÇÃO

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
De: ~~1.279,00~~
Por: 1.149,00
10x 114,90

PROMOÇÃO

ESTANTE LEVE
EDS-270 - W3
198cm x 92,5cm x 27cm
De: ~~309,00~~
Por: 279,00
10x 27,90

ESTANTE REFORÇADA - W3
200cm x 92,5cm x 30cm
De: ~~869,00~~
Por: 739,00
10x 73,90

ESTANTE REFORÇADA - W3
200cm x 92,5cm x 42cm
De: ~~989,00~~
Por: 829,00
10x 82,90

ESTANTE STANDARD

3 PRATELEIRAS
A 90cm / L 92cm / P 30cm
À vista 219,00
10x 21,90

6 PRATELEIRAS
A 1,98m
L 92cm
P 30cm
À vista 449,00
10x 44,90

AÇO AMAPÁ
A 198 / L 92 / P 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 30cm
À vista 749,00
10x 74,90

AÇO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 30cm
À vista 819,00
10x 81,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 40cm
À vista 839,00
10x 83,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 30cm
À vista 889,00
10x 88,90

AÇO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 40cm
À vista 909,00
10x 90,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 40cm
À vista 979,00
10x 97,00

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ARQUIVO DE AÇO
COM 4 GAVETAS
AMAPA
1,33m X 0,46m X 0,70m
À vista 2.059,00
10x 205,90
CHAPA22

CHAPA26
ARQUIVO DE AÇO
COM 4 GAVETAS - AMAPA
1,33m X 0,46m X 0,70m
À vista 1.509,00
10x 150,90

ARMÁRIO DE AÇO - A120
1,90m x 120cm x 40cm
À vista 1.979,00
10x 197,90

ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE
4 VÃOS GRANDES
COM SAPATEIRA - AMAPÁ
1,96m x 100cm x 41cm
À vista 1.739,00
10x 173,90

ROUPEIRO 16 VÃOS
PEQUENOS AMAPÁ
A 1,96M / L 123CM / P 36CM
À vista 2.119,00
10x 211,90

ROUPEIRO 2 VÃOS
GRANDES AMAPÁ
A 1,96M / L 33CM / P 36CM
À vista 609,00
10x 60,90

ROUPEIRO 12 VÃOS
PEQUENOS AMAPÁ
A 1,96M / L 96CM / P 36CM
À vista 1.639,00
10x 163,90

ROUPEIRO DE AÇO COM
6 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,96m x 93cm x 36m
À vista 1.449,00
10x 144,90

LONGARINA
SECRETÁRIA
3 LUGARES
ISO FRISOKAR
À vista 609,00
10x 60,90

LONGARINA DIRETOR
2 LUGARES 259 SPACE
SUPER LIGHT - MS SYSTEM
À vista 629,00
10x 62,90

LONGARINA SECRETÁRIA
2 LUGARES - TECIDO
MS SYSTEM - EXECUTIVE LINE
À vista 619,00
10x 61,90

LONGARINA
SECRETÁRIA
3 LUGARES 1058
MS SYSTEM
À vista 599,00
10x 59,90

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até **27/06/2022** enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING** (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CASASHOPPING
(em cima da Madeirol) Av. Ayrton S. 2150
Bl A - lojas: 101/102 2431-2541 / 3325-3686
3325-3645
99703-6321

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2508-8435
99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446